



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



DEDC  
Departamento de Educação  
Campus XI – Serrinha



## UNEB

UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DA BAHIA

### ANAIS DO SEMINÁRIO DO NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal:  
como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

**Organização:**  
**Janeide Bispo dos Santos**

**EdUnEb**  
Editora da Universidade do Estado da Bahia

#### Grupos de Pesquisa:



GASB  
GEO(BIO)GRAFAR



LEPEGE  
NEDER





# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



José Bites de Carvalho  
REITOR

Marcelo Duarte Dantas de Ávila  
VICE - REITORIA

Jean da Silva Santos  
DIRETOR DO DEDC XI

Jusceli Maria Oliveira de C. Cardoso  
DIRETORA SUBSTITUTA

Isabelle Sanches Pereira  
COORD. DO COLEGIADO DE PEDAGOGIA

Luiz Rogério de Lima Macêdo  
COORD. DO COLEGIADO DE GEOGRAFIA

Carlos Rangel Portugal Pereira  
COORD. DO COLEGIADO DE ADMINISTRAÇÃO

Janeide Bispo dos Santos  
COORD. DO NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO – NUPE

## **COMISSÃO ORGANIZADORA**

Alan Barbosa Barros  
Ana Paula Araújo Lopes  
Diego Calçada Rigaut Félix  
Geovana Santos Cedraz  
Geivison Silva dos Anjos  
Heloisa Klecia da Silva Lima  
Ione Góes da Silva  
Janeide Bispo dos Santos  
Jean da Silva Santos  
Jeane Ferreira de Oliveira  
Juliana Melo Leite  
Jusceli Maria Oliveira de Carvalho Cardoso  
Leane Liny dos Santos Lima  
Maria Claudete Marques Barbosa Estrela  
Marize Damiana Moura Batista e Batista  
Nélia de Mattos Monteiro  
Sandra Célia Coelho Gomes da Silva  
Uelton Rocha Paixão  
Vanessa Luciano Brito



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## Comitê Científico

Profa. Ma. Adriana Carneiro da Silva (UNEB)  
Profa. Ma. Adriana Matos de Almeida (SEC/BA)  
Profa. Dra. Ana Cristina de Mendonça Santos (UNEB)  
Profa. Ma. Ana Cristina S. de Oliveira Pereira (UNEB)  
Prof. Dr. Bruno Leonardo Goncalves e Castro (UNEB)  
Prof. Me. Carlos Rangel Portugal Pereira (UNEB)  
Profa. Ma. Claudene Ferreira Mendes Rios (UNEB)  
Prof. Dr. Cleber de Souza Couto (UNEB)  
Profa. Dra. Dilzete da Silva Mota Ramos (UNEB)  
Prof. Me. Edson Barreto Lima (UNEB)  
Profa. Ma. Elivânia Reis de Andrade Alves (UNEB)  
Profa. Ma. Elizabete Bastos da Silva (UNEB)  
Profa. Ma. Gelcivânia Mota Silva (UNEB)  
Profa. Ma. Gildaite Moura de Queiroz (UNEB)  
Profa. Dra. Glauce Maciel Barbosa Pereira (UNEB)  
Profa. Ma. Isabel de Jesus Santos dos Santos (UFRB)  
Profa. Dra. Isabelle Sanches Pereira (UNEB)  
Profa. Dra. Isaura Santana Fontes (UNEB)  
Prof. Dr. Ivan dos Reis Cardoso (UNEB)  
Profa. Dra. Ivonete Barreto de Amorim (UNEB)  
Profa. Dra. Jacqueline dos Santos Silva (UNEB)  
Profa. Dra. Janeide Bispo dos Santos (UNEB)  
Profa. Dra. Janúzia Souza Mendes de Araújo (UNEB)  
Prof. Me. Jean da Silva Santos (UNEB)  
Prof. Me. Joao Evangelista dos Santos Filho (UNEB)  
Profa. Ma. Jocely Santos Caldas Almeida (UNEB)  
Profa. Ma. Josianne da Silva Lima (UNEB)  
Profa. Dra. Jucelia Macedo Pacheco (UNEB)  
Profa. Ma. Juciara Costa da Fonseca Rios (UNEB)  
Prof. Dr. Júlio César Gomes Santos (UNEB)  
Profa. Dra. Jusceli Maria Oliveira de C. Cardoso (UNEB)  
Profa. Dra. Jussara Fraga Portugal (UNEB)  
Profa. Dra. Licia Maria de Lima Barbosa (UNEB)  
Profa. Ma. Lorena Ferreira de Souza Almeida (UNEB)  
Profa. Esp. Lucimeire Lobo Almeida (UNEB)  
Prof. Me. Luiz Carlos Jandiroba (UNEB)  
Prof. Me. Luiz Rogerio de Lima Macêdo (UNEB)  
Profa. Ma. Luiza Cristina Silva Silva (UNEB)  
Prof. Dr. Macário Protazio Costa Junior (UNEB)  
Profa. Ma. Madryacy Ferreira C. M. Ovídio (UNEB)  
Prof. Esp. Manoel Silva Santos Filho (UNEB)  
Analista Universitária Dra. Marcia Raimunda de Jesus Moreira da Silva (UNEB)  
Profa. Dra. Márcia Torres Neri Soares (UNEB)  
Profa. Dra. Maria Elizângela R. Junqueira (UNEB)  
Profa. Dra. Maria Leny Souza de Oliveira (UNEB)



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



Profa. Dra. Marize Damiana Moura B. e Batista (UNEB)  
Profa. Ma. Miriam Barreto de A. Passos (UNEB)  
Profa. Dra. Mônica Moreira de O. Torres (UNEB)  
Profa. Ma. Nayana Sepúlveda Suzart (UNEB)  
Profa. Dra. Patrícia Júlia Souza Coelho (UNEB)  
Assistente Social Me. Reginaldo Dias de Miranda (SEPLAN)  
Profa. Ma. Renata Adrian Ribeiro S. Ramos (UNEB)  
Prof. Dr. Renato Leone Miranda Leda (UNEB)  
Profa. Dra. Selma Barros Daltro de Castro (UNEB)  
Profa. Dra. Simone Santos de Oliveira (UNEB)  
Profa. Ma. Telma Regina Batista Nascimento (UNEB)  
Profa. Esp. Urania Maria Vieira Alves (UNEB)  
Prof. Dr. Valdemiro Lopes Marinho (UNEB)  
Profa. Dra. Zoraya M<sup>a</sup> de Oliveira Marques (UNEB)

## DIAGRAMAÇÃO

Jeane Ferreira de Oliveira

## MONITOR(A) VOLUNTÁRIO(A)

Adailma de Araújo Souza  
Adriano Silva Santos  
Alline Souza Barbosa  
Ane Kallyne Santiago Ferreira  
Beatriz dos Santos Souza  
Bianca de Jesus França  
Carla Monique Mota dos Santos  
Caroline Biscardi de Araújo  
Cátia Flávia de Meireles de Carvalho  
Daiane da Paixão de Jesus Dias  
Danielle Helaine Brito Bispo  
Eva Cristina do Carmo Araújo  
Fernanda Jesus Silva  
Franclécia Santos de Jesus Barreto  
Iago Dias  
Laís Santana de Souza  
Maria Cristiana Vieira Lima  
Maria Wilma da Silva Lima  
Michela Monteiro Lima Silva  
Naiara das Mercês Almeida  
Railza dos Santos Brito  
Silvoneide Santos Cordeiro  
Valdirene Barbosa dos Santos  
Vanessa Carvalho dos Santos



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



FICHA CATALOGRÁFICA  
Sistema de Bibliotecas da UNEB  
Maria Claudete Marques Barbosa Estrêla - CRB/ BA 806

Seminário de Pesquisa e Extensão do NUPE Campus XI (10: 2019: Serrinha, BA)

Anais do X Seminário do NUPE: ensino, pesquisa e extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo, 04 a 06 de dezembro de 2019, Serrinha. / Organizado por Janeide Bispo dos Santos. – Serrinha: 2019.

Evento realizado pela: Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação Campus XI, Núcleo de Pesquisa e Extensão – Serrinha-Ba.

1. Pesquisa - Congressos. 2. Iniciação Científica - Congresso. 3. Educação - Congressos. I. Santos, Janeide Bispo. II. Universidade do Estado da Bahia.

CDD: 001.4



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## SUMÁRIO

	Página
<b>Apresentação</b>	18
<b>Objetivos</b>	18
<b>Eixos Temáticos</b>	19
<b>Programação Geral</b>	20

### Pôster

<b>Eixo 1: Educação, Cultura e Diversidade</b>			
<b>AUTOR(ES)</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>TÍTULO DO TRABALHO</b>	<b>Página</b>
Karine Silva de Santana Alice dos Santos Oliveira	UNEB	O BELO NA ANTIGUIDADE NA VISÃO DE PLATÃO E ARISTÓTELES	36
Luciano Warlli Batista Moura Tamires De Andrade Santos Jacqueline dos Santos Silva	UNEB	O USO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDIGENA: ESTUDO REALIZADO POR ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA	37
Reilly Raiza Rocha Nascimento Jacqueline dos Santos Silva	UNEB	DISLEXIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	38
Valmirene Oliveira Araújo Anunciação	UNEB	A PSICOLOGIA, A ARTE E O BELO NA ANTIGUIDADE	39
<b>Eixo 2: Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico</b>			
<b>AUTOR(ES)</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>TÍTULO DO TRABALHO</b>	<b>Página</b>
Adrielle Oliveira Lomba Jaqueline de Jesus Barros Mayana de Oliveira Marques	UEFS	O CUIDAR E O EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	40
Carina Santana Da Silva Taise Mauana Silva Militão	UNEB	SUPER-HERÓIS NA FORMAÇÃO INFANTIL	41
Enaíra Santos Rodrigues Santos Jaine Silva Santos	UNEB	O CINEMA EM SALA DE AULA COMO FERRAMENTA PARA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	42



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO	Página
Etelvina de Maria Jesus Neta Jacqueline dos Santos Souza	UNEB	BNCC E PCN NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR DE ARTE	43
Eva Cristina do Carmo Araújo Michela Monteiro Lima Silva	UNEB	SUPER-HERÓIS NA FORMAÇÃO INFANTIL	44
Micaele Damasceno de Jesus Jacqueline dos Santos Silva	UNEB	FILMES EDUCATIVOS NA SALA DE AULA COM CRIANÇAS E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM	45
Rosimeire Silva dos Santos Michele de Araújo Brandão Renata A. R. S. Ramos	UNEB	A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA APRENDIZAGEM MATEMÁTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	46
<b>Eixo 3: Políticas Públicas, Gestão e Empreendedorismo</b>			
AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO	Página
Danilo da Silva Reis Adriana Carneiro da Silva	UNEB	COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL NA GESTÃO PÚBLICA: UM ESTUDO DE CASO NA SECRETARIA DE GOVERNO, ADMINISTRAÇÃO, FINANÇAS E PLANEJAMENTO DO MUNICÍPIO DE ARACI – BA	47
Mariane Silva Oliveira Santos Wagner Rodrigues	UESC	LESBIANISMO OU LESBIANIDADES? QUAL O PAPEL DA LEGISLAÇÃO EM GARANTIR EFETIVAMENTE O DIREITO DAS LÉSBICAS NO BRASIL?	48
<b>Eixo 4: Movimentos Sociais, Questões Socioespaciais e Resistências Contra-Hegemônicas</b>			
AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO	Página
Andreciane Calçada de Oliveira Glécia de Carvalho Silva	UNEB	LEI ANTIBAIXARIA: RELATO DE UMA TURMA DO 2º ANO ENSINO MÉDIO	50
João Francisco da Silva Neto Onildo Araújo da Silva	UEFS	DA INVISIBILIDADE A EMANCIPAÇÃO: CONSTRUÇÃO POLÍTICA DO MOVIMENTO DE MULHERES TRABALHADORAS RURAIS DE RETIROLÂNDIA/BA	51



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO	Página
Mikaele dos Santos Silva Araujo Maria Fabiana Cardoso Santana Gersier Ribeiro dos Santos	UNEB	O PROTAGONISMO FEMININO NOS MOVIMENTOS SOCIAIS: EXPERIÊNCIAS DO MOVIMENTO DAS OCUPAÇÕES ESTUDANTIS DE 2016 NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA/CAMPUS XI	52
<b>Eixo 5: Gestão, Planejamento, Territorialidade, Estudos Ambientais e Sustentabilidade</b>			
AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO	Página
Alanna Rodrigues Santana Giovanna Martins Sampaio Hermes de Oliveira Junior	UFBA	BREVE ANÁLISE DOS DEPÓSITOS DE PATENTES DAS PRINCIPAIS INSTITUIÇÕES DE ENSINO PROFISSIONAL E EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DA BAHIA: PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO BAIANA	52
Nélia de Mattos Monteiro Juliana Melo Leite Vanessa dos Santos Carvalho	UNEB	O PROCESSO COMUNICATIVO NO AMBIENTE ACADÊMICO: DADOS COLETADOS PELO AZIMUTE SOBRE AS PUBLICAÇÕES DA UNEB/CAMPUS XI	53
Petra Medeiros Morais Aline Matos Santos Tainá das Mercês Oliveira	UNEB	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA BIBLIOTECA PAULO FREIRE – CAMPUS XI	54

## COMUNICAÇÃO ORAL

<b>Eixo 1: Educação, Cultura e Diversidade</b>			
AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO	Página
Edikécia Oliveira dos Santos Maciel	-	MEMÓRIA, TERRITORIALIDADE E LUTA POR UMA EDUCAÇÃO DO CAMPO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE JITAÍ, RETIROLÂNDIA-BA	56
Eric Silva dos Santos Nilmar dos Santos Silva Taise Menezes	UNEB	ETNOCIÊNCIA, SEMIÁRIDO E CONVIVÊNCIA COM A SECA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO	59



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO	Página
Gerlane dos Santos Carvalho	UNEB	UM OLHAR LITERÁRIO SOBRE AS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS PAISAGEM E LUGAR: A BAHIA CONTADA NAS OBRAS DE JORGE AMADO	62
Geovana Santos Cedraz	UNEB	UPT-UNIVERSIDADE PARA TODOS: AÇÕES EM PROL DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO TERRITÓRIO DO SISAL	64
Guilherme da Silva Pinto	UNEB	O USO DA INTERNET E REDES SOCIAIS NA ESCOLA	67
Gustavo dos Santos Cátia Flavia de Meireles de Carvalho Maria Manoela dos Santos Silva Gelvânia Mota Silva	UNEB	DESCOLONIZAÇÃO, CULTURA E TEATRO: A BRINQUEDOTECA UNIVESITÁRIA DA UNEB - CAMPUS XI COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DE SABERES	69
Heloisa Klecia da Silva Lima Batista Fabricio Araujo Lavinia Carvalho	UNEB	O USO DAS NOVAS TIC PELOS ALUNOS GRADUANDOS NO PERCURSO FORMATIVO: DIÁLOGOS ACADÊMICOS EM BUSCA DE INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS	73
Iago Dias Jusceli Maria Oliveira de C. Cardoso Lucas de Carvalho Cardoso	UNEB	NAI: ARTICULANDO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO COM ÊNFASE NA ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DE PESSOAS COM NEE NO CAMPUS XI	76
Isabelle Sanches Pereira Gustavo Santos	UNEB	MONITORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PARCERIA NO FAZER HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA	80
Jandacira Janaína Santos Raílda dos Santos Araújo Renata Adrian Ribeiro Santos Ramos	UNEB	A INTERAÇÃO ENTRE AS CRIANÇAS E APRECIÇÃO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS	83
Janiele Damasceno Bispo Gerlane dos Santos Carvalho	UNEB	RELAÇÕES ÉTICOS RACIAIS NA ESCOLA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A CONSTRUÇÃO DOS SUJEITOS	86
Josenildes Ferreira Araújo Nilmar dos Santos Silva	IFBAIANO	CONTRIBUIÇÕES DA GEOGRAFIA PARA PESQUISA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO	89



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO	Página
Katharina Lima da Silva Carvalho	UNEB	CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS DO CONSELHO TUTELAR NO PROCESSO DE ENSINO - APRENDIZAGEM DE ALUNOS EM SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE SOCIAL	93
Levi Menezes Varjão	Secretaria Estadual de Educação	TRAVESSIAS: DA AVALIAÇÃO QUE EXCLUI PARA AS PRÁTICAS AVALIATIVAS INCLUSIVAS EM NOSSAS ESCOLAS	96
Luana Santos Jusceli Maria Oliveira de Carvalho Cardoso	UNEB	CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOS PROFISSIONAIS DAS ESCOLAS INCLUSIVAS SOBRE A INCLUSÃO DE ALUNOS COM FISSURA LABIOPALATINA	99
Manuela Evangelista da Silva	UNIASSELVI	IDENTIDADES, CULTURAS E REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS: O DESENHO E SUAS POTENCIALIDADES	102
Mariluze de Carvalho Campos Silva	UNEB	O ENSINO DE GEOGRAFIA NA PERSPECTIVA DA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE SERRINHA/BA	105
Patrícia da Silva Silveira Tamires De Andrade Santos Renata Adrian Ribeiro Santos Ramos	UNEB	A PRÁTICA PEDAGÓGICA COM A IDENTIDADE CORPORAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	107
Tamires de Andrade Santos Patrícia da Silva Silveira Renata Adrian Ribeiro Santos Ramos	UNEB	MEU CABELO E EU: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A IDENTIDADE DA CRIANÇA NEGRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	110
<b>Eixo 2: Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico</b>			
AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO	Página
Adailma de Araújo Souza Laise Souza Santos Renata Adrian Ribeiro Santos Ramos	UNEB	CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA VALORIZAÇÃO DO MEIO AMBIENTE: UM ESTUDO NO CONTEXTO DE UMA ESCOLA PARCEIRA DO PIBID	113



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO	Página
Aline Santos Marques Derivânia de Jesus Santos Valdirene de Souza Carvalho	UNEB	NARRATIVAS DE PROFESSORES SOBRE MÉTODOS ALFABETIZADORES CONSTRUÍDOS NO TERRITÓRIO DO SISAL	116
Ana Carla de Carvalho Matos Juliane Silva Mascarenhas Simone Santos de Oliveira	UNEB	O ENSINO DE GEOGRAFIA E AS POTENCIALIDADES DA LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA: A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NAS PRÁTICAS GEOFORMATIVAS	119
Ana Cristina de Mendonça Santos Gessiane Carneiro Oliveira Ariadna de Oliveira Silva	UNEB	PERCURSOS FORMATIVOS DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NA GRADUAÇÃO DO CAMPUS XI SERRINHA: REPRESENTAÇÕES ESTUDANTIS	122
Ana Kallyne Santiago Ferreira Luziene Aragão da Silva Patricia Julia Coelho	UNEB	O ESTÁGIO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: ALGUMAS REFLEXÕES	125
Ane Gley da Silva Araújo Naiara das Mercês Almeida	UNEB	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE, PERSPECTIVAS E DESAFIOS	128
Bárbara Pereira de Carvalho Oliveira Claudene Ferreira Mendes Rios	UNEB	O ENSINO DA MATEMÁTICA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I: IMPACTOS DA METODOLOGIA DOCENTE NA APRENDIZAGEM	131
Bianca de Jesus França Ilana Santos dos Anjos	UNEB	CONTRIBUIÇÕES DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA LÚDICA JUNTO ÀS CRIANÇAS PARA AMPLIAÇÃO DO GOSTO POR ALIMENTOS SAUDÁVEIS	134
Bruna Mota de Oliveira Poliana Santana dos Santos	UNEB	CIÊNCIA E ARTE: O CINEMA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA	138
Caila Monique Mota dos Santos Luma Gabrielle Oliveira Renata Adrian Ribeiro Santos Ramos	UNEB	A REALIDADE DO ESPAÇO FÍSICO DE UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS IMPLICAÇÕES SOBRE A PRÁTICA EDUCATIVA	140
Carla Andréa Santos de Queiroz	UEFS	A LINHA E O LINHO: SIGNIFICAÇÕES DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS SOBRE A REDE DE EXPERIÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO	144



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO	Página
Caroline Biscardi de Araújo Renata Adrian Ribeiro dos Santos	UNEB	OS SONS DO NOSSO DIA A DIA NA SALA DE AULA COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	147
Caroline de Jesus Silva Mikaele dos Santos Silva Araújo Jusceli Maria Oliveira Carvalho Cardoso	UNEB	NARRATIVAS SOBRE PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO TECIDAS NO CENÁRIO DE UMA COMUNIDADE RURAL, EM SERRINHA-BA	150
Cledson S. de Souza Emilson de Jesus Claudene Ferreira Mendes Rios	UNEB	POSSIBILIDADES DE ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	153
Clesciane Monteiro dos Reis Emilson de Jesus Lucimeire Lobo de Oliveira Almeida	UNEB	A DIVERSIDADE TEXTUAL COMO FONTE DE ESTIMULO À LEITURA E A ESCRITA	156
Daiane da Paixão de Jesus Dias Luana Cerqueira de Souza Valdomiro Santos Bispo	UNEB	DO CINEMA AO CORDEL, DINAMIZANDO O ENSINO DE GEOGRAFIA	159
Danielle de Santana França Daiane da Paixão de Jesus Dias	UNEB	EJA E ENSINO DE GEOGRAFIA: A IGUALDADE DE GÊNERO NOS PROCESSOS EDUCATIVOS	162
Débora Araújo da Silva Ferraz Maria Jucilene Lima Ferreira	UNEB	PROTAGONISMO DOS DOCENTES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM RETIROLÂNDIA/BA	164
Deilma Ramos Santos Priscila Horraine dos Santos Oliveira Talita Santos Araujo Lima	UNEB	AS ATIVIDADES LÚDICAS COMO CONTRIBUINTES PARA A APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	167
Derivânia de Jesus Santos Nazaré dos Santos Silva Claudene Ferreira Mendes Rios	UNEB	JOGOS E BRINCADEIRAS: TRAÇANDO CAMINHOS PARA UMA APRENDIZAGEM MATEMÁTICA SIGNIFICATIVA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	170
Dilmara Menezes Santos Simone Santos de Oliveira	UNEB	O CONTINENTE AFRICANO NAS AULAS DE GEOGRAFIA: O DESENHO COMO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA	173



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO	Página
Edna Silva Santos Eva Maria Mattos de Quintela Renata Adrian Ramos	UNEB	A IMPORTÂNCIA DAS REGRAS SOCIAIS DE CONVIVÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE VALORES HUMANOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	176
Erica de Jesus Santos Gildaite Moura de Queiroz	UNEB	EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL NO CURSO DE PEDAGOGIA: APRENDIZAGENS SOBRE A PROFISSÃO POR MEIO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA	179
Erivaldo dos Santos Andreza Oliveira da Silva João Pedro Barreto dos Santos	UNEB	OS DESAFIOS PARA EFETIVAÇÃO DA RECUPERAÇÃO PARALELA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL I	182
Erminia Coelho Figueredo Ana Carla de Carvalho Matos Graciene dos Santos Bispos	UNEB	O USO DAS LINGUAGENS IMAGÉTICAS: CHARGE, HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E TIRINHAS NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA	185
Franclécia Santos de Jesus Barreto	UNEB	OFICINAS DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS E INTRAPESSOAIS NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	188
Gessiane Carneiro Oliveira Michele de Araújo Brandão Claudene Ferreira Mendes Rios	UNEB	OS JOGOS COMO ATIVIDADES ESTRATÉGICAS NO ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL PRÉ-ESCOLA	191
Hemily Araujo dos Santos Givanildo Santos de Almeida Claudene Ferreira Mendes Rios	UNEB	A MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS: PERCEPÇÕES DOS ALUNOS E DOS PROFESSORES SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	194
Isa Tamara Araújo dos Santos Ramos Paula da Silva Damião Claudene Ferreira Mendes Rios	UNEB	A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA ALÉM DA DOCÊNCIA	197
Itamara da Luz Santos Renata Adrian Ribeiro Santos Ramos	UNEB	A APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS ATRAVÉS DA DRAMATIZAÇÃO DE HISTÓRIAS E CONTOS INFANTIS	200
Ivan dos Reis Cardoso Fernando de Souza Nunes Noêmia Aragão de Almeida Silva	UNEB	RELAÇÕES INTERGERACIONAIS NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA CAMPUS XI SERRINHA: UMA PERMUTA DE SABERES SOBRE GLOBALIZAÇÃO	202



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO	Página
Jéssica Carine Almeida de Carvalho Marilda de Oliveira Lucimeire Lobo de Oliveira Almeida	UNEB	UMA REFLEXÃO DO FAZER DOCENTE: ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INÍCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL	205
Jessica Jesus de Melo Poliana Santana Santos Cleudson da Mota	UNEB	LINGUAGEM IMAGÉTICA E ENSINO DE GEOGRAFIA: EXPERIÊNCIA VIVENCIADA COM O PIBID NO TERRITÓRIO DO SISAL DA BAHIA	207
Jussara Fraga Portugal	UNEB	EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PIBID, EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E APRENDIZAGENS DA/NA/SOBRE A DOCÊNCIA	210
Ludmila de Almeida Miranda Ana Cristina de Mendonça Santos	UNEB	FORMAÇÃO DOCENTE EAD E SUAS REPERCUSSÃO NA FORMAÇÃO DO GRADUADO EM PEDAGOGIA	213
Madryracy F. C. Medeiros Ovídio Patrícia da Silva Silveira Deilma Santos	UNEB	EDUCAÇÃO INFANTIL É LUGAR DO LÚDICO? UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE LUDICIDADE E CORPOREIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	216
Mariza Sousa da Silva Jessica Carine Almeida de Carvalho Madryracy F.C. Medeiros Ovdio	UNEB	VELHOS OU NOVOS DESAFIOS DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS? UMA REFLEXÃO DO FAZER DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	219
Maria Uilma da Silva Lima Patricia Julia Coelho	UNEB	O ESPAÇO LÚDICO NO COTIDIANO DA CRECHE: (RE) INVENTANDO O BRINCAR E OS BRINQUEDOS	222
Mariene Oliveira da Conceição Alfredo Dib	UESC	ANALISE COMPARATIVA: O LOBO DE WALL STREET VS MERCADO DE AÇÕES	225
Marize Damiana M. B e Batista Jean da Silva Santos Jessica Jesus de Melo	UNEB	PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E CONTRIBUIÇÕES À DOCÊNCIA: PERCEPÇÕES A PARTIR DO PROJETO DE EXTENSÃO GRUPO DE ESTUDOS EM PHC	227



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO	Página
Michele de Araújo Brandão Rosimeire Silva dos Santos Renata Adrian Ribeiro Santos Ramos	UNEB	A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS ENVOLVENDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DESENVOLVIDO DO PIBID	230
Naiara das Mercês Almeida Ana Lúcia Martins Patricia Julia Coelho	UNEB	LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA	233
Ravena Lima Santana Antônia Maria de Jesus	UNEB	A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NAS ORGANIZAÇÕES	236
Taelania da Anunciação Sampaio Jocasta Lima Nogueira de Sousa Madracy F. C. Medeiros Ovídio	UNEB	HIGIENE PESSOAL NA INFÂNCIA: DESAFIOS E PROPOSIÇÕES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	239
Valdirene Barbosa dos Santos Vitoria Leticia de Jesus Sousa Gerlane dos Santos Carvalho	UNEB	EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS COM AS DIVERSAS LINGUAGENS NO ENSINO SOBRE MIGRAÇÃO: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO I EM SERRINHA/TERRITÓRIO DE IDENTIDADE DO SISAL	242
Vanessa Luciano Brito Marize Damiana Moura B. e Batista	UNEB	A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO CAMPO: DISCUTINDO ALGUMAS PECULIARIDADES	245
Vanessa de Jesus Souza Eduardo Lima de Jesus Renata Adrian Ribeiro Santos Ramos	UNEB	O ESPAÇO FÍSICO DE UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL: REALIDADES E DESAFIOS	248
Vanessa de Oliveira Souza Erminia Coelho Figueredo Graciene dos Santos Bispos	UNEB	A MÚSICA NA SALA DE AULA: ENTRE OS RITMOS E SONS NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA	251
Vanessa Góes Lima Bruna Mainally Sales Queiroz Madracy F. C Medeiros Ovídio	UNEB	RECICLAR, RECRIAR PARA O AMBIENTE TRANSFORMAR: A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	255
Vilma da Silva Almeida Francélia Santos de Jesus Barreto Patrícia Júlia Souza Coelho	UNEB	LEITURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: A MAGIA DESCOBERTA NAS ENTRELINHAS	258



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO	Página
Virginia Gonçalves de Souza Santos	UNEB	O ESTÁGIO COMO MOMENTO DE APRENDIZAGEM DA PROFISSÃO DOCENTE FRENTE AOS NOVOS DESAFIOS DE ENSINAR	261
Vitória Letícia de Jesus Sousa Priscila Garcez Simone Santos de Oliveira	UNEB	AS GUERRAS DO ORIENTE MÉDIO EM HQ'S: EXPERIÊNCIA FORMATIVA DO PIBID DE GEOGRAFIA NO TERRITÓRIO DO SISAL	264
<b>Eixo 3: Políticas Públicas, Gestão e Empreendedorismo</b>			
AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO	Página
Andreza de Jesus Anjos Isaura Santana Fontes	UNEB	LEVANTAMENTO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS QUE SE CONSTITUEM COMO MÃES NO PERÍODO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA	268
Cristiane Sousa Santos	UEFS	POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZ O DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO SOBRE ESTA QUESTÃO	271
José Alisson Oliveira Fagundes	UNEB	O PAPEL DO ADMINISTRADOR NA GESTÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR	275
Leane Liny dos Santos Lima Selma Barros Daltro de Castro	UNEB	A CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR NA LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE VALENTE - BA	281
Silvaneide Santos Cordeiro Manuela Ribeiro de Jesus Selma Barros Daltro de Castro	UNEB	O PME E A GESTÃO ESCOLAR MUNICIPAL NO TERRITÓRIO DO SISAL	284
<b>Eixo 4: Movimentos Sociais, Questões Socioespaciais e Resistências Contra-Hegemônicas</b>			
AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO	Página
Diego Calçada Rigaud Felix Jessica Jesus de Melo	UNEB	INFLUÊNCIA DO CAPITAL NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO: CONSEQUÊNCIA NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES	287



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO	Página
Larissa Silveira Santiago	UFRB	O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICA NA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO VILA GUAXINIM, EM CRUZ DAS ALMAS- BA	290
Lucas Cauã de Souza Mota Renata Rodrigues dos Santos	UEFS	A RELEVÂNCIA SOCIAL DA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DO GUARANI E JUREMEIRA – ASCGJ NO MUNICÍPIO DE SERRINHA /BA	293
Nilmar dos Santos Silva Ana Paula Inácio Diorio	UFRB	DISCUTINDO A DIMENSÃO EDUCATIVA DO MOVIMENTO SOCIAL RURAL A PARTIR DO MOVIMENTO DE MULHERES RURAIS DO MUNICÍPIO DE SANTALUZ-BA	296
Renata Rodrigues dos Santos Lucas Cauã de Souza Mota	UEFS	A COOPERATIVA DE CRÉDITO ASCOOP SISAL: COMO A PARTICIPAÇÃO SOCIAL DOS SUJEITOS RESPONSÁVEIS PELA CONSTITUIÇÃO DE OUTRAS ORGANIZAÇÕES COLETIVAS CONTRIBUÍRAM COM A COMPOSIÇÃO DA COOPERATIVA	300
Vanessa dos Santos Carvalho Poliana Santana dos Santos Maria Irani Ribeiro de Jesus	UNEB	GEOGRAFIA DOS CONFLITOS: NO CAMPO NA BAHIA NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS	303
Taise Lima de Menezes Janeide Bispo dos Santos	UNEB	VOZES DO SILÊNCIO: UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO DO CAMPO	305
<b>Eixo 5: Gestão, Planejamento, Territorialidade, Estudos Ambientais e Sustentabilidade</b>			
AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO	Página
Aline Matos Santos Petra Medeiros Moraes	UNEB	A INFLUÊNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO PROCESSO DE EMPODERAMENTO DAS MULHERES RURAIS NO TERRITÓRIO DO SISAL – UM RECORTE NA CIDADE DE CONCEIÇÃO DO COITÉ - BA	308



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO	Página
Ana Gabrielle Araújo Araújo Roseane Figueiredo Lima Sirleide da Mota	UNEB	PROJETO HORTA MEDICINAL ORGÂNICA: UM OLHAR VOLTADO PARA A RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA DOS ESTUDANTES DE SERRINHA – RUES, UNEB, CAMPUS XI	311
Geivison Silva dos Anjos Carlos Augusto Magalhães	UNEB	O REGIONALISMO ONTEM E HOJE – UMA LEITURA DE <i>VIDAS SECAS</i> E <i>GALILEIA</i>	315
Jenife dos Santos Araújo Juliana Sharon Andrade Lima Maria Elizangela Ramos Junqueira	UNEB	UM ESTUDO DIAGNÓSTICO NA ESCOLA PÚBLICA, RESSIGNIFICANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ESPAÇO ESCOLAR	317
Paula da Silva Damião Hemily Araújo dos Santos Selma Barros Daltro de Castro	UNEB	O GESTOR ESCOLAR: O DITO NOS PLANOS DE CARREIRA DE ALGUNS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO DO SISAL	320
Tailson Oliveira Silva Jucelia Macedo Pacheco	UNEB	BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO INHAMBUPE: UMA ANÁLISE SOBRE O USO E OCUPAÇÃO DO SOLO	323



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## APRESENTAÇÃO

O Seminário do Núcleo de Pesquisa e Extensão é um evento anual do Departamento de Educação (DEDC), Campus XI - Serrinha da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), organizado e realizado pelos diversos segmentos que compõem sua comunidade acadêmica.

O evento de 2019 pretende fortalecer uma trajetória de debates e de socialização dos conhecimentos que estão sendo produzidos, pelos diversos grupos de pesquisa alocados, no Departamento de Educação. Além disso, também visa ser espaço de aprofundamentos teóricos e metodológicos com vistas a revigorar as forças dos estudantes, docentes, pesquisadores e da comunidade externa frente ao contexto de recrudescimento dos conflitos e de ataque à ciência e a universidade pública. Assim, irá analisar e discutir, com a comunidade interna e externa, a relação entre a conjuntura sociopolítica orientada pela racionalidade neoliberal e as estratégias de resistência adotadas no âmbito institucional para minimizar os impactos no funcionamento das atividades de pesquisa, ensino e extensão da universidade, além de potencializar a socialização e a discussão da produção científica e das ações extensionistas.

No rastro do legado destes dez anos de existência do Seminário do NUPE, trabalhamos incessantemente para que o ensino, a pesquisa e extensão resista e se comprometa, sobretudo, com a educação pública, a escola de educação básica e com a classe trabalhadora. Neste sentido, este evento pretende tornar público as ações de ensino, pesquisa e extensão realizadas no contexto do departamento destacando o seu papel político e social no Território do Sisal.

A sua Edição X, intitulada "Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo?", acontecerá de 4 a 6 de dezembro de 2019 e será espaço de análise e de debates sobre as políticas neoliberais que atacam o funcionamento da universidade pública no seu tripé essencial - ensino, pesquisa e extensão - e nas políticas de permanência estudantil. Tais ações terão o intuito de provocar atos de enfrentamento para a resistência e permanência da e na universidade pública

## OBJETIVOS

- Promover o debate sobre a racionalidade neoliberal, a ideia de universidade pública presente nesta racionalidade, os impactos na ideia de ensino, pesquisa e extensão;
- Apresentar a produção do conhecimento do Departamento de Educação da UNEB (Serrinha) para a comunidade interna e externa como um ato de resistência territorial;
- Ampliar o diálogo com a Educação Básica, os movimentos sociais, a rede de economia solidária, os sindicatos e as organizações governamentais e não governamentais do Território do Sisal, através dos trabalhos apresentados nas sessões de comunicação e posters, bem como nas rodas de conversa;



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



- Oportunizar as condições para publicação das experiências científicas e extensionistas;
- Fortalecer as redes e grupos de investigação e cooperação no âmbito departamental, interdepartamental e interinstitucional;
- Viabilizar o debate sobre os limites e possibilidades da formação profissional nas áreas de Educação, Administração e Geografia no atual contexto da universidade pública;
- Integrar a comunidade da discussão, planejamento e desenvolvimento de ações de pesquisa e extensão no DEDC/XI.

## EIXOS TEMÁTICOS

- ✓ **EIXO1:** EDUCAÇÃO, CULTURA E DIVERSIDADE;
- ✓ **EIXO2:** ENSINO, FORMAÇÃO, CURRÍCULO E TRABALHO PEDAGÓGICO;
- ✓ **EIXO3:** POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO E EMPREENDEDORISMO;
- ✓ **EIXO4:** MOVIMENTOS SOCIAIS, QUESTÕES SOCIOESPACIAIS E RESISTÊNCIAS CONTRA-HEGEMÔNICAS;
- ✓ **EIXO5:** GESTÃO, PLANEJAMENTO, TERRITORIALIDADE, ESTUDOS AMBIENTAIS E SUSTENTABILIDADE;



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## PROGRAMAÇÃO GERAL

### 04/12 Quarta-Feira

**07h30 - Credenciamento**

**08h - Atividade Cultural – Gêu Anjos**

**8h30 - Mesa Institucional**

**09h Conferência de Abertura:**

*A Racionalidade neoliberal e os impactos na ideia de universidade pública.*

Conferencista: Prof. Dr. Átila de Menezes Lima (UNIVASF)

Mediação: Profa. Ma. Gelvânia Mota Silva

**10:40 - Sessão de Pôsters**

Coordenação: Juliana Melo Leite e Nélia de Mattos Monteiro

EIXO	AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO
01	Karine Silva de Santana Alice dos Santos Oliveira	UNEB	O BELO NA ANTIGUIDADE NA VISÃO DE PLATÃO E ARISTÓTELES
01	Luciano Warlli Batista Moura Tamires De Andrade Santos Jacqueline dos Santos Silva	UNEB	O USO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA: ESTUDO REALIZADO POR ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA
01	Reilly Raiza Rocha Nascimento Jacqueline dos Santos Silva	UNEB	DISLEXIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
01	Valmirene Oliveira Araújo Anunciação	UNEB	A PSICOLOGIA, A ARTE E O BELO NA ANTIGUIDADE
02	Adrielle Oliveira Lomba Jaqueline de Jesus Barros Mayana de Oliveira Marques	UEFS	O CUIDAR E O EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES
02	Carina Santana Da Silva Taise Mauana Silva Militão	UNEB	SUPER-HERÓIS NA FORMAÇÃO INFANTIL
02	Enáira Santos Rodrigues Santos Jaine Silva Santos	UNEB	O CINEMA EM SALA DE AULA COMO FERRAMENTA PARA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA
02	Etelvina de Maria Jesus Neta Jacqueline dos Santos Souza	UNEB	BNCC E PCN NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR DE ARTE

**14h - Mesa 1:**



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



*Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo na UNEB, UEFS, IFBA, IFBAIANO e UFRB?*

Profa. Dra. Janeide Bispo dos Santos (UNEB)

Prof. Dr. Gilberto Marcos de Mendonça Santos (UEFS)

Prof. Me. Henrique Oliveira de Andrade (IFBA)

Prof. Dr. Davi Silva da Costa (IFBAIANO)

Prof. Ma. Isabel de Jesus Santos (UFRB)

Mediação: Profa. Ma. Gildaite Moura de Queiroz

## 16h30 – 18h - Sessão de Pôsteres

Coordenação: Juliana Melo Leite e Nélia de Mattos Monteiro

EIXO	AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO
02	Eva Cristina do Carmo Araújo Michela Monteiro Lima Silva	UNEB	SUPER-HERÓIS NA FORMAÇÃO INFANTIL
02	Micaele Damasceno de Jesus Jacqueline dos Santos Silva	UNEB	FILMES EDUCATIVOS NA SALA DE AULA COM CRIANÇAS E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM
05	Nélia de Mattos Monteiro Juliana Melo Leite Vanessa dos Santos Carvalho	UNEB	O PROCESSO COMUNICATIVO NO AMBIENTE ACADÊMICO: DADOS COLETADOS PELO AZIMUTE SOBRE AS PUBLICAÇÕES DA UNEB/CAMPUS XI
02	Rosimeire Silva dos Santos Michele de Araújo Brandão Renata A. R. S. Ramos	UNEB	A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA APRENDIZAGEM MATEMÁTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL
03	Danilo da Silva Reis Adriana Carneiro da Silva	UNEB	COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL NA GESTÃO PÚBLICA: UM ESTUDO DE CASO NA SECRETARIA DE GOVERNO, ADMINISTRAÇÃO, FINANÇAS E PLANEJAMENTO DO MUNICÍPIO DE ARACI – BA
03	Mariane Silva Oliveira Santos Wagner Rodrigues	UESC	LESBIANISMO OU LESBIANIDADES? QUAL O PAPEL DA LEGISLAÇÃO EM GARANTIR EFETIVAMENTE O DIREITO DAS LÉSBICAS NO BRASIL?
04	João Francisco da Silva Netto Onildo Araújo da Silva	UNEB	DA INVISIBILIDADE A EMANCIPAÇÃO: CONSTRUÇÃO POLÍTICA DO MOVIMENTO DE MULHERES TRABALHADORAS RURAIS DE RETIROLÂNDIA/BA



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



EIXO	AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO
05	Alanna Rodrigues Santana Giovanna Martins Sampaio Hermes de Oliveira Junior	UFBA	BREVE ANÁLISE DOS DEPÓSITOS DE PATENTES DAS PRINCIPAIS INSTITUIÇÕES DE ENSINO PROFISSIONAL E EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DA BAHIA: PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO BAIANA
05	Petra Medeiros Morais Aline Matos Santos Tainá das Mercês Oliveira	UNEB	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA BIBLIOTECA PAULO FREIRE – CAMPUS XI
04	Andreciane Calçada de Oliveira Glécia de Carvalho Silva	UNEB	LEI ANTIBAIXARIA: RELATO DE UMA TURMA DO 2º ANO ENSINO MÉDIO
04	Mikaele dos Santos Silva Araujo Maria Fabiana Cardoso Santana Gersier Ribeiro dos Santos	UNEB	O PROTAGONISMO FEMININO NOS MOVIMENTOS SOCIAIS: EXPERIÊNCIAS DO MOVIMENTO DAS OCUPAÇÕES ESTUDANTIS DE 2016 NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA CAMPUS XI

## 19h - MESA 2:

*Economia Popular e Solidária, Tecnologias Sociais e Empreendedorismo: um diálogo controverso*

Profa. Ma. Flávia Almeida Pita (UEFS)

Prof. Dr. José Raimundo Oliveira Lima (UEFS)

Mediação: Profa. Dra. Janúzia Souza Mendes Araújo

## 05/12 Quinta-Feira

### 08h – 12h - Grupos de Trabalhos

Sala 01 - Coordenação: Prof. Márcia Torres Neri Soares

EIXO	AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO
01	Edikécia Oliveira dos Santos Maciel	-	MEMÓRIA, TERRITORIALIDADE E LUTA POR UMA EDUCAÇÃO DO CAMPO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE JITAÍ, RETIROLÂNDIA-BA
01	Eric Silva dos Santos Nilmar dos Santos Silva Taise Menezes	UNEB	ETNOCIÊNCIA, SEMIÁRIDO E CONVIVÊNCIA COM A SECA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



EIXO	AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO
01	Gerlane dos Santos Carvalho	UNEB	UM OLHAR LITERÁRIO SOBRE AS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS PAISAGEM E LUGAR: A BAHIA CONTADA NAS OBRAS DE JORGE AMADO
01	Geovana Santos Cedraz	UNEB	UPT-UNIVERSIDADE PARA TODOS: AÇÕES EM PROL DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO TERRITÓRIO DO SISAL
01	Guilherme da Silva Pinto	UNEB	O USO DA INTERNET E REDES SOCIAIS NA ESCOLA
01	Gustavo dos Santos Cátia Flavia de Meireles de Carvalho Maria Manoela dos Santos Silva Gelcivânia Mota Silva	UNEB	DESCOLONIZAÇÃO, CULTURA E TEATRO: A BRINQUEDOTECA UNIVESITÁRIA DA UNEB - CAMPUS XI COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DE SABERES
01	Heloisa Klecia da Silva Lima Batista Fabricio Araujo Lavinia Carvalho	UNEB	O USO DAS NOVAS TIC PELOS ALUNOS GRADUANDOS NO PERCURSO FORMATIVO: DIÁLOGOS ACADÊMICOS EM BUSCA DE INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS
01	Iago Dias Jusceli Maria Oliveira de C. Cardoso Lucas de Carvalho Cardoso	UNEB	NAI: ARTICULANDO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO COM ÊNFASE NA ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DE PESSOAS COM NEE NO CAMPUS XI
01	Isabelle Sanches Pereira Gustavo Santos	UNEB	MONITORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PARCERIA NO FAZER HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA
01	Jandacira Janaína Santos Railda dos Santos Araújo Renata Adrian Ribeiro Santos Ramos	UNEB	A INTERAÇÃO ENTRE AS CRIANÇAS E APRECIÇÃO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS
01	Janiele Damasceno Bispo Gerlane dos Santos Carvalho	UNEB	RELAÇÕES ÉTICOS RACIAIS NA ESCOLA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A CONSTRUÇÃO DOS SUJEITOS



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



Sala 02 - Coordenação: Profa. Madryracy Ferreira C. M. Ovídio

EIXO	AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO
02	Adailma de Araújo Souza Laise Souza Santos Renata Adrian Ribeiro Santos Ramos	UNEB	CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA VALORIZAÇÃO DO MEIO AMBIENTE: UM ESTUDO NO CONTEXTO DE UMA ESCOLA PARCEIRA DO PIBID
02	Aline Santos Marques Derivânia de Jesus Santos Valdirene de Souza Carvalho	UNEB	NARRATIVAS DE PROFESSORES SOBRE MÉTODOS ALFABETIZADORES CONSTRUÍDOS NO TERRITÓRIO DO SISAL
02	Ana Carla de Carvalho Matos Juliane Silva Mascarenhas Simone Santos de Oliveira	UNEB	O ENSINO DE GEOGRAFIA E AS POTENCIALIDADES DA LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA: A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NAS PRÁTICAS GEOFORMATIVAS
02	Ana Cristina de Mendonça Santos Gessiane Carneiro Oliveira Ariadna de Oliveira Silva	UNEB	PERCURSOS FORMATIVOS DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NA GRADUAÇÃO DO CAMPUS XI SERRINHA: REPRESENTAÇÕES ESTUDANTIS
02	Ana Kallyne Santiago Ferreira Luziene Aragão da Silva Patricia Julia Coelho	UNEB	O ESTÁGIO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: ALGUMAS REFLEXÕES
02	Andreza Oliveira da Silva João Pedro Barreto dos Santos Isaura Santana Fontes	UNEB	EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSTRUINDO VALORES PARA/NA VIDA <b>*Solicitado para não constar nos anais</b>
02	Ane Gley da Silva Araújo Naiara das Mercês Almeida	UNEB	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE, PERSPECTIVAS E DESAFIOS
02	Bárbara Pereira de Carvalho Oliveira Claudene Ferreira Mendes Rios	UNEB	O ENSINO DA MATEMÁTICA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I: IMPACTOS DA METODOLOGIA DOCENTE NA APRENDIZAGEM
02	Bianca de Jesus França Ilana Santos dos Anjos	UNEB	CONTRIBUIÇÕES DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA LÚDICA JUNTO ÀS CRIANÇAS PARA AMPLIAÇÃO DO GOSTO POR ALIMENTOS SAUDÁVEIS



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



EIXO	AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO
02	Bruna Mota de Oliveira Poliana Santana dos Santos	UNEB	CIÊNCIA E ARTE: O CINEMA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA
02	Caila Monique Mota dos Santos Luma Gabrielle Oliveira Renata Adrian Ribeiro Santos Ramos	UNEB	A REALIDADE DO ESPAÇO FÍSICO DE UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS IMPLICAÇÕES SOBRE A PRÁTICA EDUCATIVA
02	Caroline Biscardi de Araújo Renata Adrian Ribeiro dos Santos	UNEB	OS SONS DO NOSSO DIA A DIA NA SALA DE AULA COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
02	Caroline de Jesus Silva Mikaele dos Santos Silva Araújo Jusceli Maria Oliveira Carvalho Cardoso	UNEB	NARRATIVAS SOBRE PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO TECIDAS NO CENÁRIO DE UMA COMUNIDADE RURAL, EM SERRINHA-BA
02	Cledson S. de Souza Emílson de Jesus Claudene Ferreira Mendes Rios	UNEB	POSSIBILIDADES DE ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
02	Clesciane Monteiro dos Reis Emilson de Jesus Lucimeire Lobo de Oliveira Almeida	UNEB	A DIVERSIDADE TEXTUAL COMO FONTE DE ESTIMULO À LEITURA E A ESCRITA
02	Daiane da Paixão de Jesus Dias Luana Cerqueira de Souza Valdomiro Santos Bispo	UNEB	DO CINEMA AO CORDEL, DINAMIZANDO O ENSINO DE GEOGRAFIA
02	Danielle de Santana França Daiane da Paixão de Jesus Dias	UNEB	EJA E ENSINO DE GEOGRAFIA: A IGUALDADE DE GÊNERO NOS PROCESSOS EDUCATIVOS
02	Débora Araújo da Silva Ferraz Maria Jucilene Lima Ferreira	UNEB	PROTAGONISMO DOS DOCENTES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM RETIROLÂNDIA/BA
02	Deilma Ramos Santos Priscila Horraire dos Santos Oliveira Talita Santos Araujo Lima	UNEB	AS ATIVIDADES LÚDICAS COMO CONTRIBUINTES PARA A APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL
02	Derivânia de Jesus Santos Nazaré dos Santos Silva Claudene Ferreira Mendes Rios	UNEB	JOGOS E BRINCADEIRAS: TRAÇANDO CAMINHOS PARA UMA APRENDIZAGEM MATEMÁTICA SIGNIFICATIVA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



Sala 03 - Coordenação: profa. Ana Cristina S. de Oliveira Pereira

EIXO	AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO
02	Dilmara Menezes Santos Simone Santos de Oliveira	UNEB	O CONTINENTE AFRICANO NAS AULAS DE GEOGRAFIA: O DESENHO COMO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA
02	Edna Silva Santos Eva Maria Mattos de Quintela Renata Adrian Ramos	UNEB	A IMPORTÂNCIA DAS REGRAS SOCIAIS DE CONVIVÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE VALORES HUMANOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
02	Erica de Jesus Santos Gildaite Moura de Queiroz	UNEB	EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL NO CURSO DE PEDAGOGIA: APRENDIZAGENS SOBRE A PROFISSÃO POR MEIO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA
02	Erivaldo dos Santos Andreza Oliveira da Silva João Pedro Barreto dos Santos	UNEB	OS DESAFIOS PARA EFETIVAÇÃO DA RECUPERAÇÃO PARALELA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL I
02	Erminia Coelho Figueredo Ana Carla de Carvalho Matos Graciene dos Santos Bispos	UNEB	O USO DAS LINGUAGENS IMAGÉTICAS: CHARGE, HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E TIRINHAS NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA
02	Franclécia Santos de Jesus Barreto	UNEB	OFICINAS DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS E INTRAPESSOAIS NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA
02	Gessiane Carneiro Oliveira Michele de Araújo Brandão Claudene Ferreira Mendes Rios	UNEB	OS JOGOS COMO ATIVIDADES ESTRATÉGICAS NO ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL PRÉ-ESCOLA
02	Hemily Araujo dos Santos Givanildo Santos de Almeida Claudene Ferreira Mendes Rios	UNEB	A MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS: PERCEPÇÕES DOS ALUNOS E DOS PROFESSORES SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
02	Isa Tamara Araújo dos Santos Ramos Paula da Silva Damião Claudene Ferreira Mendes Rios	UNEB	A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA ALÉM DA DOCÊNCIA
02	Itamara da Luz Santos Renata Adrian Ribeiro Santos Ramos	UNEB	A APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS ATRAVÉS DA DRAMATIZAÇÃO DE HISTÓRIAS E CONTOS INFANTIS



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



EIXO	AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO
02	Ivan dos Reis Cardoso Fernando de Souza Nunes Noêmia Aragão de Almeida Silva	UNEB	RELAÇÕES INTERGERACIONAIS NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA CAMPUS XI SERRINHA: UMA PERMUTA DE SABERES SOBRE GLOBALIZAÇÃO
02	Jéssica Carine Almeida de Carvalho Marilda de Oliveira Lucimeire Lobo de Oliveira Almeida	UNEB	UMA REFLEXÃO DO FAZER DOCENTE: ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL
02	Jessica Jesus de Melo Poliana Santana Santos Cleudson da Mota	UNEB	LINGUAGEM IMAGÉTICA E ENSINO DE GEOGRAFIA: EXPERIÊNCIA VIVENCIADA COM O PIBID NO TERRITÓRIO DO SISAL DA BAHIA
02	João Pedro Barreto dos Santos Andreza Oliveira da Silva Erivaldo dos Santos	UNEB	A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM OLHAR SOBRE A HETEROGENEIDADE DO SISTEMA DE ENSINO <b>*Solicitado para não constar nos anais</b>
02	Jussara Fraga Portugal	UNEB	EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PIBID, EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E APRENDIZAGENS DA/NA/SOBRE A DOCÊNCIA
02	Ludmila de Almeida Miranda Ana Cristina de Mendonça Santos	UNEB	FORMAÇÃO DOCENTE EAD E SUAS REPERCUSSÃO NA FORMAÇÃO DO GRADUADO EM PEDAGOGIA
02	Madryracy F. C. Medeiros Ovídio Patrícia da Silva Silveira Deilma Santos	UNEB	EDUCAÇÃO INFANTIL É LUGAR DO LÚDICO? UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE LUDICIDADE E CORPOREIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL
02	Mariza Sousa da Silva Jessica Carine Almeida de Carvalho Madryracy F.C. Medeiros Ovdio	UNEB	VELHOS OU NOVOS DESAFIOS DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS? UMA REFLEXÃO DO FAZER DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL
02	Maria Uilma da Silva Lima Patricia Julia Coelho	UNEB	O ESPAÇO LÚDICO NO COTIDIANO DA CRECHE: (RE) INVENTANDO O BRINCAR E OS BRINQUEDOS
02	Mariene Oliveira da Conceição Alfredo Dib	UESC	ANALISE COMPARATIVA: O LOBO DE WALL STREET VS MERCADO DE AÇÕES



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



28

EIXO	AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO
02	Marize Damiana M. B e Batista Jean da Silva Santos Jessica Jesus de Melo	UNEB	PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E CONTRIBUIÇÕES À DOCÊNCIA: PERCEPÇÕES A PARTIR DO PROJETO DE EXTENSÃO GRUPO DE ESTUDOS EM PHC

Sala 04 - Coordenação: Prof. Ivan dos Reis Cardoso e Ana Paula Araújo Lopes

EIXO	AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO
05	Aline Matos Santos Petra Medeiros Morais	UNEB	A INFLUÊNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO PROCESSO DE EMPODERAMENTO DAS MULHERES RURAIS NO TERRITÓRIO DO SISAL – UM RECORTE NA CIDADE DE CONCEIÇÃO DO COITÉ - BA
03	Andreza de Jesus Anjos Isaura Santana Fontes	UNEB	LEVANTAMENTO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS QUE SE CONSTITUEM COMO MÃES NO PERÍODO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA
03	Cristiane Sousa Santos	UEFS	POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZ O DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO SOBRE ESTA QUESTÃO
03	José Alisson Oliveira Fagundes	UNEB	O PAPEL DO ADMINISTRADOR NA GESTÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR
03	Leane Liny dos Santos Lima Selma Barros Daltro de Castro	UNEB	A CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR NA LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE VALENTE - BA
03	Silvaneide Santos Cordeiro Manuela Ribeiro de Jesus Selma Barros Daltro de Castro	UNEB	O PME E A GESTÃO ESCOLAR MUNICIPAL NO TERRITÓRIO DO SISAL

## Oficinas:

- ✓ **Da acessibilidade à inclusão: construção de práticas pedagógicas inclusivas no Campus XI.** Ministrantes: Profa. Dra. Jusceli Maria Oliveira de Carvalho Cardoso, Dra. Márcia Raimunda de Jesus Moreira da Silva, Esp. Nélia de Mattos Monteiro, Esp. Juliana Melo Leite, Iago Dias, Lucas Cardos e Mariana Queiroz (UNEB). Vagas: 25.



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



- ✓ **Cartografia educacional da pluralidade cultural a partir das matrizes afro-brasileiras e indígenas.** Ministrantes: Profa. Dra. Isabelle Sanches Pereira e Profa. Ma. Luiza Cristina Silva (UNEB). Vagas: 30
- ✓ **Turismo pedagógico: uma perspectiva de ensino multidisciplinar.** Ministrantes: Prof. Me. Carlos Alberto Alves Lima (SEC/BA) e Profa. Ma. Chacauana Araújo dos Santos (SEC/BA). Vagas: 30.
- ✓ **Introdução aos princípios da Robótica utilizando Arduino.** Ministrantes: Antônio Cesar Ramos da Silva, Karolayne Santos Araújo, Taelania da Anunciação Sampaio, Eneyle Queiroz Mota Santiago, Bruna Mainally Sales Queiroz e Vanessa Goés Lima (UNEB). Vagas: 10.
- ✓ **Mapeamento Participativo: De Quem é a Fala.** Ministrante: profa. Ana Isabel Leite Oliveira (UNEB). Vagas: 20.

## 13h40 Mesa 3:

*Os grupos de pesquisa do Campus XI: O que estamos produzindo? Para quem estamos produzindo?*

Grupos de Pesquisa:

Ambiente e Sustentabilidade dos Biomas da Bahia (GASB) - Prof. Me. Luiz Rogério de Lima Macêdo (UNEB)

Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS) - Profa. Ma. Gildaite Moura de Queiroz (UNEB)

Geografia, Diversas Linguagens e Narrativas de Professores (GEO(BIO)GRAFAR) - Profa. Dra. Jussara Fraga Portugal

Laboratório de Estudos, Pesquisa e Extensão em Geografia e Educação (LEPEGE) - Profa. Dra. Marize Damiana Moura Batista e Batista (UNEB)

Território, Cultura e Ações Coletivas (TECEMOS) - Profa. Dra. Isabelle Sanches Pereira

Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação e Libras (GETEL) - Prof. Dra. Jusceli Maria Oliveira de C. Cardoso (UNEB)

Mediação: Profa. Dra. Patrícia Júlia Souza Coelho

## 19h - Mesa 4:

*A pesquisa e a extensão no curso de Administração do campus XI: o que estamos produzindo?*

Profa. Dra. Janúzia Souza Mendes (UNEB)

Profa. Ma. Nayana Sepúlveda Suzart (UNEB)

Profa. Esp. Nívea Valéria Carneiro Rosas Vencimento (UNEB)

Mediação: Profa. Ma. Adriana Carneiro da Silva



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



**06/12 Sexta- Feira**

## 08h30 Mesa 5:

*A Iniciação Científica no Campus XI: qual é o nosso compromisso social?*

Prof. Ma. Ana Margarete Gomes da Silva (UNEB)

Profa. Dra. Cenilza Pereira dos Santos (UNEB)

Profa Dra. Janeide Bispo dos Santos

Profa. Dra. Lícia Maria de Lima Barbosa (UNEB)

Prof. Dra. Selma Barros Daltro de Castro (UNEB)

Mediação: Profa. Dra. Marize Damiana Moura Batista e Batista

## 13h30 – 17h30 - Grupos de Trabalho

Sala 01 - Coordenação: profa. Luiza Cristina Silva e Silva

EIXO	AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO
01	Josenildes Ferreira Araújo Nilmar dos Santos Silva	IFBAIANO	CONTRIBUIÇÕES DA GEOGRAFIA PARA PESQUISA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO
01	Katharina Lima da Silva Carvalho	UNEB	CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS DO CONSELHO TUTELAR NO PROCESSO DE ENSINO - APRENDIZAGEM DE ALUNOS EM SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE SOCIAL
01	Levi Menezes Varjão	Secretaria Estadual de Educação	TRAVESSIAS: DA AVALIAÇÃO QUE EXCLUI PARA AS PRÁTICAS AVALIATIVAS INCLUSIVAS EM NOSSAS ESCOLAS
01	Luana Santos Jusceli Maria Oliveira de Carvalho Cardoso	UNEB	CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOS PROFISSIONAIS DAS ESCOLAS INCLUSIVAS SOBRE A INCLUSÃO DE ALUNOS COM FISSURA LABIOPALATINA
01	Manuela Evangelista da Silva	UNIASSELVI	IDENTIDADES, CULTURAS E REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS: O DESENHO E SUAS POTENCIALIDADES
01	Mariluze de Carvalho Campos Silva	UNEB	O ENSINO DE GEOGRAFIA NA PERSPECTIVA DA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE SERRINHA/BA
01	Patrícia da Silva Silveira Tamires De Andrade Santos Renata Adrian Ribeiro Santos Ramos	UNEB	A PRÁTICA PEDAGÓGICA COM A IDENTIDADE CORPORAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
01	Tamires de Andrade Santos Patrícia da Silva Silveira Renata Adrian Ribeiro Santos Ramos	UNEB	MEU CABELO E EU: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A IDENTIDADE DA CRIANÇA NEGRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



Sala 02 - Coordenação: Profa. Jussara Fraga Portugal

EIXO	AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO
02	Carla Andréa Santos de Queiroz	UEFS	A LINHA E O LINHO: SIGNIFICAÇÕES DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS SOBRE A REDE DE EXPERIÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO
02	Michele de Araújo Brandão Rosimeire Silva dos Santos Renata Adrian Ribeiro Santos Ramos	UNEB	A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS ENVOLVENDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DESENVOLVIDO DO PIBID
02	Naiara das Mercês Almeida Ana Lúcia Martins Patricia Julia Coelho	UNEB	LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA
02	Ravena Lima Santana Antônia Maria de Jesus	UNEB	A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NAS ORGANIZAÇÕES
02	Taelania da Anunciação Sampaio Jocasta Lima Nogueira de Sousa Madryracy F. C. Medeiros Ovídio	UNEB	HIGIENE PESSOAL NA INFÂNCIA: DESAFIOS E PROPOSIÇÕES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL
02	Valdirene Barbosa dos Santos Vitoria Leticia de Jesus Sousa Gerlane dos Santos Carvalho	UNEB	EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS COM AS DIVERSAS LINGUAGENS NO ENSINO SOBRE MIGRAÇÃO: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO I EM SERRINHA/TERRITÓRIO DE IDENTIDADE DO SISAL
02	Vanessa Luciano Brito Marize Damiana Moura B. e Batista	UNEB	A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO CAMPO: DISCUTINDO ALGUMAS PECULIARIDADES
02	Vanessa de Jesus Souza Eduardo Lima de Jesus Renata Adrian Ribeiro Santos Ramos	UNEB	O ESPAÇO FÍSICO DE UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL: REALIDADES E DESAFIOS
02	Vanessa de Oliveira Souza Erminia Coelho Figueredo Graciene dos Santos Bispos	UNEB	A MÚSICA NA SALA DE AULA: ENTRE OS RITMOS E SONS NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



EIXO	AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO
02	Vanessa Góes Lima Bruna Mainally Sales Queiroz Madryracy F. C Medeiros Ovídio	UNEB	RECICLAR, RECRIAR PARA O AMBIENTE TRANSFORMAR: A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
02	Vilma da Silva Almeida Franclécia Santos de Jesus Barreto Patrícia Júlia Souza Coelho	UNEB	LEITURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: A MAGIA DESCOBERTA NAS ENTRELINHAS
02	Virginia Gonçalves de Souza Santos	UNEB	O ESTÁGIO COMO MOMENTO DE APRENDIZAGEM DA PROFISSÃO DOCENTE FRENTE AOS NOVOS DESAFIOS DE ENSINAR
02	Vitória Letícia de Jesus Sousa Priscila Garcez Simone Santos de Oliveira	UNEB	AS GUERRAS DO ORIENTE MÉDIO EM HQ'S: EXPERIÊNCIA FORMATIVA DO PIBID DE GEOGRAFIA NO TERRITÓRIO DO SISAL

Sala 03

Coordenação: Prof. Reginaldo Dias de Miranda

EIXO	AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO
04	Diego Calçada Rigaud Felix Jessica Jesus de Melo	UNEB	INFLUÊNCIA DO CAPITAL NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO: CONSEQUÊNCIA NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES
04	Larissa Silveira Santiago	UFRB	O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICA NA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO VILA GUAXINIM, EM CRUZ DAS ALMAS- BA
04	Lucas Cauã de Souza Mota Renata Rodrigues dos Santos	UEFS	A RELEVÂNCIA SOCIAL DA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DO GUARANI E JUREMEIRA – ASCGJ NO MUNICÍPIO DE SERRINHA /BA
04	Nilmar dos Santos Silva Ana Paula Inácio Diorio	UFRB	DISCUTINDO A DIMENSÃO EDUCATIVA DO MOVIMENTO SOCIAL RURAL A PARTIR DO MOVIMENTO DE MULHERES RURAIS DO MUNICÍPIO DE SANTALUZ-BA



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



EIXO	AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO
04	Renata Rodrigues dos Santos Lucas Cauã de Souza Mota	UEFS	A COOPERATIVA DE CRÉDITO ASCOOP SISAL: COMO A PARTICIPAÇÃO SOCIAL DOS SUJEITOS RESPONSÁVEIS PELA CONSTITUIÇÃO DE OUTRAS ORGANIZAÇÕES COLETIVAS CONTRIBUÍRAM COM A COMPOSIÇÃO DA COOPERATIVA
04	Vanessa dos Santos Carvalho Poliana Santana dos Santos Maria Iraní Ribeiro de Jesus	UNEB	GEOGRAFIA DOS CONFLITOS: NO CAMPO NA BAHIA NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS
04	Taise Lima de Menezes Janeide Bispo dos Santos	UNEB	VOZES DO SILÊNCIO: UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO DO CAMPO

## Oficinas

- ✓ **Questão agrária no ensino de geografia na escola básica: o que revela o livro didático?** Ministrantes: Profa. Dra. Marize Damiana M. B. e Batista (UNEB) e Profa. Ma. Ana Lúcia dos Santos Santana (SEC/BA). Vagas: 20.
- ✓ **Da acessibilidade à inclusão: construção de práticas pedagógicas inclusivas no Campus XI.** Ministrantes: Profa. Dra. Jusceli Cardoso, Dra. Márcia Raimunda, Esp. Nélia Monteiro, Esp. Juliana Melo, Iago Dias, Lucas Cardos e Mariana Queiroz (UNEB). Vagas: 25.
- ✓ **Gestão de projetos.** Ministrante: Mestranda Karine das Neves Paixão Silva (MPIES/UNEB). Vagas: 20.
- ✓ **Turismo pedagógico: uma perspectiva de ensino multidisciplinar.** Ministrantes: Prof. Me. Carlos Alberto Alves Lima (SEC/BA) e Profa. Ma. Chacauana Araújo dos Santos (SEC/BA). Vagas: 30.

19h – 22h

Grupos de trabalhos – Auditório

Coordenação: Profa. Luiza Cristina Silva e Silva e Taise Lima de Menezes

EIXO	AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO
05	Ana Gabrielle Araújo Araújo Roseane Figueiredo Lima Sirleide da Mota	UNEB	PROJETO HORTA MEDICINAL ORGÂNICA: UM OLHAR VOLTADO PARA A RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA DOS ESTUDANTES DE SERRINHA – RUES, UNEB, CAMPUS XI



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



05	Geivison Silva dos Anjos Carlos Augusto Magalhães	UNEB	O REGIONALISMO ONTEM E HOJE – UMA LEITURA DE <i>VIDAS SECAS</i> E <i>GALILEIA</i>
05	Jenife dos Santos Araújo Juliana Sharon Andrade Lima Maria Elizangela Ramos Junqueira	UNEB	UM ESTUDO DIAGNÓSTICO NA ESCOLA PÚBLICA, RESSIGNIFICANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ESPAÇO ESCOLAR
05	Paula da Silva Damião Hemily Araújo dos Santos Selma Barros Daltro de Castro	UNEB	O GESTOR ESCOLAR: O DITO NOS PLANOS DE CARREIRA DE ALGUNS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO DO SISAL
05	Tailson Oliveira Silva Jucelia Macedo Pacheco	UNEB	BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO INHAMBUPE: UMA ANÁLISE SOBRE O USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

## Oficinas

- ✓ **Modelagem matemática: gastronomia através de oficina experimental.**  
Ministrante: Profa. Esp. Urania Maria Vieira Alves Nunes (UNEB). Vagas: 40.
- ✓ **Cooperativismo: protagonismo contra hegemônico no território do sisal.**  
Ministrante: Mestranda Renata Rodrigues dos Santos de Oliveira  
(PLANTERR-UEFS). Vagas: 20.
- ✓ **Conhecendo o novo Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC).** Ministrante: Assistente Social Me. Reginaldo Dias de Miranda. Vagas: 30.
- ✓ **Introdução aos princípios da Robótica utilizando Arduino.** Ministrantes:  
Antônio Cesar Ramos da Silva, Karolayne Santos Araújo, Taelania da  
Anunciação Sampaio, Eneyle Queiroz Mota Santiago, Bruna Mainally Sales  
Queiroz e Vanessa Goés Lima (UNEB). Vagas: 10.



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## RESUMOS DOS POSTERES



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## O BELO NA ANTIGUIDADE NA VISÃO DE PLATÃO E ARISTÓTELES

**Eixo 1:** Educação, Cultura e Diversidade

Karine Silva de Santana, Universidade do Estado da Bahia

[karinesilvasilva219@gmail.com](mailto:karinesilvasilva219@gmail.com)

Alice dos Santos Oliveira, Universidade do Estado da Bahia, (Grupo de Pesquisa),

[as9004887@gmail.com](mailto:as9004887@gmail.com)

### RESUMO

Este trabalho terá uma contribuição significativa para o eixo temático através do padrão de beleza posto por Platão e Aristóteles que vem mostrar a diversidade da beleza na antiguidade fazendo um paralelo com os dias atuais, mostrando a cultura de beleza dos povos da idade média até o século XXI. Desta forma, a questão norteadora para melhor obter os resultados do trabalho a ser realizado: Como se constituiu o belo na visão de Platão e Aristóteles? Com o objetivo de entender a ideia de belo na visão de Platão e Aristóteles. O estudo está ancorado nas ideias de Grazielle Lima (2003), Daniela Dianna (2019) e Eduardo Vilas Bôas (2015). Segundo esses autores o corpo ideal está ligado ao padrão de beleza da Grécia Antiga que está fundamentalmente pautado na concepção Platônica/ Aristotélica. O belo é algo intrínseco, parte da subjetividade acerca de determinado objeto de amor, filosófico ou artístico, refletindo assim de diversas formas de acordo com a relação que passamos a procurar este objeto ao longo da vida. O estudo assume uma abordagem de pesquisa bibliográfica e histórico na perceptiva qualitativa. Entretanto, diante do exposto, podemos constatar que o padrão de beleza usado na Grécia Antiga tem grande influência na concepção de belo para a nova geração. Portanto, pontuamos que há necessidade de compreensão dos sujeitos para com a estética corporal, que regem uma sociedade, onde o corpo ideal é fundamentado em atingir o padrão de beleza proporcionado pela mídia.

**Palavras-chaves:** Belo. Platão. Aristóteles.



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## O USO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA: ESTUDO REALIZADO POR ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA

**Eixo 1:** Educação, Cultura e Diversidade

Luciano Warlli Batista Moura, UNEB, *Campus- XI*

[lucianowarley33@gmail.com](mailto:lucianowarley33@gmail.com)

Tamires De Andrade Santos, UNEB, *Campus- XI*

[tamylindy32@gmail.com](mailto:tamylindy32@gmail.com)

Jacqueline dos Santos Silva, UNEB, *Campus- XI*

[jacsibr@gmail.com](mailto:jacsibr@gmail.com)

### RESUMO

A pesquisa realizada contribuir no eixo 1: Educação, Cultura e Diversidade na medida que discute o papel da escola em combater o preconceito. A questão que norteou a pesquisa foi: Quais os métodos utilizados pelos docentes para ensinar sobre a história e a cultura afro-brasileira e indígena em uma Escola do município de Serrinha? Teve como objetivo apontar os principais métodos utilizados para o ensino da cultura afro-brasileira e indígena pelos docentes nas turmas do ensino fundamental (anos iniciais). Para analisar a problemática do trabalho utilizou-se como referencial teórico Cavalleiro (2006), Lima, (2010), Lakatos e Marconi (1985). O trabalho objetiva relatar a experiência vivenciada por estudantes do curso de pedagogia, através de uma pesquisa de campo articulada pelos Componentes Curriculares, Psicologia da Educação, Arte e Educação e Pesquisa e Prática Pedagógica II. Buscando saber os desafios que os profissionais da rede Municipal de Serrinha enfrentam para trabalhar esse tema nas turmas do ensino fundamental (anos iniciais). A pesquisa foi de natureza básica de abordagem qualitativa do tipo exploradora, desenvolvida através de métodos hipotético dedutivo, fizemos a entrevista com os professores. Partindo disso, foi possível observar que este assunto é pouco ensinado, alguns profissionais alega ser por medo de preconceitos da parte dos discentes e/ou responsáveis e por falta de aprofundamento teórico sobre a temática. Com base no que foi apresentado pode concluir que é necessário um movimento da instituição escolar no desenvolvimento de estratégia e no suporte ao docente para trabalhar assuntos voltados à história e cultura indígena e afro-brasileira.

**Palavras-chave:** Cultura. Trabalho. Educação.



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## **DISLEXIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO.**

### **Eixo 1: Educação, Cultura e Diversidade**

Reilly Raiza Rocha Nascimento, UNEB

[reillyaraci@gmail.com](mailto:reillyaraci@gmail.com).

Jacqueline dos Santos Silva, UNEB

[jacsibr@gmail.com](mailto:jacsibr@gmail.com).

### **RESUMO**

O presente trabalho foi desenvolvido como instrumento da proposta do componente curricular Pesquisa e Prática Pedagógica II, o qual aborda os desafios e as perspectivas da dislexia no Atendimento Educacional Especializado objetivando apresentar uma discussão sobre as dificuldades que os profissionais do AEE (Atendimento Educacional Especializado) enfrentam com as crianças que apresentam dislexia e obter resultados de uma pesquisa feita com os referidos entrevistados. Assim, o estudo desenvolvido teve a seguinte questão de pesquisa: Quais as dificuldades e os desafios que os profissionais do AEE em dislexia enfrentam ao atuarem com crianças disléxicas? Além disso, teve como objetivo geral: Analisar as dificuldades e os desafios que os profissionais do AEE (Atendimento Educacional Especializado) possuem com as crianças que apresentam dislexia. Vale ressaltar que serão utilizadas as contribuições teóricas das seguintes fontes: Fernandez (2001), Marconi (2003) e Condemarin (1986). No desenvolvimento da pesquisa, foi utilizada, como suporte de compreensão e investigação, a abordagem qualitativa. Quanto ao método, optamos pela pesquisa exploratória. A técnica escolhida foi a entrevista estruturada e, conseqüentemente, foi utilizado como instrumento o roteiro de entrevista. Sendo assim, os resultados obtidos apontam que na maioria das vezes as pessoas confundem a dislexia com o déficit na alfabetização que vem complicando o desenvolvimento do processo da prática do profissional, boa parte por não ter conhecimento da temática, outros por não aceitar o diagnóstico da criança e ainda outros por relaxamento em não se atentar ao desenvolvimento da criança, percebendo dificuldades na escrita, em matemática, soletração, em interpretação de texto e coordenação motora.

**Palavras-chave:** Dislexia. Diagnóstico. Prática pedagógica.



# Seminário do NUPE

## “Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



### A PSICOLOGIA, A ARTE E O BELO NA ANTIGUIDADE

**Eixo 1:** Educação, Cultura e diversidade

Valmirene Oliveira Araújo Anunciação, Universidade do Estado da Bahia,  
[Valaraujo1002@gmail.com](mailto:Valaraujo1002@gmail.com)

#### RESUMO

O trabalho foi resultado de uma pesquisa interdisciplinar, com os componentes curriculares, Arte e Educação, Pesquisa e Prática Pedagógica II. Esse contribuirá para a discussão do eixo 1, educação cultura e diversidade, pois mostra como a arte e o belo teve influência no desenvolvimento sócio-cultural e também questões culturais da Grécia Antiga, o mesmo teve como objetivo entender qual a influência da arte no desenvolvimento da Grécia Antiga. Para a realização do trabalho foi utilizado uma pesquisa de cunho qualitativa, esse é um método de investigação científica, que contribuiu e facilitou a compreensão dos dados coletados na mesma, tendo caráter exploratório, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, o método foi o histórico e como instrumento foi utilizado um roteiro com questões norteadoras. O trabalho está fundamentado em Aristóteles (384 a.C -322 a.C) e Platão (428 a.C-348 a.C) eles conceituavam o belo e estudavam o corpo humano. Com base no que foi pesquisado foi possível observar a influência da arte, no desenvolvimento da Grécia Antiga, principalmente as estatuetas que tinham como objetivo, decorar os templos e cultuar os deuses da mitologia grega. No âmbito da psicologia a trindade grega também contribuiu, pois através de seus estudos sobre o intelecto humano conseguiram prevenir e descobrir doenças mentais.

**Palavras-chave:** A psicologia. A Arte. O Belo



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## O CUIDAR E O EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

**Eixo 2:** Ensino, formação, Currículo e trabalho pedagógico

Adrielle Oliveira Lomba, UEFS

[adrielleoliveiralomba@gmail.com](mailto:adrielleoliveiralomba@gmail.com)

Jaqueline de Jesus Barros, UEFS

[jaqueline\\_jbarros@hotmail.com](mailto:jaqueline_jbarros@hotmail.com)

Mayana de Oliveira Marques, UEFS

[marques31mayana@gmail.com](mailto:marques31mayana@gmail.com)

### RESUMO

O presente trabalho, de cunho qualitativo, se aproxima do estudo bibliográfico, fruto de uma experiência vivida no curso de Pedagogia de uma universidade pública baiana, tem como objetivo analisar as implicações da formação inicial de professores na qualidade da educação das crianças de zero a cinco anos de idade, visto que, os/as profissionais que atuam no contexto da Educação Infantil, precisam pautar uma concepção de trabalho pedagógico que respeite as especificidades das crianças, promovendo assim, um desenvolvimento infantil que integre aspectos culturais, físicos, motores, cognitivos, emocionais, sociais, entre outras dimensões. De acordo com alguns autores/autoras, a exemplo de Azevedo (2013), Delgado (2015) e Ruiz (2005) o caráter assistencialista de atendimento infantil até os dias atuais, tem grande influência na formação de professores o que implica na maneira como lidarão com as crianças, considerando-as, ou não, sujeitos capazes de aprender, estabelecer relações, viver e trocar experiências junto a pares infantis, ou com outros adultos. Desse modo, a formação inicial e/ou continuada desse profissional é primordial, pois o trabalho com essas crianças requer um planejamento que atenda suas singularidades, assim garantindo uma educação de qualidade para as mesmas. A indissociabilidade do cuidar-educar é um desafio, tendo em vista, que a formação do professor de Educação Infantil, por muito tempo esteve pautada num caráter meramente instrumental, supervalorizando a transmissão do conhecimento e buscando propagar conhecimentos sem contextualização. Cabe, então a superação desta dicotomia e a assunção de práticas que considerem as crianças como sujeitos de direitos, históricos e produtores de cultura.

**Palavras-chave:** Cuidar-educar. Formação de professores. Educação infantil.



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## SUPER-HERÓIS NA FORMAÇÃO INFANTIL

**Eixo 2:** Ensino, Formação, Currículo e Trabalho pedagógico

Carina Santana Da Silva, UNEB CAMPUS XI

[carina.silva19@hotmail.com](mailto:carina.silva19@hotmail.com).

Taise Mauana Silva Militão, UNEB CAMPUS XI

[mauanathaise@gmail.com](mailto:mauanathaise@gmail.com).

### RESUMO

O presente trabalho trata-se de um relatório de pesquisa promovido pelos docentes das disciplinas Arte e Educação, Pesquisas e Práticas Pedagógicas II e Psicologia da Educação, aos discentes do 2º semestre, do curso de pedagogia, e gira em torno da temática super-heróis na formação infantil. A pesquisa foi realizada em uma escola de rede privada, situada em Serrinha - BA, no dia 04/10/2018, com uma turma de 16 alunos, com idades entre 5 e 6 anos, do grupo 5 da instituição. E está relacionado ao eixo 2: "Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico" pois aborda questões do desenvolvimento e formação da criança, tecendo um relato e considerações contínuas acerca do trabalho pedagógico realizado. Neste sentido, buscamos responder o seguinte questionamento: qual a concepção das crianças sobre os super-heróis? Tendo por objetivo compreender qual a percepção das crianças a respeito de quem são seus super-heróis e de que maneira esses heróis tendem a influenciar e contribuir para a formação dos mesmos. A metodologia adotada foi a de abordagem qualitativa, do tipo pesquisa participante, a coleta de dados, foi realizada através da técnica de entrevista estruturada. A princípio utilizamos a pesquisa bibliográfica, para enriquecimento e análise crítica dos dados, amparando-se em diversos teóricos, assim como Tardelli (2011), Brito (2005), Fernandes (2003), entre outros. A pesquisa possibilitou compreender que o contexto no qual a criança está inserida influencia nas suas escolhas de heróis. Foi possível analisar também que a influência dos mesmos pode ser considerada benéfica, se bem trabalhada. Sendo assim os educadores podem utilizar de atividades inovadoras e lúdicas, promovendo uma aprendizagem significativa.

**Palavras-chave:** Super-heróis. Formação infantil. Influência.



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## O CINEMA EM SALA DE AULA COMO FERRAMENTA PARA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

**Eixo 2:** Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico

Enáira Santos Rodrigues Santos, UNEB - Departamento de Educação - Campus XI,  
[enairarodrigues22@gmail.com](mailto:enairarodrigues22@gmail.com)

Jaine Silva Santos, UNEB - Departamento de Educação - Campus XI  
[jaines312@gmail.com](mailto:jaines312@gmail.com)

### RESUMO

A pesquisa científica foi requerido para a realização do seminário interdisciplinar de pesquisa (SIP), onde toca em metodologia de sala de aula e as formas de aprendizagem de educandos jovens e adultos. Elencado com uma problemática: “Como o cinema pode contribuir para aprendizagem de uma turma de jovens e adultos? O objetivo era entender como o ensino multimídia em sala de aula: o cinema para jovens e adultos, como uma metodologia na aprendizagem significativa. Foi utilizada a pesquisa de abordagem qualitativa, mas foi necessário utilizar um questionário, para melhor descrever o perfil da turma em relação ao cinema, que destina a pesquisa quantitativa. Tendo caráter exploratório, utilizando-se pesquisa bibliográfica. Quanto as técnicas e instrumentos de coletas de dados, foram utilizados plano de aula, observação participante em equipe; A realização da pesquisa ocorreu em um Colégio Estadual na cidade de Biringina, na turma Educação Jovens e Adultos-EJA, o conteúdo aplicado um documentário com o tema “*trabalho infantil-ontem e hoje*”. A análise dos dados foi feita a partir do autor Napolitano (2010), ele enfatiza problemas e possibilidades do uso do cinema como ferramenta de ensino; e a teoria de Ausubel (1982) uma metodologia de ensino e de busca a aprendizagem significativa. Foi unânime a opinião dos estudantes quanto a utilização do filme como um ótimo recurso de aprendizado, de acordo com os relatos, isso traz uma contribuição que além de proporcionar uma relação direta ou indireta com os conteúdos dinamiza a aula captura a atenção e se torna de fácil compreensão. A partir da intervenção observamos o comportamento dos estudantes jovens e adultos com utilização do recurso multimídia; a forma que eles reagem e se sentem estimulados ao discutir o conteúdo do que foi apresentado através do cinema.

**Palavras-chave:** Metodologia. Cinema. Educação Jovens e Adultos.



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## BNCC E PCN NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR DE ARTE

**Eixo 2:** Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico

Etelvina Maria de Jesus Neta, Universidade do Estado da Bahia-UNEB,  
[etelvinaneta6@gmail.com](mailto:etelvinaneta6@gmail.com)

Jacqueline dos Santos Silva, Universidade do Estado da Bahia-UNEB  
[jacsibr@gmail.com](mailto:jacsibr@gmail.com)

### RESUMO

O ensino de arte é relevante na formação dos sujeitos críticos, nesse sentido, o trabalho dialoga com o eixo 2: ensino, formação, currículo e trabalho pedagógico porque discute sobre o ensino de artes e importância de uma prática pedagógica que leve em conta as produções artísticas dos indivíduos, valorizando-os como produtores de seu próprio conhecimento. Assim, temos como questão de pesquisa: de que forma os documentos oficiais, Base Nacional Comum Curricular e Parâmetros Curriculares Nacionais- Artes contribuem na prática pedagógica dos professores de arte no Ensino Médio em uma escola do município de Lamarão? Diante disso, a pesquisa teve como objetivo, conhecer de que forma os documentos oficiais BNCC e PCN dão a sua contribuição na prática pedagógica dos professores de arte no ensino médio. Dialogando com a BNCC e os PCNS utilizamos como fundamentação: Ferraz e Fussari (2001), e Barbosa (2003) que discutem sobre a relevância da arte enquanto expressão do sujeito, um ensino que embasa uma formação crítica, refletindo nas suas produções artísticas, visto que, a arte pode contemplar elementos da realidade do sujeito. A metodologia foi baseada na pesquisa exploratória, na perspectiva da abordagem qualitativa, utilizamos instrumentos de coleta de dados, a entrevista semiestruturada com uma docente de Artes. Dessa forma, conclui-se que os documentos oficiais BNCC e PCN contribuem na prática pedagógica dos professores de arte, porém, é visível que a arte não é muito valorizada pelos estudantes, o que exige do educador uma nova abordagem de ensino que estimulem a expressão, e a construção de uma nova perspectiva da arte.

**Palavras-chave:** Ensino de Artes. BNCC. PCN.



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## SUPER-HERÓIS NA FORMAÇÃO INFANTIL

**Eixo 2:** Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico.

Eva Cristina do Carmo Araújo, UNEB/CAMPUS XI

[evacristina2110@gmail.com](mailto:evacristina2110@gmail.com)

Michela Monteiro Lima Silva, UNEB/CAMPUS XI

[chela\\_monteiro@hotmail.com](mailto:chela_monteiro@hotmail.com)

### RESUMO

O presente trabalho intitulado “Super-Heróis na Formação Infantil” adequa-se ao eixo 2: “ensino, formação, currículo e trabalho pedagógico”, já que a partir da imagem dos super-heróis podem ser desenvolvidos valores morais e éticos, que contribuirá para a formação da personalidade e do caráter infantil. A pesquisa apresentou os seguintes objetivos: entender como os heróis são apreciados pelas crianças e de qual forma eles os afetam. A questão norteadora foi: qual a concepção das crianças em relação aos super-heróis? A pesquisa teve um caráter qualitativo e foi utilizado o método ex-post-facto. A técnica utilizada para a coleta de dados do trabalho foi o de entrevista estruturada, a mesma foi direcionada para crianças do grupo cinco de uma instituição de rede privada, localizada na cidade de Serrinha – BA, no campo foi feita uma pergunta para extrair suas concepções sobre o herói, pergunta esta que respondeu o nosso problema. Abordamos detalhadamente as diferentes concepções a respeito do super-herói, sendo assim, foi apresentado a percepção das crianças sobre o herói – dados coletados no campo –, quem foram os heróis na mitologia grega e como a psicologia abordou o tema. Para que fosse possível essa análise tivemos a contribuição de autores, como: Gilberto Cotrim (2013), Mirna Fernandes (2013) e Gelson Weschenfelder (2017). O herói acaba sendo uma figura inspiradora para as crianças, já que elas reproduzem suas boas ações. Nesse sentido, ficou claro nas falas e nos comportamentos - reproduções de atitudes - das crianças que elas carregam consigo ensinamentos que foram aprendidos através do herói. A concepção do herói proporciona perceber a importância que o mesmo tem na formação infantil, deste modo, fica evidente que há uma grande relevância em se trabalhar o herói em sala de aula, já que o mesmo pode estimular nas crianças virtudes fundamentais para sua formação.

**Palavras-chave:** Concepção Infantil. Formação. Super-herói.



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## FILMES EDUCATIVOS NA SALA DE AULA COM CRIANÇAS E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM

**EIXO 2:** Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico

Micaele Damasceno de Jesus, UNEB

[micaeledamascenoj@gmail.com](mailto:micaeledamascenoj@gmail.com)

Prof. Dra. Jacqueline dos Santos Silva, UNEB

[jacsibr@gmail.com](mailto:jacsibr@gmail.com)

### RESUMO

Este trabalho é de grande relevância para o eixo temático escolhido, haja vista que, apresenta meios dinâmicos para ensinar crianças através de filmes e ao mesmo tempo apresenta recursos que os professores podem estar utilizando nas aulas. A pesquisa realizada partiu da seguinte questão: De que maneira a inserção de filmes educativos na sala de aula contribui para a aprendizagem das crianças de uma turma de 2º ano do ensino fundamental em uma escola localizada em uma área rural do município de Teofilândia? E objetivou entender como a inserção de filmes educativos na sala de aula auxilia na aprendizagem das crianças de uma turma de 2º ano do ensino fundamental em uma escola localizada em uma área rural do município de Teofilândia. O trabalho está fundamentado em Porcher (1982), apresentando a questão do audiovisual e suas contribuições para a aprendizagem; Ausubel, a aprendizagem significativa dentre outros autores. Na pesquisa de campo foi aplicada a Pesquisa-ação e a abordagem de cunho qualitativo. Para a coleta de dados foram utilizadas as seguintes técnicas: Pesquisa bibliográfica, plano de aula e observação sistemática, participante e em equipe. Já os instrumentos adotados foram: o plano de aula e o roteiro de observação. Ao final da pesquisa notou-se que tal inserção contribui significativamente na aprendizagem despertando o interesse das crianças para a aula, mantendo-as concentradas no que é transmitido, além de despertar curiosidade para novos conhecimentos, desenvolver a capacidade criadora, imaginação e assimilação de novos conhecimentos trazendo-os para suas realidades. Assim sendo, conclui-se que a utilização desses filmes é de grande importância para a aprendizagem, visto que, proporciona aos alunos aprenderem de maneira prazerosa, por meio de uma linguagem clara e objetiva. E aos professores proporciona ministrar aulas de maneira mais dinâmica e eficaz.

**Palavras-Chave:** Crianças. Filmes. Aprendizagem.



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA APRENDIZAGEM MATEMÁTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Eixo 2:** Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico.

Rosimeire Silva dos Santos, UNEB-Universidade do Estado da Bahia, PIBID-Programa Institucional de Bolsas de iniciação á Docência

[Rosimeire95@gmail.com](mailto:Rosimeire95@gmail.com)

Michele de Araújo Brandão, UNEB-Universidade do Estado da Bahia, PIBID-Programa Institucional de Bolsas de iniciação á Docência

[Miaraujobrandao19@hotmail.com](mailto:Miaraujobrandao19@hotmail.com)

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Msc. Renata A. R. S. Ramos, UNEB-Universidade do Estado da Bahia, PIBID-Programa Institucional de Bolsas de iniciação á Docência

[renataadrianuneb@hotmail.com](mailto:renataadrianuneb@hotmail.com)

### RESUMO

O presente trabalho consiste em um relato de experiência, e busca apresentar reflexões de Bolsistas de Iniciação á Docência ID, sobre a importância de se trabalhar com as atividades lúdicas no ensino de matemática na Educação Infantil, especificamente na pré-escola. Essa experiência surgiu a partir do curso de extensão intitulado: “Educação Infantil e Ludicidade: Saberes necessários á atuação do Professor”, este curso objetivou em aprofundar conhecimentos sobre aspectos teórico-metodológicos do campo da educação infantil; realizado de fevereiro a março de 2019, com carga horária de 60 horas. O mesmo foi desenvolvido através do Programa de Bolsas de Iniciação á Docência (PIBID), financiado pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES), o programa é vinculado ao subprojeto: **Práticas Pedagógicas Lúdicas na Educação Infantil e suas Contribuições para o Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança, e está ligado ao Colegiado de Pedagogia, Campus XI, Serrinha, BA.** Tem por objetivo refletir a importância das atividades lúdicas como potencializadora da aprendizagem matemática, favorecendo o desenvolvimento do raciocínio lógico da criança tornando-lhes cidadãos conscientes e participativos. Desta forma, buscamos responder a seguinte questão problema: de que maneira as atividades lúdicas podem favorecer no aprendizado matemático na Educação Infantil? Com isso, essa pesquisa irá contribuir para o eixo 2: Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico, pois reflete sobre como as crianças aprendem matemática através do lúdico. Para fundamentar dialogamos com autores como Smole (2000), Luckesi (2000), Bastos (2008) entre outros para tratar de conceitos e ideias que respaldam este escrito. Como resultado percebeu-se a importância das atividades lúdicas como potencializadora das aprendizagens matemáticas e do desenvolvimento cognitivo, social e do raciocínio lógico das crianças. Concluímos que este trabalho contribuiu para nossa formação enquanto futuras pedagogas, possibilitando novos conhecimentos que nos auxiliará nos próximos trabalhos como discente e docente.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Lúdico. Educação Infantil. Matemática.



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL NA GESTÃO PÚBLICA: UM ESTUDO DE CASO NA SECRETARIA DE GOVERNO, ADMINISTRAÇÃO, FINANÇAS E PLANEJAMENTO DO MUNICÍPIO DE ARACI – BA

### Eixo 3: Políticas Públicas, Gestão e Empreendedorismo

Danilo da Silva Reis, Universidade do Estado da Bahia, Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Regional – NADER

[danioreis.adm@gmail.com](mailto:danioreis.adm@gmail.com)

Adriana Carneiro da Silva, Universidade do Estado da Bahia, NADER - Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Regional – NADER

[adcsilva@uneb.br](mailto:adcsilva@uneb.br)

### RESUMO

Ressaltado a importância do servidor público e a essencial necessidade de oferta dos serviços com alto padrão de qualidade entender o comportamento dos servidores no ambiente de trabalho é fator de extrema importância. A partir da compreensão do comportamento dos servidores públicos é possível contribuir para o melhoramento da qualidade dos serviços ofertado, através da reorganização da estrutura organizacional, melhor distribuição do capital intelectual, reconhecimento da cultura organizacional e melhoramento do clima, resultando assim na contribuição para melhoria da gestão pública. O objeto de estudo deste trabalho visa responder ao seguinte questionamento: Quais os elementos comportamentais que predominam na modelagem do comportamento organizacional e nas atitudes dos servidores públicos em uma secretaria do município de Araci - Bahia? Dito isso, apresenta como objetivos: apontar a base de comportamento predominante dos servidores se afetivos ou instrumentais; avaliar a estrutura, cultura e o clima organizacional; e estruturar informações que possam servir de parâmetro para a melhoria da qualidade da oferta do serviço público municipal. A metodologia aplicada caracteriza-se por ser descritiva, utilizando-se do estudo de caso com uma perspectiva quantitativa através da Escala de Intenções Comportamentais de Comprometimento Organizacional validada por Menezes (2006). Com base nos dados coletados foi constatado que no contexto geral, levando em consideração todos os fatores comportamentais analisados, em média 64% dos servidores tem os seus comportamentos moldados pelos elementos afetivos à organização, isso significa que estes dão maior peso aos elementos afetuosos para justificar atitudes e comportamento no trabalho. Por essa predominância de comportamentos pode-se afirmar que a maioria dos servidores da organização estudada conhece a cultura da organização, logo, o clima e a estrutura organizacional são favoráveis ao melhor desenvolvimento das atividades.

**Palavras Chaves:** Comportamento organizacional. Servidores. Serviços públicos.



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## LESBIANISMO OU LESBIANIDADES? QUAL O PAPEL DA LEGISLAÇÃO EM GARANTIR EFETIVAMENTE O DIREITO DAS LÉSBICAS NO BRASIL?

**Eixo 3:** Políticas Públicas, Gestão e Empreendedorismo

Mariane Silva Oliveira Santos, Discente do Curso de Direito DCiJur/UESC

[mari.oliv.sants18@hotmail.com](mailto:mari.oliv.sants18@hotmail.com)

Wagner Rodrigues, Docente do Curso de Direito da DCiJur/UESC

[worodrigues@uesc.br](mailto:worodrigues@uesc.br)

### RESUMO

Em tempos hodiernos é comum que as pessoas não saibam qual termo para designar as categorias do grupo LGBTQ+. Segundo o livro “Gays, lésbicas, transgêneros: O caminho do arco-íris na cultura norte-americana” o emprego de termos como: homossexualismo, homossexualidade, lesbianismo e lesbianidades remetem a Idade Média onde essas “minorias” era constantemente perseguidas pelos indivíduos e a sociedade em si da época. Dessa forma, a colocação da expressão “queer”, criada pela Teresa Lauretis, professora de História da Consciência na Universidade da Califórnia, tem melhor representado todos os segmentos dessa população, abarcando todos que pertencem a uma classe díspar da heterossexual. Da mesma forma, ainda é restrito e intolerante o tratamento de pessoas que não seguem o padrão cis heteronormativo, especialmente as lésbicas que não possuem visibilidade no contexto atual, sendo generalizadas e estereotipadas. Nesse sentido, impera a discriminação bem como, aumenta-se o número de lesbocídios. Segundo uma pesquisa realizada pela UFRJ, entre os anos de 2014 e 2017 a quantidade de morte de lésbicas sofreu um acréscimo de 150%. Casos como o de Luana Barbosa dos Reis, mulher lésbica e negra, que, após se recusar a ser revistada por policiais homens, foi espancada até a morte por seis policiais militares (PMs) traduzem as agressões e opressões a qual a comunidade lésbica é submetida. Ademais, apesar da criminalização do Supremo Tribunal Federal em condutas que resultam algum tipo de repressão a liberdade sexual (homofobia e misoginia) generaliza e não objetiva demonstrar as diferenças e o efetivo cumprimento dos direitos das lésbicas. A pesquisa foi baseada em metodologia exploratória e bibliográfica.

**Palavras Chaves:** Direitos das Lésbicas. Lesbocídio. Visibilidade.



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## **DA INVISIBILIDADE A EMANCIPAÇÃO: CONSTRUÇÃO POLÍTICA DO MOVIMENTO DE MULHERES TRABALHADORAS RURAIS DE RETIROLÂNDIA/BA**

João Francisco da Silva Netto<sup>1</sup>  
Prof<sup>a</sup> Dr. Onildo Araújo da Silva<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Essa pesquisa enceta sobre a trajetória do Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais do município de Retirolândia/BA no Território do Sisal. No ensejo de compreender os processos que estruturam este movimento questiona-se como o MMTR de Retirolândia se articula com os movimentos sociais e o poder público para evidenciar seus processos de emancipação? Seu objetivo se posta em analisar as estratégias de articulação do MMTR junto aos movimentos sociais e ao poder público, especificamente pretende-se conceituar a trajetória dos movimentos sociais no Brasil, evidenciando as questões do campo; identificar políticas públicas de emancipação das mulheres no contexto dos movimentos sociais; analisar a construção política do MMTR e construir um plano de ação que instrumentalize as ações do MMTR de Retirolândia. Os pressupostos teóricos que subsidiam esse trabalho são: GOHN (1997, 2011) com o conceito de movimentos sociais, SOUZA (2018) conceito de classes, CANDAU (2002) sociedade e identidade, SILVA (2018) políticas públicas e planejamento territorial e BOURDIEU (2011) empoderamento feminino. O pressuposto metodológico a ser desenvolvido é a pesquisa-ação, buscando entrevistar as mulheres mais antigas do movimento e seu dispositivo serão oficinas estratégicas para construção de um plano de ação que oportunize outros espaços políticos à essas mulheres.

**Palavras-chave:** Movimentos Sociais. Políticas Públicas. Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais. Participação Social.

---

<sup>1</sup> Aluno regular do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Planejamento Territorial – PLANTERR/UEFS.

[nettodretiro@hotmail.com](mailto:nettodretiro@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professor Orientador da Universidade Estadual de Feira de Santana.

[fssilvafs@hotmail.com](mailto:fssilvafs@hotmail.com)



# Seminário do NUPE

## “Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



### **LEI ANTIBAIXARIA:** Relato de uma turma do 2º ano ensino médio

#### **Eixo 4:** Movimentos Sociais, Questões Socioespaciais e Resistências Contra Hegemônicas

Andreciane Calçada de Oliveira, UNEB

[andreciane@hotmail.com](mailto:andreciane@hotmail.com)

Glécia de Carvalho Silva, UNEB

[gleciacarvalho1@gmail.com](mailto:gleciacarvalho1@gmail.com)

#### **RESUMO**

Este trabalho contempla a lei antibaixaria, observando músicas que nas suas letras desvalorizam as mulheres ou as colocam em situações de constrangimento e faz a análise se elas podem ou não impactar na sociedade. O mesmo contribui nas discussões de resistência que é de extrema importância, pois possibilita a educação, reflexão e uma possível mudança de hábitos. A pesquisa visa problematizar de que maneira se configura a percepção dos estudantes do 2º ano ensino médio de uma escola da rede estadual no município de serrinha sobre a violência contra a mulher a partir da lei antibaixaria, ela teve como objetivo explorar de que maneira os estudantes do 2º ano ensino médio de uma escola da rede estadual do município de Serrinha percebem a violência contra a mulher a partir da lei antibaixaria, ela está fundamentada na aprendizagem significativa de David Ausubel 1982, que respeitando os conhecimentos prévio dos alunos que servem de âncoras para as novas informações sobre o tema. Para o desenvolvimento da pesquisa foi utilizado o método de pesquisa qualitativa para fim de coleta de informações e a técnica de entrevista estruturada que possibilitou responder ao problema proposto. Utilizou-se também a pesquisa bibliográfica documental para conhecer o conteúdo a ser explicado e discorrer sobre o mesmo, o que possibilitou ampla base de conhecimento. Partindo da reflexão realizada pelos estudantes, concluímos que a desvalorização da figura feminina é cada vez mais alimentada culturalmente por diversos ritmos musicais que fazem parte do cotidiano jovem e daí a necessidade da dessa lei ser revigorada.

**Palavras-chave:** Lei antibaixaria. Violência contra a mulher e educação.



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## O PROTAGONISMO FEMININO NOS MOVIMENTOS SOCIAIS: EXPERIÊNCIAS DO MOVIMENTO DAS OCUPAÇÕES ESTUDANTIS DE 2016 NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA CAMPUS XI

**Eixo 4:** Movimentos Sociais, Questões Socioespaciais e Resistências ContraHegemônicas;

Mikaele dos Santos Silva Araujo, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social

[mikaelesantos94005@gmail.com](mailto:mikaelesantos94005@gmail.com)

Maria Fabiana Cardoso Santana, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Território, Cultura e Ações Coletivas (TECEMOS)

[cardosofabiana910@gmail.com](mailto:cardosofabiana910@gmail.com)

Gersier Ribeiro dos Santos, Mestrado Profissional em Educação e Diversidade. Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Formação, Experiência e linguagens, (FEL), [gessiaribeiro@gmail.com](mailto:gessiaribeiro@gmail.com)

### RESUMO

O referido trabalho intitulado: O Protagonismo feminino nos movimentos sociais: experiências do movimento das ocupações estudantis de 2016 na Universidade do Estado da Bahia Campus XI, versa sobre relatos de experiências referentes ao movimento estudantil, o papel da mulher nas tomadas de decisões e no enfrentamento político e social ocorrido durante esse processo. Como problemática temos: de que maneira as relações de gênero e de poder se articulam na militância nos movimentos sociais a partir da presença de mulheres como protagonistas da ocupação de 2016 na Universidade do Estado da Bahia Campus XI? Vale salientar que em sua maioria quem compõe os grupos de enfrentamento político na UNEB Campus XI são as mulheres. Tem-se por objetivo geral expor relatos de experiências de mulheres enquanto movimento estudantil, destacando a importância da participação feminina nos movimentos sociais e estudantis. Nos objetivos específicos propomos discorrer sobre a relevância da presença feminina no movimento de ocupação de 2016 da UNEB Campus XI, assim como o protagonismo de mulheres a frente de um movimento extremamente relevante para a comunidade estudantil. O trabalho inspira-se no método de narrativas autobiográficas, se utilizando da pesquisa qualitativa para o embasamento científico. Segundo (GOHN, 2006, p. 248) os movimentos Sociais, configuram-se como uma das formas possíveis de mudança e de transformação social sendo por isso o instrumento utilizado pelas mulheres com o meio de conquista de direitos e de emancipação. Contudo compreendemos que ainda nos dias de hoje se discute pouco sobre a figura das mulheres nos espaços de decisões políticas. Logo evidencia-se diante dos relatos de experiências, vivenciadas no período de ocupações da universidade do Estado da Bahia (UNEB) campus XI, que as mulheres são principais agentes políticos dentro dos movimentos sociais e estudantis.

**Palavras-chave:** Movimento estudantil. Movimentos sociais. Protagonismo feminino.



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## BREVE ANÁLISE DOS DEPÓSITOS DE PATENTES DAS PRINCIPAIS INSTITUIÇÕES DE ENSINO PROFISSIONAL E EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DA BAHIA: PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO BAIANA

**Eixo 5:** Gestão, Planejamento, Territorialidade, Estudos Ambientais e Sustentabilidade.

Alanna Rodrigues Santana, Universidade Federal da Bahia, mestranda em Propriedade Intelectual,

[lannars@gmail.com](mailto:lannars@gmail.com).

Giovanna Martins Sampaio, Universidade Federal da Bahia, mestranda em Propriedade Intelectual,

[gii\\_sampaio@hotmail.com](mailto:gii_sampaio@hotmail.com).

Hermes de Oliveira Junior, Universidade Federal da Bahia, mestrando em Propriedade Intelectual,

[hermesk25@hotmail.com](mailto:hermesk25@hotmail.com).

### RESUMO

A presente pesquisa refere-se à análise dos índices de pesquisa das principais instituições de ensino profissionalizante da Bahia, no que tange às patentes registradas na plataforma Patentscope com a “aplicação” de operadores booleanos e do filtro/classificação referente aos nomes das Instituições (IFBA, IF-BAIANO, FIEB, CETEP, SEBRAE, SESC, CIMATEC, CEFET, SENAC e SENAI), com o objetivo de traçar um panorama mais preciso e apropriado da produção tecnológica dessas instituições. A relevância do presente trabalho consiste na prospecção tecnológica de maior espectro, no campo das ciências sociais aplicadas. Ademais, a pesquisa foi desenvolvida sob uma ótica multidisciplinar, contendo conhecimentos primordialmente das áreas jurídica, da educação e de estudos ambientais, através de revisão bibliográfica e utilização primeiramente artigos e dissertações sobre o direito ao meio ambiente, bem como que trabalhos e manuais sobre educação e inovação, resultando na constatação do engajamento dessas instituições para o desenvolvimento dos mais diversos produtos ecológicos. Com isso, percebe-se ainda a necessária preocupação atual com a sustentabilidade, agregando conteúdo ao eixo temático 5. A metodologia quali-quantitativa resultou do estudo prospectivo, identificando que as patentes das Instituições estão concentradas em duas áreas: no IFBA, 11 das 26 patentes podem ser enquadradas como de “reutilização de resíduos, e obtenção e composição de combustíveis” e “materiais de construção eco/bio”; no SENAI, 17 das 32 enquadram-se como “combustíveis alternativos” e para “obtenção e purificação de aditivos alimentares bio”. Com isso, pode-se visualizar a relevância das atividades dessas Instituições, pois demonstram engajamento no desenvolvimento de invenções, tecnologias e pesquisas em sustentabilidade e ecologia, e foco na criação de produtos e instrumentos aliados à proteção do meio ambiente. Desta forma, é preciso pensar na necessidade de maior atenção, apoio e investimento por parte do governo às instituições de Educação Tecnológica e Profissional da Bahia.

**Palavras-Chaves:** Patentes. Prospecção Tecnológica. Educação Profissional e Tecnológica.



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## O PROCESSO COMUNICATIVO NO AMBIENTE ACADÊMICO: DADOS COLETADOS PELO AZIMUTE SOBRE AS PUBLICAÇÕES DA UNEB/CAMPUS XI

**Eixo 5:** Gestão, Planejamento, Territorialidade, Estudos Ambientais e Sustentabilidade

Nélia de Mattos Monteiro, UNEB, Grupo de Pesquisa Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS),

[nmonteiro@uneb.br](mailto:nmonteiro@uneb.br).

Juliana Melo Leite, UNEB, Grupo de Pesquisa Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS),

[jusilva@uneb.br](mailto:jusilva@uneb.br).

Vanessa dos Santos Carvalho, UNEB, Monitora de Extensão,

[carvalhovanessa.uneb@gmail.com](mailto:carvalhovanessa.uneb@gmail.com).

### RESUMO

O AZIMUTE<sup>3</sup> é um Projeto de Extensão criado a partir da observação da postura dos estudantes do DEDC - Campus XI - Serrinha, especialmente os ingressantes, por não estarem familiarizados com a vida universitária. Pensando nisso, este projeto tem um papel importante a desempenhar no processo de adaptação dos estudantes à universidade, uma vez que visa colaborar com a sua autonomia, a partir do conhecimento de informações necessárias para o desenvolvimento do mesmo durante sua vida acadêmica. Através de uma metodologia de abordagem qualitativa, utilizamos questionário e entrevista como instrumentos de coleta de dados, contendo perguntas abertas e fechadas aos discentes acerca da instituição (Regimento, Estatuto), dos setores administrativos (Regimento, função) e dos procedimentos acadêmicos (finalidade e trâmites). A pesquisa foi realizada nas turmas de primeiro semestre do curso de Pedagogia (2016.1, 2019.2) e Geografia e 2019.2, na turma de segundo semestre do curso de Geografia (2019.1). Trabalhamos também com análise documental, uma vez que temos referenciais que norteiam as ações e procedimentos da Universidade, além dos materiais fornecidos pelos setores do campus. A partir das respostas dos discentes, elaboramos uma cartilha que está disponível para download e criamos um site para divulgar e informar os novos ingressantes e interessados. Concluímos que as publicações acerca dos eventos, cursos e demais inscrições necessitam de maior abrangência, especialmente nos casos de curto prazo, o que está sendo constantemente avaliado, haja vista trabalharmos nos setores onde a maior parte dessa comunicação é enviada (NUPE e NUCOM). Foi perceptível também que cabe aos discentes criar uma rotina da leitura dos murais, sites e redes sociais, buscando outras fontes de informação, caso necessário. O resultado desta pesquisa também foi apresentado na Semana de Integração das Categorias Universitárias (Calourada 2019.2), e intencionamos manter essa apresentação nas próximas edições do evento, bem como prosseguir com a divulgação do material e do site.

Palavras-chave: Autonomia. Discente. Comunicação. Cartilha.

---

<sup>3</sup> O Projeto de Extensão *A Universidade e a construção da autonomia do estudante: o AZIMUTE* é de autoria das Analistas Universitárias Diná Santana de Novais, Juliana Melo Leite, Luciana Costa Souza, Nélia de Mattos Monteiro e Márcia Raimunda de Jesus Moreira da Silva. Monitoras: Ravena Lima Santana (2016) e Vanessa dos Santos Carvalho (2019).



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA BIBLIOTECA PAULO FREIRE – CAMPUS XI

**Eixo 5:** Gestão, Planejamento, Territorialidade, Estudos Ambientais e Sustentabilidade

Petra Medeiros Moraes, UNEB,

[petramoares@yahoo.com](mailto:petramoares@yahoo.com)

Aline Matos Santos, UNEB,

[Alinem12.am@hotmail.com](mailto:Alinem12.am@hotmail.com)

Tainá das Mercês Oliveira, UEFS,

[tainamerces@hotmail.com](mailto:tainamerces@hotmail.com)

### RESUMO

O presente trabalho consiste na elaboração do Planejamento Estratégico da Biblioteca do Departamento de Educação de Serrinha, Campus XI, Paulo Freire, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), que buscou obter conhecimento sobre a entidade/setor da universidade e a importância para a comunidade universitária e externa. A pesquisa foi desenvolvida a partir das inquietações provocadas pela ausência dos alunos de administração no setor, a qual chegou ao questionário: Como incentivar os alunos de administração a frequentar a biblioteca? Assim, a pesquisa utilizada teve uma abordagem básica estratégica e qualitativa, através das narrativas dos servidores e observações. Tendo como objetivo compreender a metodologia que a Biblioteca aplica através de um planejamento estratégico. Em suma, foi possível notar a importância da ferramenta do planejamento estratégico tem sobre o equilíbrio entre ambiente interno e externo, uma vez que, o mesmo permite gerar uma lista de contingência de um determinado período, para, além disso, agregar recursos, controlar e gerir em longo prazo, que por sua vez, só será possível com o planejamento estratégico contínuo, preciso e objetivo. É importante ressaltar que os bons resultados, tais como a visibilidade e ponto de referência de pesquisadores, a partir do planejamento só serão possíveis com o comprometimento do setor, inclusive dos colaboradores, visto que, as dificuldades encontradas pela biblioteca em permanecer ativa e visível reverterá através do planejamento.

**Palavras-chaves:** Planejamento Estratégico. Estratégia. Biblioteca.



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## ARTIGOS DE COMUNICAÇÃO ORAL



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## MEMÓRIA, TERRITORIALIDADE E LUTA POR UMA EDUCAÇÃO DO CAMPO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE JITAÍ, RETIROLÂNDIA-BA

**Eixo 1:** Educação, Cultura e Diversidade

Edikécia Oliveira dos Santos Maciel

[keeciamaciel@hotmail.com](mailto:keeciamaciel@hotmail.com)

### RESUMO

Este anteprojeto é fruto de vivências e convivências subjetivas com os sujeitos da pesquisa, resultado de uma relação recíproca de luta por conquista e reconhecimento territorial negro na comunidade rural Remanescente de Quilombo de Jitaí em Retirolândia, que na atualidade ainda perdura o preconceito por ser vista como “Rural/Negra” e desprovida de importância social e cultural. Para tanto a busca por entendimento de territorialidade através da memória é de grande significância para ter a percepção do quanto compreender seu povo, sua cultura e seu espaço geográfico contribui para a emancipação dos sujeitos. A busca pelo reconhecimento da Comunidade Quilombola do Jitaí teve início no ano de 2008, a partir de uma visita do presidente da associação de Jitaí juntamente com alguns sujeitos do território, em uma comunidade quilombola no povoado de Coqueiros, em Mirangaba, na região da Chapara Diamantina, onde todas as atividades, costumes e identidade cultural próprias mostravam o mesmo processo histórico da comunidade quilombola de Jitaí. A luta recebeu apoio do Movimento de Organização Comunitária (MOC), uma entidade parceira do processo. A comunidade afirma que foram muitas idas e vindas na Fundação Palmares durante os dez anos em prol de reunir e escrever sua história no espaço geográfico. Após o recebimento da documentação na Fundação Palmares, foi feita a análise técnica. A visita técnica de um membro da Fundação, com a realização de reunião com a comunidade para sanar possíveis dúvidas, conheceu a realidade da comunidade e elaborou o relatório. Concluída a etapa, foi encaminhada a publicação do ato de reconhecimento da comunidade como remanescente de quilombo, no Diário Oficial da União.

Com intuito de refletir questões correlacionadas ao contexto referido a educação do campo e educação quilombola, constitui o entendimento do local para o global, partindo da comunidade para o espaço escolar e configurando um processo de desenvolvimento e emancipação social para que os sujeitos ocupem seus espaços de direito na sociedade. Fortalecer a construção da rede de convivência da comunidade com a sociedade, e discutir a importância da educação do campo para o fortalecimento da identidade quilombola nas crianças, adolescentes, jovens e adultos, bem como para a manutenção da memória local. Neste sentido, o fechamento da escola local e consequentemente o deslocamento dos alunos e alunas para comunidade vizinha, evidencia um descumprimento da lei 10.639/03 que orienta a inserção da história e cultura africana e afro-brasileira nos currículos escolares, e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



Educação Escolar Quilombola, se configurando uma barreira para o protagonismo de sua própria história.

Halbwachs (1990) considera que a memória deveria ser analisada como um fenômeno social, construída coletivamente e passível de constantes transformações. A memória é, portanto, constituída por pessoas, compreendendo-a como um fenômeno construído social e coletivamente.

A memória coletiva dos moradores do Território Quilombola de Jitaí, de diversos marcos de formação da comunidade, dentre eles, a presença de Manoel João Bispo dos Santos, a quem todos se referem como o primeiro morador que fugiu de uma vida de escravo em fazendas da região e todos os membros da sua família. Na história da construção desses sujeitos tem todos os antepassados que construíram o espaço, a luta por ocupação na sociedade, pela ferramenta de participação e rede de convivência com as outras comunidades.

Uma moradora antiga, Toinza dos Santos Bispo, expressa em seus discursos formais e não formais como um território sempre foi esquecido:

A gente sempre foi muito esquecido. Nada chegava aqui, até hoje ainda é pouca coisa que chega. Quando a gente entrava em uma loja para comprar alguma coisa as pessoas viravam as costas e faziam comentários maldosos, diziam logo, lá vem as “negras” do Jitaí. A gente ficava com vergonha e baixava a cabeça. Nossa autoestima era lá em baixo (TOINZA, ? ANOS).

A seguir, meu esforço se concentra na tentativa de descrever as questões que me impulsionam diante da minha convivência com os sujeitos da pesquisa, com meu lugar afetivo construído no espaço geográfico territorial da comunidade quilombola e com minha atuação como professora no município, de tentar entender porque os saberes relacionados a essa comunidade são silenciados. Diante disso, seguem os questionamentos dessa pesquisa: Por que lutar por (re)abertura da escola dentro da comunidade é luta por políticas públicas? Como acontece o processo da territorialidade dentro da identidade quilombola? De que forma o processo de reconhecimento quilombola transforma (modifica) as relações de poder e expropriação do uso da terra? São questões que ainda precisam de resposta para melhor conduzir a minha pesquisa.

**Palavras chaves:** Territorialidade. Memória. Educação do Campo.

### REFERÊNCIAS

BRASIL, Diário Oficial [da] República Federativa do. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Brasília, DF, 9 jan. 2003. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10639.htm)>. Acesso em: jun. 2014.

CNE. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica**. Resolução CNE/CEB nº 8, de 20



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



de novembro de 2012. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 21 de novembro de 2012, Seção 1, p. 26.

FREIRE, Paulo. 1921-1997. **Extensão ou comunicação?** 8. ed. São Paulo: Paz e terra. 1985

HAESBAERT, Rogério. **Identidade territoriais.** Rio de Janeiro, 1999.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva.** São Paulo: Vértice, 1990.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço:** Técnicas e Tempo, Razão e Emoção. 4.ed.São Paulo: EDUSP, 2004b.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Por uma Geografia das territorialidades e das Temporalidades.** Uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial. Rio de Janeiro: Consequência, 2015.

SILVA, J.M. **Análise do espaço sob a perspectiva de gênero: um desafio para a geografia cultural brasileira.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2005



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## ETNOCIÊNCIA, SEMIÁRIDO E CONVIVÊNCIA COM A SECA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

**Eixo 1:** Gestão, Planejamento, Territorialidade, Estudos Ambientais e Sustentabilidade

Eric Silva dos Santos, UNEB

[eric.uneb2010@gmail.com](mailto:eric.uneb2010@gmail.com)

Nilmar dos Santos Silva, IF Baiano

[nilmar821@hotmail.com](mailto:nilmar821@hotmail.com)

Taíse Menezes, IF Baiano

[taise\\_menezess@hotmail.com](mailto:taise_menezess@hotmail.com)

### RESUMO

A educação do Campo conquistou espaços de debates no âmbito educacional e político, tem sido de extrema relevância discutir a potencialidade dos saberes populares dos povos do campo, importante para a produção de conhecimentos e sistematização de saberes dos povos do Campo, desta forma tais conhecimentos têm potencializado perceber como os sujeitos camponeses têm construído etnociência no âmbito comunitário e como estes estudos têm trazido para as populações rurais uma nova ótica sobre o seu lócus de vivência como também potencializado usos diferenciados dos recursos naturais.

No âmbito do semiárido, inclusive do Semiárido Baiano, os conhecimentos etnocientíficos tem possibilitado aos agricultores familiares e aos diversos atores que produzem sua existência no cenário rural a proposição de alternativa que viabilizem lidar com as especificidades ambientais desta região, devido à escassez de chuvas e as peculiaridades do clima que colocam em questão a emergência de se pensar em ações que possibilitem conviver com as peculiaridades geoambientais deste contexto regional. Objetivou-se neste trabalho, de modo, geral discutir a relação dos conceitos de etnociência, semiárido e convivência com a seca relacionada às perspectivas de problematização no cerne da Educação do Campo. Em contrapartida, de modo específico procurou analisar quais alternativas têm sido desenvolvidas pelos agricultores no âmbito do Semiárido Baiano no que concerne a construção de saberes etnocientíficos para lidar as peculiaridades geoambientais e, por fim, dialogar com a experiência agroecológica desenvolvida por Abelmanto na sua propriedade no distrito de Mucambo, no município de Riachão do Jacuípe, cidade situada no Território de Identidade Portal do Sertão, onde este agricultor familiar tem utilizado os saberes etnocientíficos e agroecológicos com o intuito de produzir e tem adequado o trabalho na propriedade a realidade climática e ambiental do semiárido.

De acordo com Diegues e Arruda (2001, p. 36) citado por Costa (2008, p. 132) os saberes etnocientíficos são compreendidos como os saberes populares que foram construídos pelos diversos grupos populacionais e que não foram formalmente sistematizados, portanto constroem outras perspectivas de fazer conhecimento diferente dos estudos cientificamente produzidos no âmbito formal. Diante disso, pensar na valorização e consideração dos conhecimentos produzidos pelos diversos sujeitos que



## Seminário do NUPE

### “Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



têm processos de produção de existência diferenciados, realidades de vidas distintas e práticas específicas perpassa por compreender que estes saberes populares têm sido produzidos principalmente por grupos comunitários de longa ancestralidade, como por exemplo, índios e comunidades quilombolas, por exemplo.

A partir das ideias de Costa (2008, p. 165), compreende-se que a perspectiva de etnociência não tem como propósito deslegitimar os conhecimentos científicos formais, mas sim evidenciar a importância e relevância dos saberes construídos pelos diversos grupos populacionais que possibilita a construção de processos que contribuem para a produção da ressignificação da vida dos sujeitos, como também para viabilizar no âmbito formativo outras possibilidades de aprendizagem.

A produção acadêmica em questão justifica-se pela necessidade de se pensar as diversas perspectivas de construção dos conhecimentos, pois vale ressaltar que a produção de saberes transcende a sistematização formal existente, mas que os diversos grupos sociais e identitários também têm construídos experiências que são de extrema relevância para o processo formativo e para a produção da vida dos sujeitos do campo e que contribuem para a construção de uma ação educativa mais condizente com as necessidades e demandas das populações camponesas.

Nesta perspectiva, Silva & Lima (2010, p. 10) apontam que o processo formativo que se almeja no campo possibilita a construção de novos pontos de vista se for alicerçado pelos ideais que tratam dos mecanismos para se conviver com a seca. Diante disso, a construção dos conhecimentos precisa dar conta de ações e práticas que possibilitem aos sujeitos adquirir aspectos valorativos, atitudinais, saberes e atividades que trabalhem a necessidade de se fomentar o pertencimento dos indivíduos que moram na região semiárida e a construção de relações que coloquem em questão o fortalecimento dos espaços de formação e de vivência, como também dos ideais de convivência que são necessários nesta sub-região.

Quanto aos instrumentos metodológicos para o desenvolvimento desta produção acadêmica fez uma visita de campo a propriedade do agricultor Abelmanto e, posteriormente, desenvolveu-se uma discussão teórica a partir da busca de artigos científicos e documentos oficiais que verssem sobre o tema em questão e, por fim, o desenvolvimento de um estudo de caso a partir das experiências vivenciadas na propriedade supracitada.

Observou-se que o trabalho realizado por Abelmanto tem sido responsável para agregar ao contexto comunitário atributos relacionados à sustentabilidade rural, ação que tem sido potencializada tanto com os moradores como na articulação com a escola. Assim, Abelmanto tem trabalhado na sua propriedade levando em conta o equilíbrio da biodiversidade e levando em conta os princípios agroecológicos.

Desenvolve-se intercâmbios onde se compartilham os saberes desenvolvidos no âmbito da propriedade, como por exemplo, o ensino de técnicas de manejo do solo, como a medida da acidez, plantio e adubação, técnicas para garantir a umidade do solo, necessária a criação vegetal, além disso, desenvolve um projeto de conservação das espécies endêmicas do local.

Abelmanto tem feito aporte dos saberes populares pautados na lógica da etnociência e da agroecologia para potencializar a produtividade da sua propriedade, assim, fazendo



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



experimentações, construindo alternativas para se fazer uma gestão da água que contribua para o processo produtivo, principalmente em momentos de estiagem, além disso, tem feito uso de diversas tecnologias sociais que potencializam o desenvolvimento de ações que contribuam para se lidar com as peculiaridades do semiárido, como o biogás, produzido por ele em sua propriedade.

Todas essas experimentações desenvolvidas pelo agricultor, são alternativas autorais, na tentativa de construir mecanismos de convivência com o semiárido, como também para aumentar a sustentabilidade e autonomia de sua propriedade. Em toda experiência de campo desenvolvida, o agricultor Abel mostrou-se atento a necessidade de sustentabilidade ambiental.

Enfim, ficou compreendido as diversas potencialidades que a etnociência pode trazer para o processo de produção da vida no cenário rural, visto que os saberes populares são tão relevantes como os conhecimentos sistematizados pela produção científica formal.

São perceptíveis as diversas contribuições que a Educação do Campo pode trazer para o entendimento das questões do semiárido brasileiro, uma vez que possibilita ressignificar as representações sociais que se tem de rural, de sociedade, natureza, mulher e campo inclusive a partir da articulação com o paradigma de convivência com a seca e valorizando os princípios agroecológicos que trazer uma perspectiva holística para a construção de um processo educativo que dê conta da produção da vida dos povos campestre e que contribuam para a autonomia dos sujeitos.

**Palavras-chave:** Etnociência. Convivência com a seca. Semiárido.

### REFERÊNCIAS

COSTA, Ronaldo Gonçalves de Andrade. **Os saberes populares da etnociência no ensino das Ciências Naturais:** uma proposta didática para aprendizagem significativa. Revista Didática Sistêmica, ISSN 1809-3108, Volume 8, julho a dezembro de 2008.

SILVA, Maria Sueleuda da & LIMA, Elmo de Souza. **A educação do campo como estratégia de convivência com o semiárido.** Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina-PI. 2010. Disponível em [http://www.leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.16/GT\\_16\\_02\\_2010.pdf](http://www.leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.16/GT_16_02_2010.pdf) Acesso 12/01/2019.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



### UM OLHAR LITERÁRIO SOBRE AS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS PAISAGEM E LUGAR: A BAHIA CONTADA NAS OBRAS DE JORGE AMADO

**Eixo1:** Educação, Cultura e Diversidade.

Gerlane dos Santos Carvalho, UNEB/Campus XI  
[gerlanecarvalho02@gmail.com](mailto:gerlanecarvalho02@gmail.com)

#### RESUMO

O presente resumo surgiu de algumas aflições manifestadas ao longo da vida e exteriorizadas no decorrer da vida acadêmica, busco nesse momento expressar minhas inquietações por meio das leituras obtidas a partir das obras do romancista baiano Jorge Amado no que se refere à visão da Bahia vista e vivenciada pelo mesmo, nesse interim busco trazer categorias geográficas para corroborar com as análises realizadas; **paisagem e lugar**. Dispondo que a literatura consegue alcançar uma vasta dimensão de conhecimentos e em conjunto da geografia realizando uma aproximação ainda maior ao se tratar das categorias geográficas, o autor traz em suas obras, Tenda dos Milagres, Dona Flor e seus Dois Maridos e A Morte e Vida de Quincas Berro d'Água considerações relevantes sobre a tão amada Bahia do autor, onde ele expressa sua paixão pelo estado, mas não deixando de lado as críticas daquela época, no que diz respeito a Bahia em se, fica evidenciado nas obras a geografia viva nas suas descrições no que tange os aspectos que englobam paisagem e lugar nas suas narrativas. Esse resumo expandido vislumbra a possibilidade de aproximação da geografia com o romance literário como potencializadora de conhecimentos, além do mais, essa pesquisa traz em seu arcabouço resquícios da geografia cultural e regional. Trata-se de evidenciar uma pesquisa de abordagem qualitativa passeada nos princípios bibliográficos no ramo da geografia e literatura, para tal foi realizado um quadro teórico integrado por autores com ideias específicos da área de pesquisa como: SANTOS (2002) e TUAN (1983). De acordo com SANTOS, (2002) a paisagem vai exprimir heranças interligadas com as relações do ser humano com a natureza e o social onde cada sujeito dará forma e viva as paisagens. Ao mesmo tempo em que destaca a presença da cultura e simbolismo nas paisagens, no que se refere às reproduções simbólicas, ou seja, reproduz as normas culturais estabelecendo os valores de grupos dominantes por uma sociedade, correspondendo a dimensão da percepção do que pode ser sentido pelo sujeito. Dito isso, destaco as obras de Jorge Amado quando ele descreve com veemência a Bahia e suas representações físicas, sociais e suas manifestações culturais, destacando cada ponto chave, desde a narração histórica da Bahia, em especial a capital, seus ritmos, culinária, religiosidade, capoeira, deixando explícito em cada personagem de suas obras a representação alegre do povo baiano. A categoria lugar possui uma relação bastante significativa para os sujeitos, pois o mesmo possui uma ampla relevância não ficando preso apenas aos aspectos concretos vai além do fixo, possui ligação com as experiências para mais de uma representação do espaço, possui uma ligação afetiva ao longo do tempo, representa uma sensação de pertencimento do sujeito daquele dado lugar onde cada sujeito desenvolverá a sua identidade da categoria de lugar.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



Parafrazeando TUAN (1983), nos permite perceber que a categoria lugar encontra-se no nosso mais íntimo ser, para ele lugar é apenas onde o sujeito possui afetividade, caso contrário é apenas um não lugar. A fim de renovar as perspectivas da Bahia o autor Jorge Amado deixou uma marca indelével alcançando as escalas nacional e mundial ao problematizar as injustiças sociais sofridas pelos povos negros, contribuiu para a ruptura de estereótipos, preconceitos com a cultura afro-brasileira e não parou por aí, em suas obras sempre deixando explícitas as geografias presentes ao descrever a Bahia. Percebe-se a relevância da literatura como formadora de conhecimentos, tendo em vista que a mesma atinge uma vasta dimensão de leitores ao mesmo passo que as referidas obras influenciam na contribuição para uma formação no campo imaginário do que venha a ser à Bahia.

**Palavras-Chave:** Jorge Amado. Geografia. Literatura. Paisagem e Lugar.

### REFERÊNCIAS

AMADO. Jorge. **A Morte e a Morte de Quincas Berro d'Água**. São Paulo. Editora: Record. 1999

\_\_\_\_\_. **Dona Flor e seus dois maridos**. São Paulo: Record, 1995.

\_\_\_\_\_. **Tenda dos milagres**. Rio de Janeiro: Círculo do Livro, 1985. 330 p.

SANTOS. Milton. **Natureza do Espaço**. São Paulo: [Edusp](#). 2002.

TUAN. Yi-Fun. **Espaço e Lugar: A perspectiva da experiência**. São Paulo: DIFEL. 1983.



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## UPT-UNIVERSIDADE PARA TODOS: AÇÕES EM PROL DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO TERRITÓRIO DO SISAL

Geovana Santos Cedraz  
[gellcedraz@hotmail.com](mailto:gellcedraz@hotmail.com)

### RESUMO

O Programa UPT-Universidade para todos, se configura como uma ação desenvolvida pela UNEB-Universidade do Estado da Bahia, como ação de extensão direcionada a apoiar os estudantes concluintes do ensino médio no processo de inserção na dinâmica universitária. De acordo como o site oficial: “O Projeto Universidade para Todos (UPT) é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia desde o ano de 2003, executado em parceria com as Universidades Estaduais da Bahia e coordenado pela Secretaria da Educação. O UPT tem como foco principal a preparação de jovens e adultos para o ingresso no Ensino Superior, através de curso com formatação de pré-vestibular. Trata-se de uma ação voltada para fortalecer a política de acesso à Educação Superior, direcionada a estudantes concluintes e egressos do ensino médio da rede pública estadual.” Ao longo dos anos de atuação, no Território do Sisal, o Programa Universidade para todos, no âmbito do CAMPUS XI, tem desenvolvido inúmeras atividades, focando sempre no sucesso do aluno de instituições públicas quando do processo vestibular. No que tange a proposta do UPT, o foco se consolida na ideia de inclusão social e escolar os alunos, o que nos leva a ponderar sobre o que é inclusão. Neste aspecto, buscamos refletir sobre o ideal de inclusão, que nos remete aos estudos teóricos dos trabalhos desenvolvidos por Vygotsky no escopo da teoria conhecida como sociointeracionismo, que referenda nossas ações. De acordo com o dicionário informal, o verbo incluir vem do Latim INCLUDERE, “fechar em, inserir, rodear”, de IN, “em” + CLAUDERE, “fechar” no sentido etimológico, significa conter em, compreender, fazer parte de, ou participar de. Partindo desse pressuposto, citar a inclusão escolar é referir-se ao aluno que está inserido na escola e participando daquilo que o sistema educacional oferece como contribuição para o seu potencial em desenvolver os projetos e programações da escola. É inegável, que o processo de inclusão, cercado de muita incerteza e insegurança, tenha passado por momentos desafiadores de crise de concepção e visão de mundo diferenciada, tanto na escola quanto na sociedade. As diferenças sociais foram estabelecendo padrões no qual a escola seguia a risca e isso tornou esse processo ainda mais complexo. Mas, a partir do momento que a sociedade tornou-se permeável à diversidade que questiona e almeja a novos caminhos para inclusão social, esse processo deixou de ser um desafio apenas para escola e tornar-se uma responsabilidade de todos. Segundo o renomado psicólogo russo, a educação se constrói a partir das interações, sobretudo considerando-se a cultura e a história dos sujeitos sociais. Logo, as ações de UPT, se consolidam com o uso de estratégias tais como: visitas técnicas as localidades, levantamentos de dados, seleção de monitores, planejamento, formação de monitores, cursos de qualificação para as equipes e, sobretudo aulas das disciplinas como: Língua Português, Matemática, História, Geografia, Inglês, Espanhol, Química e Física. Tendo como foco a escola e a



## Seminário do NUPE

### “Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



universidade que desejamos esboçar com inclusiva, as ações efetivadas pelo UPT, nos últimos quatro anos, têm se consolidado como frutíferas de grande relevância para muitos alunos, que não teriam acesso a cursos de complementação pedagógica, sobretudo em relação aos conteúdos que mais sofrem de fragilidades em seus processos formativos. Diante da importância das ações construídas pelo UPT-CAMPUS XI, que se distingue para além de meras aulas de reforço, como espaço de formação política e humana dos cidadãos elegeram como questão a ser estudada: Quais ações o UPT-CAMPUS XI, tem realizado no que tange ao processo de inclusão dos sujeitos, e se destacam como inovadoras na construção da cidadania dos sujeitos? Diante de tal questão, tivemos como objetivo geral conhecer as ações inovadoras do UPT-CAMPUS XI, no que tange a formação humana e cidadã dos colaboradores, tendo como princípio a pesquisa qualitativa e a entrevista aos sujeitos. Como colaboradores, ouvimos cerca de trinta e cinco jovens que frequentam as aulas do UPT, quanto à eficiência das atividades complementares desenvolvidas, tais como: palestras, aulões, oficinas pedagógicas. Essas modalidades de ações são desenvolvidas pela UPT e têm muito colaborado para formação dos alunos. Após entrevistas feitas, concluímos que o UPT se torna um referencial na vida dos sujeitos atendidos pelo programa, sendo que grande parte considera as aulas como muito produtivas, sendo que a maior parte sinalizou como bastante significativa para a formação em curso as ações do Projeto sem conversa fiada, que trouxe para o debate vários temas da atualidade, com presença de um coletivo de atores sociais que tiveram grande contribuição para a semana de integração e socialização dos novos alunos. No que concerne à inclusão como desafio para as ações do UPT, foi surgindo a necessidade de refazer, aprimorar, ampliar e substituir metodologias antigas que já não se encaixavam à realidade das salas de aula regulares, onde passa ser necessária uma transformação educacional, para que se encaixe no paradigma da educação escolar atual que, aos poucos, está sendo reformulada para garantir desenvolvimento pleno das pessoas com deficiência. Mittler (2003, p. 25) enfatiza que “a inclusão envolve um processo de reforma e de restauração das escolas como um todo, com o objetivo de assegurar que todos os alunos possam ter acesso a todas as gamas de oportunidades educacionais e sociais oferecidas pela escola”. Nesse contexto, entende-se a inclusão como um desafio a ser enfrentado pela sociedade para promover a melhoria da qualidade da Educação Especial. Para que os alunos com e sem deficiência exerçam o direito à educação, é fundamental a escola aprimorar suas práticas a fim de atender as diferenças. Desenvolver o processo de inclusão escolar seria uma maneira sólida de excluir as barreiras encontradas pelas pessoas com deficiência no seu processo de aprendizagem e inclui-las num espaço rico para aprendizagem que possibilite tanto o desenvolvimento escolar, quanto o social, já que sem esse processo de inclusão esses indivíduos tão pouco conseguiriam ser vistos pela sociedade. Segundo Stainback; Stainback (1999), a inclusão de fato acontece quando todos os alunos estão inseridos em um espaço que garanta o respeito e promova valores na sociedade. Mazzotta (1993) salienta que a Educação Especial pode. Por fim, o estudo exploratório que fizemos nos revelou que as ações do UPT, para além de ser um programa educativo, que visa a inserção dos alunos das escolas públicas nas Universidades, compromete-se



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



por meio das equipes de gestão e pelo coletivo pedagógico a formação humana e cidadã dos Jovens que dele faz parte.

### REFERÊNCIAS

**Educação inclusiva:** uma escola para todos. [periodicos.ufsm.br](http://periodicos.ufsm.br); ·

<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=326>;

<https://portal.uneb.br/upt/>; ·

[https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/educacao\\_inclusiva\\_breve\\_contexto\\_historico\\_das\\_mudancas\\_de\\_paradigmas.pdf](https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/educacao_inclusiva_breve_contexto_historico_das_mudancas_de_paradigmas.pdf); ·



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## O USO DA INTERNET E REDES SOCIAIS NA ESCOLA

**Eixo 1:** Educação, Cultura e Diversidade

Guilherme da Silva Pinto, UNEB - Campus XI

[guipgd@gmail.com](mailto:guipgd@gmail.com)

### RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o processo da pesquisa de campo da disciplina Arte e Educação, com a interdisciplinaridade em Pesquisa e Prática Pedagógica II. A temática visa trabalhar a tecnologia em especial a internet no contexto escolar, pois a mesma tornou-se presente no cotidiano das pessoas de tal forma que passou a interferir no campo educacional. O objetivo da pesquisa de campo foi coletar informações em forma de entrevista áudio visual, com professores e alunos da rede de ensino pública, a partir das noções sobre o uso da Internet e redes sociais por parte dos educandos, e como ambas interferem na aprendizagem. A natureza da pesquisa foi qualitativa, pois a preocupação não foi com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão sobre o uso da internet e redes sociais por parte dos alunos do ensino médio. Este método de pesquisa, portanto, busca explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificando os valores e as trocas simbólicas nem se submetendo à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos e se valem de diferentes abordagens. Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações (DESLAURIERS, 1991, p. 58). A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. A técnica da pesquisa foi a entrevista estruturada. Deste modo, foram elaboradas seis perguntas que seguiram a mesma relação e ordem propostas. Três dessas perguntas foram direcionadas a dez alunos do ensino médio, com idades entre treze e dezesseis anos, e três dirigidas a cinco professores. Na sua obra *A Polegarzinha* (2011), Michel Serres mostra a transformação do mundo na qual a tecnologia assumiu a função do ensino e os professores não são mais ouvidos como outrora. Os professores entrevistados ressaltam tal comportamento dos alunos mediante as novas tecnologias, a qual, segundo eles, são usadas simplesmente como modo de descontração. Durante toda a pesquisa, todos os professores ressaltaram o mau uso da internet e redes sociais por parte dos alunos em sala de aula. Segundo eles, faltam-lhes maturidade e competência para conciliar o estudo e as novas tecnologias. Outro ponto enfatizado pelos professores foi a falta de leitura durante as pesquisas solicitadas, pois os alunos somente utilizam as ferramentas de copiar-colar e entregam ao professor sem fazer uma análise do trabalho, o que seria o processo primordial na aquisição do conhecimento. Já os estudantes veem a internet como uma âncora, na qual apoiam-se na certeza de que as novas tecnologias são suficientes para o seu aprendizado. Eles afirmam que utilizam a internet para jogar, estudar, assistir vídeo aula e fazer pesquisas, mas que nessas



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



pesquisas apenas copiam, colam e entrega ao professor, esquecendo-se da importância de ler, compreender e depois reescrever o que foi pesquisado. O objetivo alcançado com êxito, já que o intuito da pesquisa foi discutir o uso da internet e das redes sociais e suas influências, e como ambas interferem de forma positiva ou negativa no âmbito escolar. Durante a realização do Trabalho de Campo ficou evidente como é mal utilizada a internet por parte dos alunos em sala de aula, causando sérios prejuízos na aprendizagem e no desempenho em sala visto que o uso das novas lites tiram o foco e a concentração durante as aulas. Também ficou evidente que os professores reprovam esse uso, por motivos claros que os mesmos citaram em suas respostas aos questionamentos.

**Palavras-chave:** Educação. Tecnologias. Internet. Redes sociais.

### REFERÊNCIAS

DESLAURIERS, J. & KÉRISIT, M. O delineamento de pesquisa qualitativa. In: POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: **Enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008

GERHARDT, Tatiana engel; Silveira, Denise Tolfo; **Métodos de pesquisa**, Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009; 1º edição

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999. 344p.

MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

SERRES, Michel. **Polegarzinha**: uma nova forma de viver em harmonia e pensar as instituições, de ser e de saber. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2013.

ZIKMUND, W. G. **Business research methods**. 5. ed. Fort Worth, TX: Dryden, 2000.



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## DESCOLONIZAÇÃO, CULTURA E TEATRO: A BRINQUEDOTECA UNIVESITÁRIA DA UNEB - CAMPUS XI COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DE SABERES

**Eixo 1:** Educação, Cultura e Diversidade.

Gustavo dos Santos, UNEB

[gutosantosms17@outlook.com](mailto:gutosantosms17@outlook.com)

Cátia Flavia de Meireles de Carvalho, UNEB

[catiacar56@outlook.com](mailto:catiacar56@outlook.com)

Maria Manoela dos Santos Silva, UNEB

[manoela.silva1997.ms@gmail.com](mailto:manoela.silva1997.ms@gmail.com)

Profª Msc. Gelcivânia Silva Mota, UNEB

[gelshiva@hotmail.com](mailto:gelshiva@hotmail.com)

### RESUMO

O presente trabalho relata uma experiência de estágio em espaços não escolares, estágio este que foi realizado no espaço da brinquedoteca universitária criação, na UNEB Campus XI, e que possibilitou novos olhares sobre o espaço da brinquedoteca e a atuação do pedagogo neste, aliado também a possibilidade de adoção de práticas do teatro, incorporando o debate sobre o reconhecimento dos elementos culturais, para desse modo, promovermos práticas e metodologias que vão de contra a colonialidade. A brinquedoteca é um ótimo espaço que contribui para o processo de desenvolvimento das crianças, em que fornece brinquedos para o desenvolvimento e inúmeras potencialidades. Como objetivo geral, propôs-se desenvolver através do teatro, oficinas dramáticas que discutam as relações étnico-raciais no Brasil, numa perspectiva sócio-histórico-crítica, buscando meios de superação das opressões. A metodologia adotada foi a pesquisa qualitativa, do tipo exploratória, como método de coleta de informações a pesquisa bibliográfica e a entrevista semiestruturada com a brinquedista presente. Percebeu-se que diante da experiência, as crianças perceberam uma nova estratégia de trabalho pedagógico com a Lei n. 10.639/2003.

**Palavras chave:** Estágio. Brinquedoteca. Lei 10.639.

A atuação do pedagogo não se restringe apenas a sala de aula, e, portanto, deve abarcar durante o seu processo formativo, experiências que possibilitem o conhecimento dos seus possíveis campos de atuação possibilitando futuramente melhor desempenho e flexibilidade para lidar com as diversas situações que o campo de trabalho promove. Neste sentido, este trabalho visa desvendar o espaço não-escolar de atuação do pedagogo que é a brinquedoteca, no sentido da pesquisa, buscando conhecer e desenvolver conhecimentos e habilidades necessários que irão orientar o profissional pedagogo em um espaço não-escolar.



## Seminário do NUPE

### “Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



O teatro é uma forma de desenvolvimento amplo de si, por fornecer não apenas a compreensão de textos e falas, mas sim de estimulação do lúdico, da expressão, da música, da dança, da cultura e da cidadania. Pelo teatro é possível interpretar a vida, expressar as emoções, a cultura que existe dentro de si e que é compartilhada entre o grupo, além de perceber os vários momentos históricos por meio da encenação (Bandoch, 2012), e ser uma boa opção de prática pedagógica.

Sendo assim, elenca-se a oportunidade do desenvolvimento da aprendizagem e do ser humano através das artes, sendo uma importante contribuição formativa para todos. Pensa-se também, o trabalho na perspectiva étnico-racial. Por ser desenvolvido durante o novembro negro, o teatro nos fornece como estratégia o trabalho da história e cultura afro-brasileira, prevista na lei nº 10.639/2003. É um meio que o professor pode estar resgatando a cultura local e as origens afro-brasileiras presentes. Ver-se a necessidade de compreender o espaço da brinquedoteca como precursor de ideias e possibilidades, nesta condição surgiu a seguinte questão, Como o teatro na brinquedoteca, sendo um espaço não-escolar, pode contribuir com as discussões étnico-raciais? A partir disso como objetivo geral se elencou, desenvolver através do teatro, oficinas dramáticas que discutam as relações étnico-raciais no Brasil, numa perspectiva sócio-histórico-crítica, buscando meios de superação das opressões, e os objetivos específicos, estimular a criatividade e a imaginação; Desenvolver a expressão verbal e corporal; Estimular a relação em grupos; Compreender a existência da violência e da discriminação étnico-racial na sociedade através do teatro; Possibilitar o exercício do pensar para enfrentamento da violência e promoção da igualdade de direitos entre todos.

Para enriquecer cientificamente este trabalho, utilizamos os seguintes teóricos e documentos oficiais, Bandoch (2012); Canedo (2009); Gomes (2012); Quijano (2005); Souza e Costa (2013). E como aporte documental utilizou-se: Brasil (2001): Parâmetros Nacionais Curriculares: arte; Brasil (2003): Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003; Brasil (2013): Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica; Brasil (2017): LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional.

A experiência de estágio culminou numa interdisciplinaridade, a prática da lei n. 11.645/2008 em todos os campos de conhecimento. Com a língua portuguesa foi possível ler e escrever textos sobre, com a matemática o trabalho com estatística, no campo da história uma busca por memória das pessoas mais velhas da comunidade, e assim em diante. O trabalho iniciou na escola e culminou na brinquedoteca criação.

O trabalho buscou-se desvencilhar pela valorização da cultura local, e por meio das experiências de vida e relato, reproduzi-las e analisa-las com o uso do teatro, uma nova possibilidade de metodologia pedagógica para debater questões sociais presentes. Uma das ações era, com o uso da ludicidade, instrumentalizar as discussões que já estavam presentes no contexto, mas que não haviam direcionamento pedagógico. nesta concepção entra também a descolonização que aqui pode ser tratada através dos próprios brinquedos existentes, o estudo da história de origem, a música, a dança.

Portanto, o espaço da brinquedoteca foi fundamental para as crianças perceberem a importância do brincar livre elencado com as questões raciais em sala de aula, principalmente da descolonização desses indivíduos em formação. Diante disso foi perceptível que as crianças, com o desenvolvimento deste projeto, de forma expositiva



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



viram que através do teatro, percorreram a história do Brasil, compreendendo que houve um processo de embranquecimento e roubo da cultura originária de alguns povos tradicionais das América e da África, que foram fundamentais para construção da sociedade que temos hoje, e que os povos que ainda restam, como quilombolas, índios e afrodescendentes, resistem atualmente a uma série de ataques promovidos através da discriminação por cor de pele e outros fenótipos corporais. Essas ideias formam expostas e as crianças viram de perto como foram construídas essas relações na nossa sociedade.

### REFERÊNCIAS

BANDOCH, Adriana Rodrigues Vieira. **A inserção do teatro nas séries iniciais do ensino fundamental**. Ano: 2012. Disponível em: <[http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4655/1/MD\\_EDUMTE\\_II\\_2012\\_03.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4655/1/MD_EDUMTE_II_2012_03.pdf)>, Acessado em: 04 de novembro de 2018, 52 p.

BRASIL. **LDB**: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Nacionais Curriculares: arte**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação fundamental. – 3. Ed. – Brasília: A secretaria, 2001.

\_\_\_\_\_. **Lei 10.639** de 9 de janeiro de 2003. D.O.U. de 10 de janeiro de 2003.

CANEDO, Daniele. **“Cultura é o quê?”** - reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos. Ano: 2009. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19353.pdf>>, Acessado em: 08 de dezembro de 2018, 14 p.

GOMES, Nilma Lino. **Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos**. Currículo sem fronteiras, v. 12, n. 1, p. 98-109, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUIJANO, Anibal. **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. Ano: 2005. Disponível em:



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



<[http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12\\_Quijano.pdf](http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf)>, Acessado em: 03 de dezembro de 2018, 27 p.

SOUZA, Roberlei Batista de. COSTA, Armando João Dalla. **O teatro como estratégia de ensino da história e cultura afro-brasileira no ensino médio.** Ano: 2013.

Disponível em:

<[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_ufpr\\_hist\\_artigo\\_roberlei\\_batista\\_de\\_souza.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_ufpr_hist_artigo_roberlei_batista_de_souza.pdf)>, Acessado em: 14 de novembro de 2018, 18 p.



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## USOS DAS NOVAS TIC PELOS ALUNOS GRADUANDOS NO PERCURSO FORMATIVO: DIÁLOGOS ACADÊMICOS EM BUSCA DE INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS

**Eixo 1:** Educação, Cultura e Diversidade

Heloisa Klécia da Silva Lima Batista, UNEB/CAMPUS XI, Grupo de Pesquisa GETEL  
[keinha5@hotmail.com](mailto:keinha5@hotmail.com)

Fabício Araújo Evangelista – UNEB,

[fabricaoaraujo784@gmail.com](mailto:fabricaoaraujo784@gmail.com)

Lavinia Carvalho de Oliveira – UNEB,

[laviniaoliveira498@gmail.com](mailto:laviniaoliveira498@gmail.com)

### RESUMO

Ao longo dos anos, as sociedades têm se estruturado em torno das ideias de globalização e desconstrução das fronteiras geofísicas, com a promessa da alta conectividade entre os povos. De certo modo, as potentes conexões via internet e redes sociais se concretizaram para uma parcela da população, que nos dias cotemporâneos utiliza os dispositivos digitais tanto para entretenimentos, quanto para ações laborais entre elas, os estudos. Fato é que, nos meios acadêmicos, temos percebido o uso demasiado dos famosos grupos e redes sociais, e modo a favorecer ações e diminuir distâncias entre as pessoas. Tal fato é um efeito benéfico do uso das novas tecnologias nos meios acadêmicos. Entretanto é também discutido e percebido no cotidiano da vida acadêmica que, muitas pessoas estão perdendo o controle em relação ao uso dos dispositivos, causando diversos incômodos, embaraços e mesmo situações inoportunas, nas várias ações que estão implicadas nos meios acadêmicos. Diante de vários comentários, conversas, diálogos travados no local do Colegiado de Curso de Pedagogia, nos mobilizamos a efetivar um estudo mais apurado sobre como os acadêmicos, em especial do curso de Pedagogia têm utilizado as novas tecnologias da informação e comunicação no sentido das práticas de ensino-aprendizagem, em ações de pesquisas e extensão. Com tal sentido edificamos uma pesquisa bibliográfica em torno dos conceitos emergentes nos cenários das relações interpessoais edificadas nos meios acadêmicos em termos do uso das TIC e dispositivos digitais, A questão de pesquisa foi: De que modo os estudantes de Pedagogia usam as novas TIC nos cenários das experiências de ensino, pesquisa e extensão no CAMPUS XI? Para subsidiar as discussões teóricas concersamos como alguns teóricos a saber: Os teóricos que subsidiaram essa investigação foram: Behrens (2000), Lévy (1993), Silva (2001), Vygotsky (kkk), Lopes (1996), dentre outros que contribuíram nas discussões no bojo deste estudo. Segundo Blanco e Silva (1993), o termo tecnologia vem do grego technê (arte, ofício) e logos (estudo de) e referia-se à fixação dos termos técnicos, designando os utensílios, as máquinas, suas partes e as operações dos ofícios. As “tecnologias” existem desde a criação da humanidade, e se apresentam de diferentes maneiras em cada época. Ramos (2012) define tecnologia como conhecimentos que permitem produzir objetos, modificar o meio em que se vive e estabelecer novas situações para a resolução



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



de problemas vindos da necessidade humana. Partindo da ideia expressa pelo o autor, abordando a tecnologia como modificadora do ambiente em que vivemos, percebemos em que surge para facilitar a vida da humanidade. Para edificação da pesquisa, escolhemos a abordagem qualitativa como balizadora do estudo, sendo que classificamos a pesquisa como um estudo exploratório inicial, sendo que para isso, elaboramos um questionário do tipo on line, o qual foi disponibilizado para uma turma do Curso de Pedagogia, sendo que tivemos como critério de inclusão na amostragem: serem estudantes de Pedagogia do quinto semestre, por estarem na metade do curso. Colaboraram para o estudo vinte e sete graduandos, que responderam as questões as quais após análises nos oportunizaram a ponderar sobre alguns aspectos da dinâmica do uso dos dispositivos digitais e redes de relações durante as atividades formativas: A maioria dos estudantes declara usar as redes sociais todos os dias, servindo-se delas como artefato orientador dos percursos acadêmicos, sendo que, acreditam no potencial mediador de muitos dispositivos porém ressaltam a importância da mediação presencial e o contato humano como elementos salutares no caminho acadêmico. Ao concluir o estudo feito, pudemos ponderar sobre alguns aspectos: A introdução das novas tecnologias da informação e comunicação no ambiente acadêmico pode contribuir de forma significativa no ensino e na melhoria das condições de acesso a informação, além de inovar a prática diária do professor. Mas, para isso, é preciso que os educadores e estudantes tenham clareza do papel mediador do conhecimento, pois a tecnologia permite uma nova linguagem para enfrentar a dinâmica dos processos de ensinar e aprender, contemplando com maior ênfase, a capacidade de compreender novas habilidades, construção de conceitos, de avaliar novas situações, de lidar com o inesperado, exercitando a criatividade e a criticidade,

**PALAVRAS-CHAVE:** TIC. Educação. Pedagogia. Tecnologias digitais

### REFERÊNCIAS

BEHRENS, Marilda Aparecida. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, José Manuel (org). **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2002.

BLANCO, E. & Silva, B. (1993). **Tecnologia Educativa em Portugal**: conceito. Origens, evolução, áreas de intervenção e investigação. Acessado em 20 de Julho, 2019 em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/521>

BRITO, G. S.; PURIFICAÇÃO, I. C. **Educação professor e novas tecnologias**: em busca de uma conexão real. Curitiba: Prottexto. 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Políticas docentes no Brasil**: um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011. 13-50p

KENSKI, Vani Moreir. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da educação da informação. Campinas, SP. Papyrus, 2007.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Trad. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora, 34, 1993.

\_\_\_\_\_. **Cibercultura**. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2009.

PRETTO, Nelson de. **Uma escola sem/com futuro**: educação e multimídia. Campinas: Papyrus, 1996.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



**NAI: ARTICULANDO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO COM ÊNFASE NA ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DE PESSOAS COM NEE NO CAMPUS XI**

**Eixo 1:** Educação, Cultura e Diversidade

Iago Dias, Universidade do Estado da Bahia-UNEB, Monitoria de Extensão-NAI-Núcleo de Acessibilidade e Inclusão

Jusceli Maria Oliveira de Carvalho Cardoso, Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação e Libras – GETEL

[jcardoso\\_02@hotmail.com](mailto:jcardoso_02@hotmail.com)

Lucas de Carvalho Cardoso, Estagiário de Psicologia

[Lucascardoso01@outlook.com](mailto:Lucascardoso01@outlook.com)

### RESUMO

Neste trabalho discutimos sobre as ações de pesquisa e extensão desenvolvidas pelo NAI-Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UNEB-CAMPUS XI. Tal Núcleo de pesquisas e extensões foi idealizado pelas servidoras Jaciete Barbosa, Márcia Raimunda e Jusceli Cardoso, em 2000, com o objetivo de articular estudos e apoio pedagógico à educação inclusiva no Município de Serrinha. Inicialmente foi intitulado de NAPEI-Núcleo de Apoio Pedagógico a Educação inclusiva e tinha como desafio auxiliar as pessoas na tessitura de práticas inclusivas para alunos da educação básica. Com a visibilização e com a pauta das discussões quanto a educação especial e inclusiva, os debates e o acesso de estudantes a educação foi se desenhando e muitos sujeitos com NEE têm acesso a escola e aos espaços sociais. Diversos trabalhos foram derivados das ações do NAPEI, entre elas cursos de Libras, Braille, Orientação e Mobilidade em ofertas contínuas pelo Departamento de Educação CAMPUS XI. Após os anos que se seguiram, o NAPEI passou por atualizações e novas configurações passando a ser denominado de NAI-Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, como um espaço destinado para acolhida, inclusão e garantia de apoio pedagógico também aos graduandos, matriculados nos cursos do CAMPUS XI, os quais apresentam e declaram ter deficiência e/ou com NEE. Diante dos desafios crescentes de incluir, assegurar condições de acessibilidade, permanência e aprendizagem de universitários com necessidades educativas especiais, houve o redesenho do NAI, instituindo-se como espaço essencial para mobilizar os atores e atrizes sociais para uma cultura de respeito e empatia em relação a diversidade no espaço acadêmico. Nos dias contemporâneos, ressignificado, intitula-se de NAI e reúne docentes, discentes e funcionários do campus que se ocupam em investigar conteúdos, tecnologias, práticas de inclusão de pessoas com NEE e deficiências, nos espaços educativos com ênfase nos cenários acadêmicos. Na edificação do NAI temos como referências os trabalhos de Vygotsky no escopo de duas teorias: Defectologia e o Sócio Interacionismo, ambas fornecem subsídios para elaboração de propostas sócio educativas voltadas para a inclusão de sujeitos e elaboração de práticas que fomentam a acessibilidade e permanência das pessoas com NEE e com deficiência na dinâmica universitária. Elegemos como norte teórico a teoria sociointeracionista de Vygotsky, bem como as contribuições de Rego (2012),



## Seminário do NUPE

### “Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



Stainback; Stainback (1999), Mittler (2003), Aranha (2001), Garcia (2003), Quanto ao diálogo teórico enfocando produção de tecnologias educacionais e tecnologia assistiva buscamos fundamentos nos trabalhos de Galvão Filho (2009), Bersch (2005), Karasinsky (2013), Sartoretto e Bersch (1995), Vaz (2012) Ramos (2012) e outros. Com este foco, o espaço tempo do NAI congrega esforços tendo como objetivos edificar ações de extensão e pesquisa, cujos temas se centralizam nos debates sobre inclusão e construções efetivas de práticas, recursos, tecnologia assistiva e tecnologias educacionais empenhados nos processos de inclusão dos sujeitos com deficiências e ou com NEE. No que concerne a pesquisa a condução dos estudos se consolida preponderantemente pela abordagem qualitativa, sendo os diversos estudos edificados no campo bibliográfico e empírico, com abordagens no sentido de pesquisas exploratório- descritivas e em estudos de caso com foco nos estudos colaborativos, tendo como métodos da pesquisa edificados numa perspectiva dos etnométodos. No que concerne as ações de extensão, como primeiras ações efetivadas no ano de 2019 salientamos: Alocação do NAI em espaço próprio, captação de recursos materiais e humanos para serviços de suporte e apoio a educação inclusiva, além de realizar: formação em fluxo – atividades diversificadas nas salas de aula com estudantes nas escolas e na universidade; diálogos com funcionários do departamento sobre inclusão e acessibilidade; formação dos servidores do campus para inclusão; interfaces com comissão de validação de cotas da UNEB; oficinas formativas em braile e libras; curso de audiodescrição e orientação e mobilidade; seminários temáticos abertos à comunidade; orientações de TCC e publicações diversas. As principais pesquisas em curso, acompanhadas pelo NAI trazem como temáticas: Inclusão de pessoas com fissuras labiopalatais, Crianças com Microcefalia, Transtornos de Linguagem e Estratégias para inclusão e para aprendizagem de crianças com TDAH e síndromes raras. Os desafios de acionar o NAI são muitos, entretanto, com as parcerias institucionais, muitas ações poderão ser fomentadas. O NAI conta com o apoio do Colégio Estadual Rubem Nogueira (CERN), do Grupo de Estudos em Educação, Tecnologias e Libras (Getel), do Grupo de Pesquisa Formação, Currículo e Intersubjetividade (Formacii), da Brinquedoteca Criação, do Instituto Mundo Athos (IMA), além da Secretaria de Educação de Serrinha, do Centro de Atendimento Pedagógico à Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (Capene), do Núcleo de Apoio e Acompanhamento para a Aprendizagem (Naapa), e das faculdades da Região Sisaleira (Faresi), e Euclides da Cunha.

**Palavras-chave:** Universidade. Acessibilidade. Inclusão. Colaboratividade

#### REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Salete Fábio. Integração social do deficiente: análise conceitual e metodológica. In: **Temas em Psicologia, número 2**, 1995, p. 63- 70. Ribeirão Preto, Sociedade Brasileira de Psicologia.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



BERSCH, R. **Tecnologia assistiva e educação inclusiva**. In: Ensaio Pedagógicos, Brasília: SEESP/MEC, p. 89-94, 2006. BRASIL, 2004. **Decreto 5296 de 02 de dezembro de 2004**. Disponível em <

BERSCH, R., 2005. **Introdução à tecnologia assistiva**. Disponível em <[http://www.cedionline.com.br/artigo\\_ta.html](http://www.cedionline.com.br/artigo_ta.html)> Acesso em 04 dez. 2007.

GALVÃO FILHO, T. A. **A tecnologia assistiva: de que se trata?** In: MACHADO, G. J. C.; SOBRAL, M. N. (Orgs.). Conexões: educação, comunicação, inclusão e interculturalidade. 1 ed. Porto Alegre: Redes Editora, p. 207-235, 2009. **(disponível no formato PDF em [www.galvaofilho.net/assistiva.pdf](http://www.galvaofilho.net/assistiva.pdf))**

GARCIA, Nely. Como desenvolver programas de orientação e mobilidade para pessoas com deficiência visual. In: **Orientação e mobilidade: Conhecimentos básicos para a inclusão do deficiente visual**/ MACHADO, Edileine Vieira...[et al]. Brasília: MEC, SEESP, 2003. Pág 68-120.

MAZZOTTA, Marcos José Silveira. **Educação especial, no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1999.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva: Contextos Sociais**. Editora: Artmed: São Paulo, 2003

RAMOS, Clélia Regina. **Tecnologia assistiva para surdos: produtos, estratégias, recursos e serviços**. In: Revista Virtual de Cultura Surda e Diversidade, ISSN: 19826842, Edição: março de 2012.

REGO, Teresa Cristina **Vygotsky: uma perspectiva histórico cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 2012.

RIBEIRO, Maria Luísa Sprovieri; BAUMEL, Roseli Cecília Rocha de Carvalho (Orgs.) **Educação especial: do querer ao fazer**. São Paulo: Avercamap, 2003.

SASSAKI, Romeu Kazumki. **Lista de Checagem sobre as Práticas Inclusivas na escola**. 1998. Disponível em <[http:// www.educacaoonline.pro.br/index.php](http://www.educacaoonline.pro.br/index.php)> acesso em 10 de Dez de 2010.

SCHARWARTZAN, J.S. **Síndrome de Down**. São Paulo: Mackenzine, 1999.

STAINBACK, W; STAINBACK, S. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



STAINBACK, Susan; STAIBACK, William. Fundamentos do Ensino Inclusivo. **Inclusão**: um guia para educadores. trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

VIGOTSKI, Lev Semenovicth. **Pensamento e Linguagem**. Tradução Jeferson Luiz Camargo; revisão técnica José Cipolla Neto – São Paulo: Martins Fontes, 1993. – (Psicologia e Pedagogia)

\_\_\_\_\_. **Obras Completas**: fundamentos da defectología. Tomo V. Trad. Lic. Ma. del Carmen Ponce Fernández. Ciudad de La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1989.

VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R. **Estudos sobre a história do comportamento**: o macaco, o primitivo e a criança. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## MONITORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PARCERIA NO FAZER HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

### Eixo 1: Educação, Cultura e Diversidade

Isabelle Sanches Pereira - Universidade do Estado da Bahia/Grupo de pesquisa Tecemos.

[isspereira@uneb.br](mailto:isspereira@uneb.br)

Gustavo dos Santos - Universidade do Estado da Bahia/Grupo de pesquisa Tecemos.

[gutosantosms17@outlook.com](mailto:gutosantosms17@outlook.com)

### RESUMO

Em um país de maioria afrodescendente e indígenas, marcado por inúmeras desigualdades sociais, a universidade tem um papel estratégico na construção de alternativas no campo do saber que garantam a superação do conhecimento que chega às escolas no que diz respeito a bases epistemológicas eurocêntricas, que impossibilitam o desenvolvimento ou o reconhecimento de outros saberes e culturas. Através da ação dos Movimentos Sociais, acolhido por uma gestão democrática de governo, o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, através da Lei 10.639/2003 e a sua alteração pela 11.645/2008 enxergar novas possibilidades de rupturas. Neste contexto, no campo da Pedagogia, metodologias buscam contemplar aspectos como: horizontalidade na relação professora-estudante, diversidade de materiais didáticos, incentivo a autoria nos processos avaliativos como aspectos necessários para instauração de um processo permanente de descolonização do conhecimento. Este relato tem como objetivo apresentar a experiência de Monitoria de Ensino do Componente Curricular História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena como um campo potencial de fomento metodológico decolonial da formação acadêmica do pedagogo. O processo de monitoria é uma prática de grande importância para a formação profissional, educacional, na área de pesquisa, na medida em que é um serviço de apoio pedagógico que visa oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, monitorado. Em História e Cultura Afro-brasileira e indígena a ideia é aprofundar o conhecimento nos conteúdos do componente curricular, exercitar a experiência docente e de pesquisa na área. Portanto, trata-se de um importante movimento de ensino-aprendizagem de maneira colaborativa, que busca contribuir na formação do graduando em pedagogia. É uma nova dimensão de compreender as teorias e práticas pedagógicas de um ponto de vista decolonial, em que valorizam-se as culturas locais, os saberes e os modos de organização de vida dos grupos existentes, sem a perspectiva de colonizar o outro sujeito. A monitoria de ensino possibilita, nesse sentido, trocas de experiências dentro e fora da sala de aula que caracterizam-se como ampliação dos saberes do monitor, e instigam o mesmo a pesquisar e buscar por novas informações continuamente. Durante o período de monitoria no componente curricular história e cultura Afro-brasileira e indígena ocorreram situações de ensino-aprendizagem que permitem aos graduandos em pedagogia repensarem as práticas pedagógicas em sala de aula do ponto de vista crítico-reflexivo. Romper com ideias



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



distantes das inúmeras realidades presentes na escola, pensar nas contribuições para o processo formativo dos educandos, em que sempre a teoria e a prática estejam a favor das aprendizagens, e não as tornem distantes dos educandos, através de conceitos básicos como a ancestralidade, a resistência e a territorialidade. As contribuições que este componente curricular no curso de pedagogia promove ao pedagogo pode levar este profissional da educação a repensar inclusive as dinâmicas existentes no espaço escolar, com a finalidade de melhorias no processo formativo dos estudantes. Deste modo, não se trata apenas de mais um componente curricular. História e cultura Afro-brasileira e indígena promove um movimento e articulação com todos os campos do saber, dialogando com todos eles. A monitoria de ensino faz o sujeito ter contato constante com as pesquisas e os conhecimentos que são apresentados, possibilitando se formar periodicamente através dos inúmeros pensamentos e reflexões que são compartilhados, em revistas, periódicos e novos estudos apresentados. E a medida que novas concepções são apresentadas, essas redes de saberes se estendem, ampliando as oportunidades do monitor não apenas na sua carreira acadêmica, como profissional e a social. Neste sentido, a monitoria de ensino é caracterizada como um dos espaços essenciais para o contato com a docência, por envolver a pesquisa, no âmbito das produções e investigações, a extensão, com viagens de campo e encontro com os movimentos sociais e o ensino, sendo assim o tripé universitário necessário para a formação acadêmica. Ainda assim, é através das narrativas construídas em salas de aulas, em rodas de diálogo com os movimentos sociais, que os conceitos do componente curricular emergem das histórias de vida, e se constroem as aprendizagens, trajetórias de racismo, machismo, lgbtphobia que através da história e cultura afro-brasileira e indígena também encontram local de discussão, através da interseccionalidade, e que portanto, são narrativas encontradas em inúmeras escolas e realidades, e o profissional pedagogo deve ter o mínimo de compreensão necessárias para lidar com as opressões que emergem no espaço da escola, e história e cultura afro-brasileira e indígena, constrói um caminho para uma escola mais inclusive, diversificada e democrática. Essas experiências demonstram que conteúdos conceituais que aparentam ser complicado para um determinado público, têm de encontro a facilidade das narrativas que também possuem seu caráter formativo, por nos mostrar que existem caminhos para tornar a aprendizagem mais prazerosa e facilitada, principalmente em uma universidade e em um curso, onde maior parte do público tem como origem a classe trabalhadora, historicamente oprimida.

**Palavras-chave:** Lei 10.639. Diversidade. Decolonialidade.

### REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo de uma única história. Ano: 2009. Disponível em: [http://www.ted.com/talks/chimamanda\\_adichie\\_the\\_danger\\_of\\_a\\_single\\_story.html](http://www.ted.com/talks/chimamanda_adichie_the_danger_of_a_single_story.html), Acessado em: 29 de março de 2019, 5 p.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Ministério da Educação. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

\_\_\_\_\_. **Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003.** D.O.U. de 10 de janeiro de 2003.

FIGUEIREDO, Fábio Baqueiro. **História da África.** Ministério da Educação. Secretária de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. - Salvador: Centro de Estudos Afro Orientai0 kmjnb v]s, 2011.

HOOKS, Bell. **ALISANDO O NOSSO CABELO.** Ano: 2014. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/alisando-o-nosso-cabelo-por-bell-hooks/>>, Acessado em: 05 de novembro de 2019.

UNICEF. Selo UNICEF município aprovado. **Cultura e identidade afro-brasileira e indígena. Guia de orientação para os municípios.** Ano: 2008. Disponível em: <<http://ne3.caritas.org.br/wp-content/uploads/2019/08/guia-de-orienta%C3%A7%C3%A3o-para-os-munic%C3%ADpios.pdf?f071c3>>, Acessado em: 22 de novembro de 2019, 40 p.



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## A INTERAÇÃO ENTRE AS CRIANÇAS E APRECIÇÃO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS

**Eixo 1:** Educação, Cultura e Diversidade;

Jandacira Janaína Santos, UNEB,

[janayn.deus22@hotmail.com](mailto:janayn.deus22@hotmail.com)

Railda dos Santos Araújo, UNEB,

[railda.araujo18@gmail.com](mailto:railda.araujo18@gmail.com)

Renata Adrian Ribeiro Santos Ramos, UNEB,

[renataadrianuneb@hotmail.com](mailto:renataadrianuneb@hotmail.com)

### RESUMO

Esse trabalho objetiva refletir sobre a relação da interação entre as crianças e a apreciação de alimentos saudáveis na educação infantil, temática que se relaciona com o eixo de Educação, Cultura e Diversidade, pela especificidade do tema e relação com educação no contexto escolar; parte de reflexões construídas no Curso de Extensão **Educação Infantil e Ludicidade: Saberes Necessários à Atuação do Professor**, especificamente na aplicação de um projeto de intervenção na perspectiva da pesquisa ação, em uma escola de Educação Infantil, parceira do Subprojeto do “Práticas Pedagógicas Lúdicas na Educação Infantil e suas Contribuições para o Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança”, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado a Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES). O subprojeto faz parte do Colegiado de Pedagogia, *Campus XI*, UNEB-Serrinha-Ba. O curso de extensão teve duração de 60 horas, iniciado no mês de fevereiro e objetivou aprofundar conhecimentos sobre aspectos teóricos-metodológicos do campo da educação infantil; construir proposições formativas lúdicas para o desenvolvimento de projetos de trabalhos na educação infantil. Salientamos que o PIBID é uma iniciativa de formação de grande pertinência para a iniciação à docência dos estudantes das licenciaturas, pois contribui significativamente nos processos formativos para além da sala de aula e para a graduação, possibilitando somar teoria e prática, podendo perceber o que é ser professor e como construir uma prática pedagógica efetiva. Do ponto de vista metodológico este estudo aporta-se na abordagem qualitativa, sendo que desenvolvemos uma pesquisa ação na realidade de uma turma de creche no município de Serrinha-Ba. Para a coleta de dados utilizamos da observação participante com o público da educação infantil, na ocasião da aplicação do projeto. Estas observações foram registradas através do diário de campo, onde os sujeitos do estudo foram as crianças de 2 anos e 11 meses a 3 anos e 11 meses. O projeto de intervenção intitulado **Alimentação Saudável: Passeando pelo Paraíso das Frutas**, foi desenvolvido em uma escola parceira do PIBID, este foi um projeto em grupo onde foi dividido por duplas as aplicações das sequências. As reflexões do estudo estão pautadas nos documentos oficiais como: os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil; a Lei Nº 11.346 de 15 de setembro de 2006 etc. O tema alimentação saudável é pertinente para discussão no campo pedagógico, desde



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



quando percebemos que a maior parte da alimentação das crianças é feita nas escolas, nesse sentido considerando o desenvolvimento integral da criança, a educação alimentar também está justificada na Lei Nº 11.346 de 15 de setembro de 2006 que nos diz que é direito de todo ser humano alimentação adequada, independente de quaisquer outros aspectos, cabendo ao poder público medidas para que isso seja viável. As políticas recentemente adotadas pelo poder público vem da preocupação para ter pessoas mais saudáveis, assim trazem novas políticas para as escolas, considerando que uma boa parte da vida do ser humano, ele está inserido nesses espaços e que perpassa por todas etapas de nossas vidas. Destarte a Lei Nº 11.666 de maio de 2018 que insere nas escolas a alimentação nutricional como um tema transversal, já trazendo para educação infantil a Portaria Interministerial nº 1010, de 08 de maio de 2006, traz a perspectiva do tema alimentação em todos os níveis inclusive na educação infantil, justificando que alimentação não se dá apenas por caráter nutricional, mas também perpassa pela questão pedagógica. Portanto nesse caminho a criança bem pequena que é o público a qual nos referimos, está em formação do gosto, sendo assim estimulado desde cedo se torna mais fácil gostar de algo saudável quando se tem o contato, quando se trabalha ludicamente nas aulas, quando é disponibilizado que as crianças conheçam alimentos, a exemplo disso quando levamos frutas a qual muitas não tinham muito contato, foi notório a expressão de felicidade e promovendo assim apreciação um alimento, talvez novo para eles. E no desenvolvimento das sequências as mediações feitas pelas próprias crianças que já conheciam as frutas e pelas que não conheciam ajudam a formar o gosto por tais alimentos. Sobre as ações desenvolvidas durante as atividades, dando enfoque as sequência, compreendemos interação segundo os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, ou seja, a interação é uma relação mútua entre indivíduos, seres pensantes, que sentem e age na sociedade, tomando como partida o público a qual nos referimos uma conversa compartilhada onde as crianças têm o mesmo interesse recíproco por algo ou alguma coisa. Em cada sequência didática buscamos trazer atividades para despertar o interesse das crianças, eram empregadas de maneira lúdica de forma que favorecer a curiosidade das crianças pelas frutas, uma das atividades foi a contação de uma história autoral, através de palitoches e uma das crianças ficou tão encantada, que quando terminamos ela foi até o local recontou a história a sua maneira. Outra atividade que teve bastante participação foi a garrafa que tinha imagem das frutas e quando sacudia o líquido que estava dentro fica na cor referente a cor das frutas, outra atividade de bastante interesse foi a degustação de frutas de olhos vendados, e atividade de reproduzir desenho com frutas naturais, as crianças logo queriam comer a fruta e não ouviram muito a história que foi contada antes, foi perceptível ver eles comendo com muito gosto as frutas preferências deles. Diante desta perspectiva, compreendemos que é necessário um estudo aprofundado sobre a temática, como é distribuição de alimentos nas escolas e como é feito as refeições, pois como já explicitado a maior parte das refeições feita durante o tempo em que a criança fica escola, surge assim alguns questionamentos como: qual é relação de gosto? Quais são as maiores preferências das crianças? O que elas mais rejeitam? Perguntas como essas que norteiam o trabalho, pois este estudo não deu conta dessas verificações. Podendo ser assim de grande



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



contribuição para os professores, introduzirem tais temáticas na sala, e quem sabe as crianças despertar um maior interesse por certos tipos de alimentos.

**Palavras-Chave:** Alimentação saudável. Educação. Educação Infantil.

BRASIL. **Lei nº 13.666 de 16 de maio de 2018.** Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2018/Lei/L13666.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13666.htm)> Acesso em: 07.10.19 às 23:48.

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 11.346 de 15 de setembro de 2006.** Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11346.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11346.htm) Publicado em 15 Setembro de 2006. Acesso em: 07.10.2019 às 23:44.

\_\_\_\_\_. **Portaria Interministerial nº 1010, de 8 de maio de 2006.** Disponível em:

<<http://www.fnde.gov.br/ acessibilidade/item/3535-portaria-interministerial-n%C2%BA-1010-de-8-de-maio-de-2006> > Acesso em: 07.10.2019 às 23:29.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Vol I, Brasília, 2006.

\_\_\_\_\_. **Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS NA ESCOLA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOS SUJEITOS

**Eixo 1:** Educação, Cultura e Diversidade

Janiele Damasceno Bispo, UNEB/Campus XI/Serrinha

[jannebispo8@gmail.com](mailto:jannebispo8@gmail.com)

Gerlane dos Santos Carvalho, UNEB/Campus XI/Serrinha

[gerlanecarvalho02@gmail.com](mailto:gerlanecarvalho02@gmail.com)

### RESUMO

Atualmente muito se tem discutido a respeito das manifestações de injúrias raciais abrangendo o racismo, a discriminação e o preconceito presentes na contemporaneidade, mas, desde os primórdios essas ocorrências já se faziam presentes, sobretudo no período escravocrata onde os sujeitos africanos e afrodescendentes tinham um tratamento desumano por parte da hegemonia que se fazia ali presente, situação que perdurou por mais de trezentos anos e ainda hoje é possível encontrar resquícios desse período bárbaro. Nesse ínterim, a sociedade brasileira, em especial a região Nordeste que foi constituída pela exploração dos sujeitos negros, sofre constantemente com estereótipos construídos na época da escravatura. Buscamos por meio desse resumo, apresentar inquietações surgidas pela necessidade de discussões referentes à temática sobre as relações étnico-raciais, haja vista que a Lei nº 10.639/03 veio com o objetivo de cumprir com o que foi estipulado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a qual assegura e garante direito igualitário às histórias e culturas que constituem a nação brasileira, além do acesso às diversas fontes de cultura nacional a todos os brasileiros, incorporada nas escolas onde todos os componentes curriculares devem transmitir conhecimentos a respeito das relações étnico-raciais, levando em conta que o Brasil é um país miscigenado. A Lei 10.639/03 busca alcançar a construção da identidade e resistência do povo negro. A mesma destaca a necessidade de dar visibilidade a esses sujeitos afrodescendentes, no que tange o reconhecimento dos mesmos na sociedade, haja vista que conteúdos relacionados à História e Cultura Afro-brasileira e Africana ainda são retratados apenas em datas comemorativas como o Dia da Abolição da Escravatura e o Dia da Consciência Negra. Pretende-se nesse resumo apresentar as falhas presentes no processo educacional do alunado nos anos iniciais do Fundamental I acerca da temática, tendo em vista que a ciência geográfica e a pedagogia são componentes curriculares fundamentais no processo de alfabetização dos sujeitos objetivando a construção dos saberes. Entretanto, os dispositivos didático-pedagógicos disponibilizados na maioria das vezes omitem o sujeito negro desvalorizando suas contribuições colocando-o em um patamar inferior ou transmitem uma visão deturpada apresentando uma ideia pejorativa do continente africano, onde são abordados apenas aspectos negativos nos livros didáticos. Utilizamos como suporte de leitura autores, como: STRAUSS (1952), BRANDÃO (2009), SILVA (2004), entre outros para fortalecer a construção dessa pesquisa de abordagem qualitativa, cujos procedimentos metodológicos baseiam-se em uma revisão de literatura. É sabido que as



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



crianças possuem um imaginário fértil e buscam fantasiar-se nos desenhos e contos. No que se refere às crianças negras sempre houve a ausência dessa representatividade, pois os veículos midiáticos são fundamentados pela visão eurocêntrica, dito isso, é notória a percepção nas representações de personagens nos desenhos e contos: super-heróis são brancos, de classe média e majoritariamente loiros. A partir do momento que aquela criança negra entra em contato com essa dimensão e não se sente representada naquele/a personagem, ela cria um bloqueio e passa a negar-se enquanto sujeito negro. Nesse momento, a construção identitária que poderia ser construída é asfixiada. O professor, enquanto mediador de conhecimentos deve fornecer subsídios para a construção da identidade desses sujeitos afrodescendentes, destacando a importância da cultura negra e visando o resgate da autoestima. Além da importância do professor, deve-se destacar também a importância de metodologias plurais, na busca de novas perspectivas visando desconstruir preconceitos enraizados no ambiente escolar. Assim, com o objetivo de facilitar e auxiliar o processo de construção dessa identidade e valorização das heranças africanas, o professor pode também fazer uso dos contos africanos, chamando a atenção para o incentivo ao autoconhecimento dos sujeitos enquanto afrodescendentes. Apesar de não haver muita visibilidade na mídia, existem diversos contos com personagens negros os quais podem contribuir imensamente no trabalho de reconhecimento e valorização dos sujeitos afrodescendentes, entre o quais podemos citar alguns livros infanto-juvenis: Menina bonita de laço de fita de Ana Maria Machado, Cada um com seu jeito, cada jeito é de um de Lucimar Rosa Dias, O cabelo de Lelê de Valéria Belém, O menino Marrom de Ziraldo, O que Há de África em Nós de Albuquerque, Histórias da Preta e A Semente que veio da África de Heloisa Pires Lima, entre tantos outros livros que podem vir a contribuir nesse processo educacional de identidade. O uso desses recursos didático-pedagógicos ambiciona a valorização da história desses sujeitos. Para além da construção da identidade dos sujeitos, cabe também analisar propostas de desconstrução da teoria do branqueamento e dos princípios eurocêntricos que compõem a maioria dos livros didáticos. Em muitos deles, a África é denominada como um país e não como um continente. Geralmente, os conteúdos relacionados à África são abordados nos livros fazendo menção à escravidão ou ilustrando o negro como minoria, por várias vezes associando-o a trabalhos domésticos ou ao trabalho escravo, isso quando a imagem do negro aparece. Dessa forma, julga-se de suma importância a abordagem da temática das relações étnico-raciais nas escolas voltadas para a desconstrução do preconceito, do racismo e para a construção da identidade dos sujeitos. Portanto, ao aprofundarmos essa discussão, podemos compreender que a formação do conhecimento em ambientes heterogêneos como a sala de aula, deve perceber a diversidade como algo positivo. As diferenças raciais devem ser consideradas como elementos para a construção de saberes e discussões enfatizando o respeito às distinções existentes entre as pessoas.

**Palavras-chave:** Relações étnico-raciais. Construção da Identidade. Ensino.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



### REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Sérgio Vieira. **A história dos povos indígena e afro-brasileiro**. Curitiba: Editora Gráfica Expoente, 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em < <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf> > Acesso em 13/nov/2019

LÉVI-STRAUSS. **Claude**: negro e história. São Paulo: UNESCO, 1952, ed 1, p. 2.

SILVA, Ana Célia da. **A discriminação do negro no livro didático**. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 1995.



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## CONTRIBUIÇÕES DA GEOGRAFIA PARA PESQUISA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

**Eixo 1:** Educação, Cultura e Diversidade

Josenildes Ferreira Araújo, IF Baiano – Campus Senhor do Bonfim, Laboratório Vivo - UFRB,

[josynildes@yahoo.com.br](mailto:josynildes@yahoo.com.br)

Nilmar dos Santos Silva, UFRB, LEPEGE-UNEB-Serrinha/GEPED-UFRB, [nilmar821@hotmail.com](mailto:nilmar821@hotmail.com)

### RESUMO

A produção acadêmica em questão é resultante das ações desenvolvidas no âmbito do Curso de Especialização em Educação do Campo, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano a partir das atividades implementadas no Componente Curricular em Educação do Campo e Ciências Humanas II (Geografia). O trabalho em questão pretende discutir de que maneira a Geografia pode contribuir para a pesquisa em Educação do Campo, principalmente com relação à proposta desenvolvida na especialização citada anteriormente, isto é, no desenvolvimento de um projeto de intervenção pautado na pesquisa-ação de acordo com as realidades que podem ser vivenciadas no contexto do lócus de análise que se pretende investigar. A respectiva pesquisa acadêmica assume sua relevância, em virtude das potenciais contribuições da Geografia, de modo que contribua para os debates no cenário da Educação do Campo e, assim, direcionar os estudos a análises mais aprofundadas das realidades locais e territoriais estudadas, onde os sujeitos têm lutado para terem suas identidades respeitadas e valorizadas, como também para a construção de uma educação mais condizente com a realidade dos sujeitos do campo e onde suas necessidades de aprendizagem sejam consideradas. Objetiva-se com este trabalho, de modo geral abordar sobre as contribuições da Geografia para a pesquisa em Educação do Campo. Quanto aos objetivos específicos pretende-se abordar sobre as contribuições teóricas relevantes para a pesquisa em Educação do Campo e, por fim, dialogar sobre a importância da pesquisa-ação para o desenvolvimento de análises neste âmbito.

**MATERIAIS E MÉTODOS:** A produção textual em questão caracteriza-se por ser uma pesquisa de cunho bibliográfico e qualitativo onde se pretende construir uma discussão a partir dos referenciais teóricos que embasam a discussão pretendida no contexto de tal produção acadêmica. Desta forma, fez-se aporte de artigos que versam sobre o tema retirados sites eletrônicos, especificamente diversos periódicos que desenvolvem discussões a cerca da temática que será objeto de análise.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Primeiramente, faz-se necessário destacar que os conhecimentos geográficos são extremamente importantes para o desenvolvimento de uma pesquisa em Educação do Campo, inclusive mediante uma proposta metodológica de pesquisa-ação, visto que constitui como um instrumento metodológico para esta perspectiva de análise. Antes de se discutir as contribuições conceituais da Geografia para a pesquisa em Educação do Campo, vale ressaltar que tal ciência contribui



## Seminário do NUPE

### “Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



sobremaneira também para o processo de instrumentalização da análise e coleta de dados no âmbito da pesquisa-ação numa determinada realidade, como é o caso em questão. Desta forma, Nogueira (2012, p. 127-129) referenciado por Tessmann et al. (2015, p. 123) a Geografia contribui principalmente com ferramentas que viabilizam captar o vivido a partir do diálogo com os sujeitos participantes de um estudo e, conseqüentemente, viabiliza com que informações sejam captadas a partir do olhar dos indivíduos perante o seu lugar. Desta forma os mapas mentais contribuem exponencialmente para a captação de informações que alicerçam a pesquisa e direciona o pesquisador para as próximas etapas do estudo e para avaliar possibilidades na realização e organização de um projeto de intervenção. No que diz respeito aos mapas mentais, eles têm se configurado como importantes instrumentos de pesquisa e levantamento de dados, visto que contribuem abarcar o vivido e, assim, possibilitando a compreensão de determinadas realidades socioespaciais que estão estruturadas. Deste modo, no âmbito rural podem trazer contribuições extremamente relevantes, no que tange ao entendimento de que maneira as comunidades rurais estão organizadas. Diante disso, conceitualmente os mapas mentais são compreendidos como instrumentos para produzir uma simbolização da realidade a partir de diversas assimilações. Santos & Silva (2010, p. 72) dialoga que Para uma associação entre conhecimento geográfico e pesquisa em Educação do Campo é pertinente a abordagem de três conceitos que são considerados de extrema valia neste processo, isto é, espaço geográfico focalizando na questão rural, campo e território articulando com a concepção de território camponês que são importantes no que tange a entender as complexidades da trama social campesina como também as contradições do processo educativo nas comunidades rurais. Em relação ao conceito de espaço rural pode-se destacar que sua compreensão perpassa por compreendê-lo como um composto por determinados sujeitos que produzem e ressignificam o espaço geográfico, diante disso tais indivíduos produzem mudanças nos lugares que estão situados e, tais portanto, apoderam-se de um determinado lugar e constroem uma ação solidária e embates que se realizam nos locais que os sujeitos estão inseridos. Conforme aponta Fernandes (2005, p. 2) As concepções de espaço geográfico e território estão imbricadas com a de campo, desta forma, o entendimento que se tem de rural nesta conjuntura perpassa por entendê-lo mediante uma concepção territorial ou setorial, assim, neste último fazendo-se uma articulação com a perspectiva econômica. Diante disso, a interpretação que se faz de território neste contexto ganha amplitude, em contrapartida da significância pautada na setorialidade econômica que vê o espaço rural meramente pelo prisma produtivo. A abordagem territorial do espaço campesino se dar mediante a compreensão que este se configura como lócus de produção de vivências e faz parte do contexto espacial objeto de estudo da Geografia, onde a vida se produz e se anima. Portanto, pensar o campo como territorialidade que se articula o desenvolvimento das vivências dos sujeitos que vivem nas comunidades rurais possibilita o desenvolvimento de análise mais significativa em comparação com a percepção como lócuo produtivo. Diante das considerações feitas por Cecílio et al. (2010, p. 216), O território camponês é percebido como um elemento, onde se relacionam contraditoriamente os aspectos do sistema capitalista mediante a articulação dos agentes que comandam o processo de mundialização do capital, desta



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



forma pretendendo favorecer as necessidades do modelo econômico a partir da atuação do Estado perante a legitimação das intenções do capital e reforçar os seus intentos. Por outro lado, neste mesmo contexto surgem ações contra hegemônicas a partir de outros atores que produzem o território, assim, trazem como bandeira de luta a resistência contra as contradições impostas pelos agentes hegemônicos, de maneira que constroem outras possibilidades a partir da organização coletiva e pela construção de ações que coloquem como prioridades as demandas e necessidades dos sujeitos do campo. Por outro lado, em se tratando das questões teóricas relacionadas à discussão de Educação do Campo, Fernandes (2005, p. 3), pode se afirmar que A relação que se desenvolve entre conhecimentos geográficos, proposta educativa para os povos do campo e questão agrária se dar à medida que há a necessidade no cenário rural de se pensar na proposição de medidas educacionais que pautem por proporcionar um olhar diferenciado e amplificado para as necessidades e demandas das populações rurais e que estes sujeitos possam fazer parte do processo de construção destas ações e são simplesmente como pessoas que acessam estes direitos sociais, pois só a partir da constituição de tal conjuntura vai ser possível construir uma percepção territorial pautada nos sujeitos camponeses. **CONCLUSÃO:** Assim, é importante ressaltar que entender o processo educacional no contexto do campo vai muito além da concepção tradicional que se impõem na educação, visto que no desenrolar de construção de uma proposta educativa para as comunidades rurais devem ser consideradas diversas questões que são importantes para entender tal complexidade, pois a Educação do Campo se insere num cenário de grande enfrentamentos e projetos societários antagônicos em disputa, além da existência de relações hegemônicas e contra hegemônicas que são materializadas no espaço geográfico e no território a partir de ações implementadas pelos agentes produtores do espaço, principalmente a partir de diversas mobilizações dos movimentos sociais rurais.

**Palavras-chave:** Geografia. Educação do Campo. Rural. Espaço. Território

### REFERÊNCIAS

CECÍLIO, Maria Aparecida (et al.). **A especialização da Educação do Campo no Paraná:** uma forma de resistência do MST. Rev. Teoria e Prática da Educação, v. 13, n. 2, p. 213-222, maio./ago. 2010.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Os campos da pesquisa em Educação do Campo:** espaço e território como categorias essenciais. I Encontro Nacional de Pesquisa em Educação do Campo. Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária. Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Coordenação Geral de Educação do Campo (MEC). Brasília-DF, 2005.

SANTOS, Edinúzia Moreira C. & SILVA, Onildo Araújo da. **Agentes sociais de produção do espaço rural no Território do Sisal.** CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária, v. 5, n. 9, p. 71-88, fev., 2010



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



TESSMANN, Jéssica Moara da Cunha (et al.). **O ensino de Geografia no contexto da educação do campo:** mapas mentais e os espaços de vivência. Revista Interface, Edição nº 09, junho de 2015 – p. 111-130.



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS DO CONSELHO TUTELAR NO PROCESSO DE ENSINO - APRENDIZAGEM DE ALUNOS EM SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE SOCIAL

**Eixo 1:** Educação, Cultura e Diversidade

Katharina Lima da Silva Carvalho, UNEB- CAMPUS XI

[katcarvalho16@gmail.com](mailto:katcarvalho16@gmail.com)

### RESUMO

Os desafios de tecer os fios da educação pública pautada pela qualidade e garantia da aprendizagem das crianças e adolescentes têm se caracterizado, nos dias contemporâneos como mobilizadores de debates e buscas constantes de interlocuções e estudos que tentem responder as demandas de assegurar a inclusão e permanência de crianças e jovens no ambiente de aprendizagem escolar. Visto que a escola trabalha em prol do desenvolvimento do aluno e de seu bem estar, assim, na execução do Direito à Educação da criança e do adolescente, a instituição de ensino não pode recusar a composição e o trabalho do Conselho Tutelar, que foi criado em conjunto com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), com a intenção de amparar seres em situação de vulnerabilidade. Neste sentido, com nossa imersão no Curso de Pedagogia, por meio dos estudos curriculares e tantas outras experiências de extensão e pesquisas empíricas fomos alertadas a estudar de um modo mais apurado as possíveis contribuições que o Conselho Tutelar pode assegurar ao processo de escolarização de inúmeras crianças e adolescentes, que devido à extrema pobreza e os índices de violências expressos na região do sisal da Bahia, se encontram em condições de vulnerabilidade social. Nessa perspectiva, muitas questões provocam inquietudes variadas nos educadores, que se percebem também como responsáveis e articuladores de ações de prevenção intra e extraescolares, sendo mais que simples transmissores de conhecimentos, empenhados em promover a aprendizagem dos alunos. Tal questão emerge nos cenários dos debates que temos acompanhado, tanto no ambiente quanto na sociedade civil, que precisa atentar sobre o fortalecimento dos Conselhos como forma de fiscalizar, agir e propor encaminhamentos para que a educação oferecida seja de fato de qualidade e acessível a todos que precisam. Com base inicial no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e da Constituição Federal a presente pesquisa versa analisar como intercorre a relação da Escola com o Conselho Tutelar, no município de Serrinha-BA, envolvendo professores, gestores, coordenadores pedagógicos, integrantes do Conselho Tutelar, membros do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) e Secretária de Educação do Município de Serrinha. Abordando a temática sobre as Contribuições pedagógicas do Conselho Tutelar no processo de ensino - aprendizagem de alunos com vulnerabilidade social. O problema que impulsionou o estudo foi: Como a Escola e o Conselho Tutelar agem no sentido de proteger as crianças e os adolescentes quando seus direitos são omitidos ou violados? Tendo como objetivo analisar a importância e repercussões da parceria entre Conselho Tutelar e a escola para assegurar o sucesso da escolarização e aprendizagem da criança



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



e adolescente na cidade de Serrinha, visando traçar o perfil sócio pedagógico desses menores que apresentam situações de vulnerabilidade, além de propor sugestões para fortalecer a parceria entre escola e Conselho Tutelar, perante as leis do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Constituição Federal e de que forma as mesmas podem impulsionar positivamente os alunos no espaço de conhecimento permeado pela vulnerabilidade. A temática desta avaliação é importante devido a tantas lacunas e dificuldades sinalizadas pelos educadores, que se dedicam na tarefa de tecer os fios da educação inclusive sustentada pelas leis de proteção para as crianças e adolescentes. Observamos que a vulnerabilidade vem ocasionando, nos últimos anos, vários discursos e que prosperam em diversos rumos, muitas vezes contraditórios e polêmicos, porém, proporcionam um olhar epistemológico mais aberto em muitas áreas de conhecimento, além disso preparam para as ações empenhadas em sanar as dificuldades, modificar a instituição de ensino, transformando-a num ambiente de comunhão e conquista com e na diferenças sociais e culturais apresentadas por cada alunado e seu contexto familiar. O referencial teórico do trabalho foram os pensadores GOHN (2001), BRASIL (1996) e CURY (2012) dentre outros Pesquisa qualitativa, que se caracterizou como um trabalho de campo, em que será realizado o estudo bibliográfico e a investigação empírica. Nesse contexto, afirmamos que é necessário o trabalho em conjunto entre a Escola e o Conselho Tutelar, para que os direitos à criança e ao adolescente estejam garantidos por ações que assegurem a cidadania na infância e na adolescência por intervenções dos conselheiros e dos profissionais da educação básica, para firmar e certificar os direitos e anunciar a cumprimento dos deveres dos alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Direito da Criança e do Adolescente. Conselho Tutelar. Escola.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Editora MS, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/> Acesso em: 24/08/2019.

CURY, Munir. **Conselho Tutelar E Educação. Coordenadores Gerais**. Jorge Luiz Ussier – 2011/2012 Lídia Helena Ferreira da Costa dos Passos – 2012. Procuradores de Justiça. Centro de Apoio Operacional Cível e de Tutela Coletiva do Ministério Público do Estado de São Paulo. Área: Educação. São Paulo, 2012.

GOODE, W. J. & HATT, P. K. - **Métodos em pesquisa social**. Editora Nacional, SP, 1969, 3ª ed.

GOHN, M. da G. **Conselhos Gestores e Participação Sócio-política**. São Paulo: Cortez, 2001.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 19.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



### TRAVESSIAS: DA AVALIAÇÃO QUE EXCLUI PARA AS PRÁTICAS AVALIATIVAS INCLUSIVAS EM NOSSAS ESCOLAS

Levi Menezes Varjão<sup>4</sup>, Secretaria Estadual de Educação, Grupo GETEL- Estudos em Tecnologias, Educação e Libras

[lmvarjao@uol.com.br](mailto:lmvarjao@uol.com.br)

#### RESUMO

No bojo das discussões quanto a consolidação da escola inclusiva emerge como necessidade de debate a questão da avaliação como elo presente nas escolas, sobretudo como prática que também precisa passar pela ressignificação e diálogo fecundo, para assim, se produzir de modo dialogal, aberto e plural, considerando-se todas as diversidades inerentes aos seres humanos. Neste artigo discutimos sobre os processos de avaliação da aprendizagem efetivados na escola e sua possível relação com o insucesso escolar do estudante do Ensino Fundamental que tem NEE. Objetivamos a identificar as percepções de estudantes com necessidades educacionais especiais sobre a avaliação escolar, tendo como meta compreender as relações entre os modelos de avaliação aplicados e o insucesso escolar de muitos estudantes com NEE, além de refletir sobre a necessidade de repensar a avaliação como proposta inclusiva promovendo a travessia da avaliação excludente para aquela de perspectiva inclusivista. O diálogo teórico do estudo se consolidou principalmente, a partir do aprofundamento dos aspectos pedagógicos e sociais da avaliação e insucesso escolar tendo como referências: Despresbiteris(1996), Fleuri( 1994), Franco ( 2000), Libâneo( 1994), Luckesi ( 2000), Machado ( 1997), Marchesi ( 2000), Mediano ( 1977) e Vasconcellos( 1993) dentre outros. Posteriormente efetivamos o trabalho de campo, de cunho qualitativo, sendo um estudo empírico exploratório, sendo realizada observação da prática docente e aplicados questionários semiabertos a onze alunos, todos diagnosticados como alunos com NEE, em uma escola pública da cidade de Salvador, na Bahia. Por fim, trataram-se os dados e os mesmos revelaram que o sentimento do aluno perante a avaliação é o medo, produzido no processo ensino-aprendizagem. A relevância do tema em discussão se encontra no fato de ser a avaliação um dos principais aspectos do processo ensino-aprendizagem, bem como por associar-se este a um dos principais problemas sócio educacionais observados em Brasil: sobretudo quanto a necessidade de construção de educação inclusiva que respeite a diversidade e acolha todos e todas as pessoas numa escola que garanta a matrícula mas, acima de tudo, acessibilidade e a garantia da aprendizagem. Pensamos, com isso que poderíamos explorar melhor esse tema, o que nos levou a investigar o seguinte problema: Quais as percepções e demandas dos alunos com NEE quanto ao processo de avaliação escolar efetivado na escola?. Para consolidação da pesquisa, acolhemos a abordagem qualitativa para subsidiar o estudo, tendo como opção de estudo a pesquisa exploratória de inspiração descritiva, em consonância com o objeto do estudo, que envolveria pessoas, sobretudo, estudantes com

<sup>4</sup> Levi M. Varjão é Doutor em Ciências da Educação, Psicopedagogo, Neuropedagogo e atua na Educação Pública na Cidade de Salvador, Bahia



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



diagnóstico de NEE. A pesquisa foi delineada segundo três etapas: inicialmente, realizamos leitura e tratamento da literatura pertinente ao tema; posteriormente, realizamos um estudo de campo, por ser um método que permite ao pesquisador aproximar-se mais do objeto a ser estudo; por último, foram feitos o tratamento e análise dos dados. O campo empírico foi uma escola da rede pública estadual, localizada em bairro popular da cidade de Salvador. A escola oferece Ensino Fundamental 2, correspondente ao 5º, 6º, 7º e 8º séries. Os alunos atendidos por essa instituição são oriundos de classes desfavorecidas socioeconomicamente e um grupo de vinte e cinco alunos são diagnosticados e inscritos no Censo escolar. Configurou-se como surpresa o fato de os estudantes revelarem que consideram as provas e os testes os melhores instrumentos de avaliação para eles. O inesperado deu-se por conta de, inicialmente, se acreditar que os educandos dariam preferência a pesquisas, trabalhos em grupo, atividades lúdicas e outros meios, que não os tradicionais, para serem avaliados. Deduz-se desta situação que os alunos foram tão acostumados à testagem que a utilização de outros instrumentos que não exercem forte pressão psicológica sobre eles, são considerados ineficazes. Pensa-se que essa ideia que os educandos fazem a respeito das provas e testes é reflexo de um processo de inculcação de valores que culmina com a repetição, pelos estudantes, do discurso veiculado pela escola de que a testagem é a melhor técnica para saber o que e até que ponto o indivíduo conhece a respeito de determinado assunto. Cabe aqui uma provocação: será que as provas e testes são mesmo os melhores instrumentos para se avaliar a aprendizagem de alguém? Não se tem conhecimento de um instrumento tão completo a ponto de avaliar se o educando está aprendendo a conhecer, aprendendo a fazer, aprendendo a ser e a conviver. Daí que a solução encontrada é que se utilize diferentes técnicas e instrumentos de avaliação no processo educacional. Conclui-se, outrossim, que a exacerbada utilização de provas e testes provoca uma certa confusão na concepção que os alunos possuem a respeito de avaliação. Os educandos chegam mesmo a achar que avaliação é fazer teste e prova e que estes servem apenas para dar notas. Assim, a classificação do aluno em bem, regular ou ruim, promovida por esse sistema avaliativo torna-se natural para os avaliados. A análise das afirmações permitiu uma ponderação: os estudantes percebem quando os instrumentos estão mal elaborados, ou seja, têm consciência de que, se eles não alcançam um bom rendimento, a culpa pode não ser sua. A avaliação tem sido usada para controlar os alunos através da autocensura; no entanto, forma indivíduos inseguros e constrói personalidades submissas, incapazes de exercerem com propriedade o seu papel na sociedade onde vivem. Assim é que, por mais que alunos e professores se esforcem para evitar o insucesso escolar, as reprovações sempre acontecem. Torna-se evidente a necessidade da travessia: dos modelos e práticas excludentes para a construção de uma proposta de avaliação inclusiva.

**Palavras-chave:** Avaliação. Insucesso escolar. Aprendizagem. Inclusão.

### REFERÊNCIAS



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



DEPRESBITERIS, Lea; TAURINO, Maria do Socorro. O difícil percurso de um educador no mundo dos critérios de avaliação. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, n. 14, Jul./dez., 1996.

FLEURI, Reinaldo Matias. Nota para que? – saber e poder na relação professor-aluno. In. **Educar para quê?** – Contra o autoritarismo da relação pedagógica na escola. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.

FRANCO, Maria Laura P.B. Pressupostos Epistemológicos da Avaliação Escolar. In. SOUZA, C. P. (org.). **Avaliação do rendimento escolar**. Campinas: Papirus, 1983.

HOFFMANN, Jussara M.L. Avaliação e Construção do Conhecimento. In\_\_\_\_. **Avaliação: mito e desafio** – uma perspectiva construtivista. Porto alegre: Mediação, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. A avaliação escolar. In.. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: estudos e proposições. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MACHADO, Adriana Marcondes. Avaliação e Fracasso: a produção coletiva da queixa escolar. In. AQUINO, Julio Groppa (org.). **Erro e Fracasso na Escola**: alternativas e práticas. São Paulo: Summus, 1997.

MARCHESI, Álvaro e PÉREZ, Eva Maria. A compreensão do fracasso escolar. In. MARCHESI, Álvaro; GIL, Carlos H. (org.). **Fracasso Escolar**: uma perspectiva multicultural. Porto alegre: Artes Médicas, 2004.

MEDIANO, Zélia D. Significado de Medida e Avaliação. In\_\_\_\_. **Módulos instrucionais para medidas e avaliação em educação**. 2ª ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977.

PERRENOUD, Philippe. Uma abordagem prática da avaliação formativa. In\_\_\_\_. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens**. Porto alegre: Artes Médicas, 1999.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Superação da Lógica Classificatória e Excludente da Avaliação** – do “é proibido reprovar” ao é preciso garantir a aprendizagem. São Paulo: Libertad, 1998.



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOS PROFISSIONAIS DAS ESCOLAS INCLUSIVAS SOBRE A INCLUSÃO DE ALUNOS COM FISSURA LABIOPALATINA

**Eixo 1:** Educação, Cultura e Diversidade;

Luana Santos, UNEB- CAMPUS XI, NAI-Núcleo de Acessibilidade e Inclusão

[lusantos@gmail.com](mailto:lusantos@gmail.com)

Jusceli Maria Oliveira de Carvalho Cardoso, UNEB- CAMPUS XI, GETEL- Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação e Libras

[jcardoso\\_02@hotmail.com](mailto:jcardoso_02@hotmail.com)

### RESUMO

Falar sobre inclusão nas escolas é um tema necessário e ainda hoje urgente, devido ao cenário contemporâneo no qual vivemos hoje, com diversas diferenças, levando em conta que apesar de toda essa diversidade existente os alunos, muitas vezes, são inseridos dentro da sala de aula regular sem qualquer tipo de mediação ou reflexão sobre a necessidade de aprendermos a viver num mundo que se configura pela e na diversidade humana. Tal ponderação se faz pertinente, sobretudo por acreditamos que a escola deve ser um local edificado para convivências plurais, sendo necessário que projetos educativos sobre viver com as diferenças sejam edificados desde os contextos da educação infantil até os espaços acadêmicos. Assim, sendo pessoas atuantes no espaço da educação inclusiva, percebemos como necessária a discussão sobre a realidade das pessoas com nascem com fissuras lábiopalatinas, pois tal fenômeno é presente na sociedade, nas escolas e nas universidades. Diante da necessidade de estudar mais e com teor científico, durante as aulas do componente Curricular Pesquisa e Prática Pedagógica III e IV, nos desafiamos a levantar questões sobre a vida e os processos de inclusão social e escolar de pessoas “fissuradas” ou seja com transtornos no aparelho fonoarticulador, sobretudo na boca, lábios e nariz. Assim, discutimos como temática deste projeto, o que pensam e o que sabem os profissionais das escolas inclusivas sobre a inclusão de alunos com fissura labiopalatina? Nas escolas inclusivas da rede CAPENE (Centro de Atendimento Pedagógico a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais), na cidade de Serrinha- Bahia. O problema que motivou o estudo foi: O que pensam os professores sobre a inclusão de alunos com fissura labiopalatina nas escolas inclusivas de Serrinha-Ba? O estudo se justificou por ser uma temática inovadora, com raras publicações no campo da pedagogia, creio que será de grande impacto para a educação com grande contribuição para pedagogos e licenciados que pretendem atuar na educação especial, levando em consideração o papel do professor em desenvolver a aprendizagem do indivíduo. Objetivamos de modo geral Conhecer o pensam e o que fazem os professores que atuam nas escolas inclusivas



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



quanto ao processo de inclusão escolar da crianças e jovens com fissura labiopalatina, além de traçar o perfil e o conhecimento desse profissionais; identificando entre os profissionais concepções e experiências com a FLP, propondo sugestões e encaminhamentos pedagógicos. O diálogo teórico é apresentado como direcionador no estudo para compreensão da temática, que foi motivada também pelo contato com pessoas que possuem fissuras labiopalatais e também porque, uma das pesquisadoras e atuante no NAI-Núcleo de Acessibilidade e Inclusão do CAMPUS XI, ser uma mulher fissurada na intenção de desenvolver atividades educacionais, interação e desenvolvimento. Assim na busca pela fundamentação teórica, verificamos carências de publicações especializadas que tragam a discussão sobre os processos de atenção educatica a pessoas com fissuras labiopalatinas. Isso revela ainda mais a importância deste estudo que pretendemos realizar, posto que, as referências sobre processo educativos para pessoas com fissuras labiopalatais são focalizadas na direção clinico-corretiva, ou seja no escopo da Medicina, com foco na Fonoaudiologia. Identificamos, estudos que dialogam com conceitos de inclusão e diferenças, como alguns estudos teóricos. Neste sentido, elegemos como referencial os estudos de Vigotski (1993, 1989) no corpo do Socio interacionismo, com contribuições científicas diretamente enfocando a educação inclusiva com Mazzota (1999) e outros autores como: Mittler (2003), Ribeiro (2003), Stainback e Stainbck (1999) entre outros que ressaltam sobre os núcleos desta pesquisa que desenvolveremos: Leis, inclusão, preconceito, diversidade e diferença. Quanto aos aspectos metodológicos, será uma pesquisa de cunho qualitativo, do tipo bibliográfica, pesquisa-ação e a pesquisa de campo, tendo como colaboradores os professores, gestores, coordenadores e funcionários que atuam nas escolas inclusivas de Serrinha do Capene, em que serão realizadas observação, entrevista e pretendemos desenvolver rodas de conversas e oficinas sobre a temática. Concluímos que, essa pesquisa será importantíssima por ser um tema inédito no campo pedagógico e que trará informações e contribuições para os interessados nesse conteúdo, para a escola e para todos que precisam de escolas inclusivas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fissura labiopalatina. Inclusão. Escola.

### REFERÊNCIAS

MAZZOTTA, Marcos José Silveira. **Educação especial, no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1999.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva: Contextos Sociais**. Editora: Artmed: São Paulo, 2003



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



REGO, Teresa Cristina **Vygotsky**: uma perspectiva histórico cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 2012.

RIBEIRO, Maria Luísa Sprovieri; BAUMEL, Roseli Cecília Rocha de Carvalho (Orgs.) **Educação especial**: do querer ao fazer. São Paulo: Avercamap, 2003.

SASSAKI, Romeu Kazumki. **Lista de Checagem sobre as Práticas Inclusivas na escola**. 1998. Disponível em <[http:// www.educacaoonline.pro.br/index.php](http://www.educacaoonline.pro.br/index.php)> acesso em 10 de Dez de 2010.

SCHARWARTZAN, J.S. **Síndrome de Down**. São Paulo: Mackenzine, 1999.

STAINBACK, Susan; STAIBACK, William. Fundamentos do Ensino Inclusivo. **Inclusão**: um guia para educadores. trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R. **Estudos sobre a história do comportamento**: o macaco, o primitivo e a criança. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

VIGOTSKI, Lev Semenovicth. **Pensamento e Linguagem**. Tradução Jeferson Luiz Camargo; revisão técnica José Cipolla Neto – São Paulo: Martins Fontes, 1993. – (Psicologia e Pedagogia)

\_\_\_\_\_. **Obras Completas**: fundamentos da defectología. Tomo V. Trad. Lic. Ma. del Carmen Ponce Fernández. Ciudad de La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1989.



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## IDENTIDADES, CULTURAS E REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS: O DESENHO E SUAS POTENCIALIDADES

**Eixo 1:** Educação, Cultura e Diversidade

Manuela Evangelista da Silva, Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI  
Grupo de Pesquisa Geografia, Diversas Linguagens e Narrativas de Professores –  
GEO(BIO)GRAFAR

[manuelaevangelista9@gmail.com](mailto:manuelaevangelista9@gmail.com)

### RESUMO

Historicamente, as identidades de grupos minoritários têm sido negadas e, o currículo escolar tem ratificado tais desigualdades, através de uma perpetuação daquilo que na sociedade se consolida enquanto uma hierarquização das culturas, formando os sujeitos para uma inserção nas culturas dominantes (PATRÍCIA; AMARAL, 2014). Através desta hierarquização alguns saberes vão sendo classificados como indignos de estarem na sala de aula (MOREIRA; CANDAU, 2007), isto porque a cultura é permeada por relações de poder, demarcando através de uma concepção ideológica o ideário de que as culturas negras e indígenas são inferiores, sendo denominadas de folclore por ressaltarem seres mitológicos, tidos como personagens marginais. Neste sentido, temos um país no qual a identidade ocidental é ainda predominante a partir do binômio cultura popular *versus* cultura erudita, reproduzindo um monoculturalismo e desconsiderando que os sujeitos se constituem a partir de múltiplas identidades, definidas como identidades culturais na pós-modernidade, a partir da interlocução entre as variadas manifestações culturais (HALL, 2006). Este escrito tem por objetivo apresentar as experiências construídas através do projeto de pesquisa “Mais Educação: manifestações culturais e questões identitárias no Sertão do Sisal”, no intuito de redimensionar a perspectiva da Semana do Folclore, enfatizando as concepções de cultura e valorizando as manifestações locais, tendo como foco a apropriação do desenho enquanto artefato didático-pedagógico. O projeto foi desenvolvido no âmbito do Programa Mais Educação, enquanto articuladora na Escola Arlindo José de Lima, situada no distrito de Bandiaçu, município de Conceito do Coité, Território de Identidade do Sisal, estado da Bahia. Tendo uma abordagem metodológica de cunho qualitativo, os procedimentos metodológicos foram desenvolvidos em turmas de 3º e 5º anos do Ensino Fundamental, no contexto das Oficinas de Acompanhamento Pedagógico, Língua Portuguesa e Matemática, Capoeira e Artesanato. As experiências narradas neste escrito tem como ênfase o uso do desenho enquanto artefato didático-pedagógico, cujo objetivo estabelecido no projeto supracitado foi o seguinte: mapear as manifestações culturais locais, através da construção de desenhos espontâneos, os quais culminaram na elaboração de um painel. O desenho é uma linguagem que ao ser apropriado no contexto educacional possibilita aos alunos a representação em um plano de imagens mentais, carregadas de emoções, evocando sentimentos, aguçando a imaginando e propiciando inúmeras aprendizagens (SANTOS; OLIVEIRA, 2016). Esta forma de representar o espaço geográfico é utilizada pelo ser humano desde as comunidades



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



primitivas, anterior às práticas com a escrita, através da pintura rupestre (SECCATTO; NUNES, 2013); todavia, foi sendo relegada na sala de aula, em detrimento da decodificação de letras e números, concepção que desconsidera a importância da leitura de mundo, a partir da escala local. Neste sentido, a apropriação do desenho como artefato didático-pedagógico para a representação das manifestações culturais locais, tendo como premissa a abordagem do conceito de lugar norteada pela relação de familiaridade e afetividade com o espaço (TUAN, 1983), permitiu a construção de desenhos espontâneos (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009), visto que os alunos tiveram a possibilidade de escolher qual elemento da cultura local seria representado, através dos contextos em um espaço que lhes é próximo, permitindo uma análise acerca do processo cognitivo dos alunos, as visões e leituras de mundo, através dos traços que sintetizam o não dito. Uma das formas mais representadas nos desenhos foi o Samba de Roda, Patrimônio Imaterial da Humanidade pela Unesco, tem origem nas tradições culturais do povo negro escravizado no Recôncavo Baiano, unindo dança, música e poesia. Os desenhos retrataram as especificidades e características desta tradição, a saber: a organização em forma de roda e, o fato de ser uma dança cuja representatividade da mulher é muito forte, tendo sido este último o maior destaque feito pelos alunos. Outro desenho recorrente foi o Maculelê, representação artístico-cultural oriunda das manifestações dos povos africanos e indígenas, tendo origem no Recôncavo Baiano, tendo sido uma arte marcial armada, narrando à história de um jovem guerreiro que defendeu sua tribo. Atualmente, o Maculelê é realizado através de danças e cânticos, com encenação de lutas tribais utilizando dois bastões de madeira, apresentando uma forte representação da bravura de um povo subjugado e escravizado historicamente. Diante do que foi apresentado, pode-se reiterar que as vozes de grupos sociais marginalizados, os quais tem suas culturas subalternizadas e inferiorizadas, diante das relações de poder intrínsecas à sociedade, vão sendo também excluídas e/ou estereotipadas no contexto da sala de aula, reafirmando as hierarquias culturais estabelecidas entre dominantes e dominados (SANTOMÉ, 1995).). Portanto, as práticas desenvolvidas permitiram aos alunos um passo inicial para a (re)construção de suas percepções acerca das culturas locais, negras e indígenas, no sentido de valorizá-las e compreendê-las enquanto aspecto primordial na processo de construção identitária.

**Palavras-chave:** Identidades. Culturas. Desenho.

### REFERÊNCIAS

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Currículo, Conhecimento e Cultura**, Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



PATRÍCIA, Márcia Ângela; AMARAL, Nair F. Gurgel da. **Multiculturalismo folclórico e/ou multiculturalismo crítico: o que pratica a escola?** Revista Igarapé, v. 4, n. 1, Porto Velho, set./dez. 2014. p. 109-123.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. As Culturas Negadas e Silenciadas no Currículo. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org). **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação.** Petrópolis: Vozes, 1995. p.158- 189.

SANTOS, Ruzicleide de Oliveira; OLIVEIRA, Simone Santos de. Desenho: o potencial de uma linguagem para o ensino de Geografia na educação básica. In: PORTUGAL, Jussara Fraga; OLIVEIRA, Simone Santos de; MEIRELES, Mariana Martins de; SOUZA, Hanilton Ribeiro de (Org.). **Geografia na sala de aula: linguagens, conceitos e temas.** Curitiba: CRV, 2016. p. 133-150.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência.** Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1983, versão digital.



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## O ENSINO DE GEOGRAFIA NA PERSPECTIVA DA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE SERRINHA/BA

**Eixo 1:** Educação, Cultura e Diversidade

Mariluze de Carvalho Campos Silva; UNEB/Campus III  
[luze.carvalho@gmail.com](mailto:luze.carvalho@gmail.com)

### RESUMO

A pesquisa traz as discussões voltadas ao ambiente escolar no Semiárido Brasileiro com foco para as aulas de Geografia. Ancorada na Fenomenologia e na vertente da Geografia Cultural defendida por Claval 2007, a pesquisa teve como objetivo analisar a valorização cultural no Ensino de Geografia das escolas municipais de Serrinha/BA e sua produção de conhecimentos sobre o Semiárido na perspectiva da Convivência. Para o seu alcance foi necessário contextualizar a Epistemologia da Ciência Geográfica e identificar os pressupostos da Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido e suas contribuições para o Ensino de Geografia. Na pesquisa de campo realizada em 2018 foram analisados os documentos propostos para essa disciplina no Ensino Fundamental II da Rede Municipal de Serrinha visando diagnosticar como a disciplina criada, Estudos do Semiárido, tem sido tematizada e aplicada nas aulas de Geografia. Contamos com os professores de Geografia e outros sujeitos no fornecimento de informações e nas suas participações na construção da referida proposta. Através da pesquisa qualitativa e das técnicas de observação e realização de entrevistas, as informações analisadas. Ao se analisar as aulas da disciplina Estudos do Semiárido, pôde-se refletir e identificar meios didático-metodológicos propostos por alguns professores para desconstruir as concepções preconceituosas sobre o Semiárido. Os resultados da pesquisa revelaram que o Semiárido foi pouco tematizado nas aulas e que o ensino de Geografia não tem produzido conhecimentos sobre o Semiárido na perspectiva da Convivência. Mas, apesar disso, foram constatadas iniciativas voltadas a um novo olhar sobre o mesmo.

**Palavras-Chave:** Educação. Geografia. Contextualização. Semiárido.

### REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Naidson de Quintella; CAMPOS, Carlos Humberto.. **Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido**. Convivência com o Semiárido Brasileiro: Autonomia e protagonismo social. 2. ed. Brasília, DF: Editora IABS, 2013.

CARVALHO, Luzineide Dourado. **Natureza, Território e Convivência**. Jundiaí, Paco Editorial: 2012.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. **Ensino de geografia**: práticas e textualizações no cotidiano. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

CLAVAL, Paul. **Geografia Cultural**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.

REIS, Edmerson dos Santos. **Educação para a convivência com o Semiárido**: desafios e possibilidades. In: SOUSA E SILVA, Conceição de Maria de; et al. (Orgs). **Semiárido Piauiense: Educação e Contexto**. INSA. Campina Grande: 2010.

SERRINHA. Câmara Municipal de. **Lei nº 986/2013**. Disponível em <http://camaraserrinha.ba.gov.br/leis>. Acesso em 10 Jan. 2019.



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## A PRÁTICA PEDAGÓGICA COM A IDENTIDADE CORPORAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Eixo 1:** Educação, Cultura e Diversidade

Patrícia da Silva Silveira, (UNEB).

[silveira.patricia1518@gmail.com](mailto:silveira.patricia1518@gmail.com)

Tamires de Andrade Santos (UNEB).

[tamylindy32@gmail.com](mailto:tamylindy32@gmail.com)

Renata Adrian Ribeiro Santos Ramos (UNEB)

[renataadrianuneb@hotmail.com](mailto:renataadrianuneb@hotmail.com)

### RESUMO

O trabalho objetiva refletir sobre a importância da identidade corporal da criança no contexto da educação infantil e agrega-se ao eixo 1: Educação, Cultura e Diversidade. O estudo foi desenvolvido por meio de uma ação formativa do subprojeto “Práticas Pedagógicas Lúdicas e suas Contribuições para o Desenvolvimento e Aprendizagem da criança”, no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) financiada pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES) vinculado ao Colegiado de pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) campus XI Serrinha-Ba. O PIBID tem por objetivo fomentar a formação inicial e continuada de profissionais do magistério básico, numa articulação entre as Instituições de Ensino Superior pública e privadas e os espaços escolares de educação básica. A ação formativa desenvolvida pelo subprojeto supracitado tratou-se de um curso de extensão intitulado “**Educação Infantil e Ludicidade: Saberes Necessários à Atuação do Professor**” que culminou com um projeto de intervenção com o tema: “Eu, minha história e os contos”. O curso de extensão objetivou desenvolver ações para formação qualificada dos estudantes bolsistas de iniciação à docência e constituição de saberes pedagógicos específicos da Educação Infantil, considerando a relação dialética entre os aportes teóricos e metodológicos que resultam na atuação interdisciplinar, criativa e lúdica do professor em sala de aula e dos futuros pedagogos. Ressaltamos que a ação de intervenção foi desenvolvida em uma creche da rede pública do município de Serrinha-BA, sob a supervisão das supervisoras e orientada pela coordenação de área do PIBID; foi executada no mês de abril de 2019, no turno matutino, no contexto de uma classe composta por 14 crianças com idade entre 2 a 3 anos de uma escola de educação infantil parceira do PIBID, da rede municipal de Serrinha/BA. O projeto de intervenção objetivou: Apreciar a leitura dos contos infantis, compartilhar diversos contos clássicos e africanos, para através desses as crianças pudessem identificar sua identidade por meio deles; Reconhecer a própria identidade corporal, percebendo-se como alguém que tem uma história. Ressaltamos também que, foram aplicadas sete sequências didáticas, cada uma com duração de uma hora, isto durante sete dias. As atividades foram desenvolvidas da seguinte forma: Uma atividade diagnóstica que teve por objetivo a obtenção de conhecimentos prévios dos alunos em relação a temática que seria abordada, para a partir dela poder desenvolver melhor as outras atividades. A partir do



## Seminário do NUPE

### “Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



diagnóstico podemos identificar que as crianças tinham conhecimento apenas com histórias e contos clássicos, que elas não conheciam histórias e contos africanos ou de outras origens. Com essas observações, as outras cinco atividades foram desenvolvidas dentro da temática do projeto e também de acordo com os cinco campos de conhecimentos existentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A primeira das cinco atividades baseou-se no Campo de Experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), “O Eu, o Outro e o Nós”, para que as crianças pudessem desenvolver imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. A segunda foi de acordo ao campo “Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação”, o objetivo dessa atividade foi desenvolver nas crianças o hábito de relatar experiências e fatos acontecidos, de histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos. A terceira de acordo ao campo “Corpo, Gestos e Movimentos”, para que as crianças pudessem apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. A quarta de acordo ao campo “Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações”, através dessa atividade compartilhamos com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. A quinta de acordo ao campo “Traços, Sons, Cores e Formas” nesta atividade utilizamos materiais variados com possibilidades de manipulação, como argila e massa de modelar, para que as crianças pudessem explorar cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. E por último nossa atividade de culminância sendo ela desenvolvida de acordo ao campo de experiência “Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações”, o objetivo dessa atividade foi trazer para as crianças um momento mais de diversão e descontração, pela qual as crianças tiveram a oportunidade de expressar as aprendizagens vivenciadas através do projeto de intervenção. Durante a execução do projeto trabalhamos com contos clássicos, fábulas, histórias autorais, histórias africanas e poesias, sendo assim, com diversos gêneros da literatura, trabalhando-se de maneira lúdica, procurando estimular a criatividade, imaginação, interação e expressividade dos mesmos. Segundo Bamberger (2002): Contar e ler história em voz alta e falar sobre livros de gravuras é importantíssimo para o desenvolvimento do vocabulário das crianças, e mais importante ainda para a motivação da leitura. Diante dessa contextualização, apontaremos alguns resultados advindos dessa experiência, fundamentando-os com estudiosos como: Pereira (2011), Freire (1996) e Bamberger (2002). O estudo apontou para Pereira (2011), em relação a corporeidade é fundamental para a construção do conhecimento pela criança e para o processo de conhecimento de si e de diferenciação do outro, enfim, de sua constituição como sujeito, de sua identidade. E em relação a leitura. Esta pesquisa de ação está ancorada na abordagem qualitativa, com base na seguinte questão: quais são as contribuições da prática pedagógica envolvendo a identidade corporal da criança de 2 a 3 anos no contexto de uma classe de uma escola de educação infantil na realidade de Serrinha/BA? Portanto o trabalho objetivou-se: Conhecer as contribuições da prática pedagógica envolvendo a identidade corporal da criança no contexto da Educação Infantil. Sendo assim a experiência vivenciada por eles, foi uma oportunidade de reconhecer sua identidade corporal como uma pessoa que tem uma história, na medida em que os contos representam a sua identidade sócio histórica e étnica.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



**Palavras-Chave:** Prática Pedagógica. Crianças. Identidade. Corpo

### REFERÊNCIAS

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. São Paulo: Editora Ática, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática docente**. 24.ed. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

PEREIRA, Lucia Helena Pena. **Bioexpressão: corpo, movimento e ludicidade: unindo fios, tecendo relações e propondo possibilidades**. Curitiba, PR: CRV, 2011.



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## MEU CABELO E EU: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A IDENTIDADE DA CRIANÇA NEGRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Eixo 1:** Educação, Cultura e Diversidade

Tamires de Andrade Santos, Universidade do Estado da Bahia/*Campus-XI*  
[tamylindy32@gmail.com](mailto:tamylindy32@gmail.com)

Patrícia da Silva Silveira, Universidade do Estado da Bahia *Campus- XI*  
[silveira.patricia1518@gmail.com](mailto:silveira.patricia1518@gmail.com)

Renata Adrian Ribeiro Santos Ramos, Universidade do Estado da Bahia *Campus- XI*  
[renataadrianuneb@hotmail.com](mailto:renataadrianuneb@hotmail.com)

### RESUMO

Este trabalho objetiva descrever um relato de experiência vivenciado através de uma produção e execução do projeto de intervenção intitulado “Eu, Minha História e os Contos” que origina-se de reflexões construídos por meio de ações formativas desenvolvidas no curso de extensão intitulado “**Educação Infantil e Ludicidade: Saberes Necessários à Atuação do Professor**” que objetivou desenvolver ações para formação qualificada dos estudantes bolsistas de iniciação à docência e constituição de saberes pedagógicos específicos da Educação Infantil, considerando a relação dialética entre os aportes teóricos e metodológicos que resultam na atuação interdisciplinar, criativa e lúdica do professor em sala de aula e dos futuros pedagogos. Este curso foi uma ação formativa executada na realidade ao subprojeto: “Práticas Pedagógicas Lúdicas e suas Contribuições para o Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança”, do Curso de Licenciada em Pedagogia, da Universidade do Estado da Bahia, *Campus XI - Serrinha-BA*, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES). O PIBID tem por objetivo fomentar a formação inicial e continuada de profissionais do magistério básico, numa articulação entre as Instituições de Ensino Superior Pública e Privadas e os espaços escolares de educação básica na realidade brasileira. Este escrito agrega-se ao eixo 1: Educação, Cultura e Diversidade, pela especificidade do tema e sua relação com a educação infantil e a diversidade. Salientamos que a ação de intervenção foi desenvolvida em uma creche da rede pública do município de Serrinha-BA, sob a supervisão das supervisoras e orientada pela coordenação de área do PIBID; foi executada no mês de abril de 2019, no turno vespertino, no contexto de uma classe composta por 14 crianças com idade entre 2 a 3 anos de uma escola de educação infantil parceira do PIBID, da rede municipal de Serrinha/BA. O projeto de intervenção objetivou: Apreciar a leitura dos contos infantis, compartilhar diversos contos clássicos e africanos, para através desses as crianças possa identificar sua identidade; Reconhecer a própria identidade corporal, percebendo-se como alguém que tem uma história. Salientamos que foram aplicadas sete sequências didáticas, cada uma com duração de uma hora, isto durante sete dias. As atividades foram desenvolvidas da seguinte forma: Uma atividade diagnóstica que teve por objetivo a obtenção de conhecimentos prévios dos alunos em relação a temática que



## Seminário do NUPE

### “Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



seria abordada, para a partir dela poder desenvolver melhor as outras atividade. A partir do diagnóstico podemos identificar que as crianças tinham conhecimento apenas com histórias e contos clássicos, que elas não conheciam historias e contos africanos ou de outras origem. Com essas observações, as outras cinco atividades foram desenvolvidas dentro da temática do projeto e também de acordo com os cinco campos de conhecimentos existentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A primeira das cinco atividades baseou-se no Campo de Experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), “O Eu, o Outro e o Nós”, para que as crianças pudessem desenvolver imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. A segunda foi de acordo ao campo “Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação”, o objetivo dessa atividade foi desenvolver nas crianças o habito de relatar experiências e fatos acontecidos, de histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos. A terceira de acordo ao campo “Corpo, Gestos e Movimentos”, para que as crianças pudessem apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. A quarta de acordo ao campo “Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações”, através dessa atividade compartilhamos com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. A quinta de acordo ao campo “Traços, Sons, Cores e Formas” nesta atividade utilizamos materiais variados com possibilidades de manipulação, como argila e massa de modelar, para que as crianças pudessem explorar cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. E por último nossa atividade de culminância sendo ela desenvolvida de acordo ao campo de experiência “Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações”, o objetivo dessa atividade foi trazer para as crianças um momento mais de diversão e descontração, pela qual as crianças tiveram a oportunidade de expressar as aprendizagens vivenciadas através do projeto de intervenção. Durante a execução do projeto trabalhamos com contos clássicos, fabulas histórias autorais, historias africana e poesias, sendo assim, com diversos gêneros da literatura, trabalhando-se de maneira lúdica, procurando estimular a criatividade, imaginação, interação e expressividade dos mesmos. Diante dessa contextualização, apontaremos doravante alguns resultados advindos dessa experiência, fundamentando-os em estudiosos como: Bamberger (2002), Freire (1996), Souza (1990), Luckesi (1998), Villardi (1999). Partindo das ações podemos perceber que as crianças passaram a apreciar mais as leitura dos contos infantis, considerando que para elas foi uma descoberta com aprendizado e motivação em conhecer outras histórias com personagens e metodologias que tem uma aproximação maior de suas vidas, trazendo assim os contos para seu centro de interesses. Depois da experiência vivenciada por eles, tiveram a oportunidade de reconhecer sua identidade corporal como uma pessoa que tem uma história, na medida em que os contos representam a sua identidade sócia histórica e étnica. Os resultados dessa experiência evidenciaram que as crianças por meio do contato com histórias contadas envolvendo a identidade delas, podem aprender de forma lúdica e significativa. Através das histórias contadas as crianças vivenciaram uma realidade diferente entre os livros e elas, algumas demonstraram um maior interesse quando viam os livros com figuras negras ou até mesmo quando viam os cabelos dos personagens enroladinhos, sendo que eram características delas mesmas, uma vez que o



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



grupo é composto principalmente por crianças negras. É muito importante trabalhar com histórias desde os primeiros anos de vida da criança. Segundo Bamberger (2002): Contar e ler história em voz alta e falar sobre livros de gravuras é importantíssimo para o desenvolvimento do vocabulário das crianças, e mais importante ainda para a motivação da leitura. E segundo Villardi (1999): “É preciso desenvolver o gosto pela leitura, para que assim possamos formar não só um leitor mais também um formador de sua própria identidade para toda vida”, através dos diferentes contos as crianças mergulham em um novo mundo. Esta experiência contribuiu para nossa formação como estudantes do campo da docência, pois estando em contato com a realidade das crianças pode-se adquirir um olhar sensível em relação a necessidade de fortalecimento da identidade étnica das crianças.

**Palavras-chave:** Histórias. Identidade. Educação Infantil.

### REFERÊNCIAS

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. São Paulo: Editora Ática, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática docente**. 24.ed. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1998.

SOUZA, Neusa Santos. **Tornar-se negro: ou as vicissitudes da identidade do negro no brasileiro em ascensão social**. Rio de Janeiro: Graal, 1990.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya. Ed. 1999.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



### CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA VALORIZAÇÃO DO MEIO AMBIENTE: UM ESTUDO NO CONTEXTO DE UMA ESCOLA PARCEIRA DO PIBID

**Eixo 2:** Ensino, formação, currículo e trabalho pedagógico.

Adailma de Araújo Souza - UNEB

[adailmasouza374@gmail.com](mailto:adailmasouza374@gmail.com)

Laise Souza Santos – UNEB

[laisesouza@gmail.com](mailto:laisesouza@gmail.com)

Renata Adrian Ribeiro Santos Ramos - UNEB

[renataadrianuneb@hotmail.com](mailto:renataadrianuneb@hotmail.com)

#### RESUMO

Este trabalho objetiva relatar experiências advindas da aplicação de um projeto de intervenção intitulado “**Meio Ambiente:** De você nas cantigas e brincadeiras Vamos Cuidar!”; vincula-se ao eixo 2: Ensino, formação, currículo e trabalho por se originar de uma experiência formativa ligada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), financiado pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES). O PIBID possui como objetivo promover a integração entre educação superior e educação básica das escolas estaduais e municipais. A experiência formativa do PIBID refere-se especificamente ao subprojeto: “*Práticas Pedagógicas Lúdicas na Educação Infantil e suas contribuições para o desenvolvimento e aprendizagem da criança*”, que tem como objetivos: Desenvolver ações para formação crítica autônoma dos estudantes bolsistas, contribuindo para um futuro trabalho docente qualificado na educação infantil; contribuir para melhorias no processo de ensino e aprendizagem do licenciado, entre outros. O subprojeto é pertencente ao Colegiado de Pedagogia, *Campus XI*, UNEB-Serrinha-BA. A proposta de intervenção foi desenvolvida como parte da ação formativa do referido subprojeto, sendo que foi desenvolvida no mês de Abril de 2019, em uma instituição de educação infantil, do município de Serrinha-BA, parceira do PIBID. As ações foram desenvolvidas por seis estudantes do curso de licenciatura em Pedagogia, UNEB-*campus XI*, estes ligados ao PIBID. O projeto de intervenção foi construído durante o curso de extensão intitulado “**Educação Infantil e Ludicidade:** Saberes necessários à atuação do Professor”, ofertado pelo PIBID, que ocorreu durante os meses de Fevereiro e Março do ano de 2019. O projeto de intervenção foi desenvolvido em uma turma de Pré-Escola II, com crianças entre cinco e seis anos de idade e abrangeu sete sequências didáticas, sendo que as atividades iniciaram-se a partir da etapa diagnóstica, na qual buscamos conhecer o que as crianças sabiam sobre o tema, posteriormente foram destinados 5 (cinco) dias para aplicação de sequências e o último dia foi a culminância, na qual fizemos uma confraternização e reflexão com as crianças sobre o tema abordado. Com base nestas considerações anteriores apresentaremos análises dos resultados desta experiência, considerando conceitos de educação infantil, atividades lúdicas e Educação Ambiental, tais como: Carvalho (2001), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB),



## Seminário do NUPE

### “Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



Rau (2007), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e Sampaio (2007). É notória a importância do incentivo a valorização do Meio Ambiente desde a primeira infância. A Educação Infantil na SEÇÃO II, da LDB (BRASIL, 2017), Lei n. 9.394/96 em seu Art. 29, diz que esta é a primeira etapa da educação básica e visa o pleno desenvolvimento da criança em diversos aspectos, como por exemplo: o psicológico, intelectual e social. A Educação Ambiental segundo Carvalho (2001) se configura como uma das possibilidades de conduzir a humanidade a adquirir a devida percepção do mundo que a cerca, a fim de examinar e julgar toda a temática que envolve o meio ambiente, resgatando, então, a almejada qualidade de vida; deve ser trabalhada com o intuito de contribuir para a aprendizagem da criança. O Referencial Curricular Nacional Infantil (RCNEI) coloca discussão do meio ambiente dentro do eixo: “Natureza e sociedade”, de forma que haja a mediação do conteúdo proposto de acordo com a faixa etária do aluno. O eixo Natureza e Sociedade (BRASIL, 1998) enfatiza em seus objetivos valores sociais, conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas para a valorização do meio ambiente. O trabalho pedagógico com meio ambiente deve envolver atividades lúdicas, as quais são importantes para o favorecimento da aprendizagem da criança. Segundo Luckesi (2005), atividade lúdica é aquela que propicia uma sensação de liberdade, um estado de plenitude e de entrega total para essa vivência. Viver uma experiência plena significa participar verdadeiramente de uma atividade lúdica, isto é, envolver-se por inteiro, ser alegre, flexível e saudável. Quando se trata de Educação Ambiental, as atividades lúdicas são fundamentais e devem envolver músicas, vídeos, brincadeiras, histórias, o contato com a natureza, entre outras coisas. Aulas vivenciadas fora do espaço da sala de aula são fundamentais e fazem diferença, proporcionando à criança experiências como: compreensão do ciclo e estados da água, plantio, colheita, reciclagem, cuidar e valorizar. A ludicidade esteve presente na proposta do nosso projeto de intervenção e nas ações. A cada dia desenvolvemos sequências Didáticas com atividades relacionadas ao centro de interesse da criança. O trabalho com Educação Ambiental aconteceu, principalmente, nas ações nos momentos de trabalho com materiais recicláveis com enfoque na sustentabilidade. Produzimos uma horta utilizando garrafas pets como recipientes, incentivamos a separação do lixo, materiais recicláveis e não recicláveis. Segundo Sampaio (2007), a força da natureza e o contato com a mesma, sensibiliza cada uma das crianças e desperta a curiosidade. Isto foi perceptível nos momentos em que as crianças relatavam sobre o tema de acordo com os seus conhecimentos, dentre as falas das mesmas podemos destacar: - Criança 1: "Não podemos jogar lixo no chão!" + Equivale a uma citação, colocar entre aspas e em itálico. Isso vale para as demais falas das crianças... - Criança 2: Devemos cuidar do planeta porque ele cuida da gente, e a gente tem que cuidar dele! Então, a partir disto buscamos desenvolver as atividades visando o aperfeiçoamento das informações que as crianças já tinham, possibilitando um conhecimento significativo que possa leva-las a intervir de maneira efetiva na sociedade. Sendo assim, o desenvolvimento desse projeto de sequência didática foi relevante, pois conseguimos com que as crianças construíssem mais conhecimento sobre maneiras de valorizar do meio ambiente e como aproveitar materiais que seriam descartados no ambiente. Podemos concluir que a Educação Ambiental deve ser



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



estimulada, a partir da ludicidade, na escola de educação infantil haja vista sua potencialidade com o auxílio das atividades lúdicas.

**Palavras-Chave:** Educação Ambiental. Atividades Lúdicas. Educação Infantil.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** Lei número 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação nacional. -14. ed.- Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: conhecimento de mundo.** Brasília: MEC/SEF, v. 03.1998.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: A formação do sujeito ecológico.** São Paulo, Cortez, Coleção Docência e Formação, 2005.

LUCKESI, Cipriano C. **Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna.** Salvador, 2005.

SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker. **Freinet: evolução histórica e atualidades.** 2.ed. São Paulo: Scipione, 2007



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



### NARRATIVAS DE PROFESSORES SOBRE MÉTODOS ALFABETIZADORES CONSTRUÍDOS NO TERRITÓRIO DO SISAL<sup>5</sup>

**Eixo 2:** Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico;

Aline Santos Marques, Universidade do Estado da Bahia- UNEB

[alinesnmarques@hotmail.com](mailto:alinesnmarques@hotmail.com)

Derivânia de Jesus Santos, Universidade do Estado da Bahia- UNEB

[derivanciasantos8@gmail.com](mailto:derivanciasantos8@gmail.com)

Valdirene de Souza Carvalho, Universidade do Estado da Bahia- UNEB

[valdirenesouza33@hotmail.com](mailto:valdirenesouza33@hotmail.com)

#### RESUMO

A escrita do presente ensaio acadêmico foi motivada a partir da necessidade acadêmica vivenciada no Curso de Pedagogia do Campus XI-UNEB, ao deparamos com lacunas nas produções bibliográficas sobre os processos de alfabetização e os métodos usados nos contextos das experiências contextualizadas no Território do Sisal da Bahia. Nesse viés, esta pesquisa está relacionada ao eixo: 2 Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico; pois, é uma pesquisa se constituiu num exercício colaborativo tecido no âmbito do Departamento de Educação do Campus XI da UNEB, no curso de Pedagogia, com turmas do sexto semestre, no componente curricular Processos de Alfabetização, constituindo um trabalho reflexivo para a formação docente, visto que, traz considerações importantes sobre práticas alfabetizadoras, possibilitando um conhecimento mais rico e significativo. Diante disso, nosso objetivo foi buscar registrar conhecimentos sobre experiências vividas por educadores, no intuito de nos aproximarmos das memórias dos processos de alfabetização constituídos em espaços escolares situados no contexto do Território do Sisal baiano. Buscamos construir coletivamente um estudo de abordagem qualitativa de cunho exploratório, com o objetivo de investigar sobre práticas e métodos alfabetizadores utilizados na educação de crianças, entre os anos de 1980-2018. Para realizar este ensaio, além da reflexão bibliográfica, foi necessário fazermos um estudo empírico e elaboração de uma entrevista semiestruturada para obtermos informações (documentos, textos, relatos, entre outros) relevantes sobre a prática do processo de alfabetização. Desta forma, efetivamos a entrevista a uma alfabetizadora com renomado conhecimento na região do Sisal da Bahia. Como aporte teórico para a construção da pesquisa, dialogamos com os conceitos sobre alfabetização de: Soares (2005), Leite (1985) e Faraco (1997), dentre outros. Nos ancoramos nesses autores por discutirem sobre a alfabetização em diferentes contextos, enfatizando processo de leitura e escrita que envolvem várias metodologias que devem subsidiar a prática de ensino voltado para a uma aprendizagem satisfatória. Nessa perspectiva, Soares (2005) diz que a criança quando chega a escola

<sup>5</sup> Trabalho orientado pela docente Jusceli Maria Oliveira de Carvalho Cardoso, no Componente Curricular Processos de Alfabetização, no Curso de Pedagogia, UNEB- CAMPUS XI. E – mail: [jcardoso\\_02@hotmail.com](mailto:jcardoso_02@hotmail.com)



## Seminário do NUPE

### “Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



traz uma bagagem de conhecimentos que precisa ser considerada e valorizada no sentido de ampliar o repertório linguístico. Porém, no processo de alfabetização é importante contemplar diversos saberes da cultura letrada aliando-se as construções sociais da criança. Visto que, a alfabetização ocorre durante toda a trajetória de vida do indivíduo, não se limitando a decodificação e codificação que são processos distintos que exigem metodologias diversificadas para que o estudante atribua significado ao processo de leitura e escrita. Já Faraco (1997) relata que o processo de alfabetização deve estar sempre vinculado com elementos verbais, de modo que as crianças consigam agregar significados. Quanto a isso Leite (1985), aborda que na alfabetização há que se considerar o trabalho sistemático com a questão da consciência fonológica, pois a Língua Portuguesa é sonora e se manifesta por meio da oralidade, mecanismo essencial ao aprendizado e as interações sociais. Ademais, a partir das teorias como a Sociolinguística e Psicolinguística, percebemos que os processos de alfabetização são complexos e demandam ações sistematizadas para que as pessoas consigam construir sentidos para o universo da cultura gráfica, fazendo-nos refletir sobre a necessidade de estudos quanto aos métodos de alfabetizar, pois a história da alfabetização nos revelou a proliferação de métodos diversos, os quais têm singularidades. Entretanto, a partir dos estudos de Soares (2005) inaugura-se um novo sentido orientador para as práticas de alfabetização, ou seja, agora é necessário mais que ensinar o código: Precisamos ensinar o uso social dos símbolos, no que se configura como letramentos. Diante das necessidades contemporâneas pode-se adotar metodologias que podem agregar novos aprendizados para as crianças. A professora entrevistada nos contou um pouco da sua trajetória de ensino nos anos em que ministrou as aulas de uma turma multisseriada. Ela iniciou como auxiliar de ensino e se tornou regente mesmo não sendo formada (Magistério). A sua prática alfabetizadora se baseava em ensinar mostrando primeiro às letras do alfabeto para que as crianças cobrissem e desenhassem as letras. Além disso, utilizava cartilhas (ABC) para a aprendizagem das vogais e posteriormente ensinava juntar as letras levando a formação de sílabas (DA, DE, DI, DO, DU). Diante disso, é notório que tenha passado por dificuldades para alfabetizar, pois na sua trajetória não teve nenhuma formação, capacitação e nem orientação pedagógica para poder exercer a função. Mas isso não quer dizer que a sua prática, em seu período de atuação, seja inferior a dos profissionais da contemporaneidade, haja vista, que até mesmo nos dias de hoje, a situação não se distancia das práticas de alguns profissionais, sendo que muitos não tem uma formação ou uma orientação adequada para exercer o papel de um professor(a) alfabetizador(a). Por meio da narrativa da professora, percebemos que a prática alfabetizadora se baseava na abordagem tradicional, diante disso, podemos evidenciar que em sua prática de ensino há a memorização e a reprodução no processo de alfabetização, viabilizando a aprendizagem da escrita e da leitura. A abordagem tradicional, nos dias de hoje, é muito criticada por algumas pessoas da área e por estudiosos, por considerarem a abordagem restrita e mecânica, levando o educando a prática da decodificação, sem contextualização e deslocada dos mecanismos sociais de produção e enunciação dos discursos orais e escritos. Diante do que foi mencionado percebemos que sua prática era baseada no método sintético que visara a soletração das palavras não dando tanta importância a construção da consciência fonológica. Já o



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



método fônico tem como objetivo que o aluno se torne alfabetizado a partir da decodificação dos sons que as letras têm, ou seja, o fonema- grafema- fonema. Nesse sentido, há a predominância do ensino-aprendizagem por partes, sendo que as crianças aprendem o alfabeto, as sílabas e posteriormente montam as palavras e sucessivamente aprendem a ler. Isso é visível no relato da docente explicitando que trabalhava com a cartilha, e a soletração (DA, DE, DI, DO, DU) que era a base do processo de alfabetização. Portanto, podemos concluir que é de fundamental importância conhecer as práticas alfabetizadoras, uma vez que, na função da docência devemos ter uma formação que seja baseada na reflexão sobre a teoria e prática, a partir da realidade pesquisada. E ter em mente que, cada espaço possui suas especificidades e que cada educador tem uma linha diferente de ensino, no entanto, faz-se necessário apropriar-se de diferentes formas de estratégias que possam atender as necessidades dos processos e dos contextos nos quais se desenham os processos de alfabetização.

**Palavras-Chave:** Métodos. Alfabetização. Memórias. Formação.

### REFERÊNCIAS

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem, escrita e Alfabetização**. 10 ed. São Paulo: Editora Contexto, 1997.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. **Alfabetização: um projeto bem sucedido**: São Paulo: EDICON, 1982, reimpressão 1985.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 5ª Ed. São Paulo: Contexto, 2005.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



### O ENSINO DE GEOGRAFIA E AS POTENCIALIDADES DA LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA: A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NAS PRÁTICAS GEOFORMATIVAS

**Eixo 2:** Ensino, Formação, Currículo e Trabalho pedagógico

Ana Carla de Carvalho Matos, Departamento de Educação da UNEB, PIBID.

[Anacarlacarvalho18@outlook.com](mailto:Anacarlacarvalho18@outlook.com)

Juliane Silva Mascarenhas, Departamento de Educação da UNEB/Campus XI, PIBID.

[juliane.tec.agro@gmail.com](mailto:juliane.tec.agro@gmail.com)

Simone Santos de Oliveira, Departamento de Educação da UNEB/Campus XI, PIBID.

[ssoliveira\\_valentec3@yahoo.com.br](mailto:ssoliveira_valentec3@yahoo.com.br)

#### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar a importância da linguagem cinematográfica nas aulas de Geografia a partir de observações e ações didático-pedagógicas realizadas pelas bolsistas ID's do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no âmbito do subprojeto “Educação Geográfica: Diversas Linguagens, Formação Docente e Geografia Escolar”, cujas práticas de atividades docentes foram proporcionadas pelo II Ateliê de Educação Geográfica, uma ação decorrente do projeto didático, intitulado “A Magia do Cinema nas Aulas de Geografia”, na turma do 3º ano A, do Programa do Ensino Médio Inovador (PROEI), da Secretaria Estadual de Educação, da escola parceira Centro Educacional 30 de Junho, localizada na cidade de Serrinha, no Território do Sisal da Bahia. As atividades pedagógicas contemplaram discussões sobre etnia e modernidade, a partir de análises da película fílmica “Histórias Cruzadas” e do documentário “Terras Brasileiras”, articulando abordagens sobre a disputa entre indígenas e latifundiários pela posse de terras no Estado do Mato Grosso do Sul. Tais atividades evidenciaram que o avanço do agronegócio, em conjunto com as indústrias, o que muitos latifundiários alegam como agricultura familiar, deixa os indígenas em situações precárias de sobrevivência, gerando exploração, poluição dos rios, o desmatamento ambiental e desflorestamento. O documentário exibido retratou um fato real, o qual promoveu a percepção crítica dos alunos e despertou neles a criticidade sobre as questões que envolvem os indígenas e a exploração das terras brasileiras pelo agronegócio. Ao final da exibição, do filme e do documentário, ações do II Ateliê, foi percebida a importância dessa linguagem, a do cinema, seja a partir de longa metragem ou de documentários, para a educação geográfica. Vale salientar que o documentário proporcionou a análise dos discursos – indígena e latifundiário - o que possibilitou os estudantes obterem autonomia de escolha em defesa de um dos lados e realizarem o júri simulado, cuja temática foi “A disputa de terras entre indígenas versus latifundiários”, composto por 28 educandos, os quais se envolveram nas exposições de argumentações coerentes sobre a temática. Essas atividades, ancoradas na linguagem do cinema e no ensino de Geografia, foram possíveis, a partir das discussões apresentadas nas abordagens de Cousin (2012), Oliveira (2011) e Napolitano (2005), principalmente. É válido salientar que o PIBID visa aprimorar a formação inicial de professores e tem



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



possibilitado que os licenciandos, integrantes do programa, se familiarizem com o ambiente escolar desde o primeiro ano da graduação, tendo contato com as diversas situações didáticas que ocorrem no contexto educativo, pois sem este programa os professores, em processo inicial de formação, só teriam contato com a sala de aula no período do estágio supervisionado. Diante das ações do subprojeto do PIBID, nas escolas parceiras, é importância frisar que os Ateliês de Educação Geográfica, uma ação que abrange uma gama de atividades ancoradas nas diversas linguagens como dispositivos didático-pedagógicos para abordar diferentes temas e conceitos da educação geográfica, como, por exemplo, a linguagem cinematográfica, têm proporcionados aprendizagens diversas, tanto de temáticas da Geografia escolar como sobre a docência e a educação geográfica, pois o cinema, como artefato didático pode proporcionar diversas articulações no ensino de Geografia que pode elevar e estimular o crescimento crítico e criativo dos estudantes e provocar uma mobilização para a discussão de diferentes temáticas geográficas, pois a linguagem cinematográfica é provocativa e pode proporcionar várias percepções e análises de diferentes conteúdos e pode ajudar o aluno a ter uma melhor compreensão das temáticas que fazem parte do currículo escolar. Após as atividades realizadas no II Ateliê, foi feita uma autoavaliação sobre a contribuição que esta película ofereceu para consolidação da aprendizagem geográfica. Concluimos os conteúdos trabalhados, atrelados com películas fílmicas e documentários, geraram problematizações e intervenções e proporcionaram um despertar crítico e mais aguçado dos estudantes, diante da análise e interpretação da linguagem fílmica. A utilização do respectivo dispositivo didático, qual seja, o cinema, foi um marco muito importante porque deixamos os alunos serem proativos através do discurso no momento em que escolheram um lado e luta por direitos que acabou evidenciando cada vez mais o senso crítico dos mesmos e expondo o seu protagonismo a partir da ação do júri, o que foi extremamente satisfatória, pois a apresentação do júri simulado retratou a autonomia dos estudantes e a aprendizagem acerca da temática tratada.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia. Linguagem cinematográfica. PIBID.

### REFERÊNCIAS

Documentário "**Terras Brasileiras**". Direção de Dulce Queiroz. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?reload=9&v=ebfv6c4aj2A> Acesso: 28 mar. 2019.

FERREIRA, Oscar Manuel de Castro; JÚNIOR, Plínio Dias da Silva. **Recursos audiovisuais no processo ensino-aprendizagem**. Temas básicos de educação e ensino. São Paulo: EPU, 1986.

**JÚRI SIMULADO**. Brasil Escola. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/juri-simulado> Acesso em: 17 abr. 2019.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



MEIRELLIS, William. O cinema na história. O uso do filme como recurso didático no ensino de história. Revista **História e ensino**. Londrina. v.10. p.77-78. Out. 2004.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005

OLIVEIRA, Simone Santos. **Desenhos da Escola e da Docência nas obras cinematográficas**. 2011. 216f. Dissertação (Mestrado em Desenho, Cultura e Interatividade) – Programa de Pós-Graduação em Desenho, Cultura e Interatividade, Universidade do Estado de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, 2011.



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## PERCURSOS FORMATIVOS DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NA GRADUAÇÃO DO CAMPUS XI SERRINHA: REPRESENTAÇÕES ESTUDANTIS

**Eixo 2:** Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico

Ana Cristina de Mendonça Santos, UNEB, CAMPUS XI. Líder GETEL.

[cris\\_mendonça@hotmail.com](mailto:cris_mendonça@hotmail.com)

Gessiane Carneiro Oliveira, UNEB

[gessianecarneiro4@gmail.com](mailto:gessianecarneiro4@gmail.com)

Ariadna de Oliveira Silva, UNEB

[adna2silva@gmail.com](mailto:adna2silva@gmail.com)

### RESUMO

Este relato acadêmico versa sobre a vivência de Educação à Distância- EAD na graduação de Pedagogia do Campus XI Serrinha da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, através da Oferta Semipresencial operacionalizada desde 2012 com base na Resolução N° 1820/2015 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNEB – CONSEPE, que aprova as condições e procedimentos para a oferta de componentes curriculares na modalidade semipresencial nos cursos presenciais de graduação, até o limite de 20% da carga horária total do curso.

Desta forma, apresenta reflexões sobre a prática educativa de EAD experienciada nas Disciplinas TEC II EAD E TEC IV EAD, no semestre 2019.1, tendo como espaço de interlocução, o ambiente virtual da Plataforma *MOODLE*, cujas interfaces comunicacionais favorecem interações e construções teóricas/práticas com a participação ativa do professor e dos estudantes. O objetivo desta produção acadêmica foi investigar as concepções dos estudantes sobre a modalidade semipresencial e suas representações sobre os dilemas e possibilidades desta experiência para sua trajetória formativa, com a finalidade de refletir as contribuições da experiência semipresencial da UNEB para a qualificação de seus estudantes.

Fundamentados na abordagem metodológica qualitativa, buscamos uma aproximação com os sujeitos da investigação, estudantes de pedagogia, respeitando suas subjetividades e percepções teóricas. Para Laville (1999) na abordagem qualitativa se busca conhecer as motivações e representações, considerando os valores, realidades existentes apresentando como são. Como instrumentos de coleta de dados utilizamos observações diretas no ambiente virtual e também um questionário ao final da Disciplina, que conforme Marcone e Lakatos (2001) é constituído por perguntas que buscam compreender as concepções, crenças, opiniões, sentimentos etc... sobre determinado assunto, e podem ser respondidas sem a presença do pesquisador.

Publicações acadêmicas mais recentes sobre a temática revelam que a oferta de Disciplinas Semipresenciais (ou Ensino Híbrido) em cursos de graduação tem se intensificado nos últimos anos, e atualmente, representa um importante diferencial nos currículos do ensino superior, uma vez que permite a construção de novos espaços para a aprendizagem, nos quais estudantes e professores podem experimentar práticas



## Seminário do NUPE

### “Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



educativas inovadoras e significativas com a participação ativa de todos os sujeitos envolvidos via os artefatos comunicacionais dos ambientes virtuais de aprendizagens - AVA. Diante desta realidade, é essencial que as instituições de ensino promovam a capacitação de docentes para atuar na modalidade semipresencial.

No Artigo 2º da Portaria 4.059/2004 do MEC, a oferta das disciplinas deverá incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos, bem como prever encontros presenciais e atividades de tutoria. E esta tem sido a premissa da prática educativa de EAD da Oferta semipresencial do Campus XI da UNEB, que prima pela organização de espaços para socialização de materiais de estudos; espaços para difusão de material de estudo; Interfaces diversas para interações e diálogos, e atividades colaborativas com participação ativa em co-autoria dos estudantes. Além disso, são oportunizados encontros presenciais para Oficinas na Plataforma Moodle e avaliações, e também, a atuação de Monitores Voluntários de Ensino que realizam uma atuação de Tutoria, colaborando significativamente para o desenvolvimento das ações previstas.

Para respaldar nossas atividades, utilizamos os estudos dos teóricos do tema: ALMEIDA (2004); ALONSO (2010); BRASIL (1996,2005,2017); FAGUNDES (2006); FIORENTINI (1998); MILL E FIDALGO(2007); MORIN (1996); NÓVOA (1992,1995,2002), TANCREDI, (2005), TARDIF, (2000), dentre outros autores de extrema relevância sobre esta temática e que defendem o ensino semipresencial híbrido pelo seu potencial de contribuições para o meio acadêmico, mais precisamente no âmbito da formação de professores propondo novos caminhos e oportunidades para atuação do graduando de pedagogia em processo de formação.

Organizamos os dados coletados em torno das seguintes categorias: Concepção de EAD; Vivências anteriores com EAD; Relevância da EAD na formação no Ensino Superior; Ferramentas tecnológicas colaborativas; Desafios e possibilidades da EAD. As turmas possuem um quantitativo de estudantes semelhantes, variando apenas no semestre que estão no curso, pois a Turma Esmeralda está no 5º semestre e a Turma Topázio está cursando o 8º semestre. Na categoria Vivências anteriores com EAD, na turma *Turma Esmeralda*, os dados revelam que poucos participaram e tiveram experiência nessa modalidade, pois 76% nunca tiveram experiências anteriores de EAD. Já a turma Topázio, 54,16% da turma revelaram algum contato com o ensino à distância através de cursos de capacitação e também graduações não concluídas. Com relação à categoria, relevância da EAD na formação no Ensino Superior, os dados coletados demonstram que a maioria da turma é a favor da modalidade à distância no ensino superior, isso mostra que a cada dia o preconceito para com essa modalidade está sendo superado, e esta, vem conquistando e ganhando seu espaço, pois a mesma também tem seu potencial de formar a consciência crítica do sujeito oferecendo autonomia e conhecimento.

Ainda dentro desta categoria, questionamos aos estudantes quantas Disciplinas na modalidade EAD, seriam necessárias a partir da concepção deles, para que os estudantes pudessem se apropriar das especificidades desta modalidade, e, identificamos, que a maioria de ambas as turmas estabeleceram um consenso de quantitativo mínimo de duas



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



disciplinas, sendo que a turma Esmeralda 46% optou por esta quantidade e a Turma Topázio 41,66 %. Como quarta categoria de análise, solicitamos aos estudantes que identificassem as ferramentas da EAD que possibilitam maior interação e produção qualitativa de conhecimentos, e dentre as ferramentas sinalizadas, o Fórum de Debate; os Chats e o Wiki foram apontados como mais efetivas.

Como resultados desta investigação, observamos que os graduandos que participaram desta experiência veem a EAD como uma grande oportunidade de construir conhecimentos fundamentais para sua qualificação, pois, ao analisarem a realidade educacional do país, se deparam com um avanço significativo de Programas e Políticas Públicas que projetam a inserção desta modalidade de ensino em todos os níveis da educação nacional, requerendo assim, dos profissionais de educação, uma formação específica para esta atuação.

**Palavras-chave:** Educação à Distância. Aprendizagem. Estudantes.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto n. 5.622** de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Publicação eletrônica. Brasília, DF, 2005.

\_\_\_\_\_. **Portaria n° 4.059**, de 10 de dez. de 2004. Ministério da Educação. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 10 dez. 2004.

\_\_\_\_\_. **Lei no 9.394**, de 20 dez. 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 4 edª. São Paulo. Atlas. 2001.

LAVILLE Christian, DIONNE Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**/ Chistian Laville e Jean Dionne; tradução Heloísa Monteiro e Fransisco Settineri.- Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## O ESTÁGIO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: ALGUMAS REFLEXÕES

**Eixo 2:** Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico

Ana Kallyne Santiago Ferreira, Universidade do Estado da Bahia

[kallyneferreira23@hotmail.com](mailto:kallyneferreira23@hotmail.com)

Luziene Aragão da Silva, Universidade do Estado da Bahia

[luziinearagao.86@gmail.com](mailto:luziinearagao.86@gmail.com)

Patrícia Júlia Souza Coelho, Universidade do Estado da Bahia, Grupo de Pesquisa, (Auto) biografia, Formação e História Oral - GRAFHO, Grupo de Pesquisa Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social – EPODS

[pjs.coelho@hotmail.com](mailto:pjs.coelho@hotmail.com)

### RESUMO

O presente trabalho, vinculado ao componente curricular Pesquisa e Estágio II na Educação Infantil, tem como intencionalidade relatar as experiências vivenciadas no estágio, a partir de uma análise reflexiva sobre a prática pedagógica e os saberes adquiridos no decorrer do desenvolvimento dessa atividade curricular do curso de Pedagogia, da Universidade do Estado da Bahia. Nessa dinâmica, foi possível pensar sobre questões concernentes à construção da identidade docente e relacionar as teorias estudadas com as práticas pedagógicas evidenciadas no ambiente escolar, contribuindo, assim, com o processo formativo das futuras pedagogas. Diante das observações realizadas na etapa diagnóstica do estágio, o Plano de Ação Pedagógica que foi idealizado, tendo como base as necessidades e dos sujeitos e o contexto escolar. Nesse sentido, as propostas pedagógicas consideraram a importância da utilização dos jogos pedagógicos e das brincadeiras para favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças. Assim, o Plano de Ação Pedagógica intitulado: “*Jogando, brincando e aprendendo a criar e recriar*”, apresentou como objetivo central oportunizar a utilização dos jogos pedagógicos como instrumento de contribuição no processo de desenvolvimento infantil, permitindo a exploração e a construção do conhecimento através dos jogos simbólicos, jogos de regras, dos jogos recreativo-cooperativos de modo a proporcionar momentos de alegria, de exploração do mundo e de si mesma, desenvolvendo atitudes de solidariedade, de interajuda e de respeito pelo diferente. Para tanto, foram delimitados os seguintes objetivos específicos: propor novas experiências significativas às crianças em contexto escolar, através dos jogos para criar um ambiente atraente e prazeroso, ao mesmo tempo promover a aprendizagem e o desenvolvimento infantil; incentivar o comportamento cooperativo, a autoconfiança, a expressão de sentimentos e de ideias, a iniciativa, o questionamento e a resolução de conflitos; estimular o desenvolvimento de diversas áreas do desenvolvimento infantil, tais como: motora, cognitiva, social, afetiva e criativa, permitindo que a criança exteriorize seu potencial criativo, descubra o mundo e estabeleça relações com ele a fim de obter segurança. Esse trabalho se respaldou metodologicamente na pesquisa de campo de abordagem exploratória. Para a coleta das informações foram utilizadas a



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



entrevista semiestruturada e a observação participante, sendo o lócus dessa intervenção pedagógica uma turma de Pré II, de uma escola pública lotada no município de Barrocas-BA. Para fundamentar teoricamente as nossas ações pedagógicas e análises nos reportamos aos estudos de Kishimoto (1994 e 2011); Antunes (2003); Pimenta e Lucena (2004). O estágio é um período de grande importância para o processo de formação do pedagogo, visto que o mesmo possibilita para o sujeito em formação um maior contato com a área de atuação, contemplando, na prática, visões, opiniões, teoria, dificuldades, avanços e entre outros eventuais temas que se estuda na universidade, uma vez que o estágio se configura como uma importante experiência, para a construção dos conhecimentos técnico-científicos e saberes das práticas pedagógicas. Assim, o estágio é uma atividade formativa que deve favorecer a reflexão na ação, a partir de uma abordagem que esteja referenciada numa concepção investigativa e colaborativa. De acordo com Ghedin (2006), o estágio como processo de formação, respaldada na concepção de intervenção-investigação, contribui com a constituição de uma comunidade de investigação que, coletivamente, busca pesquisar as problemáticas que existem nas escolas ou nos espaços não escolares, numa perspectiva pautada na colaboração e no diálogo entre a universidade com as instituições educativas. Durante esse período de experiência foi possível ter a possibilidade de obter orientações importantes para o desenvolvimento da prática pedagógica com qualidade, já que, o pedagogo tem um papel fundamental nesse processo educativo em diversos ambientes. Dessa maneira, foi muito proveitoso o estágio, especificamente na Educação Infantil, pois possibilitou experimentar situações que acontecem no espaço escolar, bem como, processo de reflexão entre a articulação teórica com a prática, focando no papel do pedagogo e ressignificando os saberes e as reflexões sobre a prática docente. Os resultados esperados foram alcançados, pois foram colocadas em prática as ações planejadas, que ajudassem na melhor assimilação dos conteúdos pelas crianças, a partir de jogos pedagógicos e brincadeiras lúdicas. Alguns momentos de dificuldade aconteceram no desenrolar do estágio, mas nada que impactasse negativamente na aplicação das sequências didáticas e planos propostos, trazendo grandes benefícios junto às crianças que fizeram parte deste processo, sempre interagindo, dialogando e compreendendo as atividades desenvolvidas. Diante do que foi evidenciado, salientamos a importância do estágio no processo de formação do pedagogo, tendo em vista os saberes constituídos na prática pedagógica, a articulação entre a teoria e a prática e as reflexões emergidas da prática docente. Assim, o estágio deve ter um lugar de destaque nos currículos do curso de Pedagogia, na medida em que potencializa a construção de conhecimentos necessários para o exercício da profissão docente e para a transformação da realidade educacional.

**Palavras-Chave:** Estágio. Formação do Pedagogo. Prática Pedagógica

### REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **O jogo e a educação infantil**. Falar e dizer/olhar e ver, escutar e ouvir. Petrópolis, RJ: vozes, 2003.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



GHEDIN, Evandro. A articulação entre estágio-pesquisa na formação de professor-pesquisador e seus fundamentos. In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. **Formação de educadores: artes e técnicas- ciências e políticas**. São Paulo: UNESP, 2006.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação** ed. 14, São Paulo: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



### EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE, PERSPECTIVAS E DESAFIOS.

**Eixo 2:** Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico

Ane Gley da Silva Araújo, Universidade do Estado da Bahia  
[anny28.com@hotmail.com](mailto:anny28.com@hotmail.com)

Naiara das Mercês Almeida, Universidade do Estado da Bahia  
[nayhmerces@gmail.com](mailto:nayhmerces@gmail.com)

#### RESUMO

O presente trabalho tem seu enfoque na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Conceição do Coité, desenvolvido a partir de uma pesquisa de campo que apresentava como objetivos conhecer as práticas docentes no processo de ensino-aprendizagem nas turmas da EJA, identificar as dificuldades relativas a este trabalho e perceber a visão dos educandos sobre essa modalidade de ensino. Utilizando como caminho metodológico a entrevista semiestruturada, a pesquisa foi desenvolvida com o Coordenador Pedagógico, professores e alunos da EJA de duas escolas do município de Conceição do Coité. As discussões ancoram-se em Paiva (1973), Souza (2011), Ferreira (2008), Santos (2003), Freire (1986), Freire (1987), Freire (1996), Freire (2011). A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que faz parte da Educação Popular e possibilita a milhares de pessoas que, por algum motivo foram impedidas de serem alfabetizadas ou de não concluírem os estudos no tempo certo, ter acesso à educação. SOUZA (2011 p. 20) faz uma pequena delimitação das características relacionadas ao perfil dos educandos da EJA: trabalhadores, aposentados, jovens empregados e em busca do primeiro emprego e pessoas com necessidades educativas especiais. A autora deixa claro com isso, que há uma diversidade dentro da sala de aula, e que dentro da perspectiva por ela mencionada, o retorno dessa população à escola não significa apenas uma busca para ampliação de conhecimentos, mas um motivo para conseguir emprego ou se para se manter no trabalho atual, pois atualmente a empregabilidade só é garantida, mediante a escolaridade. Por esses motivos, a educação de jovens e adultos apresenta muitos desafios, principalmente por ser uma alternativa para minimizar o problema de exclusão. Os educadores da EJA, portanto, devem ser comprometidos com a aprendizagem dos seus alunos, adequando sua metodologia à realidade do público que estão trabalhando, aliando a dimensão política e social, pois a educação, neste aspecto, vai além da leitura da palavra, abrange diversas formas de se perceber o mundo, seja pelos sentidos, gestos, música, dança ou outras linguagens. Além disso, precisam usar uma linguagem simples e acessível, devem tornar-se incentivador, estimulando os alunos de forma a alcançar a motivação e o interesse dos mesmos, aspectos fundamentais no processo de ensino e aprendizagem nas turmas da EJA. Diante das reflexões oriundas das entrevistas, pudemos constatar que as maiores dificuldades relacionadas a essa prática educativa estão sendo a indisciplina e a ausência dos alunos em sala de aula. O Coordenador Pedagógico a todo momento ressaltava o grande índice de evasão no município. Ele nos relatou que em 2013 quando assumiu o



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



cargo, existiam mais de 80 turmas do Brasil Alfabetizado e cerca de 15 coordenadores alfabetizadores que também acompanhavam o desenvolvimento das ações. Porém, apenas 50 dessas turmas se mantiveram. Em 2014, o número de escolas municipais que mantinham classes da EJA, foram reduzidas para 12, e nos dias atuais, apenas 2. Os alunos justificam sua ausência com o cansaço, por trabalharem durante o dia e estudarem a noite, a falta de compreensão dos professores ao trabalharem os assuntos em sala, não levando em conta os conhecimentos que os estudantes trazem consigo e a infantilização dos recursos didáticos. Em diálogo com os professores, ficou notório o interesse em solucionar tais problemas. Por este motivo, para minimizar a evasão em suas turmas, buscam em sua metodologia, criar laços de amizade, envolver esportes, que por muitos é visto como atrativos para os jovens, criar estúdios fotográficos, promover feiras de artesanato dentre outras coisas. Em nossas discussões, evidenciamos também, a falta de formação dos professores para atuar nas turmas da EJA: apenas um dos professores entrevistados tem formação específica para trabalhar nesta modalidade de ensino, os demais estão ministrando aulas para jovens e adultos para cumprir sua carga horária. Vale salientar que é inexistente cursos de formação continuada no município para a Educação de jovens e adultos, o que “obriga” os professores, que não possuem formação específica, buscarem por conta própria cursos online para superar as lacunas a fim de construir uma educação pautada no desenvolvimento integral do seu educando. Mediante a pesquisa, ficou evidente que o ensino voltado para jovens e adultos deve considerar fundamental uma abordagem que aproxime o processo de ensino-aprendizagem da realidade vivida pelos alunos, respeitando a diversidade cultural e social, a fim de tornar esse ensino mais acessível e significativo.

**Palavras chaves:** Educação de Jovens e Adultos. Prática pedagógicas. Evasão.

### REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ângela; *Leitura do mundo em Paulo Freire* in ANTUNES, Ângela; et al; **Alfabetização De jovens e adultos: Manual do alfabetizador**; 1º edição; Rio de Janeiro; Escola Multimeios; 2007; pg 89-104.

FERREIRA, Daisy; **Caderno Temático sobre a EJA**, disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1711-6.pdf>; acesso em 11 de dezembro de 2017.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**; 14ª edição; São Paulo, Editora Paz e Terra, 2011.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**; Editora Paz e Terra, 27ª edição, SP, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**; 17ª edição; Paz e Terra, 1987



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



\_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 13 ed., 1986.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de jovens e adultos.** Rio de Janeiro: Edições Loyola, 1973

SANTOS, M. L. L. (2003). **Educação de jovens e adultos:** marcas da violência na produção poética. Passo Fundo: UPF.

SOUZA, Maria Antônia; **Educação de Jovens e Adultos.** 2 ed. Curitiba 2011: Xibpex dialógica. p.198.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



### O ENSINO DA MATEMÁTICA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I: IMPACTOS DA METODOLOGIA DOCENTE NA APRENDIZAGEM

**Eixo 2:** Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico

Bárbara Pereira de Carvalho Oliveira, Universidade do Estado da Bahia (UNEB),  
[barbaracarvalho08@hotmail.com](mailto:barbaracarvalho08@hotmail.com)

Claudene Ferreira Mendes Rios, Universidade do Estado da Bahia (UNEB),  
[claudenefm@uol.com.br](mailto:claudenefm@uol.com.br)

#### RESUMO

Esta pesquisa versa sobre o tema metodologias para o ensino da matemática e tem como título “O ENSINO DA MATEMÁTICA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I: Implicações da metodologia docente na aprendizagem”. A escolha surgiu das experiências de reforço escolar (2016), de curso de extensão e do estágio curricular do curso, das quais percebi que a forma de ensino docente usado para determinados assuntos influenciam no aprendizado e interesse dos alunos. Nesse contexto, a pesquisa se justifica pela necessidade de compreensão sobre como a metodologia docente interfere no aprendizado do aluno, e a questão por nós formulada para possibilitar o estudo da temática foi: de que forma uma intervenção matemática contextualizada impacta no desenvolvimento da aprendizagem matemática das crianças do 5º ano do Ensino Fundamental I?, com o objetivo geral de analisar as implicações da metodologia utilizada pelo docente na aprendizagem matemática de crianças do Ensino Fundamental I no 5º ano e os objetivos específicos: conhecer a metodologia do professor no ensino de matemática; identificar e refletir os desafios e possibilidades nas aulas contextualizadas de matemática; compreender as implicações da metodologia na aprendizagem matemática. E, quanto ao referencial teórico, o trabalho ancora-se em: Pozo (1998), Nacarato (2011), Fiorentini (2003), Dante (1995), entre outros. A pesquisa de campo foi realizada em uma escola pública do município de Valente-BA, a partir de uma prática de intervenção inspirada na metodologia qualitativa da pesquisa-ação, com a coleta de dados através da observação, entrevista semiestruturada e das respostas dadas às atividades planejadas respectivamente. E, para realizar a análise de dados foi considerado todo o material coletado articulando-o com o referencial teórico. De modo geral, a análise da observação e da primeira parte da entrevista, sendo que esta foi realizada antes da intervenção, constataram uma prática baseada em métodos tradicionalistas em que se tenta transmitir o conhecimento, através de uma breve explicação do conteúdo e da apresentação do desenvolvimento da conta. Nesta perspectiva, o professor acredita que por meio da observação os estudantes podem aprender e, por isso, passam atividades para reforçar a prática e, assim, torna o aprendizado algo mecânico e memorativo. Entretanto, ao analisar a segunda parte da nossa entrevista, a qual foi aplicada após o nosso último momento da intervenção pedagógica, percebemos a configuração de uma nova visão da professora em relação à metodologia docente. As afirmações geradas através na análise da professora sobre a pesquisa desenvolvida, sinaliza quanto à mobilização causada através da mudança de



## Seminário do NUPE

### “Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



postura dos alunos durante as aulas que os envolva, em todo processo, como responsáveis e construtores dos seus conhecimentos. Dar oportunidades e gerenciar atividades em que as crianças possam vivenciar os conteúdos, experimentar, pesquisar e buscar seu próprio método, não só colaboram para a produção de aprendizagens cognitivas como, também, aumentam a autoestima dos alunos e do professor (NACARATO, 2011). Além disso, investir na reflexão do problema e socialização de saberes é outra maneira dos estudantes sanarem suas dúvidas e agregarem novos conhecimentos, e se quisermos valorizar a capacidade argumentativa, reflexiva e autônoma dos estudantes, precisamos criar condições para que eles se envolvam nas atividades (ABRANTES, SERRAZINA E OLIVEIRA, 1999). Pensando nisso, o planejamento das atividades foi ordenado, estruturado e articulado aos objetivos educacionais e adequados à faixa etária e/ou a realidade dos estudantes, a partir de sequências didáticas como instrumento metodológico para a intervenção, por acreditar que a mesma exige do professor a busca pela inovação de atividades que levem o estudante a evolução de habilidades, conceitos e atitudes (CARVALHO; PEREZ, 2011). Assim, buscamos seguir esses pressupostos em nossas sequências didáticas como forma de proporcionar momentos de interação e construção de sentidos. Consideramos relevante o desenvolvimento de uma prática que valorize o conhecimento prévio do aluno e trabalhe a partir deles, e realizamos em cada dia um tipo de atividade diferente. Dentre os elementos contribuintes para a validação da prática, nos apoiamos na capacidade argumentativa dos alunos e nos registros realizados por eles. Freire (2016) destaca a importância do ato de ouvir para a criação do movimento interno do pensamento o qual, depois, vira linguagem. Outra forma de contribuir efetivamente através da prática pedagógica é com a análise dos registros, pois a atitude de analisar a produção escrita dos alunos contribui para que o professor possa refletir sobre o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação da sua prática, como também, pode criar condições para que os alunos possam expressar as ideias/argumentos, gerados através da análise de uma questão e, repensar sobre os tipos de questões, atividades e/ou dinâmicas que poderão conduzir para o desenvolvimento de interações e entendimentos com sentidos e significados. Quanto aos resultados, foi possível perceber que convergiram para uma prática de sala de aula com a revitalização do ensino por meio da resolução de problemas, que relaciona os conteúdos didáticos à realidade do aluno, proporcionando um ambiente de socialização de saberes, para o aumento de confiança na capacidade de resolução de problemas pelos estudantes, além da potencialidade do diálogo para mudar a dinâmica dos processos de aprender e ensinar matemática. Contudo, nossa concepção sobre práticas contextualizadas contribuiu para a construção da sequência didática e esta foi capaz de iniciar o processo de significação da aprendizagem, porém, para que houvesse a concretização do mesmo, necessitaria de um maior tempo de execução. Entretanto, diante da experiência vivenciada, ficou evidente que os alunos se envolvem com a matemática se provocados, que (segundo a ideia da metodologia adotada) os alunos conseguem produzir suas próprias estratégias de resoluções e, mais importante ainda, uma metodologia contextualizada impacta positivamente na aprendizagem dos estudantes. Nesta perspectiva, nossa pesquisa converge para o **Eixo 2**: Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



**Palavras-chave:** Ensino. Metodologia. Formação. Aprendizagem matemática.

### REFERÊNCIAS

ABRANTES, P.; SERRAZINA, L.; OLIVEIRA, I. **A matemática na educação básica:** reflexão participada sobre os currículos do ensino básico. Lisboa: Ministério da Educação/Departamento da Educação Básica, 1999.

CARVALHO, A. M. P.; de e GIL- PÉREZ, D. **Formação de professores de Ciências:** tendências e inovações. Coleção Questões da nossa época, v. 28. 10ª edição. São Paulo: Cortez, 2011.

DANTE, Luís Roberto. **Didática de resolução de problemas de matemática:** 1ª a 5ª série para estudantes do curso de magistério e professores do 1º grau. 6 ed. São Paulo: Ática, 1995.

FIORENTINI, D. **Rumos da pesquisa brasileira em educação matemática:** o caso da produção científica em cursos de pós-graduação. 1994. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários a prática educativa. 52ª ed – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

NACARATO, A. M. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental I:** tecendo os fios do ensinar e do aprender. Belo Horizonte Autêntica Editora, 2011.

POZO, Juan Ignacio. **A solução de problemas:** aprender a resolver, resolver para aprender. Porto Alegre: ArtMed, 1998.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



### CONTRIBUIÇÕES DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA LÚDICA JUNTO ÀS CRIANÇAS PARA AMPLIAÇÃO DO GOSTO POR ALIMENTOS SAUDÁVEIS

**Eixo 2:** Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico.

Bianca de Jesus França, Universidade do Estado da Bahia, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

[francabianca725@gmail.com](mailto:francabianca725@gmail.com)

Ilana Santos dos Anjos, Universidade do Estado da Bahia, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

[ilanasaantos@hotmail.com](mailto:ilanasaantos@hotmail.com)

#### RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo analisar algumas contribuições de uma prática pedagógica lúdica junto às crianças para ampliação do gosto por alimentos saudáveis; vincula-se ao Eixo 2: Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico; devido a especificidade, forma e sua implicação com a educação infantil no contexto de estudo e ações de trabalho do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. O interesse pelo tema se desenvolveu na realização de nossas observações em uma creche no Município de Serrinha/BA, a partir da proposta formativa do PIBID, junto ao subprojeto Práticas Pedagógicas Lúdicas na Educação Infantil e sua Contribuição para o Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES) e vinculado ao Colegiado de Pedagogia, UNEB, *Campus XI*. As observações iniciais, diagnósticas, nos fizeram perceber a necessidade de desenvolvimento de uma pesquisa ação que envolvesse hábitos alimentares saudáveis no contexto da Educação Infantil. Ainda, a elaboração da pesquisa ação foi uma construção advinda do curso de extensão Educação Infantil e Ludicidade: saberes necessários à atuação do professor. O curso citado a cima foi uma proposta formativa do Subprojeto supracitado do PIBID, sendo que a ação formativa aconteceu no mês de março a abril de 2019, e objetivou aprofundar conhecimentos na área da educação infantil, construindo proposições formativas lúdicas, sendo uma experiência única, e a partir dele, sentimos a necessidade de trabalhar alimentação saudável especificamente as frutas com as crianças. Com base nas orientações para realização do estudo, o mesmo foi desenvolvido por estudantes, em que buscamos responder ao seguinte problema de pesquisa: quais são as possíveis contribuições de uma prática pedagógica realizada junto às crianças no espaço de uma instituição de educação infantil do município de Serrinha-BA para ampliação do gosto por alimentos saudáveis? Objetivo da pesquisa: analisar contribuições de uma prática pedagógica lúdica para ampliação do gosto por alimentos saudáveis junto às crianças. A pesquisa ação fundamenta-se na abordagem qualitativa, por se basear em condições para ações e transformações de situações dentro da própria escola, tendo como lócus uma instituição de Educação Infantil do município de Serrinha- BA, parceira do subprojeto do PIBID. O procedimento para a coleta de dado utilizado foi à observação participante, desenvolvida na classe de creche grupo 3, registro de campo e relatório. Para aplicação



## Seminário do NUPE

### “Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



do projeto: **Alimentação Saudável**: passeando pelo paraíso das frutas, iniciado com a etapa diagnóstica com uma roda de conversa perguntando sobre as frutas e suas preferências, exposição do vídeo “música das frutas” e pintura das imagens de frutas com giz de ceira e após essa primeira etapa identificamos como poderíamos trabalhar de maneira lúdica a temática. Após essas primeiras incursões da escrita doravante apresentaremos as análises e reflexões advindas do estudo, aqui trazidas fundamenta-se em estudiosos como: Eliane Dutra et al(2007), Scotti (2001), dentre outros autores e documentos. Por meio desta pesquisa percebemos que muitas crianças não possuem o costume de se alimentar com frutas ou tem um repertório de gosto reduzido em relação as frutas. Uma das justificativas apontadas pelas próprias crianças foi a falta de conhecimento sobre a existência de certas frutas, o que se relaciona com os hábitos de consumo familiares e no espaço educativo. Ressaltamos que a prática pedagógica desenvolvida nos apontou a necessidade de problematizar essa questão no âmbito escolar. De acordo com Eliane Dutra et al (2007), a alimentação saudável perpassa as exigências do nosso organismo para adquirir os nutrientes que precisamos; escolhemos os nossos alimentos de acordo com o convívio social e local a partir das vivências do grupo inserida. Por isso é importante incentivar a formação do gosto, como um hábito, que é fornecer alimentos saudáveis e incentivar as crianças a comerem frutas na escola para que elas desenvolvam uma rotina de se alimentar com produtos que proporcionaram uma melhor qualidade de vida. Neste sentido, a formação do gosto pelos alimentos saudáveis é favorecida ou não consoante a valorização do tema na prática pedagógica da escola pelo professor. Ainda, deve ser pauta de importância na construção dos cardápios escolares para as escolas, haja vista os inúmeros benefícios à saúde quando consumidas de forma equilibrada. Pensando nisso, é necessário que as escolas busquem medidas que incentivem hábitos e despertem o interesse nas crianças de ter uma alimentação saudável. Das frutas que são oferecidas no espaço da instituição, as crianças expressam preferências, pois notamos que elas escolhem as frutas com certa autonomia. Scotti (2001) aborda que com o passar dos anos as crianças passam a ter autonomia de escolher o que quer comer, mas é fundamental que os adultos que estejam ao seu redor reconheçam a importância de alimentos saudáveis e passe isso como orientação para as crianças, estimulando o gostar e a importância de comer bem buscando encontrar uma proporcionalidade alimentar e uma boa qualidade de vida. De acordo com Santos (2011) o desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem dos indivíduos, proporcionando desenvolvimento pessoal, social e também cultura, proporciona uma melhor saúde mental de acordo com a vivencia com situações de socialização, comunicação com crianças e adultos para a construção do conhecimento. Especificamente sobre as contribuições da prática notamos que os momentos oportunizaram as crianças conhecer frutas que nunca tinham provado ou visto como: maçã verde, ameixa, kiwi, caqui, dentre outras. Fizemos a degustação, observamos a textura e cor das mesmas. Pudemos por meio das práticas interagir umas com as outras, fator de importância para a ampliação do gosto pelos alimentos saudáveis, devido a tendência de imitação nessa fase do desenvolvimento infantil de 3 anos. Desse modo, percebeu-se o quanto ainda é necessário discutir esse tema nos espaços escolares e não-escolares, devido a necessidade de cuidar das crianças para adquirir hábitos saudáveis



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



para o seu processo de desenvolvimento. Nesse caso, se os hábitos das pessoas de sua convivência não são diversificados e equilibrados, a criança não será incentivada a ampliação do gosto.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Alimentação Saudável. Práticas Pedagógicas.

### REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Mo692 Módulo 11: **Alimentação saudável e sustentável**. / Eliane Said Dutra...[et al.]. – Brasília: Universidade de Brasília, 2007. p. 92.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Alimentação saudável e sustentável**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/alimet\\_saud.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/alimet_saud.pdf). Acesso em: 07 de outubro de 2019.

Brasil Escola. **Pesquisa-ação**. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/pesquisa-acao.htm>. Acesso em: 16 de novembro de 2019.

**Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. Disponível em: <http://www.fnede.gov.br/index.php/programas/pnae>. Acesso em 07 de outubro de 2019.

LOUREIRO, Isabel. **A importância da educação alimentar: o papel das escolas promotoras de saúde**. Revista Portuguesa de Saúde Pública. V. 22, n. 02, p. 43- 55, jul./dez.2004.

SANTOS, Santa Marli Pires dos, Org. **O lúdico na formação do educador**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SCOTTI, Vera Lucia. **A importância da alimentação saudável na infância**. Projeto de Intervenção (Enfermagem). Universidade Federal do Paraná. Setor de ciências da saúde. Departamento de enfermagem. Cidade Gaúcha, 2011, p. 10-69.

TEIXEIRA, Andressa Layse Sales. **A relação do cuidar e educar através da alimentação saudável na educação infantil**. Artigo (pedagogia) Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de educação. Curso de graduação em pedagogia licenciatura plena. Natal, 2015, p.1-37.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



**1º Seminário luso-brasileiro de educação inclusiva.** Disponível em:  
<http://editora.pucrs.br/anais/i-seminario-luso-brasileiro-de-educacao-inclusiva/assets/artigos/eixo-5/completo-15.pdf>. Acesso em 07 de outubro de 2019.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



### CIÊNCIA E ARTE: O CINEMA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

**Eixo 2:** Ensino, Formação, currículo e Trabalho pedagógico

Bruna Mota de Oliveira, Departamento de Educação, Campus XI/Serrinha, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID)

[brumotta707@gmail.com](mailto:brumotta707@gmail.com)

Poliana Santana dos Santos, Departamento de Educação, Campus XI/, bolsista voluntária do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID)

[pollysantos81929@gmail.com](mailto:pollysantos81929@gmail.com)

#### RESUMO

O presente trabalho submete ao II Ateliê de Educação Geográfica intitulado Geografia em movimento: a linguagem do cinema em sala de aula. Cujas ações tratam de atividades propostas pelo subprojeto "Educação Geográfica: diversas linguagens, formação docente e geografia escolar" do programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID) com a colaboração da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) campus XI Serrinha financiado pela CAPES.

O subprojeto propôs aos bolsistas ID'S vivenciar as práticas pedagógicas e elaborar atividades baseadas em métodos inovadores, direcionadas para o ensino básico de geografia, a partir da relevância das obras cinematográficas e audiovisuais no processo da aprendizagem com as orientações dos professores supervisores.

É indiscutível que o cinema desde sua invenção, fascina, diverte e encanta, ao mesmo tempo em que expressa ideologias e informações que agregam conhecimento. O uso das obras cinematográficas como ferramenta na aprendizagem se torna de extrema importância para o enfoque nos conteúdos de geografia. Este trabalho tem por objetivo apresentar as ações praticadas durante o Ateliê.

Mediante a proposta ofertada pelo subprojeto PIBID/CAPES do curso de licenciatura em geografia da UNEB campus XI foram desenvolvidas as atividades de Iniciação a docência no Colégio Estadual de Barrocas localizado no município de Barrocas no agreste da Bahia, tendo como público alvo a turma de primeiro ano do ensino médio.

Introduzir o cinema na educação não implica apenas a uma mera projeção fílmica, mas, sim pensar o cinema como nova metodologia que seja capaz de criar no aluno um ser crítico. Considerando o grau de importância do cinema na educação, decidir criar atividades que captassem detalhes da película fílmica e interpretações dos significados nas imagens. Foram realizados dois documentários e duas atividades em dias diferentes. A primeira intervenção teve como objetivo explorar o filme associado aos conteúdos trabalhados em sala de aula coordenadas geográfica. Foi sugerido o pequeno documentário intitulado Henrique o navegador e a cartografia. A segunda intervenção, foi exibida a próxima película fílmica, escolhida para as ações pedagógicas, denominado Perdido no globo, é um documentário da série matemática na escola que aborda conteúdos da matemática, o que se encaixou muito bem no assunto de geografia por meio da ficção no ensino médio. Perdido no globo é apenas um programa desta



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



serie com duração de 12 minutos que tem por objetivo revisar o conceito das retas paralelas e ângulos alternos e internos narrando a trajetória de um jovem que se perde em relação ao planeta após sofrer uma tempestade, e tem que emitir um sinal de socorro, mas, para isso, é necessário recorrer aos conceitos geográficos para descobrir em qual hemisfério ele se encontrava. A película fílmica explicou de forma clara, os conceitos com demonstrações, além de ensinar como se calcula a latitude e longitude e explicar o fenômeno do equinócio.

A atividade da segunda intervenção aconteceu no mesmo dia da exibição do documentário, pensando ainda na primeira atividade foi decidido fazer a próxima como uma forma de usar a memorização para o entendimento dos lugares de cada conceito geográfico. Então, com esse propósito estabelecido, foi feita a atividade com a proposta de responder a três questionários sobre o enredo da narração, a terceira e última contou com uma imagem representativa do globo terrestre, com o objetivo de que os alunos preenchessem as lacunas vazias das coordenadas geográficas. Como destacar (PRADO, sd, p.2) o cinema como proposta educativa, pode trazer vários benefícios para os educandos, quanto para o professor em seu desenvolvimento profissional. Podemos destacar alguns desses benefícios, tais como: aproximar os conteúdos escolares do aluno por ser um recurso lúdico dando-lhe uma visão mais ampla do mundo; desenvolver a imaginação; abrir espaços para debates e comparações com o que foi dito em aula; facilitar a compreensão de temáticas que por vezes podem ser bastante complicadas de se trabalhar em sala de aula. Sem dúvida, o cinema ajudará o educador no seu modo de organização do ensino, de mediar o conhecimento e a aprendizagem.

O cinema quando trabalhado corretamente nas aulas, auxiliam na compreensão do espaço geográfico e na interpretação do mundo por parte dos estudantes, as bases teóricas e as praticas desenvolvidas na escola, só reforça o valor essencial que o uso do cinema enquanto recurso didático tem. Assim como o cinema proporciona a disciplina geografia, há outras formas de buscar os mesmos resultados. Da mesma maneira que o cinema é capaz de despertar o censo crítico dos alunos a musica os jogos e as brincadeiras tem o mesmo papel quando é associado ao conteúdo, além da aula se tornar dinâmica, o que acaba promovendo entendimentos no processo da aprendizagem.

Desta forma, é fundamental que professores e nós, enquanto iniciantes na pratica docente conhecer e refletir tais metodologias diferenciadas e sua importância para as realizações das aulas.

**Palavras-chaves:** Cinema. Ensino. PIBID.

### REFERÊNCIA

PRADO, Lúcia Fernanda da Silva. Cinema como proposta educativa. Disponível em: < <https://docplayer.com.br/15835114-Cinema-como-proposta-educativa.html/> > Acesso em 26 de junho de 2019.



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## A REALIDADE DO ESPAÇO FÍSICO DE UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS IMPLICAÇÕES SOBRE A PRÁTICA EDUCATIVA

**Eixo2:** Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico

<sup>1</sup>Caila Monique Mota dos Santos, Universidade do Estado da Bahia campus XI, voluntária PIBID

[caila\\_monique0064@hotmail.com](mailto:caila_monique0064@hotmail.com)

<sup>2</sup>Luma Gabrielle Oliveira, Universidade do Estado da Bahia campus XI, voluntária PIBID

[lumaoliveira1122@hotmail.com](mailto:lumaoliveira1122@hotmail.com)

<sup>3</sup>Renata Adrian Ribeiro Santos Ramos, Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Feira de Santana

[renataadrianuneb@hotmail.com](mailto:renataadrianuneb@hotmail.com)

### RESUMO

Este trabalho objetiva apresentar aspectos da realidade do espaço físico de uma instituição e suas implicações sobre a prática educativa, em um centro de educação infantil localizado no espaço urbano do município de Serrinha-BA; vincula-se ao eixo 2: Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico, pois traz aspectos sobre a estrutura física no ensino da educação infantil e sobre o trabalho pedagógico desenvolvido na instituição pesquisada. Foi desenvolvido a partir de uma pesquisa dentro da proposta formativa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES). Especificamente o estudo foi elaborado por estudantes vinculados ao programa, na realidade do subprojeto “Práticas Pedagógicas Lúdicas e suas Contribuições para o Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança, ligado ao Núcleo de Infância e Educação Infantil. Assim, foi desenvolvido com a participação de estudantes voluntários que fazem parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Nesta perspectiva, o presente estudo em foco de apresentação aconteceu no período da fase diagnóstica e buscou responder ao seguinte problema de pesquisa: De que maneira a realidade do espaço de educação infantil interfere na qualidade da prática educativa no contexto de uma escola parceira do PIBID, no município de Serrinha/BA? Assim, teve como objetivo: Conhecer a realidade de aspectos da prática educativa no contexto de uma escola pública de Educação Infantil. Assim, se justifica pela necessidade de conhecermos, como estudantes de licenciatura em Pedagogia e voluntárias do PIBID, a importância de um espaço físico na educação infantil. O estudo se fundamenta em estudiosos do campo da educação infantil, tais como: Montessori (1965); Ainda aponta-se em documentos legais que tratam do espaço da educação infantil, tais como: BNCC; Referencial de Educação infantil (1998). O ponto de vista metodológico utilizamos os teóricos Magalhães (2005); Brasil (2016); Prodanov; Freitas (2013); Creswell (2010); Piana (2009); Lakatos; Marconi (2015); Lüdke; André (1986). No desenvolvimento da pesquisa foi utilizada como suporte de



## Seminário do NUPE

### “Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



compreensão e investigação a abordagem qualitativa. Optamos pela pesquisa exploratória com observação, sendo que aplicamos uma entrevista semiestruturada realizada com uma professora que atua na escola pesquisa do município de Serrinha-BA. Os resultados apontam que a instituição pesquisada se encontra com estrutura física inadequada para um bom trabalho pedagógico com as crianças, em vista disso, a estrutura física na educação infantil é de suma importância para o desenvolvimento da prática pedagógica. Deste modo, vem discutir as condições do espaço interno e externo, passando pela organização e estrutura física dos mesmos na aprendizagem das crianças. Analisar os dados de maneira subjetiva. Referente ao método de pesquisa optou-se pela pesquisa exploratória, com o intuito de sondar a professora entrevistada em busca de respostas acerca da questão de pesquisa. Quanto ao instrumento, foi à entrevista semiestruturada, realizada com uma docente que atua na referida creche, a qual foi realizada com um discurso livre da entrevistada no momento da entrevista, visando responder a problemática estabelecida. Realizamos a observação, que nos permitiu um olhar atento no espaço e na análise dos documentos da instituição. Sendo assim, observamos que a instituição onde foi realizada a pesquisa, é composta por duas áreas, sendo estas: uma área interna e outra externa, ambas não contêm rampas para dificultar a acessibilidade de crianças com necessidades especiais. Ainda na área externa próximo ao portão da instituição fica localizado o parquinho, nele contém brinquedos, onde alguns se encontram quebrados e enferrujados, que dificulta o ato de brincar das crianças. Assim, de acordo a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018) o ato de brincar é fundamental para o desenvolvimento cognitivo das crianças, facilitando o processo de aprendizagem. Além disso, ainda na área externa tem um espaço coberto que está sendo utilizado o como um refeitório improvisado, nele contém poucas mesas com cadeiras de ferro, onde ambas os tamanhos são adequados para crianças, além de algumas cadeiras estarem enferrujadas. Na área interna possui cinco salas de aula, uma diretoria, uma cozinha, e três banheiros. As salas são pequenas, com isso, não permitem que a organização do ambiente seja mais eficiente, as cadeiras das crianças ficam muito próximas, não tendo espaço para guardar os materiais, como exemplos: os brinquedos, colchonetes, livros, entre outros, se encontram pouco arejadas e iluminadas, deixando o ambiente escuro e com pouca ventilação. O piso é úmido, deste modo, levando em consideração nossos estudos, o piso se encontra fora dos requisitos estabelecidos pelos Parâmetros de Infraestrutura de Educação Infantil (BRASIL, 2006), pois este documento define que o piso deve ser de fácil conservação, manutenção e limpeza, confortável termicamente, de acordo com as condições climáticas regionais, sendo mais adequado o de cerâmica levando em consideração as questões ambientais. Assim, percebemos que o espaço mais frequentado pelas crianças, que é a sala de aula, encontra-se devidamente inadequado. Durante as observações percebemos que toda a instituição tem um tamanho muito pequeno, assim não tem um espaço para receber pais, visitantes e realizar reuniões, inclusive a direção possui um tamanho inadequado. A cozinha possui um tamanho pequeno para a quantidade de profissionais que trabalham no local. Na escola existem três banheiros, um se encontra em uma das salas; outro fica no pátio interno para as demais crianças e mais um na secretaria para o uso dos funcionários. No entanto, ambos são bem pequenos e



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



higienizados. Porém, aqueles destinados para os alunos contêm pias e as privadas em tamanhos desapropriados para as crianças. Verificamos também que o espaço já passou por algumas reformas, mas que ainda é necessário que reavaliem alguns aspectos da sua estrutura física, como construir um refeitório amplo, colocar a cobertura do parque infantil, o piso das salas não pode ser de cimento, as salas deveriam ser maiores, colocar acessibilidade para os alunos com necessidades especiais, ampliação do acervo de livros e de brinquedos pedagógicos construção de uma brinquedoteca. Vale lembrar, que na educação infantil, o ambiente da instituição deve proporcionar segurança e acolhimento para que as crianças possam experimentar novas sensações neste espaço. Pois, segundo Montessori (1965) as crianças precisam de conforto e segurança no ambiente escolar para que para está explorando o mesmo. Em vista disso, o relevante na educação infantil é o que as crianças possam receber o estímulo para explorar e conhecer o mundo através da sua curiosidade, imaginação e brincadeiras. Em suma, em um ambiente adequado para a educação infantil, deve ser aquele que as crianças podem experimentar o brincar de forma mais livre e imaginaria, entretanto, para que seja possível conhecer as crianças é necessário que ela se expresse, e assim perceberemos as necessidades de cada uma delas. No entanto, para isso acontecer é fundamental um espaço físico bem adequado e estruturado, para que possa auxiliar as crianças a desenvolverem seus processos cognitivos

**Palavras-chave:** Estrutura Física. Organização. Creche

### REFERÊNCIA

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

**Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC\\_EnsinoMedio\\_embaixa\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf). Acesso em: 18 de out. 2019

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativos e misto; tradução Magda Lopes; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Dirceu da Silva. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações de trabalhos científicos. 7. ed. 10. reimpr. São Paulo: Atlas, 2015

LÝDKE, Menga. ANDRÉ, MARLI E. D. A. **Pesquisa em Educação:** Abordagens qualitativas. 2. Ed. reimpr. Rio de Janeiro: E.P.U., 2014.

MAGALHÃES, Gildo. **Introdução á metodologia da pesquisa:** caminhos da ciência e tecnologia. – São Paulo: Ática, 2005.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



MONTESSORI, M. **O ambiente.** In: \_\_\_\_\_. Pedagogia científica. São Paulo: Flamboyant, 1965. p. 42-53.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



**A LINHA E O LINHO:** significações de professoras alfabetizadoras sobre a *Rede de Experiência* e sua relação com a formação

**Eixo 2:** Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico

Carla Andréa Santos de Queiroz – Mestre em Educação/ UEFS  
[carlauneb@hotmail.com](mailto:carlauneb@hotmail.com)

### RESUMO

Este trabalho tem como objeto de estudo as significações de professoras alfabetizadoras sobre momentos formativos vivenciados na *Rede de Experiência*, no contexto do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Ademais, esta pesquisa está vinculada à formação continuada de professores alfabetizadores, tomando como pressuposto não a sequência de atividades, conteúdo e metodologia do Programa na sua integralidade, mas centrando-se em um momento formativo específico denominado *Rede de Experiência*, onde acontecem as reflexões, as trocas de experiências e socialização das práticas escolares entre o grupo de professores/as que participam do referido Programa.

Trata-se de um momento que está diretamente relacionado aos processos formativos inerentes à docência no Ciclo de Alfabetização. Neste sentido, a partir da abordagem de natureza qualitativa, em diálogo com a perspectiva teórico-metodológica da Rede de Significações da autora Rossetti-Ferreira (2004), buscou-se analisar as significações que as professoras alfabetizadoras atribuem às suas experiências formativas, considerando o contexto, as interações e posicionamentos referentes à *Rede de Experiência*. Entre os teóricos que inspiraram essa investigação tem-se Larossa (2002), que contribuiu para pensar a educação a partir da experiência e sentido; assim como Josso (2004), que discute sobre experiências formativas e seus desdobramentos na transformação de si.

Deste modo, esta proposta de trabalho considera também como ponto de partida uma perspectiva dialética de natureza fundamentalmente semiótica, o que leva a afirmar que o conjunto de fatores físicos, sociais, ideológicos e simbólicos relacionados ao processo de formação continuada pode ser interpretado como uma Rede de Significações. Essa rede, por sua vez, constitui um meio, no qual a cada momento e em cada situação captura/recorta o fluxo de comportamentos dos sujeitos, nas ações e interações que ocorrem naquele momento. Dessa forma, os sujeitos coordenam suas ações e interações por meio dos papéis e contrapapéis que assumem na situação e pela negociação constante dos significados atribuídos ou inovados na situação (AMORIM, 1997). A perspectiva conceitual de sentido e significado está vinculada a concepções teóricas e metodológicas da Rede de Significações (*RedSig*), que concebe essas dimensões através de uma malha semiótica, tal como já abordado.

Esta pesquisa se justifica pela sua relevância no contexto da formação de professores alfabetizadores através dos discursos e reflexões sobre o cotidiano desses profissionais, ressaltando os desafios e as novas possibilidades metodológicas e, conseqüentemente, a apreensão de significações sobre percursos de formação vivenciados. Dessa forma,



## Seminário do NUPE

### “Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



alinha-se a Freire (1996, p. 43) quando esse afirma que “na formação de professores, o momento fundamental é a reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Nesse sentido, algumas indagações emergiram no direcionamento e orientação para a realização desta pesquisa: Que significações são produzidas pelas professoras alfabetizadoras sobre o momento formativo vivenciado e denominado de *Rede de Experiência*? Qual a importância desse momento para as professoras alfabetizadoras? Quais deslocamentos emergem sobre o saber e fazer docente? Em consonância com essas discussões sobre o objeto de estudo, o presente trabalho tem como objetivo geral: *Compreender a produção de significações de professoras alfabetizadoras sobre o que foi vivenciado no momento formativo denominado Rede de Experiência, no âmbito do PNAIC*. Como possibilidade de alcançar o objetivo geral, foram construídos os seguintes objetivos específicos: 1) analisar os sentidos que as professoras atribuem ao momento formativo denominado Rede de experiência; 2) analisar os deslocamentos de saberes e fazeres nas interações dialógicas, atravessadas pelo tempo; 3) compreender os posicionamentos das professoras alfabetizadoras na prática docente.

O presente estudo consiste em uma pesquisa de caráter bibliográfico e qualitativo, se valendo de dois movimentos. Um primeiro movimento foi buscar pesquisas sobre o PNAIC, com o objetivo de delinear o objeto de estudo e sua singularidade, e também o de contribuir para ampliação das discussões sobre formação docente. Um segundo movimento foi coletar e analisar os dados produzidos através de entrevistas gravadas e semiestruturadas, realizadas com cinco professoras alfabetizadoras que atuam no contexto da educação municipal de Serrinha-BA.

Os resultados desse trabalho demonstraram que as interações forjadas a partir do momento formativo da *Rede de Experiência* possibilitaram compreender tensionamentos em relação às im-possibilidades da docência, fazendo emergir outros modos e jeitos de fazer docente. Os tensionamentos e as zonas de fronteiras que separam as orientações do Programa e as diversas possibilidades do fazer docente deixam entrever que as professoras se transformam e se autoformam a partir das práticas de subjetivação que são acionadas nos contextos de formação e da prática docente. Tais docentes, ao mesmo tempo em que silenciam, recusam, ou ainda burlam as orientações formativas verticalizadas, demandam por um espaço de escuta, de trocas e compartilhamento de experiências que de fato reconheça a autonomia, singularidades e subjetividades inerentes à profissão docente.

As professoras entrevistadas demonstraram distintos posicionamentos em contextos e temporalidades diferentes, evidenciando uma diferença na significação durante os momentos de formação do PNAIC e o momento da entrevista. Embora estivessem “livres” para falar durante os encontros de formação sobre suas experiências, tal contexto foi significado também como um espaço de cerceamento da experiência, produzindo silenciamentos. Tal aspecto demonstra certo grau de fragilidade na dinâmica do momento formativo da *Rede de Experiência*, aspecto que merece ser revisto por este Programa em específico, assim como outros contextos que se propõem a formação docente.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



**Palavras-chave:** Formação Continuada. PNAIC. Rede de Experiência. Rede de Significações.

### REFERÊNCIAS

BONDÍA, Larrosa Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, nº19, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Elementos conceituais metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do Ciclo e Alfabetização (1.o, 2.o e 3.o anos) do Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEB, 2012a.

CATANI, Denice B. et al. **Docência, memória e gênero: estudos sobre formação**. São Paulo: Escrituras, 1997.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JOSSO, Marie-Christine. **Caminhar para si**. Tradução Albino Pozzer. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

\_\_\_\_\_. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, E.P.U., 1986. 99p.

ROSSETTI-FERREIRA, M. C. Rede de significações: alguns conceitos básicos. In: ROSSETTI-FERREIRA et al. (Orgs.) **Rede de significações e o estudo do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2004. p.23-34.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



### OS SONS DO NOSSO DIA A DIA NA SALA DE AULA COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Eixo 2:** Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico

Caroline Biscardi de Araújo, UNEB/Campus XI/Serrinha, PIBID,  
[biscardecaroline@gmail.com](mailto:biscardecaroline@gmail.com)

Renata Adrian Ribeiro dos Santos, UNEB/Campus XI/Serrinha, PIBID,  
[renataadrianuneb@hotmail.com](mailto:renataadrianuneb@hotmail.com)

#### RESUMO

A educação infantil é primeira etapa da Educação Básica, subdivide-se em atendimento às crianças nos espaços de creche e pré-escola; de acordo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) lei n 9394/96, art. 29º (Brasil, 2019), tem por finalidade o desenvolvimento integral das crianças. Partindo dessa premissa, o presente trabalho tem por objetivo apresentar um relato de experiência sobre a utilização da música na Educação Infantil. Este escrito relaciona-se ao eixo 2: Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico devido a sua relação com um projeto de intervenção realizado no campo de educação infantil. O projeto de intervenção foi desenvolvido por estudantes que fazem parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência como forma de uma das atividades conclusivas do curso de extensão: “Educação Infantil e Ludicidade: saberes necessários à atuação do professor”, ação formativa do subprojeto “Práticas Pedagógicas Lúdicas na Educação Infantil e suas Contribuições para o Desenvolvimento e Aprendizagem da criança.”, do PIBID-UNEB- *Campus XI*, Serrinha/BA. A atividade foi planejada e realizada junto a crianças de 2 a 4 anos de idade e objetivou trabalhar com os sons do mundo dentro da sala de aula. Neste sentido, foram planejadas seis sequências didáticas, cada uma com duração de uma hora por dia. Na primeira sequência, foi levada uma história que focava nos sons dos animais e durante toda a contação, os sons foram evidenciados e em seguida foi desenvolvida atividades em que eles identificassem que som cada animal estava fazendo; no segundo dia, com a mediação do professor, eles brincaram de roda e algumas outras músicas infantis, trabalhando o movimento do corpo e logo em seguida eles foram para uma sessão de cinema com o filme “Divertidamente” trabalhando as emoções; todas as sequencias foram embasadas em sons. Com base nas observações realizadas no contexto da turma da Creche, escola de educação infantil parceira do PIBID, registramos por escrito e os resultados da experiência no caderno de campo, e produzimos relatório. Esse escrito é fruto desses registros e fundamenta-se em estudiosos tais como: Brito(2010), Ceron(2018) e Ferreira(2005). Por meio dessa experiência, percebemos que o som incrementado no dia a dia das crianças e aplicados com alguma intencionalidade, além de proporcionar o prazer e a diversão, possibilita a aprendizagem. Assim, a partir dos conhecimentos prévios e por meio da ludicidade, os sons fazem com que eles tenham e desenvolvam uma percepção auditiva, onde é possível explorar o próprio mundo através do imaginário e da criatividade com



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



materiais do seu cotidiano, fazendo com que passem por um processo de construção e potencialização de conhecimentos, e experiências para além dos eixos educacionais, abrangendo diversos campos da vida da criança, como por exemplo, o caráter, o respeito ao próximo, as interações que estabelecem com outras pessoas e com o meio onde vivem. Foi uma pesquisa qualitativa, em que os dados foram registrados e relatados no diário de bordo, no qual são registrados tudo o que acontece. Após a aplicação do projeto e os registros, elegeu-se o tema presente para a análise neste trabalho. Os resultados encontrados demonstram que os sons articulados com a realidade da turma é uma ferramenta em que utilizada com a mediação do professor pode proporcionar situações que leva a criança a construir significados e sendo importante no processo de ensino aprendizagem, pois segundo Brito (2010), a música é uma linguagem em que trabalha o viver, ou seja, a relação conosco e com o outro no ambiente, até porque, somos seres musicais e isso, envolve os sons/ silêncio e tempo/espço, dessa forma a música e os sons são elementos presentes na vida das pessoas e serve como base para a construção da criança. Ferreira (2005) ainda relata que com a música é possível desenvolver nos alunos uma sensibilidade através desse contato com a disciplina alvo, de forma que ele observe mais, assim se conduzida com a mediação, é possível que aconteça uma aprendizagem significativa mediante ao conteúdo abordado e ao objetivo que se pretende ser alcançado. Dessa maneira, Ceron (2018) aborda que nessa faixa etária é importante a música ser apresentada pelo professor de forma lúdica e de maneira que estimule a participação e proporcione uma aprendizagem significativa, ou seja, com atividades voltadas para o cotidiano das crianças, envolvendo os sons, pois o mesmo proporciona a interação por meio dos brinquedos e jogos cantados, por histórias sonorizadas e entre outros. É importante salientar, que os sons é um dos campos da BNCC, ou seja, precisa esta inclusa nos planos e projetos para o ensino infantil. Assim, a partir disso e do projeto aplicado, observou-se que a música contribui para o processo de ensino aprendizagem, pois além das manifestações artísticas, envolvendo a imaginação, criação, produções, criatividade, pode ser envolvida as emoções, a interação e o desenvolvimento do senso crítico, dando autonomia as crianças, por meio das atividades aplicadas, juntamente com os sons. Após essa aplicação, notou-se a importância de se trabalhar com os sons, pois o mesmo proporciona através da aprendizagem significativa com a mediação do professor, a construção e potencialização dos saberes e aprendizagens e, além disso, partindo desse estudo, é possível trazer a importância dessa experiência com reflexões para a formação dos graduandos ou para quem deseja trabalhar com algo parecido.

**Palavras- chave:** Aprendizagem. Sons. Educação Infantil.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf). Acesso em: 16/11/2019



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



BRITO, Teca Alencar de. **Ferramentas com brinquedos: a caixa da música.** São Paulo: 2010. Revista da Abem, 24\_3.indd. Disponível em: [http://abemeduacaomusical.com.br/revista\\_abem/ed24/revista24\\_artigo10.pdf](http://abemeduacaomusical.com.br/revista_abem/ed24/revista24_artigo10.pdf). Acesso em 14/11/2019

CERON, Isabel Nercolini. **A Música Na Educação Infantil: A Contribuição Da Música Para O Desenvolvimento De Crianças Entre 0 E 5 Anos.** Disponível em: [http://abemeduacaomusical.com.br/conferencias/index.php/regional\\_sul/regional\\_sul/paper/download/525/66](http://abemeduacaomusical.com.br/conferencias/index.php/regional_sul/regional_sul/paper/download/525/66). Acesso em: 14/11/2019

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula.** 5. ed. São Paulo: Contexto, 2005 238p



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



### NARRATIVAS SOBRE PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO TECIDAS NO CENÁRIO DE UMA COMUNIDADE RURAL, EM SERRINHA-BA

**Eixo 2:** Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico;

Caroline de Jesus Silva, Universidade do Estado da Bahia- Campus XI,  
[Karoline923.ks@gmail.com](mailto:Karoline923.ks@gmail.com)

Mikaele dos Santos Silva Araújo, Universidade do Estado da Bahia- Campus XI,  
 Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social,  
[mikaelesantos94005@gmail.com](mailto:mikaelesantos94005@gmail.com)

Jusceli Maria Oliveira Carvalho Cardoso, Universidade do Estado da Bahia- Campus XI,  
 Grupo de Estudos em Tecnologias Educacionais e Libras,  
[jcardoso\\_02@hotmail.com](mailto:jcardoso_02@hotmail.com)

#### RESUMO

Este ensaio acadêmico apresenta a análise do processo de alfabetização narrado por uma professora alfabetizadora leiga que atuou na zona Rural do município de Serrinha Bahia. Tendo como questão norteadora para este trabalho: qual a história de vida e métodos de alfabetização adotados por uma professora leiga da zona rural de Serrinha? O objetivo foi compreender o processo educativo e a alfabetização numa perspectiva histórica, observando os métodos usados, a organização das classes, a formação profissional, os materiais de uso didático e as formas das avaliações das crianças, a partir da narrativa de uma professora. O suporte teórico metodológico foi pautado na história oral e narrativa com enfoque na alfabetização de crianças bem como utilizamos das ideias de alguns autores dentre eles: Nóvoa (1992), Le Goff (2005), Barbosa (1994) dentre outros. A pesquisa revelou que, naquela época, utilizavam-se metodologias diferenciadas, uso de cartilhas, classes multisseriadas, professores (as) leigos (as), além de dificuldades, como a falta de material didático, e o funcionamento das escolas na própria residência, entre outras. Registrar os métodos de alfabetização adotados, a partir da memória de professora leiga, é guardar informações extraídas de momentos da educação que podem subsidiar desafios e práticas de alfabetização vistos ainda hoje nas escolas. As memórias são fontes representativas do saber, porém de forma mais humanizadas, possibilitando-nos extrair de um tempo passado as experiências vivenciadas por pessoas anônimas e valorizá-las como informações relevantes á compreensão de questões no presente. Constitui aspectos importantes neste trabalho, a identificação do sujeito, matérias e modos que garantiam o desenvolvimento das práticas de alfabetização. O presente trabalho justifica-se, pelo fato dos métodos de alfabetização atualmente estarem sendo questionadas, por nem sempre serem satisfatórios. Portanto, buscamos na narrativa da alfabetizadora leiga, identificar os métodos utilizados por ela, que sem formação acadêmica todos eram alfabetizados. A metodologia usada foi a história oral como resgate da memória da professora leiga, que no decorrer da sua trajetória, inventou e reinventou suas práticas na tarefa de alfabetizar, levar suas crianças a enxergarem o mundo através da língua escrita. O instrumento de pesquisa foi a entrevista com gravação, no propósito de registro dos áudios. A



## Seminário do NUPE

### “Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



professora foi selecionada por ter trabalhado muitos anos na alfabetização sem nenhum tipo de formação e pela facilidade de acesso para a entrevista.

A pesquisa permitiu-nos compreender que a história oral é uma metodologia de grande apreciação da memória das pessoas, da visão de si próprio e das suas experiências de mundo, tomando-as como fonte de informações relevantes para se interpretar um fato que pode ser atual. A história de vida é, atualmente, uma importante fonte de informação sobre a prática profissional docente (NÓVOA, 1992). Desse modo abordamos sobre a história e memórias de vida de Almeida, professora leiga hoje aos seus 70 (setenta) anos, e oriunda/residente da zona rural do município de Serrinha, começou a alfabetizar no ano de 1976 (mil novecentos e setenta e seis). Até então a comunidade na qual residia não possuía escola, e então as crianças tinham que se deslocar para outras comunidades para poderem estudar. Mediante a esta necessidade, um empresário e religioso do município de Serrinha, cria a Associação Social Beneficente dos Evangélicos de Serrinha (ASBES), que forneceria bolsas remuneradas, para pessoas das comunidades que não possuíam escolas para que pudessem ministrar aulas nas suas residências. Estes professores (as) em sua maioria não possuíam ensino fundamental e médio completo e tão pouco o ensino superior, tal como a professora Almeida, no entanto estes (as) alfabetizavam séries multisseriadas, sempre abaixo das séries de sua formação. Ainda muito jovem Almeida havia concluído o quinto ano do ensino fundamental, quando recebeu o convite para ministrar aulas no lugar de sua prima que precisaria se ausentar da comunidade. Devido a sua formação Almeida ministrava aulas da alfabetização até o terceiro ano do fundamental I. E assim tornou-se sua casa em uma sala de aula, a associação era responsável apenas pela remuneração dos professores e com a merenda escolar, não ofertava material didático ou remuneração para outros profissionais preparassem esta merenda. Barbosa(1994) explica que os métodos de alfabetização surgiram e desenvolveram-se com as necessidades sociais de cada época. Portanto, a alfabetizadora Almeida começou em 1972 (mil novecentos e setenta e seis). Ministrar a uma turma multisseriada, no qual não tinha o apoio de nenhuma entidade pública para as verbas e aquisição de materiais didáticos, os livros eram comprados por alguns pais e outros que não tinham condições pegavam emprestados com os seus colegas. Para ensinar uma classe multisseriada a professora começava o seu trabalho do pré I até chegar á terceira série. No pré I trabalhava com o ABC, e com os maiores as cartilhas “Lisa e Alice”, ela relata que todo o trabalho era feito manuscrito, pois na época não possuía nenhum recurso áudio visual. Era a própria alfabetizadora que ditava o método de alfabetização das crianças, pois na época não tinha nenhum tipo de formação tão pouco plano de aula, e assim esta via nas cartilhas meio natural e eficaz de alfabetizar, assim a mesma afirma que todos os alunos aprendiam, logo podemos perceber o elo entre a fala da professora e a de Amâncio (2002, p. 14) quando este afirma que: “[...] a cartilha é um recurso didático, que foi incorporado ao processo de ensino da leitura e da escrita como algo natural”. Assim, percebemos que a cartilha historicamente constituiu-se em um recurso didático essencial na sala de aula, lugar, propicio à transmissão e socialização de saberes, tendo um (a) professor (a) legitimado para mediar e instruir a leitura e a escrita. Contudo a realização desse trabalho contribuiu para que percebêssemos a importância e a riqueza do trabalho



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



com memórias, além de podermos constatar que o método silábico e, as lições da cartilha, auxiliavam a prática do professor alfabetizador e consequentemente contribuíam de maneira eficaz, para alfabetização dos educandos da comunidade na qual a alfabetizadora entrevistada ministrava suas aulas. A realização desta pesquisa nos permitiu fazermos uma análise entre os estudos e teorias sobre as práticas e os processos de alfabetização nos dias atuais, com os métodos de alfabetização utilizados nas décadas passadas, logo fica perceptível que embora tenham surgido novos meios e práticas de alfabetização, estes não se desvinculam da essência dos métodos anteriores, o que vemos é que algumas das novas cartilhas e livros didáticos trazem resquícios de práticas do passado para alfabetização.

**Palavras chaves:** História oral. Professora. Métodos de alfabetização.

### REFERÊNCIAS

AMÂNCIO, Lázara Nanci de Barros. **Cartilhas, para quê?** Cuiabá: EdUFMT, 2002.

ANDRÉ, Tamara Cardoso. **Usos do Livro Didático de alfabetização no primeiro ano do ensino Fundamental:** uma abordagem etnográfica. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Paraná, 2011 .

DENZIN, N. K. **Interpretive biography.** Newbury Park: Sage, 1989.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória.** 4.ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996

NÓVOA, A. (org.) **Vidas de professores.** Porto:Porto, 1992



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## POSSIBILIDADES DE ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL<sup>6</sup>

**Eixo 2:** Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico

Cledson S. de Souza<sup>2</sup>, Universidade do Estado da Bahia  
[supercludson88@gmail.com](mailto:supercludson88@gmail.com)

Emílson de Jesus<sup>3</sup>, Universidade do Estado da Bahia  
[hemilsonaguafria@gmail.com](mailto:hemilsonaguafria@gmail.com)

Claudene Ferreira Mendes Rios<sup>4</sup>, Universidade do Estado da Bahia  
[claudenefmr@uol.com.br](mailto:claudenefmr@uol.com.br)

### RESUMO

A matemática é uma das áreas do conhecimento mais antigas da história da humanidade que durante muitos séculos foi ensinada através da memorização de fórmulas. No entanto, a partir de meados do século XX começou-se a pensar numa concepção de educação-matemática que contemplasse a aprendizagem das crianças de modo significativo, tendo como premissa, a “Pedagogia Montessoriana”, que apresenta uma série de instrumentos que são utilizados de modos diversos na atualidade para o ensino da matemática. Neste sentido, o presente artigo intitulado “Possibilidades de Ensino da Matemática na Educação Infantil” surgiu a partir de leituras e reflexões promovidas durante as aulas na disciplina Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino da Matemática, no Curso de Pedagogia do Campus XI da UNEB cujas reflexões nos inquietaram a buscar entender a ênfase dada ao ensino da Matemática na Educação Infantil e nas Series Iniciais do Ensino Fundamental. A partir dessa configuração, tivemos os seguintes objetivos: apresentar e analisar alguns meios, técnicas ou materiais utilizados por docentes para facilitar o ensino da matemática na Educação Infantil, observando como estes meios possibilitam a aprendizagem da criança. Desse modo, explicitaremos algumas maneiras de ensinar a matemática para criança, ao passo que, buscaremos elucidar a relevância de se trabalhar com tais possibilidades, mediante o ensino da matemática na Infância. Para solucionar tal problemática, o artigo foi dividido em três seções abordando as possibilidades ensino da matemática a partir dos estágios de desenvolvimento da criança, que segundo Piaget (2003) permite a criança organizar o próprio mundo. Sendo que no primeiro (sensório motor) conforme salienta Rios (2016), a criança ainda não tem um domínio sobre suas ações e sobre as noções de tempo e espaço, como se trata de uma etapa da vida do ser humano, onde se explora o

<sup>6</sup>Artigo solicitado como requisito parcial de avaliação da disciplina Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino da Matemática.

<sup>2</sup> Graduando do 6º em pedagogia pela UNEB campus XI.

<sup>3</sup> Graduando 8º em pedagogia pela UNEB campus XI.

<sup>4</sup> Docente do componente curricular Fundamentos Teóricos Metodológico do Ensino da Matemática e membro do grupo de pesquisa Educação, Políticas Públicas e desenvolvimento Social - EPODS.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



mundo ao redor através dos sentidos (tato, visão, olfato, audição, paladar). Na segunda seção elencamos a importância da utilização do jogo como material concreto no ensino da matemática, que conforme os PCN'S (1998) a principal vantagem dos jogos é o desafio, visto que permite que os alunos sintam mais interesse e prazer pela disciplina, sabendo que todos existem regras, instruções, operações, definições, deduções, desenvolvimento, utilização de normas e novos conhecimentos, que são os resultados. A terceira seção de forma autêntica traz explicações sob a Geometria, Aritmética, e Medidas como campos e noções matemáticas a serem explorados a partir da Educação Infantil que segundo Lorenzato (2008), constitui os conceitos de forma, lugar, posição e direção. A partir desse foco, o presente estudo foi acampado na pesquisa exploratória e no método qualitativo. Para coleta de dados usamos a análise de dados. Como propriedades teóricas utilizamos: Piaget, (2003); Smole, Candido e Diniz, (2000); (2014); Grando, (2004); Lorenzato, (2008); Rios, (2016), e no RCNEI, (1998). O resultado desse trabalho nos fez perceber que quanto mais cedo aproximamos a criança dos conteúdos e conceitos matemáticos, possibilitamos a mesma a desenvolver autonomia para solução de problemas cotidianos, principalmente de ordem lógico-cognitivo, visto que a mesma terá um domínio sobre determinadas operações. Ressaltamos que, esta pesquisa contribuiu para que pudéssemos conhecer de forma mais ampla a importância da compreensão das etapas de desenvolvimento da criança, aliada a aprendizagem matemática, e dos materiais concretos como forma eficiente de se trabalhar os jogos matemáticos. Visto que estes proporcionam, a elaboração mental dos conceitos, facilitando a aprendizagem e o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, à medida que passam a dominar determinadas operações.

**Palavras-chave:** Matemática. Ensino. Possibilidades. Educação Infantil

### REFERÊNCIAS

BARBIERI, Márcia, (Et all). **O Ensino da Matemática nos Anos Iniciais numa Perspectiva Ludopedagógica.** In: VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENSINO DA MATEMÁTICA. ULBRA - Canoas, Rio Grande do Sul. Comunicação Científica. 16,17,18 de Outubro de 2013, 8.p.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC; SEF, 1998. Vol. 3.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso: 04/12/2017

GRANDO, Regina Célia. **O jogo e a matemática no contexto da sala de aula.** São Paulo: Paulus, 2004.

LORENZATO, Sergio. Para Aprender a Matemática. Coleção formação de professores. Campinas, São Paulo: Autores Associados. 2008.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. 3ª edição. Trad. Ramon Américo Vasques. São Paulo: Editora Ática, 2003.

RIOS, Claudene Ferreira Mendes. **A formação de conceitos científicos matemáticos na Educação Básica**. (in) ANAIS DO VII SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO, POLÍTICA DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO: Perspectivas sobre a autonomia universitária. Organizado por Ivonete Barreto Amorim. Serrinha-Ba. 25,26, 27 de Outubro 2016.

SMOLE, K. S. DINIZ, M. I., CÂNDIDO, P. **Brincadeiras nas Aulas de Matemática**-Vol. 1. Col. Matemática de 0 a 6. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2014.

\_\_\_\_\_. **Resolução de Problemas** – Vol. 2. Col. Matemática de 0 a 6. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2000.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



### A DIVERSIDADE TEXTUAL COMO FONTE DE ESTIMULO Á LEITURA E A ESCRITA

**Eixo 2:** Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico;

Clesciane Monteiro dos Reis, *UNEB - Campus XI*

[clescianesilva@hotmail.com](mailto:clescianesilva@hotmail.com)

Emilson de Jesus, *UNEB - Campus XI*

[hemilsonaguafrigia@gmail.com](mailto:hemilsonaguafrigia@gmail.com)

Msc. Lucimeire Lobo de Oliveira Almeida, *UNEB - Campus XI*

[lobooliv@yahoo.com.br](mailto:lobooliv@yahoo.com.br)

#### RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade socializar algumas reflexões a respeito das experiências vivenciadas durante o período de estágio, no componente curricular: Pesquisa e Estágio III: Anos iniciais do Ensino Fundamental, do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade do Estado da Bahia, no município de Serrinha, Campus XI. O estágio foi realizado na Escola Municipal Percília Sena de Oliveira, localizada no povoado de Catana Nova, zona rural, no Município de Água Fria-Ba, com dezessete (17) educandos, do 4º e 5 ano, em uma turma multisseriada, do Ensino Fundamental. Teve como objetivo geral: analisar as contribuições do trabalho pedagógico com a diversidade de gêneros textuais no desenvolvimento da leitura e escrita, de educandos dos anos iniciais do Ensino Fundamental e como objetivos específicos: identificar os gêneros textuais que proporcionam maior envolvimento com a prática de leitura e escrita, nesta faixa etária; refletir sobre o papel docente na formação de crianças leitoras.

A presente pesquisa surgiu durante o período de observação de estágio, ao perceber as diversas dificuldades apresentadas pelos educandos em relação ao código escrito. A metodologia está ancorada na abordagem qualitativa, inspirada na pesquisa – ação, tendo como dispositivos de coleta de dados: a observação, o projeto de intervenção, a análise documental e a entrevista semiestruturada.

A pesquisa é um ponto chave para a compreensão dos resultados investigados, tendo em vista investigar a resposta para o problema proposto. Para Oliveira (2007) o pesquisador deve estabelecer uma relação direta com o contexto pesquisado, mediante a interação com todos os sujeitos envolvidos no processo. Desse modo, a observação caracterizou-se como um dos primeiros passos para o desenvolvimento dessa pesquisa, pois de acordo com Gerhardt e Silveira (2009), trata-se de uma técnica que permite ao pesquisador um contato mais próximo com a realidade, na perspectiva de uma análise detalhada do problema proposto. Em seguida, foi realizada uma breve análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, como documento fundamental para situarmos frente ao objeto de estudo. A entrevista semiestruturada também teve um papel essencial no processo de coleta de dados, pois permitiu compreender melhor a cultura escolar, o campo de atuação do docente.



## Seminário do NUPE

### “Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



O trabalho pedagógico com a diversidade textual é uma atividade importante para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças na perspectiva do letramento, pois possibilita ao educando desenvolver a prática da leitura utilizando uma variedade de textos que circulam socialmente, no seu cotidiano, atribuindo sentidos a estes, uma vez que o ato de ler não é somente decodificar os códigos convertendo letras em sons, mas também compreender o que se ler, atribuindo significado.

Nesse sentido, Kaufman (1995) afirma que os leitores não se formam a partir dos materiais escritos selecionados para cumprir os objetivos do programa escolar, trata-se de um processo que ocorre a partir da leitura de diferentes obras, contendo os mais diversos propósitos: informar, entreter, argumentar, etc. Assim, a escola deve proporcionar aulas significativas, onde os estudantes percebam que a prática da leitura e da escrita estão muito além do contexto escolar, se fazem presentes na realização das mais diversas atividades do cotidiano e o seu uso possibilita a formação de sujeitos autônomos e pensantes.

Sendo assim, efetivar a formação de leitores competentes no Ensino Fundamental I demanda do docente um aprofundamento teórico quanto aos critérios necessários para a escolha dos textos e quanto à forma de trabalhar com os diferentes gêneros textuais. Desse modo, a escolha dos textos implica em uma avaliação da turma e participação desta na seleção, para que assim os alunos sintam-se instigados a ler. De acordo com Solé (1998) o trabalho pedagógico com a leitura e escrita na escola deve apresentar os mais variados textos, sendo papel do professor fazer a adequação do material de acordo com a necessidade da turma, ou seja, as estratégias utilizadas em sala de aula devem ser diversificadas e se adaptar em função dos objetivos propostos para a turma.

Durante a implementação do projeto de intervenção intitulado: A diversidade textual como fonte de estímulo à leitura e a escrita, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, desenvolvido numa carga horária de 80h, foram realizadas atividades pedagógicas com diferentes gêneros textuais: poesias, trava – línguas, textos informativos, literários, leitura de imagens e outros. As atividades foram realizadas de forma interativa, dialógica, o que possibilitou o envolvimento de toda à turma.

Como resultados da pesquisa destacamos a implicação da turma na realização das atividades propostas, o envolvimento com determinados gêneros textuais como: as lendas e trava-línguas. As atividades desenvolvidas com estes gêneros textuais gerou uma significativa participação dos educandos, durante o desenvolvimento. A produção de notícias locais também proporcionou interação, diálogo entre os educandos. Escrever sobre acontecimentos presenciados no seu município promoveu o envolvimento dos educandos e apesar das dificuldades surgidas durante a elaboração da produção textual do noticiário, todos participaram.

Durante toda a implementação do projeto de intervenção foi visível a importância do docente no incentivo a prática da leitura e escrita, exigindo do mesmo uma reflexão constante sobre as ações desenvolvidas buscando os encaminhamentos necessários, tendo em vista atender as necessidades da turma.

Concluimos afirmando que o estágio foi uma experiência muito relevante na nossa vida acadêmica, pois essa prática pedagógica nos permitiu compreender/apreender saberes acerca das atividades desenvolvidas no decorrer de uma sala de aula, proporcionando



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



uma visão sobre o nível de leitura e escrita dos educandos e da necessidade de se efetivar no espaço educacional práticas pedagógicas voltadas para a formação de leitores, tendo em vista que a leitura e a escrita fazem parte do nosso contexto social, sendo de fundamental importância que as atividades executadas em sala ocorram de maneira prazerosa, interativa e dinâmica para que os estudantes construam uma imagem positiva acerca da importância do ato de ler para a vida humana.

Nesse sentido o estágio foi de fundamental importância para nosso processo formativo, pois tivemos como principal aprendizagem a compreensão de que no exercício da docência teremos muitos desafios e que temos que ficar atentos a cada um deles minuciosamente. Essa experiência formativa, nos permitiu colocar em prática os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso de Pedagogia e nos ajudou a perceber que o exercício da docência requer um olhar reflexivo, ou seja, um processo de ação-reflexão-ação em prol da transformação da realidade.

**Palavras chave:** Estágio Supervisionado. Leitura. Escrita. Diversidade textual.

### REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Língua Portuguesa Ensino de primeira à quarta série. Brasília-DF, 1997

KAUFMAN, Ana Maria; RODRIGUES, Helena Maria. **Escola, leitura e produção de textos;** - Porto Alegre: Artmed, 1995

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa:** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Petrópolis: Vozes, 2007. 182p. ISBN 9788

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura** - 6.ed.- Porto Alegre: ArtMed, 1998



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



### DO CINEMA AO CORDEL, DINAMIZANDO O ENSINO DE GEOGRAFIA

**Eixo 2:** Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico.

Daiane da Paixão de Jesus Dias, UNEB, PIBID / Grupo de Pesquisa Geo(BIO)grafar  
[daianedapaixao@hotmail.com](mailto:daianedapaixao@hotmail.com)

Luana Cerqueira de Souza, UNEB, PIBID / Grupo de Pesquisa Geo(BIO)grafar  
[luanageografiauneb@gmail.com](mailto:luanageografiauneb@gmail.com)

Valdomiro Santos Bispo, UNEB, PIBID / Grupo de Pesquisa Geo(BIO)grafar  
 Geo(BIO)grafar,  
[valdomirobispo53@gmail.com](mailto:valdomirobispo53@gmail.com)

#### RESUMO

O presente resumo versa sobre as vivências formativas experienciadas no âmbito do projeto didático-pedagógico “Guerra Fria: a arte cinematográfica e a apropriação do conhecimento” (DIAS; SOUZA; BISPO; GARCEZ, 2019), cujos objetivos foram: analisar os processos geográficos e históricos da Guerra Fria; compreender como ocorreu a Guerra Fria no contexto político mundial; caracterizar a Guerra Fria; relacionar recortes de películas fílmicas com temas sobre o período da Guerra Fria; analisar as consequências mundiais deste conflito. Esta ação foi um desdobramento da atividade formativa do subprojeto “Educação Geográfica: diversas linguagens, formação docente e Geografia Escolar” (OLIVEIRA; PORTUGAL, 2018), vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), em desenvolvimento no Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus XI, Serrinha. As práticas pedagógicas foram realizadas no mês de abril, na turma de 3º ano E noturno do Ensino Médio, no Colégio Estadual de Biritinga (CEB), na cidade de Biritinga, Território de Identidade do Sisal, estado da Bahia. Trata-se de uma proposição formativa ancorada nas diversas linguagens, enquanto dispositivos didáticos para ensinar e aprender conceitos e temas da Geografia. Este subprojeto comporta vinte e quatro bolsistas de iniciação à docência, acadêmicos do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), na cidade de Serrinha e três professores supervisores de três escolas nos municípios de Barrocas, Biritinga e Serrinha. As referidas atividades comportam as proposições da ação Ateliê de Educação Geográfica, cuja segunda proposta contemplou a linguagem cinematográfica como artefato para potencializar a abordagem dos conteúdos curriculares da Geografia nas escolas. Segundo a proposta do subprojeto “Educação Geográfica: diversas linguagens, formação docente e Geografia Escolar”, esta atividade denominada Ateliê de Educação Geográfica é concebida como momento formativo, constituído de ações didáticas envolvendo as diversas linguagens no processo de ensino de temáticas da Geografia Escolar, mediadas por discussões e planejamentos no âmbito dos encontros de formação na universidade, ou seja, é um espaço de diálogo que possibilita a reflexão da/na prática, a partir de estudos orientados e realização de práticas contemplando conteúdos, temas e temáticas da Geografia Escolar atreladas às diversas linguagens como dispositivos formativos na sala de aula. Nesse espaço, os alunos bolsistas de Iniciação à Docência e



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



professores supervisores de Geografia das escolas parceiras irão vivenciar práticas e elaborar atividades apoiadas em metodologias inovadoras, voltadas para um ensino de Geografia na Educação Básica ancorado na dimensão da concretude e da totalidade do espaço e na perspectiva da crítica e da problematização. No Colégio Estadual de Biringinga, o conteúdo abordado foi “A Guerra Fria: causas e consequências” mediadas pela linguagem cinematográfica. Esta contemplou o uso do documentário do canal Nostalgia intitulado Guerra fria que aborda a disputa pela superioridade mundial entre os países Estados Unidos e União Soviética após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Após exibição do documentário a turma foi dividida em trios e foram distribuídas cópias impressas de um roteiro contendo questões norteadoras, cuja intenção foi potencializar a apreensão do conteúdo abordado na narrativa fílmica. Após a exibição do documentário, foi solicitado aos trios que produzissem um cordel relacionando o tema abordado com o documentário exibido. Os grupos socializaram as produções na culminância do ateliê. Também foi utilizado recorte do filme *The day after* (O dia seguinte) na culminância do Ateliê retratando cenas de como seriam as consequências se um enfrentamento direto armado entre os Estados Unidos da América e a antiga União Soviética, de fato, tivesse acontecido. As práticas didático-pedagógicas realizadas demonstram a relevância da inserção de múltiplos recursos didáticos em sala de aula e a necessidade de pensar o ensino de Geografia numa perspectiva contextualizada, interdisciplinar e problematizadora. Além disso, esta ação possibilitou aos bolsistas de iniciação à docência e os professores, bolsistas de supervisão, a efetivação de um trabalho planejado e articulado, propondo diferentes atividades e consequentemente diversas práticas foram desenvolvidas entrelaçadas com estudos orientados que oportunizaram a discussão de conteúdos, conceitos e temas da Geografia Escolar atrelados à linguagem específica do cinema. A sétima arte, como é denominada, é um importante meio de comunicação e informação, também utilizada como recurso de entretenimento e lazer na vida das pessoas, contudo, na sala de aula, o cinema é concebido como uma linguagem, um artefato didático que potencializa o ensino e favorece o aprendizado de forma significativa. Desse modo, torna-se pertinente afirmar que a proposição do II Ateliê de Educação Geográfica, o qual elegeu o cinema como principal linguagem, possibilitou pensar outras práticas didáticas e estratégias metodológicas, tendo em vista a apropriação do conhecimento dos alunos de forma divertida e lúdica. Assim, vale ressaltar que as produções dos cordéis tornaram o trabalho contextualizado reafirmando o potencial desta linguagem para ensinar e aprender Geografias no cotidiano da escola. A exibição da película fílmica *The day after* (O dia seguinte) oportunizou o ápice do conteúdo retratando como seria um enfrentamento direto durante a guerra e as possíveis consequências para o mundo. No devir da exibição do referido filme, ficou perceptível a apreensão e a tensão dos alunos ao visualizarem a proporção da tragédia, que até então, estava no campo imaginário, decorrente da exposição do conteúdo, foi concretizado através das imagens.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia. Geografia Escolar. PIBID. Linguagem cinematográfica. Guerra Fria.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



### REFERÊNCIAS

DIAS, Daiane da Paixão de Jesus; SOUZA, Luana Cerqueira; BISPO, Valdomiro Santos; GARCEZ, Priscila Fabiana Silva Carvalho. **Guerra Fria: a arte cinematográfica e a apropriação do conhecimento.**

OLIVEIRA, Simone Santos de; PORTUGAL, Jussara Fraga. **Educação Geográfica: diversas linguagens, formação docente e Geografia Escolar.** Subprojeto do Programa Institucional de bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Curso de Licenciatura em Geografia. UNEB, *Campus XI*, Serrinha, 13 p.



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## EJA E ENSINO DE GEOGRAFIA: A IGUALDADE DE GÊNERO NOS PROCESSOS EDUCATIVOS

**Eixo 2:** Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico

Danielle de Santana França, Universidade do Estado da Bahia – UNEB

[francadanny343@gmail.com](mailto:francadanny343@gmail.com)

Daiane da Paixão de Jesus Dias, Universidade do Estado da Bahia – UNEB

[daianedapaixao@hotmail.com](mailto:daianedapaixao@hotmail.com)

### RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos busca um crescimento sociocultural daqueles que não tiveram oportunidade de estudar por alguns motivos e tem interesse de prosseguir no crescimento pessoal e profissional. A Geografia como ciência que tem como objeto de estudo o espaço geográfico e aborda relações estabelecidas a partir do cotidiano dos alunos, quando lecionada na Educação de Jovens e Adultos necessita intensificar a temática sobre igualdade de gênero, conhecendo as Propostas Curriculares da Geografia para a EJA onde contribuirá nas práticas que proporcionem uma melhor interação entre docentes e discentes. Este escrito apresenta um estudo sobre o ensino de Geografia e a igualdade de gênero no Colégio Estadual de Biritinga (CEB), na cidade de Biritinga, Território de Identidade do Sisal, estado da Bahia, tendo como objetivos compreender o modo como as questões de gênero são debatidas no contexto da Educação de Jovens e Adultos, analisar o Projeto Político-Pedagógico da referida unidade escolar e investigar as escolhas teórico-metodológicas dos docentes no contexto da sala de aula. Tais reflexões foram construídas no âmbito do componente curricular Educação de Jovens e Adultos, no curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB – *Campus XI/Serrinha*, cuja questão problematizadora é a seguinte: Como os sujeitos da EJA (professores, alunos e gestores) compreendem o debate sobre igualdade de gênero nos contextos socioculturais, através de leituras e escritas no ambiente escolar? Portanto, neste escrito intencionamos analisar as concepções dos sujeitos da EJA (docentes, discentes e gestores), que atuam no período noturno, no Colégio Estadual de Biritinga, sobre a igualdade de gênero em seus contextos socioculturais através da leitura e da escrita. A abordagem metodológica utilizada foi a qualitativa, tendo como método o estudo de caso, delineado a partir dos seguintes instrumentos: observações *in loco* para análise das metodologias desenvolvidas pelo professor de Geografia na sala de aula, questionários para a construção dos dados, análise do Projeto Político Pedagógico da referida escola, a fim de buscar estratégias didático-pedagógicas relacionadas ao ensino de EJA. A coleta de informações foi conduzida por duas etapas, a saber: a primeira pela observação do espaço escolar, fazendo um levantamento do quadro de funcionários, professores e estudantes, no intuito de ter um olhar mais criterioso para o lócus da pesquisa em questão. A segunda pela aplicação dos questionários aos discentes, docente e direção, tendo como objetivo analisar se a igualdade de gênero está (e de que forma está) sendo implementada no cotidiano escolar. Ao término da pesquisa foi construído um relatório para que os dados



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



coletados pudessem ser analisados e, pode-se constatar que as questões de gênero é um tema pouco trabalhado em sala de aula, no entanto, os alunos não apresentaram dificuldades consideráveis no trato com esta temática, já que as questões abordadas estavam correlacionadas com o cotidiano, permitindo com que o ensino de Geografia permeasse as relações sócio-culturais destes sujeitos e os fizesse refletir sobre elas. A presente pesquisa permitiu experienciar novos olhares, diante das ações desenvolvidas no contexto da Educação de Jovens e Adultos, através das vivências em um espaço no qual pessoas buscam cotidianamente reconstruir suas aprendizagens e retomar seus sonhos de crescimento pessoal e profissional através da educação. Sem um mínimo de esperança não podemos sequer começar o embate (Freire, 1992). Para as contribuições teóricas das temáticas Educação, Ensino de Geografia e Gênero a base principal na elaboração foi baseado nos estudos de (Louro, 1997); (Serra, Moura, 2017); (Freire, 1992); (Pontuschka, 2002); (Scott, 1996).

**Palavras-chave:** Igualdade de gênero. Educação de Jovens e Adultos. Ensino de Geografia.

### REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança:** Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 7.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LOURO, Gaucira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação:** uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino (orgs). **Geografia em Perspectiva:** ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2002.

SCOTT, Joan. **Gênero:** uma categoria útil de análise histórica. Recife: SOS: Corpo, 1996.

SERRA, Ênio; MOURA, Ana Paula Abreu. (Org.) **Educação de Jovens e Adultos em debate.** -1. ed. – Jundiaí, SP: Parco, 2017. 304 p.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



### PROTAGONISMO DOS DOCENTES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM RETIROLÂNDIA/BA

**Eixo 2:** Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico;

Débora Araújo da Silva Ferraz, Universidade do Estado da Bahia, Grupo de Pesquisa FEL

[dell\\_ferraz@hotmail.com](mailto:dell_ferraz@hotmail.com)

Profª Dra. Maria Jucilene Lima Ferreira, Universidade do Estado da Bahia, Grupo de Pesquisa FEL

[juci.ferreira@bol.com.br](mailto:juci.ferreira@bol.com.br)

#### RESUMO

Esta pesquisa encontra-se em andamento e faz parte da linha 02 do Mestrado Profissional em Educação e Diversidade da Universidade do Estado da Bahia (MPED/UNEB), ela enceta acerca da trajetória da formação docente, e como esta recebe influências de fatores diversos. Nesse sentido, não se desconsidera o papel do professor, mas é necessário problematizar um de seus espaços de formação – a sala de aula – e compreender como se configura o ensino. Na perspectiva do protagonismo docente, “não podemos estar de luva nas mãos constatando apenas” (FREIRE, 2000, p. 46), é preciso refletir sobre um processo educativo emancipatório – e este a partir da formação do professor – com uma leitura crítica das condições de relações de produção, numa dimensão ontocriativa<sup>7</sup>. Assim, pensar o ensino de Língua Portuguesa (LP) coloca-se como um grande desafio, na tentativa de minimizar a defasagem de leitura e de escrita – sobretudo nos anos finais do Ensino Fundamental (EF), porque são múltiplas as determinações sociais que estão diretamente relacionadas a ensinar e a aprender – e por isso, entendemos que as estratégias de ensino protagonizadas pelo docente podem fazer do cotidiano de trabalho um lugar de criação, de processos educativos de perspectiva emancipadora, principalmente nos contextos em que a defasagem da aprendizagem precisa ser mitigada. O objeto desta pesquisa baseia-se na atuação protagonista docente no espaço escolar e na epistemologia da práxis, com os desafios para a proposição de metodologias e ações emancipadoras neste espaço. Sua reflexão se posta em construir um estudo pela práxis educativa, tomando como base questões relacionadas à organização do trabalho pedagógico e formação continuada. Dessa maneira, questiona-se como o protagonismo docente pode contribuir em aulas de LP para mitigar a defasagem da aprendizagem na leitura e na escrita? Objetiva-se analisar as potencialidades do protagonismo dos docentes de LP nos anos finais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Retirolândia, bem como dificuldades encontradas no cotidiano escolar para o exercício desse protagonismo. Ademais, busca-se identificar estratégias de ensino da leitura e da escrita em aulas de LP; problematizar, junto aos docentes de LP, mídias didáticas disponíveis para o ensino; identificar articulações da

<sup>7</sup> Conceito de Silva (2018), em que os seres humanos criam e recriam pela ação consciente do trabalho.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



práxis educativa na organização do trabalho pedagógico; produzir um projeto pedagógico para as atividades de AC (Atividade complementar), a partir da auto-organização e protagonismo dos docentes de LP da rede municipal. Essa discussão visa refletir a docência e como esta carrega consigo o teor de uma atividade especializada, que requer conhecimento específico e vinculado ao projeto de desenvolvimento profissional da categoria docente, “defendemos, por conseguinte, a organização de um coletivo docente, que se una a outros coletivos em busca de unidade teórica e de ação, em prol do fortalecimento da categoria e da escola como totalidade” (FERREIRA, 2015, p.83). Na tentativa de problematizar a temática e delinear o objetivo de nossa investigação, buscamos, por meio do estado da arte, num recorte temporal entre 2014-2018, as categorias dos estudos que existem e dialogam com esta pesquisa. Buscamos na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), periódicos ou artigos no mesmo recorte temporal. É perceptível, que há inúmeros estudos acerca da formação continuada de professores bem como de aspectos ligados a defasagem em língua portuguesa. Das pesquisas encontradas pela CAPES, elegemos treze que dialogam com categorias do objeto de estudo em questão. Os pressupostos teóricos que subsidiam este trabalho são Vázquez (2007) e Silva (2008, 2018) da epistemologia da práxis, Heller (2000) cotidiano escolar, Freire (1996, 2000, 2001) e Rios (2010) com ensino, educação e sociedade, Giroux (1997) conceito de professores intelectuais, Kleiman (2001, 2008), Koch (2006, 2009) e Antunes (2017) que discutem ensino de LP. Epistemologicamente, nos identificamos com o MHD, pois entendemos que essa relação entre sujeitos e objeto é dialética. Interessou-nos entrever alternativas de pesquisa para o professor da educação básica na perspectiva de fazer ciência, entendida como processo de interpretação, crítica e avaliação de dados, como condição necessária para a produção de conhecimento (KOSIK, 1976). Nessa perspectiva, pela necessidade da proposta de trabalho, lançaremos mão da pesquisa-ação – que não é considerada como metodologia – como método de trabalho. Para efetivação da pesquisa, se constituiu como material empírico para o estudo: contextualização do campo via revisão bibliográfica, bem como levantamento de publicações (teses e dissertações) acerca das categorias da temática na CAPES e leitura do PME (Plano Municipal de Educação) do município. Antecedendo a ida ao campo de pesquisa, fez-se uma pesquisa exploratória – o que, para Minayo (2009), diz respeito ao conjunto de procedimentos para valorizar, compreender, interpretar os dados e articulá-los com a teoria que fundamentam o estudo – através de fichas de identificação e caracterização docente, que são estudos iniciais que permitem que o pesquisador aumente as suas expectativas em torno de determinado problema. A ficha de identificação docente serviu para conhecer melhor os sujeitos da pesquisa, investigar a formação inicial e sua concepção acerca da formação continuada, bem como traçar os caminhos da pesquisa de modo que corrobore com os interesses da comunidade docente. Posteriormente, a análise da pesquisa exploratória, começamos a executar os trabalhos de campo, partindo da elaboração da proposta de intervenção e plano de ação. As primeiras idas ao campo acontecem nas 05 escolas, nos ACs (atividades complementares) para apresentar os dados dessa ficha de caracterização e a proposta da intervenção. O dispositivo escolhido será a realização de 03 grupos focais em cada AC com o objetivo de elaborar um projeto pedagógico para essas Atividades



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



Complementares (AC) a partir da auto-organização e do protagonismo docente. Especificamente, ensina-se organizar temáticas e atividades, junto ao coletivo docente para os ACs de Língua Portuguesa; definir conteúdo e formas para as atividades de AC de Língua Portuguesa; elaborar um cronograma de trabalho junto ao coletivo docente, para as atividades de AC de Língua Portuguesa. As temáticas abordadas nos grupos focais versam sobre Trabalho, Protagonismo e Ensino de Língua Portuguesa, ocorrendo ainda nesse segundo semestre.

**Palavras-chave:** Práxis Educativa. Protagonismo. Ensino de Língua Portuguesa.

### REFERÊNCIAS

FERREIRA, Maria Jucilene Lima. **Docência na escola do campo e formação de educadores:** qual o lugar do trabalho coletivo? UNB - Brasília, 2015. 235 p.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 24ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 2000.

KOSIK, Karel. **Dialética do Concreto.** Tradução de Célia Neves e Alderico Toríbio, 2 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.

MINAYO. Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade / Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes. 28. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da. Epistemologia da práxis na formação de professores: perspectiva crítica emancipadora. **Revista do Centro de Ciências da Educação.** Volume 36, n. 1 – p. 330 – 350. jan./mar. 2018 – Florianópolis.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



### AS ATIVIDADES LÚDICAS COMO CONTRIBUINTE PARA A APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL <sup>8</sup>

**Eixo 2:** Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico

Deilma Ramos Santos, UNEB-CAMPUS XI, PIBID

[deilmaramossantos@hotmail.com](mailto:deilmaramossantos@hotmail.com)

Priscila Horraine dos Santos Oliveira, UNEB-CAMPUS XI, PIBID

[priscilahorraine13@gmail.com](mailto:priscilahorraine13@gmail.com)

Talita Santos Araujo Lima, UNEB-CAMPUS XI, PIBID

[talita.araujo2204@gmail.com](mailto:talita.araujo2204@gmail.com)

#### RESUMO:

O presente trabalho objetiva abordar algumas contribuições das atividades lúdicas para a aprendizagem das crianças no contexto da Educação Infantil. O mesmo agrega-se ao eixo Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico pela especificidade do tema e por se relacionar ao campo da Educação Infantil. Este trabalho trata-se de uma pesquisa ação, desenvolvida a partir da ação formativa de um projeto de intervenção intitulado: “O corpo em Movimento” desenvolvido no período de Março a Abril de 2019, com crianças de três anos de idade, em uma escola de Educação Infantil do Município de Serrinha-BA. O projeto de intervenção objetivou proporcionar experiências lúdicas às crianças que possibilitem a interação com o outro, estimulando o desenvolvimento progressivo da identidade individual, cognitiva, linguística, como também as noções espaciais, manifestações artísticas, quantidades, gestos e movimentos; foi desenvolvido como culminância do curso de extensão “Educação Infantil e Ludicidade: Saberes Necessários à Atuação do Professor”, o qual objetivou aprofundar os conhecimentos referentes aos aspectos teóricos e metodológicos do campo da educação infantil e construir proposições formativas lúdicas para o desenvolvimento de projetos de trabalho na educação infantil. O curso e o desdobramento da ação de intervenção foram ações formativas do subprojeto: Práticas Pedagógicas Lúdicas na Educação Infantil e suas contribuições para o Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança”, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), o qual é financiado pela coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES). O subprojeto está vinculado ao Colegiado de Pedagogia, UNEB, Campus XI. Intencionou-se responder a questão: De que maneira as atividades lúdicas podem contribuir para a aprendizagem da criança no contexto de uma turma de educação infantil em uma escola parceira do PIBID, do município de Serrinha-BA? Objetivou-se conhecer como as atividades lúdicas contribuem para a aprendizagem das crianças no contexto da Educação Infantil. A pesquisa ancorou-se na abordagem qualitativa, sendo que pela natureza da proposta foi desenvolvida uma pesquisa ação que segundo Elliott (1997, p.

<sup>8</sup> Orientado pela professora Renata Adrian Ribeiro Santos Ramos.



## Seminário do NUPE

### “Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



15) a pesquisa-ação possibilita superar as lacunas entre a pesquisa educativa e a prática docente, e os resultados e saberes dos professores e suas práticas, assim provocando mudanças. Sendo assim, foi importante para o local de pesquisa, pois proporcionou a possibilidade de mudanças na prática da supervisora. Como procedimento de coleta de dados utilizamos a observação participante, da qual originaram-se os registros feitos no diário de campo. Os colaboradores da pesquisa foram crianças de 02 e 03 anos e a supervisora da sala, tendo como locus uma creche do município de Serrinha – BA, nos quais foram feitos registros fotográficos sem mostrar seus rostos como cuidados éticos. Foram aplicadas doze sequências didáticas, no período de doze dias, totalizando doze horas. Realizamos uma atividade diagnóstica e quatro sequências didáticas. Na primeira e segunda sequência trabalhamos com atividades envolvendo músicas e movimentos corporais, a terceira sequência houve atividades práticas explorando os cinco sentidos, na quarta semana a temática foi alimentação saudável. Realizamos a atividade de culminância onde preparamos junto com as crianças salada de frutas ressaltando a importância da alimentação saudável. Partindo dessas considerações contextuais doravante serão apresentadas as reflexões para análise dos resultados encontrados, as quais aportam-se em estudiosos tais como: Antunes (2003), Luckesi (2017), Kishimoto (2010), Brasil, (2017), Piaget (1998) e Bacelar (2007). A partir do desenvolvimento do projeto, foram feitos registros escritos. Partindo das reflexões pautada nos autores, a ludicidade configura-se como elemento indispensável para a formação integral do ser humano embasado da prática pedagógica, a qual permite para a criança o pensar, agir, refletir e criar possibilidades. Assim, é importante que as atividades lúdicas aconteçam de maneira que as crianças vivenciem e adquiram verdadeiramente experiências destas atividades. Sendo assim, através das atividades realizadas podemos proporcionar as crianças uma aprendizagem significativa onde elas vivenciaram experiências lúdicas as quais contribuíram para o processo de aprendizagem. A aplicação do projeto com as sequências didáticas na creche promoveu a reflexão de como é possível trabalhar com temáticas como: cores, números, frutas, os sentidos, alimentação saudável, de forma que as crianças aprendem vivenciando de forma leve e prazerosa estas experiências. Assim, Para Vygotsky (2001), há a necessidade de se usar a ludicidade com mais intensidade, pois a brincadeira é universal e é própria da saúde. As atividades lúdicas associadas a intencionalidade do educador são caminhos que proporcionam o prazer e o bem estar das crianças no ambiente escolar. Quando apresentamos atividades contextualizadas as vivências destas, utilizando recursos alternativos que estejam inseridos no contexto social da criança, a aprendizagem ocorre de forma significativa. Compreende-se que as práticas pedagógicas lúdicas, favorecem os processos de aprendizagem, na medida em que a inclusão de metodologias agradáveis e inovadoras proporcionam um maior rendimento no desenvolvimento da criança. Logo, tais práticas constituem parte indispensável no processo educacional, sendo o eixo norteador da aprendizagem. Percebeu-se a partir da execução do projeto que a atividade lúdica constitui um eixo norteador da aprendizagem, sendo assim, é relevante a promoção de práticas pedagógicas lúdicas no contexto da educação infantil. Partindo disso, este trabalho traz a importância de estudos sobre atividades lúdicas como contribuintes para a aprendizagem das crianças na



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



dinâmica formativa do PIBID, e aponta possíveis intervenções que possam ser construídas para aprimoramento pedagógico na sua elaboração. Dessa forma, por meio da ludicidade, segundo Piaget (1998), a criança organiza e pratica regras, elabora estratégias e cria procedimentos a fim de vencer as situações-problemas referentes aos aspectos afetivo-sociais e morais, pelo fato de exigir relações de reciprocidade, cooperação e respeito mútuo. Em suma, a ludicidade configura-se como elemento indispensável para a formação integral do ser humano embasado da prática pedagógica, a qual permite para a criança o pensar, agir, refletir e criar possibilidades.

**Palavras-chave:** Atividade lúdica. Educação Infantil. PIBID.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC.** Versão Final. Brasília, DF, 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil.** Volume 1, 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BARCELAR, Vera Lúcia da Encarnação. **A linguagem psicocorporal como expressão do estado lúdico.** Salvador, 2007. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/Bacelar,VeraLúciadaEncarnação&gt;>; Acesso em: 18 de set.2019.

FOGAÇA, Jennifer. **Pesquisa-Ação.** Disponível em: <http://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/pesquisa-acao.htm>. Acessado em 17 de Nov. de 2019.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ensinar, Brincar e Aprender.** Aprender - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação, [S.l.], n. 15, dez. 2017. ISSN 2359-246X. Disponível em: <<http://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/2466>>. Acesso em: 18 set. 2019.

KISHIMOTO, T. M. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil.** Anais do I Seminário Nacional: Currículo Em Movimento – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagens e representação.** Rio de Janeiro: Guanabara, 1998.

VYGOTSKY, Lev S. **Psicologia Pedagógica.** São Paulo: Artes Médicas, 2001.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



### JOGOS E BRINCADEIRAS: TRAÇANDO CAMINHOS PARA UMA APRENDIZAGEM MATEMÁTICA SIGNIFICATIVA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Eixo 2:** Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico

Derivânia de Jesus Santos, Universidade do Estado da Bahia- UNEB

[derivanciasantosoficial@gmail.com](mailto:derivanciasantosoficial@gmail.com)

Nazaré dos Santos Silva, Universidade do Estado da Bahia- UNEB

[nazaremotaoliveira22@gmail.com](mailto:nazaremotaoliveira22@gmail.com)

Claudene Ferreira Mendes Rios, Universidade do Estado da Bahia- UNEB

[claudenefmr@uol.com.br](mailto:claudenefmr@uol.com.br)

#### RESUMO

As brincadeiras e os jogos são relevantes no ensino da matemática na Educação Infantil, pois possibilitam que a aprendizagem seja mais significativa e prazerosa. Por meio dos jogos e brincadeiras possibilidades de aprendizagem pode ser concretizada no espaço da sala de aula, além de proporcionar um ambiente harmonioso, estimulante e alegre para a criança. Neste contexto, este resumo tem como objetivos analisar como os jogos e brincadeiras contribuem para uma aprendizagem matemática significativa na Educação Infantil; discutir sobre a relevância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil; e, abordar caminhos para uma aprendizagem matemática significativa através de jogos e brincadeiras na Educação Infantil. Quanto à metodologia utilizada está embasada na abordagem bibliográfica, através da revisão de literatura, ancorando-se em artigos e livros de autores que discutem sobre a Educação Infantil, as brincadeiras e os jogos na perspectiva do ensino da matemática. Então, é primordial no desenvolvimento da criança, a utilização dos jogos e brincadeiras visto que se constituem recursos pedagógicos para auxiliar no ensino da matemática, contribuindo para a aprendizagem de conceitos matemáticos tais como: noção de espaço, lateralidade, direita/ esquerda, acima/embaixo e dentre outros. E, para nos embasar teoricamente, buscamos estudar: Vygotsky (1989), Wallon( 1981), Kishimoto(1993), Sabini e Lucena(2004) e Muniz (2014) por evidenciarem conexões entre o aprendizado matemático e os jogos e brincadeiras. Nesta perspectiva, constatou-se que para Vygotsky (1989) o jogo está inserido na realidade da criança, contribuindo para seu desenvolvimento social e intelectual, ou seja, o jogo surge na vida da criança a partir dos três anos de idade, pois ela já representa símbolos através da imaginação. Além disso, o jogo acontece no plano imaginário, no qual a criança é protagonista, pois constrói através das interações sociais no ambiente, sobretudo, traz três características relevantes sobre o jogo, que são: imaginação, imitação e regras. Todavia, evidencia que o brincar amplifica a função simbólica, assim como a linguagem, relatando ainda que o jogo oportuniza ambientes desafiadores instigando o intelecto e possibilitando avanços nos estágios de raciocínio. Quanto a Wallon(1981), o jogo é uma atividade espontânea na criança que auxilia no conhecimento de si próprio, e são classificados em: funcionais, ficção, aquisição e fabricação. Já Kishimoto (1993) afirma que as crianças durante a brincadeira entram em



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



contato com signos produzidos pela cultura seja qual for o tempo ou a época. Assim, os jogos e brincadeiras fazem parte da vida das crianças, pois elas vivem num mundo de fantasias, encantamento, de alegria, de sonhos, no qual a realidade e o faz de conta se confundem. Neste contexto, o jogo e o brincar apresentam uma relação dual, e a criança pode brincar com os significados para mediar simbolicamente a internalização da cultura, que promove saltos qualitativos no seu desenvolvimento. Logo, a assimilação da cultura por meio da brincadeira, possui uma função subjetiva em que a criança resgata, organiza e constitui a sua subjetividade. Ademais, Sabini e Lucena (2004) relatam que as brincadeiras de faz de conta muitas vezes são denominadas como de cunho simbólicas, por possibilitar a construção de papéis e através deles as crianças representam mediante a fantasia e sonhos as suas visões de mundo e auxilia ainda na apreensão do contexto social no qual está inserida. E Muniz (2014) discute o jogo como um recurso pedagógico relevante para o desenvolvimento da aprendizagem matemática, e que contribui para uma aprendizagem embasada no lúdico, possibilitando que vários conceitos matemáticos sejam aprendidos através dos jogos. Portanto, os jogos contribuem para o desenvolvimento do raciocínio lógico, instiga a criatividade e possibilita que os alunos possam aprender os conteúdos de forma divertida e prazerosa, quebrando com as limitações que carregam na sua bagagem de aprendizagem matemática. Sendo assim, é fundamental que o professor faça uso dos jogos e das brincadeiras na sua prática cotidiana na Educação Infantil, pois servem para motivar os alunos, desenvolver a autoconfiança, a organização do tempo e do espaço, a concentração, a atenção e o raciocínio lógico-dedutivo, e, todas estas atitudes são necessárias para um aprendizado contextualizado e significativo. Com isso, entendemos a relevância do ensino de matemática que faz uso dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil como espaço de construções e respeito à aprendizagem matemática, por meio do diálogo que muda comportamento, ou seja, se o aluno tem oportunidade de se expressar e confrontar ideias e atitudes consegue estabelecer novos parâmetros e por consequência, as aprendizagens acontecem. De qualquer modo, toda esta discussão sobre os jogos e brincadeiras como possibilidade metodológica para o ensino de matemática é fundamental para a formação de nós, futuros professores, que precisam se aprofundar para que no exercício da profissão o centro das ações pedagógicas seja sempre a aprendizagem dos alunos. Neste contexto, cabe evidenciar que produzir artigos reflexivos referentes a práticas de sala de aula é uma necessidade da formação, e que na graduação, quando somos convidados a desenvolvermos atividades formativas que nos instigam à pesquisa, temos que perceber o quanto isso contribui para fortalecer nossa formação. Por isso, este nosso trabalho, está ancorado no eixo 2: Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico deste evento, e mediante as considerações acima, refletimos que os jogos e brincadeiras devem ser utilizados pelos professores como um recurso pedagógico para estimular os alunos na aprendizagem da matemática, fragilizando com as concepções mecânicas, reprodutoras, e promovendo um ensino da matemática que já se antecipa a reduzir as dificuldades dos alunos, pois é na Educação Infantil que as crianças têm o primeiro contato com a matemática e por isso deve ser trabalhada com bastante cuidado para que a criança não tenha dificuldades nos anos iniciais.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



**Palavras-chave:** Educação Infantil. Jogo. Brincadeiras. Matemática.

### REFERÊNCIAS

KISHIMOTO, T. M. (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3ª Ed. São Paulo: Cortez 1993.

MUNIZ, Cristiano Alberto. **Brincar e jogar: enlces teóricos e metodológicos no campo da educação matemática**. \_2 ed.\_ Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

SABINI, Maria Aparecida Cória; LUCENA, Regina Ferreira de. **Jogos e brincadeiras na Educação Infantil**. \_ Campinas, São Paulo: Papirus, 2004.

VYGOTSKY, Lev (1989) **A Formação Social da mente**. Editora: Martins Fontes.

WALLON, Henri (1980) **Psicologia e Educação de Infância**. Editora: Editorial Estampa.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



### O CONTINENTE AFRICANO NAS AULAS DE GEOGRAFIA: O DESENHO COMO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

**Eixo 2:** Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico.

Dilmara Menezes Santos, Universidade do Estado da Bahia – Campus XI, membro do grupo de pesquisa GEO(BIO)GRAFAR

[dhu\\_menezes1@outlook.com](mailto:dhu_menezes1@outlook.com)

Simone Santos de Oliveira, Universidade do Estado da Bahia – Campus XI, membro do grupo de pesquisa GEO(BIO)GRAFAR.

[ssoliveira\\_valentec3@yahoo.com.br](mailto:ssoliveira_valentec3@yahoo.com.br)

#### RESUMO

As experiências aqui narradas são oriundas de atividades desenvolvidas no componente de Estágio Supervisionado em Geografia II, o qual compõe o desenho curricular do curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus XI, localizado em Serrinha – BA, tendo como campo de estágio a turma de 8º ano da Escola Monsenhor Demócrito Mendes de Barros, a qual funciona em um anexo no Colégio Estadual 30 de Junho, na cidade de Serrinha/BA, localizada a 183 km da cidade de Salvador/BA, que tinha como conteúdo programático para o quarto ciclo o continente africano. Na educação, avaliar o nível de aprendizado dos estudantes é parte rotineira do cotidiano da sala de aula, diante dessa realidade a avaliação diagnóstica se apresenta como um instrumento que auxilia no planejamento das aulas e no acompanhamento do aprendizado dos estudantes. Objetiva-se demonstrar as potencialidades da linguagem do desenho como um dispositivo metodológico avaliativo e diagnóstico nas aulas de Geografia. Considerando que o continente africano é alvo de diversos estereótipos criados pela mídia e sociedade em geral, o desenho auxilia na compreensão de como os estudantes enxergam esse continente e de como o professor de Geografia pode auxiliá-los na desconstrução de estereótipos. O continente africano é veiculado na mídia como uma porção do planeta que sofre constantemente com a falta d'água, fome, violência, epidemias, dentre outras mazelas. Essa construção imagética do continente perpetua nas estudantes concepções preconceituosas e, por muitas vezes, equivocadas. O professor de Geografia, ao trabalhar com esse conteúdo em suas aulas, deve proporcionar aos estudantes uma desconstrução dessas perspectivas que os possibilitem tecer novas narrativas sobre o continente africano. Nesse sentido, as aulas de Geografia devem suscitar, nos discentes, uma visão crítica para a realidade e a escola deve estar em consonância com o mundo, além dos muros da instituição. Nesse sentido, discutir o continente africano que, recorrentemente, é apresentado na mídia com relevância apenas para seus problemas e não os causadores destes, cabe ao professor de Geografia buscar junto com os estudantes o porquê desses fenômenos acontecerem, elencando os problemas e suas causas, articulando-as com os seus cotidianos, aguçando o olhar geográfico. Desse modo, buscamos narrar as experiências vivenciadas propondo uma discussão sobre as potencialidades do desenho nas aulas de Geografia e apresentar como esse artefato didático-pedagógico pode ser utilizado como avaliação diagnóstica



## Seminário do NUPE

### “Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



para coleta de conhecimentos prévios dos estudantes e, para além disso, perceber como os estudantes compreendem o mundo a sua volta, sobretudo enfatizar as representações do continente africano feita pela mídia, de modo a evidenciar a potencialidade desta linguagem no ensino de Geografia, proporcionando uma formação crítica e cidadã. O aporte teórico desse trabalho compreende as discussões propostas por Oliveira e Portugal (2012) que discutem a história do desenho e de como este foi importante para a comunicação na pré-história e com a hegemonia da escrita ocupa o segundo plano nas aulas. Para além disso, essas autoras enfatizam que o desenho se constitui como um artefato-didático possível de ser explorado na abordagem de diferentes temáticas que compõem o currículo da geografia escolar. Na Geografia, o desenho tem relação direta com a Cartografia, na confecção de mapas mentais, aparece nas discussões sobre meios de localização, todavia não avança para além disso, desconsiderando a criticidade que esse artefato didático-pedagógico possui. Ao tratar de avaliação, Haydt (1988) afirma que existem três tipos de avaliação - diagnóstica, formativa e somativa. Como o próprio nome já diz, a avaliação diagnóstica refere-se a um diagnóstico da turma; a formativa é orientadora e a somativa é classificatória por meio de nota. Pautadas na promoção dos estudantes para a próxima série/etapa, as escolas, a sociedade, os pais, tornam a avaliação apenas com caráter classificatório que visa apenas a obtenção de nota, sem considerar se essa nota realmente corresponde ao nível de aprendizagem que o estudante alcançou. Luckesi (1998) afirma que a avaliação realizada através de exames é utilizada como uma punição para os educandos do que realmente um meio pelo qual o professor poderá compreender o quanto o aluno aprendeu. Com a pressão para a obtenção de notas visando a promoção, não há uma preocupação que o estudante alcance uma aprendizagem crítica, mas sim na manutenção de uma sociedade sem criticidade (LUCKESI, 1998). Na visão de Luckesi (1998), diferentemente de Haydt (1988), a avaliação diagnóstica não assume um caráter de apenas um meio que pode ser utilizado inicialmente para a mensuração dos conhecimentos prévios adquiridos pelos alunos no seu processo educacional até aquele momento, pelo contrário, para esse autor as escolas deveriam adotar um caráter diagnóstico de suas avaliações em detrimento do classificatório. Seguindo o ponto de vista de Haydt (1988), o desenho foi utilizado nas aulas para levantamento diagnóstico dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o continente africano, a fim de personalizar o planejamento e proporcionar a desconstrução de estereótipos relacionados à África. Quando nos referimos ao ato de desenhar, essa prática é desenvolvida mais intensamente nos anos iniciais da escolarização e vai aos poucos perdendo significado ao longo desse processo. É possível perceber que na educação infantil, os estudantes são mais estimulados a desenhar do que no ensino fundamental II. Para o desenvolvimento da atividade, cada estudante recebeu uma folha de ofício A4 e lápis de pintar, antes do início da dinâmica realizamos alguns questionamentos aos educandos: O que você já ouviu falar sobre o continente africano? Como você imagina que é esse continente? Após a realização das perguntas foi solicitado que cada estudante desenhasse a sua concepção sobre esse continente no papel e que após a confecção do desenho, cada estudante apresentaria seu trabalho e explicaria o que queriam demonstrar com ele. Ao analisar os desenhos e as narrativas orais durante as apresentações, foi possível perceber que os estudantes relacionavam o



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



continente à presença constante de grandes animais em meio à savana, aldeias de nativos que viviam em condições precárias, à ausência de centros urbanos, energia elétrica e água encanada e à necessidade da caça. A imagem construída pelos educandos ao longo da sua vida sobre o continente africano refletia diretamente o que eles acompanhavam em filmes, noticiários que apresentam uma África sem desenvolvimento, sem a presença de vegetação arbórea. Diante dos desenhos e relatos apresentados, o planejamento das atividades possibilitou desmitificar essas visões em relação ao continente, além de permitir que os estudantes conhecessem uma outra face do continente, com destaque para a riqueza sociocultural e natural.

**Palavras-chave:** África. Desenho. Ensino de Geografia.

### REFERÊNCIAS

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo de ensino-aprendizagem**. São Paulo: Editora Ática, 1988.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 1998

OLIVEIRA, Simone Santos de; PORTUGAL, Jussara Fraga. O ensino da geo(carto)grafia: práticas com o desenho numa proposta interdisciplinar. In.: PORTUGAL, J. F. CHAIGAR, V. A. M. (Orgs) **Cartografia, cinema, literatura e outras linguagens no ensino de Geografia**. Curitiba: CRV, 2012, p. 185-211



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## A IMPORTÂNCIA DAS REGRAS SOCIAIS DE CONVIVÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE VALORES HUMANOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Eixo 2:** Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico.

Edna Silva Santos<sup>9</sup>, Universidade do Estado da Bahia, Campus XI  
[ednapoop@hotmail.com](mailto:ednapoop@hotmail.com)

Eva Maria Mattos de Quintela<sup>10</sup>, Universidade do Estado da Bahia, Campus XI  
[evinhaquintelinha@gmail.com](mailto:evinhaquintelinha@gmail.com)

Renata Adrian Ramos<sup>11</sup>, Universidade do Estado da Bahia, Campus XI  
[renataadrianrsramos@gmail.com](mailto:renataadrianrsramos@gmail.com)

### RESUMO

O presente trabalho objetiva relatar e refletir as experiências vivenciadas nas atividades desenvolvidas em sala de aula. Relaciona-se ao eixo 2: Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico. Surgiu a partir de uma pesquisa ação desenvolvida na perspectiva da abordagem qualitativa. O estudo envolveu a aplicação do Projeto de intervenção: **Linguagens, Amor, Respeito, Cooperação:** trabalhando boas maneiras. O mesmo foi construído a partir de observações diagnósticas feitas na sala de aula da pré-escola I, com crianças de 4 e 5 anos de idade do turno matutino, atendidas em um Centro Municipal de Educação Infantil, na cidade de Serrinha/BA. A atividade foi desenvolvida em uma instituição parceira do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o qual é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior (CAPES). O PIBID objetiva Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; Contribuir para a valorização do magistério; Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica, entre outros. Especificamente o estudo relaciona-se a proposta de culminância do curso de extensão **Encantando-se através dos contos** que objetivou. Desse modo foi construído um projeto de intervenção na perspectiva da pesquisa ação, para responder a seguinte pergunta norteadora: Qual é a importância das regras sociais de convivência para o desenvolvimento de valores humanos na educação infantil? O objetivo do estudo foi: Reconhecer a importância das regras sociais de convivência para o desenvolvimento de valores humanos na educação infantil. Para coleta de dados utilizou-se da observação participante na aplicação do projeto de intervenção. Foi desenvolvido nos meses de Agosto a Outubro de 2019, por meio das observações foram realizados registros escritos no caderno de campo e relatório. As atividades do projeto de intervenção responderam aos objetivos de desenvolvimento e aprendizagem apresentados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo que foram

<sup>9</sup>Graduanda do Curso Licenciatura em Pedagogia, 8º semestre [ednapoop@hotmail.com](mailto:ednapoop@hotmail.com)

<sup>10</sup>Graduanda do Curso Licenciatura em Pedagogia, 7º semestre [evinhaquintelinha@gmail.com](mailto:evinhaquintelinha@gmail.com)

<sup>11</sup>Profª. Msc. Renata Adrian Ramos [renataadrianuneb@hotmail.com](mailto:renataadrianuneb@hotmail.com)



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



desenvolvidas 08 sequências didáticas, durante 08 dias. Cada ação foi efetivada em uma hora.. Para reflexão dos dados utilizamos de conceitos e ideias de estudiosos e documentos oficiais, tais como: Piaget (1994); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/ 1996); Serrano (2012); Puig (1996). Diante disso o estudo mostra a importância de trabalhar as regras sociais no cotidiano da sala de aula na Educação Infantil, pois, é possível perceber que sem essa prática na sua vivência, haverá uma mudança no comportamento das crianças. Assim, é de grande relevância trabalhar os valores com as crianças, pois, muitas vezes as mesmas apresentavam alguns comportamentos agressivos umas com as outras, tais como, egocentrismo, dificuldade em partilhar as coisas, brigas constantes, entre outras. É na Educação Infantil que devemos trabalhar os valores, pois, quanto mais cedo as crianças forem ensinadas sobre a temática, mais terão oportunidades de conviver melhor em sociedade. Os resultados colhidos a partir da aplicação do projeto e de reflexões feitas sobre a temática perceberam-se que as crianças apresentaram um avanço no seu processo de desenvolvimento moral.

**Palavras-chave:** Regras sociais. Educação Infantil. Valores humanos.

O presente estudo justifica-se por entendermos que a escola é um espaço de construção e trocas de conhecimentos, é um lugar que deve proporcionar ao indivíduo condições de se desenvolver, tornando-se um cidadão com identidade social e cultural própria, um ser crítico e reflexivo perante a sociedade.

É na escola que as crianças encontram a oportunidade de conviver e representar suas vidas. Assim, quando elas se envolvem com outras, imitam a sua própria realidade, ou seja, muitas reproduzem o que os adultos fazem com elas. Brincam de faz-de-conta, incorporando o adulto e transferindo o que é feito com ela, ou seja, transmite essas ações principalmente através dos bonecos/ bonecas e quando chega à escola, continua repetindo essas ações. Essas situações trazem grandes ensinamentos para suas aprendizagens, e o professor não pode deixar passar despercebidas.

O brincar de faz-de-conta, é uma maneira muito importante e que necessita ser considerada no processo de aprendizagens da criança, pois, através dessa ação, ela transmite o que está em seu interior, compartilhando diversos sentimentos por meio do brincar e da imitação.

Este trabalho foi fruto do Projeto: **Linguagens, amor, respeito, cooperação:** trabalhando boas maneiras, com o intuito de que pudesse fortalecer os valores humanos nas crianças da Educação Infantil e a partir de então, esse resumo foi construído.

Trabalhar com valores implica mudança na prática pedagógica, que vai muito além da formalidade das áreas do conhecimento. É uma forma diferente de Educação, com base nas relações pessoais, na consciência de si e do outro, nas necessidades de cada um e na adequação ou não das suas atitudes, tornando a sala de aula um exercício para a vida em sociedade, com crianças conscientes da sua participação na construção de um mundo melhor.

Os valores devem fazer parte da vida de cada ser humano desde o seu nascimento, pois, são essenciais na formação do caráter diante da vida social, necessitando ser aprimorados através de estímulos com o passar do tempo. Esses estímulos veem



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



naturalmente dos adultos, ou seja, dos pais e familiares, já que, a primeira comunicação humana acontece por intermédio da família. Conforme a criança cresce, presenciando a cultura e os costumes familiar e social, passa a reproduzir tais comportamentos, gestos, ações e atos vivenciados.

Falar e (re)inserir valores na sociedade pode contribuir e determinar a formação do caráter e personalidade, norteando as escolhas pessoais e coletivas dos sujeitos que a compõem. Entre eles estão: a solidariedade, a gratidão, a responsabilidade e o respeito, pois, essas características são o que nos difere dos outros animais.

Percebeu-se nesse processo de aplicação do projeto, a participação das crianças com o que estava sendo apresentado, podendo destacar que, quando as crianças vivenciam os valores, são capazes de aprender a respeitar e a escutar os outros, serem solidários, tolerantes, trabalhar em grupo, compartilhar/socializar, resolver conflitos, tomar decisões, dentre outras habilidades.

Durante e após a aplicação do Projeto, a professora relatou que as crianças apresentaram uma melhoria nas relações interpessoais. Assim, ela deu continuidade a algumas atividades desenvolvidas, lembrando as crianças das temáticas trabalhadas.

Como salientamos sobre a importância de trabalhar as regras sociais no cotidiano da sala de aula na Educação Infantil, cabe ao educador buscar métodos pedagógicos eficazes para que as crianças desenvolvam uma consciência crítica e sensível perante tais situações. Cabe enfatizar que esse processo não deve parar, pois há uma necessidade de um trabalho contínuo.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. **LDB**: Lei de diretrizes e Bases da Educação nacional: Lei nº 9.394/96.- 14.ed.-Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017.

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994.

PUIG, Josep Maria. **A construção da personalidade moral**. 1996.

SERRANO, Glória Pérez. **Educação em valores**: como educar para a democracia.- 2.ed. – Porto Alegre: Artmed, Editora S.A., 2002.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



### EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL NO CURSO DE PEDAGOGIA: APRENDIZAGENS SOBRE A PROFISSÃO POR MEIO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

**Eixo 2:** Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico;

Erica de Jesus Santos, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)

[santosERICA863@gmail.com](mailto:santosERICA863@gmail.com)

Gildaite Moura de Queiroz, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)

[gildaitemq@gmail.com](mailto:gildaitemq@gmail.com)

#### RESUMO

O presente trabalho intitulado *Experiência do estágio no ensino fundamental no curso de Pedagogia: aprendizagens sobre a profissão por meio da prática pedagógica*, tem como objetivo analisar a experiência de estágio realizada em uma turma do 4º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública municipal localizada na zona rural de Serrinha-BA, a partir das aprendizagens sobre a profissão docente e a prática pedagógica. Com base no problema: em que medida *o estágio no ensino fundamental no curso de Pedagogia possibilita aprendizagens sobre a profissão por meio da prática pedagógica?* decidiu-se por fazer uma análise acerca da ação pedagógica desenvolvida no estágio do ensino fundamental, o qual privilegiou o trabalho com a alfabetização com foco na aprendizagem da leitura e escrita por meio da ludicidade, em articulação com as demais áreas do currículo escolar. Como caminho metodológico, optou-se pela pesquisa de abordagem qualitativa, cujos procedimentos para coleta de dados foram: a observação, o roteiro de entrevista, o projeto de intervenção, os planos de aula e os registros destas. O aporte teórico que fundamentam estudo se ancorou em Pimenta e Lima (2005/2006); Possati (2009); Albuquerque (2007); Luckesi (2005); Lucena (2012). O estágio supervisionado é aqui compreendido como o momento em que o graduando adquire experiências acerca da docência ao observar posturas que desejam ou não para sua formação enquanto profissional da educação. O estágio é, portanto, uma experiência relevante na vida do estudante em formação inicial, pois, se configura no momento em que o graduando tem oportunidade de observar, investigar e intervir ao se encontrar com a realidade social e educacional dos atores escolares. A partir desta relação de aproximação do ensino com a pesquisa, forma-se um profissional da educação, o professor, tendo a escola como o principal lócus formativo. Considerando sua função pedagógica, e a escola o espaço propício ao incentivo à leitura, tornando-se capaz de fazer com que o aluno ponha em questão o universo em que está inserido, dando-lhe margens para interagir como sujeito que pensa. De acordo com as observações feitas no estágio, do projeto de intervenção, da rotina didática e dos registros da aula, foi possível perceber que a equipe escolar, a família e principalmente o professor, tem função fundamental no processo de aprendizagem da leitura e escrita do educando, no sentido de possibilitar espaço e condições para que os alunos



## Seminário do NUPE

### “Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



expressem suas histórias de vida, preocupações, opiniões, enfim expressem como veem a vida. Ler e escrever são funções básicas para a inserção do ser humano na sociedade letrada, porém nem sempre a escola consegue abranger todo o público a essa realização (POSSATI, 2009). O Professor, sendo o promovedor da aprendizagem, poderá escolher os encaminhamentos acerca do trabalho com a leitura e a escrita, criando em sua rotina didática estratégias metodológicas atrativas para que assim, talvez, possa despertar nos alunos o gosto incessante pelo mundo da leitura. A temática Leitura e escrita foi definida como eixo central da ação pedagógica no estágio, haja vista que o contexto da turma do em que a experiência foi realizada, evidenciou lacunas quanto a alfabetização, principalmente referentes a consolidação da leitura e da escrita. Observou-se fragilidades dos alunos quanto ao entendimento da leitura e da escrita em seus usos e funções, construídas por meio das práticas sociais dentro e fora da escola (ALBUQUERQUE, 2007). Diante disso, planejou-se uma rotina didática permeada por atividades articuladas com as diferentes áreas de conhecimento, tendo como eixo central a língua portuguesa, de modo que envolvessem os alunos por meio da ludicidade sendo esse dispositivo didático o potencializador do aprendizado dos educandos de forma significativa. Logo, o trabalho de apoio ao processo de alfabetização dos alunos no estágio, realizado de forma interdisciplinar, com a perspectiva de colaborar com os avanços referentes à leitura e escrita dos alunos, articulou-se com práticas de ludicidade possibilitando um melhor desempenho aos estudantes, pois, estes puderam compreender que aprender a língua pode ser uma atividade intensa, prazerosa e divertida (LUCKESI, 2005). O cotidiano da sala de aula revelou que o professor tem uma tarefa difícil, mas não impossível, pois, como estudante em formação inicial, poderá realizar um trabalho significativo à medida que é acompanhado pelo professor de Estágio, articulando os conhecimentos teóricos e práticos, fazendo o movimento de reflexão sobre a ação, para assim construir uma nova ação pedagógica. Dito isso, enfatiza-se que a experiência docente no estágio torna evidente a importância do exercício da práxis como um elemento constituinte da formação do professor, à medida em que o discente se vê frente às condições objetivas da sala de aula, da escola, da família e da comunidade (LUCENA, 2012). Desse modo, os resultados apresentam que o trabalho realizado na turma do 4º ano do Ensino Fundamental com a leitura e escrita por meio da ludicidade foi relevante, não apenas porque envolveu, sobretudo, os estudantes com atraso na alfabetização, mas, também, porque contribuiu para consolidar a leitura e escrita dos estudantes de modo geral. A experiência mostrou ainda que o professor encontrará lacunas a serem preenchidas, pois existem fatores que implicam no aprendizado dos alunos, a exemplo das suas condições de vida, da relação familiar, do (não) envolvimento da escola com a comunidade externa, das condições materiais da escola, dentre outros fatores. Como estagiária e futura professora, compreende-se que não há nada melhor do que executar bem uma tarefa, com seriedade e responsabilidade, e se sentir valorizado por isso. Desse modo, reitera-se a importância do estágio para os estudantes em formação inicial, com destaque para o curso de Pedagogia, pois, essa experiência torna-se fundante como aprendizagem da profissão docente.

**Palavras chave:** Estágio. Formação docente. Alfabetização. Ludicidade.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



### REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Conceituando alfabetização e letramento. In: Santos, Carmi Ferraz. **Alfabetização e letramento: conceitos e relações** / organizado por Carmi Ferraz Santos e Márcia Mendonça. 1ed., 1reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

LUCENA, Maria do Socorro. **Estágio e Aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livros, 2012.

LUCKESI, Cipriano C. **Apontamentos para uma visão integral da prática educativa**. Salvador, 2005. Disponível em: <http://www.luckesi.com.br/artigoseducacao.htm> Acesso em 2019.

POSSATI, Adriana A. Barnabé. A continuidade do processo de alfabetização. In: MICOTTI, Maria C. de Oliveira. **LEITURA E ESCRITA: como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos**. São Paulo: ed. contexto, 2009, p 131.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Poésis, v.3, n.3 e 4, p.14, 2005/2006.



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## OS DESAFIOS PARA EFETIVAÇÃO DA RECUPERAÇÃO PARALELA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL I

**Eixo 2:** Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico

Erivaldo dos Santos, UNEB

[es2082@gmail.com](mailto:es2082@gmail.com)

Andreza Oliveira da Silva, UNEB

[andrezaoliveira1895@gmail.com](mailto:andrezaoliveira1895@gmail.com)

João Pedro Barreto dos Santos, UNEB

[jpbarreto@outlook.com](mailto:jpbarreto@outlook.com)

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Msc. Renata Adrian

### RESUMO

O presente trabalho objetiva apresentar alguns desafios para efetivação da recuperação paralela em uma escola pública de ensino fundamental I; relaciona-se ao eixo 2: Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico devido às implicações da temática fomentar discussões sobre o processos formativos na realidade da educação brasileira. Origina-se de uma pesquisa acadêmica, proposta no componente curricular Avaliação em Educação do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia *Campus* - XI, Serrinha - BA, traçando reflexões sobre a realidade da recuperação paralela no contexto de uma escola do Ensino Fundamental 1, localizada na área rural do município de Serrinha/BA. De acordo com a Lei nº 9394 que estabelece as Diretrizes e Bases para educação nacional, no Art. 24 parágrafo V, alínea e, a recuperação é um direito que assiste aos estudantes da Educação Básica Brasileira para todos que obtiveram rendimento escolar abaixo do esperado; todavia muitas vezes a legislação não é efetivada. Nesta perspectiva, o estudo realizado buscou responder a seguinte questão: Quais são os desafios enfrentados por uma escola pública de ensino fundamental I do município de Serrinha/BA para desenvolvimento da recuperação paralela? O estudo objetivou compreender os desafios enfrentados pela escola pública para a aplicabilidade da recuperação paralela. A sustentação metodológica se deu com base na pesquisa de natureza qualitativa, do tipo exploratória, utilizando como procedimentos de coleta de dados: a entrevista estruturada realizada com a coordenação pedagógica da instituição local de estudo e a análise documental da LDB, do regimento municipal e o PPP da instituição e os pareceres sobre recuperação paralela do Conselho Nacional de Educação. A escola “Mundo Encantado” está situada no espaço rural do município de Serrinha – BA, construída especificamente para a sua finalidade educativa, funciona nos turnos matutino e vespertino, contemplando discentes da Educação Infantil ao Ensino Fundamental I e II. Utilizamos para reflexão as contribuições de estudiosos tais como: Luckesi (1978), Depresbiteris (2009), Minayo (1995), Freitas (2013). De acordo aos resultados alcançados por meio da pesquisa a escola segue orientações da Secretaria Municipal de Educação e solicita ao corpo docente que trabalhe com os conteúdos que não foram assimilados devidamente pelos alunos, como uma espécie de reforço, em momentos alheios, não planejados e articulados ao andamento dos estudos no cotidiano



## Seminário do NUPE

### “Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



da sala de aula ou extraclasse. Considerando, apenas neste aspecto estudos de recuperação de nota revelando uma postura da instituição em quantificar aprendizagens e valorá-las numericamente. De acordo com Depresbiteris (2009), podem ser consideradas duas abordagens de avaliação da aprendizagem: condutivista e construtivista. A avaliação na abordagem condutivista desconsidera aspectos interiores (pensamento do aluno) e centra-se nos aspectos exteriores (o currículo), a aprendizagem se dá no comportamento e caracteriza-se pela retenção de informações de maneira mecanizada a serem mensuradas e quantificadas, com foco nos resultados, no produto final. Em contraponto, na abordagem construtivista não consiste na identificação de acertos e erros expressos em um sistema de notação e em uma visão linear e dicotômica de aprovação ou reprovação. A mesma é caracterizada, pelo acompanhamento de todo o processo de intervenção, é dinâmica e predispõe de investigação-ação, observação, reflexão e nova ação. De acordo com a Lei nº 9.394/96, art. 24, inciso V, a verificação do rendimento escolar observará os critérios de avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. No art. 13 parágrafo IV, da referida lei a responsabilidade de estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento é do professorado. O parecer nº 12/97 esclarece que a Lei nº 9.394/96 no art. 24, inciso V, alínea “e” trata das regras comuns da organização da Educação Básica, mostra os critérios de verificação do rendimento escolar e assevera a obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, que devem ser geridos pelas instituições de ensino em seus regimentos. Contudo na perspectiva dos sujeitos desta pesquisa, quando explicitado a autonomia da escola em ministrar estes estudos de acordo com seus sistemas e regimentos interno, a instituição não dispõe desta autonomia que lhe é concedida e ficando sob determinações Secretaria Municipal de Educação que quando analisadas evidenciam uma concepção que prioriza o processo de promoção final do ano letivo, realizando apenas estudos de recuperação de notas e não centrado no processo educativo que possibilite reflexões com vistas aos avanços de aprendizagens dos alunos. Em suma, concluímos que a prática de recuperação paralela é um método educacional imprescindível para o processo de ensino-aprendizagem pois, permite ao educando com baixo rendimento escolar, recuperar aprendizagens sem as rotulações impregnadas em sociedade, que avaliam e estabelecem os sujeitos como aptos ou inaptos ao longo do processo educativo. Contudo identificamos, que a ausência de um regimento interno para a realização da recuperação paralela é o principal desafio das instituições escolares, haja vista que o mero oferecimento de tais estudos paralelos ao período letivo regular não configura o correto cumprimento da norma legal referida, pois, é necessário que os indivíduos envolvidos nesse processo sejam reavaliados paralelamente sob estas normas regimentais, assim se tornará possível constatar o alcance da recuperação ou não dos alunos com “baixo rendimento” escolar; ocorrendo o alcance da proposta, deverá ocorrer à revisão dos resultados anteriores anotados no registro escolar, como forma de estímulo ao compromisso com o processo. As perspectivas aqui apresentadas apontam para a necessidade de pensarmos estratégias necessárias para que o estudante tenha um alcance de resultados esperados, seja no



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



decorrer do processo de aprendizagem, seja por meio da recuperação paralela até que venham responder os pré-requisitos da lei e atendam às suas necessidades educativas no processo de ensino aprendizagem.

**Palavras - chave:** Avaliação da aprendizagem. Recuperação paralela. Regimento interno. Realidade escolar.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Pareceres sobre recuperação paralela**. Brasília: 2018. Disponível em: & lt; http: portal. mec. gov. br/observatório – da – educação /323-secretarias – 112877938/órgãos-vinculados-82187207/19284 – pareceres - do – cne & gt; Acesso em: 24 de novembro de 2018.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF, 1996.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Avaliação da aprendizagem no Brasil**. Brasil: 2018. Disponível em: & lt; WWW. Portal do mec.gov. br.& gt; Acesso em: 23 de novembro de 2018.

DEPRESBITERIS, L; TAVARES, M.R. **Relações entre abordagem e instrumentos de avaliação**. In: DEPRESBITERIS, L; TAVARES, M.R. Diversificar é preciso... instrumentos e técnicas de avaliação da aprendizagem. São Paulo: Editora Senac, 2009. Cap. 2. P. 41-58.

LUCKESI, C.P. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2005.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: **métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



### O USO DAS LINGUAGENS IMAGÉTICAS: CHARGE, HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E TIRINHAS NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA.

**Eixo 2:** Ensino, Formação, currículos e trabalhos pedagógicos

Erminia Coelho Figueredo, Universidade do Estado da Bahia – UNEB / *Campus Serrinha*. Bolsista de Iniciação à Docência no Programa PIBID/CAPES/UNEB  
[erminia.figueredo@gmail.com](mailto:erminia.figueredo@gmail.com)

Ana Carla de Carvalho Matos, Universidade do Estado da Bahia – UNEB / *Campus Serrinha*. Bolsista de Iniciação à Docência no Programa PIBID/CAPES/UNEB  
[anacarlacarvalho18@outlook.com](mailto:anacarlacarvalho18@outlook.com)

Graciene dos Santos Bispo, Universidade do Estado da Bahia – UNEB / *Campus Serrinha*. Bolsista de Iniciação à Docência no Programa PIBID/CAPES/UNEB  
[gracienesantosbispo@gmail.com](mailto:gracienesantosbispo@gmail.com)

#### RESUMO

Este trabalho tem por finalidade expor resultados de práticas (atividades) desenvolvidas através de intervenções em formato de oficinas pedagógicas numa turma de 3ª ano da educação básica do ensino médio na modalidade do Programa de Educação em Tempo Integral – PROEI, realizada na escola parceira o Centro Educacional 30 de Junho da cidade de Serrinha do Território de Identidade do Sisal do semiárido baiano, vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID em andamento da Universidade do Estado da Bahia-UNEB. As ações desenvolvidas no âmbito do subprojeto “Educação Geográfica: diversas linguagens, formação docente e Geografia Escolar” (OLIVEIRA; PORTUGAL, 2018), na coordenação das professoras Dr. Jussara Fraga Portugal e Simone Santos de Oliveira e sob supervisão da professora da educação básica Ms. Juliana Araújo Santos, como desenvolvimento do III Ateliê Geográfico intitulado Histórias em Quadrinhos, Tiras e charges: Por uma outra Educação Geográfica. Foi usada a linguagem imagética para direcionar as atividades em sala através do uso de charges, tirinhas e história em quadrinhos no Ensino de Geografia e ancoradas nos conteúdos e temáticas de Geografia proporcionar uma aula dinâmica, dinamizadora e significativa aos alunos, despertando neles um olhar de criticidade sobre os assuntos abordados com usos dos dispositivos pedagógicos imagéticos. Vale salientar, que os artefatos metodológicos possibilita ao mediador em sala de aula desenvolver várias estratégias didáticas contextualizado com suas práticas docente, sendo assim as autoras Meireles e Portugal (2012, p.19) argumentar que recursos metodológicos permitem trabalhar com “[...] a compreensão de temas, conceitos e temáticas [...] mediada por diferentes linguagens, possibilitando entender/aprender, de diferentes modos e a partir de diversos contextos, os temas tratados pela Geografia no cotidiano da sala de aula”. Portanto, a utilização dos instrumentos imagéticos didáticos pedagógicos na educação geográfica não devem substituir os conteúdos da ciência geográfica e sim agregar os recursos e explorar as suas potencialidades. É de fundamental importância o professor escolher as imagens a serem trabalhada em sala de aula, portanto a charge com uma linguagem alternativa possibilita o professor mediar o



## Seminário do NUPE

### “Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



conhecimento através de formas dinâmicas, que estimulam os discentes a desenvolver um olhar e postura crítica sobre assuntos vivenciados no seu cotidiano, portanto Bustamante e Scabello (2016, p. 123) discorrem que charge é “[...] uma alternativa de recurso didático pelas inúmeras possibilidades de se apreender de forma crítica a realidade, uma vez que se configura como um recurso de fácil acesso, [...] além de proporcionar de forma divertida e bem-humorada o direcionamento dos conteúdos geográficos.” Além da charge a autora Silva (2010, p. 13) cita que os dispositivos didáticos da história em quadrinhos “motivam a discussão e a reflexão e, principalmente, estimulam uma leitura mais apurada da realidade vivida e a desmistificação do discurso ideológico que permeia as relações sociais e políticas do mundo”, sendo assim, mediante a utilização da charge, tiras e HQs foi trabalhado o conteúdo Terrorismo de Estado casos exemplares do qual compõem a coleção do livro didático de Geografia Território e Sociedade no mundo globalizado (LUCCI; BRANCO; MENDONÇA, 2016). Dentro desse tema gerador foram selecionadas temáticas a citar: comunismo soviético, Alemanha sobre nazismo, Apartheid na África do Sul e Estados Unidos e o contraterrorismo, e para tanto foram traçados objetivos específicos da seguinte forma: Discutir e analisar o que foi consumismo soviético; contextualizar e identificar o que foi o nazismo na Alemanha; compreender e interpretar as causas e processos do que foi Apartheid na África do Sul; analisar e discutir sobre Estados Unidos e o contraterrorismo e interpretar as charges, tirinhas e história em quadrinhos agregada com as temáticas citadas. A proposta metodológica usada em sala de aula foi pautada em momentos de exposição de conteúdo atrelado a análise de imagens que faziam relação com o mesmo, tais ações ocorreram em quatro semanas, totalizando oito aulas de cinquenta minutos cada. O primeiro momento de duas horas aula ocorreu a exposição de slides abordado às temáticas citadas anteriormente onde foram agregados os dispositivos pedagógicos de analisar, discutir e interpretar as mensagens contidas nas imagens. A segunda etapa de duas horas aulas constituiu na apresentação da proposta pedagógica das produções (atividades) relacionadas com temáticas utilizadas na exposição em slide na sala de aula, onde foi dividida a turma em quatro equipes de cinco componentes cada, e posteriormente foi realizado sorteio dos temas, na sequência os estudantes fizeram em grupos leitura e elaboraram perguntas sobre os assuntos selecionados para jogar o Jogo da Velha Geográfico, assim intitulando e em seguida foi proposto a construção de charges, tirinhas e HQs, os quais ficaram a critério dos alunos a escolha dos artefatos para produzirem em equipe relacionado com sua temática. A terceira etapa foi momento da realização do jogo em que os grupos se enfrentaram e diferentes rodadas, e onde uma equipe que não respondia corretamente as questões proposta pelo grupo adversário era eliminada, deste modo foram várias rodadas até chegar a equipe vencedora. E por fim o último momento a socialização das práticas desenvolvidas pelos discentes das produções das charges e tirinhas as histórias em quadrinhos, todas as equipes expuseram suas produções e desenvolveram narrativas sobre as mesmas. Concluímos que experiências adquiridas nesse ateliê que teve sua principal linguagem imagética (charge, tiras e HQs) no desenvolvimento das ações durante a realização das oficinas possibilitou conhecimento de acuidade sobre os instrumentos didáticos, sendo de fundamental importância no processo de aprendizagem



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



e formação dos educandos, pois proporcionou momentos de análises, interpretação e compreensão da ciência geográfica sobre determinados assuntos elencados em sala de aula, garantindo também maior interação da turma e maior dinamicidade ao processo educativo.

**Palavra chave:** PIBID. Ensino de Geografia. Linguagens imagéticas.

### REFERÊNCIAS

BUSTAMANTE. Antenor fontes de. Scabello. Andrea Lourdes Monteiro. CHARGE NO ENSINO DE GEOGRAFIA: experiência no 13o Salão do livro do Piauí – SALIPI. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 6, n. 12, p. 114-134, jul./dez., 2016.

LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. **Território e sociedade no mundo globalizado: ensino médio**, 3. 3. São Paulo: Saraiva, 2016.

MEIRELES, Mariana Martins de; PORTUGAL, Jussara Fraga. Entre textos, imagens e canções: a “cidade da Bahia” e suas geografias. In: PORTUGAL, Jussara Fraga; CHAIGAR, Vânia Alves Martins. (Orgs.). **Cartografia, cinema, literatura e outras linguagens no ensino de Geografia**. Curitiba, PR: CRV, 2012. p. 19-40.

OLIVEIRA, Simone Santos de; PORTUGAL, Jussara Fraga. **Educação Geográfica: Diversas linguagens, Formação docente e Geografia Escolar**. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência. Edital CAPES 07/2018. Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, *Campus XI*, Serrinha-BA, 2018, 14 p. (Digitalizado).

SILVA, E. I. **A linguagem dos quadrinhos na mediação do ensino de Geografia: charges e tiras de quadrinhos no estudo de cidade**. Tese (Doutorado em Geografia). Goiânia: Instituto de Estudos Socioambientais - Universidade Federal de Goiás, 2010, 212 p.



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## OFICINAS DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS E INTRAPESOAIS NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Eixo 2:** Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico

Franclécia Santos de Jesus Barreto, UNEB - Campus XI

[franclecia.barreto@gmail.com](mailto:franclecia.barreto@gmail.com)

### RESUMO

A pirâmide etária do nosso país, têm ficado cada ano com a base mais larga, isso é devido ao aumento da população idosa, e, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a quantidade de idosos no Brasil será maior do que a de crianças no ano. Isso ocorre por vários fatores, dentre eles, podemos citar: a melhoria nas condições de saúde que elevam a expectativa de vida da população; a estruturação das famílias na qual as mulheres se inserem no mercado de trabalho e, conseqüentemente, diminui a quantidade de filhos. Devido ao aumento da população idosa, o Brasil necessita de novas políticas públicas que promovam o envelhecimento saudável que, segundo o Ministério da Saúde (2006), significa velhice com autonomia e independência, que é a capacidade de tomar decisões e de viver com seus próprios meios, respectivamente. O Estatuto do Idoso, nos artigos 20º e 25º, vem assegurar os direitos fundamentais ao idoso como pessoa humana e com o direito ao acesso à educação, lazer, crescimento cultural cognitivo e social. (BRASIL, 2003). Sendo assim, a Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) tem como um dos seus objetivos reinserir o idoso na sociedade, além de promover a saúde. O idoso ativo na sociedade é capaz de desenvolver novas habilidades, recuperar a sensação de autoeficácia, e proporcionar uma maior autoestima, assim melhorando as relações intrapessoais. Projetos de extensão universitária tem como proposta possibilitar ao aluno em processo de formação a vivência do fazer, desenvolver e construir nota-se que a participação em projetos oferecidos pelos cursos de graduação proporciona a integração, sensibiliza e motiva para além da sala de aula, refletindo em sujeitos capazes de articularem os saberes apreendidos com as necessidades da sociedade. Este estudo surge de vivências da monitoria de extensão no período de julho a novembro do ano corrente e tem como objetivos: compreender os impactos socioeconômicos dos problemas nas relações humanas sejam elas de gênero, cor, raça, etnia, nacionalidade, questões políticas, dentre outras; desenvolver o pensamento crítico do idoso; melhorar a autoestima e a aceitação e fortalecer as competências e habilidades dos idosos de modo amplo, integral e completo. No âmbito científico tecnológico, o projeto de extensão materializa a concepção de curricularização da extensão universitária entrelaçando ainda mais o ensino e a pesquisa sendo estas a tríade que mantém as universidades públicas. O relacionamento intrapessoal leva ao interpessoal, o autoconhecimento é a base para desenvolver essas habilidades. Tirar um tempo para refletir sobre você mesmo e se autoquestionar para identificar os seus sonhos, medos, pontos fortes e fracos, talentos, competências que precisam ser desenvolvidas, bem como verificar se as atitudes que apresenta nesse momento têm favorecido ou dificultado o seu sucesso.



## Seminário do NUPE

### “Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



Tanto relacionamento interpessoal quanto o intrapessoal são habilidades que, podem ser desenvolvidas com o apoio de oficinas. O desenvolvimento do relacionamento intrapessoal é basicamente o ato de conhecer a si mesmo, identificar pontos fortes e que precisam de melhoria, emoções e habilidades. É como você se enxerga no mundo, como vê a si mesmo e como reage às mais diversas situações. É a busca constante pelo autoconhecimento, autocontrole emocional e autoestima. Já o relacionamento interpessoal diz respeito à relação com o próximo, à maneira como lidamos com nossos colegas, amigos, familiares, e todos envolvidos no cotidiano. Diz respeito à integração do autoconhecimento, autodomínio e automotivação, é a base para a realização do relacionamento interpessoal. Na terceira idade, somos expostos a diferentes experiências que exigem comportamentos e habilidades específicas para conseguirmos lidar com pessoas de várias personalidades e desempenharmos as funções em situações de fracasso, estresse, cobranças e baixa autoestima. Essas capacidades são relacionamento intrapessoal e interpessoal, sendo que o desenvolvimento da primeira está diretamente relacionado ao da segunda. Como metodologia se utilizou a pesquisa qualitativa por compreender as subjetividades dos sujeitos presentes na UATI. As oficinas realizadas, com a turma da Universidade Aberta a Terceira Idade (UATI) da UNEB Campus XI - Serrinha composta por 60 idosos matriculados com idades de 60 a 85 anos, das quais participam ativamente 14 a 25 idosas. É um programa de extensão universitária que oportuniza a existência de espaços multiplicadores com ações interativas, educativas e qualificadas, privilegiando a pessoa idosa no seu processo de envelhecer com dignidade, com o intuito de articular as noções sobre relações inter/intrapessoais com a legislação vigente sobre a terceira idade; agregar os princípios do ensino e extensão com a referida oficina e relacionar as experiências de vida com o comportamento das idosas. Nas oficinas são abordados temas diversificados, com atividades relacionadas a temática e articulando sempre uma oficina intrapessoal com uma interpessoal, pois é necessário primeiro trabalhar consigo mesmo e com seus próprios sentimentos. Os idosos participantes das oficinas foram participativos e demonstraram aceitação às atividades propostas. As temáticas e as dinâmicas proporcionaram vivências que causaram prazer, alegria, entretenimento e contribuíram para minimizar inibições e discussões, além de serem atividades extremamente ativas do ponto de vista emocional e afetivo. Assim, sempre ao início das aulas, na roda de conversa, os elementos mais presentes na fala desses atores sociais foram: prazer, histórias, exemplos, alegria e lembrança da infância. Elas relataram que sentem prazer e alegria ao participarem, porque se sentem capaz de realizar atividades que eles nunca imaginariam realizar, trazendo um pouco da lembrança da infância, com os jogos/dinâmicas que já vivenciaram, além de adquirirem novos conhecimentos, acerca de temas que eram desconhecidos, como: tipos de amor, inteligência múltiplas, empatia, neurobica dentre outras. Algumas senhoras relatam que depois de iniciarem as oficinas, que preferem investir nos momentos das atividades, que causam maior prazer e felicidade do que os afazeres domésticos e até mesmo os momentos com a família, que muitas vezes as rejeitam. A participação no presente projeto de extensão contribuiu significativamente para a minha formação acadêmica, pois, enquanto estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia e bolsista da universidade, reconheço a importância dessa



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



experiência para minha prática pedagógica, na tentativa de resgatar a importância do autoconhecimento nas mais diversas esferas, principalmente reconhecendo-o como um elemento essencial, para uma velhice mais tranquila e ativa dentro do programa UATI. Além de promover aos idosos uma reinserção social, através das inter-relações, promovendo reaproximação das experiências vivenciadas na infância, trabalhando a perspectiva da autoajuda, da alegria e do bem-estar, para além da promoção da saúde. Muitas dificuldades, dúvidas e inquietações foram encontradas ao longo do caminho, no entanto, a oportunidade de engajamento nesse tipo de projeto possibilitou aprofundamento dos conhecimentos e desenvolvimento de habilidades favoráveis à minha formação acadêmica e profissional. Portanto, os projetos de extensão realizados pela UATI (UNEB Campus XI) propicia a inserção, participação e reinserção social dos idosos, aproximando a comunidade da universidade.

**Palavras-chave:** Universidade Aberta a Terceira Idade. Interpessoal. Intrapessoal. Idoso.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. [Estatuto do idoso (2003)]. **Legislação sobre o idoso:** Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do idoso) e legislação correlata.

FRANCO, A.F. **O mito da autoestima na aprendizagem escolar.** Psicol. Esc. Educ. 2009: vol.13, n.2, p Fonseca, C.C ET AL.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



### OS JOGOS COMO ATIVIDADES ESTRATÉGICAS NO ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL PRÉ-ESCOLA

**Eixo 2:** Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico

Gessiane Carneiro Oliveira, Universidade do Estado da Bahia

[Gessiane-@hotmail.Com](mailto:Gessiane-@hotmail.Com)

Michele de Araujo Brandão, Universidade do Estado da Bahia

[Miarauijobrandao19@Hotmail.Com](mailto:Miarauijobrandao19@Hotmail.Com)

Claudene Ferreira Mendes Rios, Universidade do Estado da Bahia

[Claudenefmr@Uol.Com.Br](mailto:Claudenefmr@Uol.Com.Br)

#### RESUMO

O presente resumo apresenta reflexões sobre um relato de experiência desenvolvido por uma pesquisa de campo, com professoras da Educação Infantil da rede municipal de ensino da cidade de Serrinha-BA. Emergiu na disciplina TEC V: Estatística e Educação, e tem como temática **os jogos como atividades estratégicas no ensino de Matemática na Educação Infantil pré-escola**. Desta maneira, este relato acadêmico objetiva discutir considerações a respeito da importância do professor de Educação Infantil – Pré-escola introduzir em suas aulas os jogos matemáticos como atividades estratégicas para o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e motor das crianças de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos de idade, bem como dialogar acerca dos desafios para ensinar Matemática na Educação Infantil. O trabalho está embasado na pesquisa bibliográfica que de acordo com Gil (2008) é desenvolvida com ênfase em matérias já elaborados, como os livros e artigos científicos. Assim, entende-se que a pesquisa bibliográfica é uma forma de dialogar com diferentes autores acerca de uma mesma temática, através dos livros e artigos científicos. Possui cunho qualitativo, pois, segundo Laville (1999), a abordagem qualitativa nos permite um contato direto com o objeto de estudo a ser pesquisado, propiciando análise e reflexão do mesmo. Como instrumentos para coleta de dados foi utilizado questionário que conforme Lakatos e Marconi (2001) é um instrumento construído por perguntas ordenadas, em que não há necessidade do pesquisador está com o entrevistado para lhes fazer as perguntas, basta enviar o questionário para o colaborador e depois recolhe-lo para fazer as análises de suas respostas. Para fundamentar as discussões baseamos em estudiosos como: Lorenzato (2008), Pirola e Mariani (2005), Gil (1986), Laville (1999), tais teóricos trazem considerações importantes sobre a temática supracitada. Organizamos os dados coletados em torno das seguintes categoriais: formação, quantidade de crianças nas turmas, jogos matemáticos que utiliza para desenvolver a aprendizagem das crianças, visão do ensino de matemática na Educação Infantil e os desafios para ensinar matemática na Educação Infantil.

No que tange aos resultados, percebeu-se que, os jogos matemáticos auxiliam na aprendizagem das crianças, é frequentemente utilizados para desenvolver as atividades na sala de aula e também como estratégias para promover o desenvolvimento e



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



aprendizagem das crianças. É importante ressaltar que todas as colaboradoras da pesquisa mesmo sendo de escolas diferentes possuem a mesma ideia sobre o ensino de Matemática na Educação Infantil, a citar “A Matemática na Educação Infantil é fundamental, pois as crianças podem aprender brincando, através dos jogos e das brincadeiras, criando possibilidades de aprendizagens significativas que irão ser relevantes nos próximos anos”. Esse dado é importante, pois significa dizer que ambas as professoras estão desenvolvendo um trabalho voltado para as especificidades do ser criança, em que se faz importante a presença do lúdico, do brincar no processo de construção de significados, de conhecimentos próprios. Quanto aos desafios encontrados ao ensinar matemática pode-se observar que 3 (três) professoras elencaram como maior desafio desenvolver o trabalho contendo uma diversidade muito grande de crianças sem ter uma (um) auxiliar de classe para lhes ajudarem. É importante a discussão desse dado de pesquisa, pois para trabalhar com a Educação Infantil é necessário que na sala de aula exista a presença do (a) professor (a) e também do (a) Auxiliar de classe, haja vista que são crianças pequenas que precisam de uma atenção e um cuidado maior com a sua segurança e o seu desenvolvimento psicomotor. Em virtude dos aspectos mencionados conclui-se que introduzir os jogos como atividades estratégicas para ensinar Matemática na Educação Infantil é de suma importância, pois além de potencializar o trabalho do professor, cria grandes oportunidades para as crianças desenvolverem a psicomotricidade. As aulas tornam-se mais interessantes, as crianças ficam completamente encantadas e envolvidas, promovendo situações de aprendizagens significativas. E, tendo em vista os desafios encontrados pelos (as) professores (as) é importante salientar que são oportunidades para eles (elas) recriarem suas práticas educativas, e não permitir que as dificuldades existentes para que se desenvolva uma boa aula deixe-os (as) desmotivados (as) para procurarem estratégias como a do trabalho com os jogos matemáticos, e encare-as como desafios que podem ser superados, tudo em virtude do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças. Nesse sentido o que pode ser observado foi que o trabalho com os jogos matemáticos e com brincadeiras potencializam o aprendizado e o desenvolvimento das crianças da pré-escola.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Ensino de Matemática. Jogos matemáticos.

### REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Priscila Domingues de. **Os fundamentos da prática de ensino de Matemática de professores da Educação Infantil Municipal de Presidente Prudente/SP e a formação docente**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Tecnologia. Presidente Prudente, 200.

BRASIL. Ministério da Educação do Deporto. Secretária de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília. MEC-SEF. 1998.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 4 ed<sup>a</sup>. São Paulo. Atlas. 2001.

LAVILLE, Cristian, DIONE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humana**. Tradução: Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre. Artemed. Belo Horizonte. 1999.

LORENZATO, Sergio. **Educação infantil e percepção matemática**. 2<sup>a</sup> ed. Campinas – São Paulo. 2008.

PIROLA, Nelson Antonio; MARIANI, Janeti Marmontel. **A Educação Infantil e a Matemática: uma análise do Referencial Curricular Nacional**. In: MORAES, Mara Sueli Simão e PIROLA, Nelson Antonio (Org.). **Matemática e Educação Infantil**. Bauru: FC/CECEMCA: Brasília/SEF, 2005.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



### A MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS: PERCEPÇÕES DOS ALUNOS E DOS PROFESSORES SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

**Eixo 2:** Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico

Hemily Araujo dos Santos, Universidade do Estado da Bahia- UNEB

[hemily.araujo1@gmail.com](mailto:hemily.araujo1@gmail.com)

Givanildo Santos de Almeida, Universidade do Estado da Bahia- UNEB

[givanildoalmeida365@gmail.com](mailto:givanildoalmeida365@gmail.com)

Claudene Ferreira Mendes Rios, Universidade do Estado da Bahia- UNEB

[claudenefmr@uol.com.br](mailto:claudenefmr@uol.com.br)

#### RESUMO

O presente trabalho intitulado: “A Matemática nos anos iniciais: percepções dos alunos e dos professores sobre o processo de ensino e aprendizagem”, apresenta reflexões sobre os resultados de uma pesquisa realizada em duas escolas da rede pública de ensino da cidade de Serrinha-BA. Assim sendo, fundamentados em tal estudo, traçamos uma discussão crítico-reflexiva sobre o processo de ensino e aprendizagem em matemática, buscando analisar como os professores e estudantes percebem a importância da matemática para a formação do sujeito e refletindo como a escola tem possibilitado e contribuído para um processo de ensino e aprendizagem significativo em matemática. O objetivo desse trabalho é levantar uma discussão sobre o processo de ensino e aprendizagem em matemática que vem sendo desenvolvido pelas escolas públicas, elencando assim, aspectos importantes como: a formação continuada, a contextualização, a interdisciplinaridade, o currículo, dentre outros, portanto, esta pesquisa tem uma articulação direta com o eixo 2. Neste contexto, procuramos responder a indagação: Como alunos e professores de duas turmas do ensino fundamental I, em diferentes escolas públicas do município de Serrinha-BA, têm visto desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem em matemática? A presente pesquisa aconteceu em escolas que foram campo da nossa atividade de estágio e regência nos anos iniciais do ensino fundamental I. Selecionamos duas turmas, que se constituem em amostras considerando a população - na escola 1, foi selecionada a turma do 2º ano e na escola 2 selecionamos a turma do 5º ano para colaborarem com o estudo. O anseio pela pesquisa surgiu do interesse em compreender como alunos e professores tem visto o processo de ensino e aprendizagem em matemática nas escolas onde tivemos a oportunidade de realizar os nossos estágios e, portanto, perceber a relação das crianças com a matemática. Os dados da pesquisa nos mostram a percepção de alunos e professores acerca do ensino da matemática e por isso, contribuirá para o desenvolvimento da consciência crítica do leitor a respeito do ensino de matemática nas instituições públicas de ensino do nosso país. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa que nos permite o contato direto com o objeto de estudo a ser pesquisado, propiciando análise e reflexão do mesmo, e para colher os dados utilizamos o questionário, pois na pesquisa qualitativa ele pode ser utilizado para coletar informação generalizada, de amostra ampla. Para subsidiar a nossa escrita nos apoiamos em autores



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



como: Sousa e Rolim (2014), Oliveira (2017), Ávila (2007), Alves (2016), Devlin (2004), Longhini (2008) e outros. A partir desse movimento formativo de pesquisar podemos levantar uma discussão sobre a realidade do ensino público em relação à matemática, uma disciplina que por vezes é vista pelos alunos como a vilã do processo de ensino e aprendizagem. Nos anos iniciais a tarefa de ensinar matemática fica por conta do profissional de Pedagogia e os currículos dos cursos de Licenciatura em Pedagogia, se pautam principalmente em formar com foco nos processos de alfabetização e letramento, deixando de lado um trabalho mais complexo com os conhecimentos matemáticos necessários para o ensino nos anos iniciais. Desse modo, reconhecemos a necessidade de nos preocuparmos mais com o processo de ensino e o aprendizado em matemática, pois não podemos dar continuidade ao histórico de desvalorização que criou-se acerca do ensino da matemática. É de grande relevância o movimento de ouvir os alunos sobre a percepção dos mesmos acerca do ensino de matemática, pois eles são os elementos principais da instituição escolar e nós professores dos anos iniciais precisamos construir neles o interesse pela disciplina e, este interesse quando construído de modo eficaz, contribuirá de forma marcante para a formação do aluno durante todo o seu processo educacional. Assim, a reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem em matemática através dessa pesquisa possibilita uma compreensão mais ampla acerca de percepções quanto ao ensino de matemática na rede pública de ensino, não só da cidade de Serrinha onde a pesquisa aconteceu, mas também nos leva uma discussão sobre o ensino de matemática no Brasil, ou seja, ouvindo os sujeitos que compõem as instituições escolares, buscamos compreender o processo de ensino e aprendizagem em matemática que acontece na educação pública a nível nacional. E quanto aos resultados, cabe evidenciar que a escola precisa trabalhar de forma contextualizada e interdisciplinar, para que possa construir aprendizagens que considerem a realidade dos alunos e assim possibilite metodologias mais significativas que estimulem o interesse não só pela matemática, mas também pelas demais áreas do conhecimento que de igual modo são importantes para a vida em sociedade. O ensino de matemática precisa colaborar para que o educando compreenda e transforme o mundo em que vive, portanto, necessitamos de profissionais comprometidos com o processo de ensino e aprendizagem, professores que de acordo com Souza e Rolim (2004), tenham consciência de que os seus conhecimentos não devem ser estáticos, nem estagnados, mas que estes se encontram em modificações constantes, visto que os mesmos precisam se atualizar constantemente para acompanhar as transformações da sociedade contemporânea.

**Palavras-chave:** Matemática. Pedagogia. Escola. Ensino. Aprendizagem

### REFERÊNCIAS

ALVES, Luana Leal. A importância da matemática nos anos iniciais. **XXII Erematsul – Encontro Regional de Estudantes de Matemática do Sul**. Curitiba, 21-23 jul. 2016. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/geemai/files/2017/11/A->



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



IMPORTANCIA-DA- MATEMÁTICA-NOS-ANOS-INICIAS.pdf.  
Acesso dia: 10/09/2019.

ÁVILA, Geraldo Severo de Souza. **Várias faces da matemática:** tópicos para licenciatura e leitura geral. São Paulo: Blucher, 2007.

DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otávio Cruz, GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso dia: 10/09/2019.

DEVLIN, Keith J. **O gene da matemática.** Rio de Janeiro: Record, 2004.

LONGHINI, Marcos Daniel. **O conhecimento do conteúdo científico e a formação do professor das séries iniciais do ensino fundamental.** Investigações em Ensino de Ciências – V13(2), pp.241-253, 2008. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/441/259> . Acesso em: 14/09/19.

OLIVEIRA, Márcia Regina de. Ensino de Matemática na Educação Básica. In CASTEJON, Marângela; ROSA Rosemar (Orgs). **Olhares Sobre o Ensino de Matemática:** Educação Básica. Uberaba, Minas Gerais: IFTM, 2017. p. 22 – 32. Disponível em: <http://www.iftm.edu.br/publicacoes/download/Livro%20Matematica%20Agosto-2017.pdf>. Acesso dia: 08/09/2019.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SOUSA, Luciana Pereira de; ROLIM, Carmem Lucia Artioli. A formação do pedagogo para o ensino de matemática. **Seminário Internacional de Educação Superior.** Universidade de Sorocaba UNISO, Programa de Pós-Graduação. Sorocaba – SP, 2014. Disponível: <https://uniso.br/publicacoes.pdf>. Acesso dia: 12/09/2019.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



### A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA ALÉM DA DOCÊNCIA

**Eixo 2:** Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico;

Isa Tamara Araújo dos Santos Ramos, Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

[isa.tamy19@gmail.com](mailto:isa.tamy19@gmail.com)

Paula da Silva Damião, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)

[paula.damiao@yahoo.com.br](mailto:paula.damiao@yahoo.com.br)

Claudene Ferreira Mendes Rios, Universidade do Estado da Bahia, Geografia, Diversas Linguagens e Narrativas de Professores (Geo(bio)grafar)

[claudenefmr@uol.com.br](mailto:claudenefmr@uol.com.br)

#### RESUMO

Neste escrito apresentamos uma atividade formativa desenvolvida no Componente Curricular: TEC IV – Estatística Aplicada à Educação, no semestre 2019.1, do 7º semestre do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus XI. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que fez uso de aspectos do modo bibliográfico exploratório e de campo de pesquisar, para a construção de um artigo com fins avaliativo evidenciando elementos da linguagem estatística, que buscou compreender o pedagogo como profissional que desenvolve suas habilidades e competências em diversas instâncias da prática educativa com foco na formação humana. Assim sendo, essa atividade tem uma relação direta com o eixo 2: Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico, pois cada ação desenvolvida neste contexto, nos possibilitou realizar um breve questionário com 27 estudantes do 7º semestre onde ficou registrado: sexo, faixa etária e cidade onde mora. Além disso, foi feita uma indagação sobre qual área os estudantes pretendem exercer a profissão após terminar a graduação em Pedagogia? Cabe ressaltar que consideramos essa indagação nossa pergunta de pesquisa com o objetivo de discutir a identidade do pedagogo, no que tange sua atuação contemporânea, pelo reconhecimento do seu papel, funções, e transformações no decorrer do tempo. O pedagogo sendo este um profissional que para atua na prática educativa, direta ou indiretamente ligadas aos processos de transmissão e assimilação dos saberes, visando à formação humana de forma integral, segundo Saviane (2004) este profissional, formado através do curso de Pedagogia tem um campo de atuação que se amplia além da sala de aula, podendo atuar nas organizações e gestão de sistemas e instituições de ensino. Todavia, Libâneo (2010) aborda que é visível que a profissão de pedagogo, como a de professor, tem sido abalada por todos os lados: baixos salários, deficiência de formação, desvalorização profissional implicado baixo status social e profissionalismo. Esses fatos rebatem na desqualificação acadêmica da área. No entanto, o instrumento para a coleta de dados foi utilizado um questionário, tendo como lócus da pesquisa a turma do 7º semestre do curso de pedagogia, no intuito de analisar qual área os estudantes pretendem exercer a profissão após terminar a graduação, realizamos um breve questionário com os seguintes questionamentos: faixa etária, cidade e sexo. A seguir, responderam a seguinte questão: diante de todo o percurso no



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



curso Pedagogia que você trilhou até agora, você escolhe atuar em qual área da Pedagogia? Com as respostas em mãos nos debruçamos em organizar os dados para traçarmos um perfil dos estudantes e passamos analisar às respostas obtidas a luz de alguns cânones da área da pedagogia. Diante da análise percebe-se que apesar do curso possuir várias vertentes ainda há uma grande maioria que optam pela docência. Evidenciando em unanimidade o desejo em atuar em sala de aula, local onde parte deles já tiveram a oportunidade de estarem ou terem se apaixonado durante o vivido no curso. Diante disso, é notório que alguns dos estudantes não optam por atuar na docência, ficando perceptível que o pedagogo possui várias áreas de atuação, desde que tenha as especializações para assim exercer sua profissão. Diante das discussões apresentadas, vale destacar que o questionamento direcionado a turma do 7º semestre, veio com o intuito de mostrar como o profissional pedagogo, formado nos cursos de Pedagogia, tem a preparação necessária para poder trabalhar em outros espaços fora do ambiente escolar. Observando a sociedade atual, nota-se que houve uma grande mudança na mente nas pessoas que constituem as influências da sociedade no desenvolvimento do trabalho pedagógico em espaços não escolares. No qual, segundo Libâneo (2008), o ser humano se educa pelo simples fato de viver e conviver com outras pessoas, dessa maneira, o sujeito se desenvolve e se transforma de acordo à sua interação com o meio no qual está inserido. Ou seja, vivemos em constante aprendizado, partilhando união e buscando melhorias de vida. Portanto, a restrição que existia do pedagogo como mero educador de sala de aula, hoje podemos visualizar que essa é uma profissão que percorre crescentemente pelos muros da escola. Assim, nota-se que o processo de formação de pedagogos vem se tornando nos últimos anos, um assunto de total relevância no que diz respeito ao complemento formador deste profissional. Na Pedagogia, conseguimos visualizar com bastante clareza que este processo ocorre de forma parecida com a formação continuada, onde o pedagogo se especializa depois de concluir o curso. Vale salientar que os componentes curriculares dos cursos de Pedagogia têm influenciado veementemente os profissionais a serem totalmente capacitados a desempenhar funções fora da escola. Por todos esses aspectos, somos levados a perceber que grande parte dos estudantes de Pedagogia do 7º semestre estão voltados à escolha da docência. Com isto, nota-se que o processo de preparação do pedagogo ser formado para trabalhar em diversas áreas deve se dar durante todo o curso de pedagogia. Pois, no decorrer das disciplinas prestadas, o aluno vai percorrendo pelas portas de atuação e despertando-se seus interesses onde desejam. As universidades são, além de campo de conhecimento, são também vivências, crescimentos e aprimorações, no qual o estudante tem a oportunidade de organizar seus anseios profissionais, e mais precisamente e principalmente, escolher onde vai atuar.

**Palavras-chave:** Formação. Pedagogo. Docência.

### REFERÊNCIAS

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



LIBÂNEO, José Carlos. Que destino os educadores darão à pedagogia? In: **Pedagogia e Pedagogos, para que?** São Paulo: Cortez, 2010, p. 43-67.

\_\_\_\_\_. Que destino os educadores darão à pedagogia? In: **Pedagogia e pedagogos, para quê?** – 10. ed. – São Paulo - SP. Cortez, 2008.

SAVIANI, D. **O espaço acadêmico da Pedagogia no Brasil:** Perspectiva Histórica. Paideia, 2004, 14(28), 113-124. Disponível em:  
<http://www.scielo.br/paideia/v14n28/02>. Acesso em: 19/08/2019.



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## A APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS ATRAVÉS DA DRAMATIZAÇÃO DE HISTÓRIAS E CONTOS INFANTIS

**Eixo 2:** Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico

Itamara da Luz Santos, Universidade do Estado da Bahia/CAMPUS XI/Serrinha, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)

[itamarasantos502@gmail.com](mailto:itamarasantos502@gmail.com)

Renata Adrian Ribeiro Santos Ramos, UNEB, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)

[renataadrianuneb@hotmail.com](mailto:renataadrianuneb@hotmail.com)

### RESUMO

O presente trabalho busca discutir o envolvimento das crianças da educação infantil, na hora da dramatização de histórias em uma escola pública de educação infantil. Este estudo parte da proposta formativa desenvolvida pelo subprojeto: Práticas Pedagógicas Lúdicas na Educação Infantil e suas contribuições para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, do Programa institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao Colegiado de pedagogia, *Campus XI*, UNEB, Serrinha-Ba, financiado pela Coordenadoria de Pessoal do Ensino Superior (CAPES). O estudo parte do segundo projeto desenvolvido na instituição parceira do programa situada no município de Serrinha-Ba. As autoras e colaboradoras do projeto foram as bolsistas de iniciação a docência, juntamente com as supervisoras, coordenadoras e toda a equipe da instituição. Para fomentar esse projeto foi elaborada e desenvolvida uma sequência didática envolvendo os objetivos de desenvolvimento e aprendizagem de acordo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O projeto teve como tema leitura e ludicidade que gerou um subprojeto intitulado “Vamos ouvir e contar muitas histórias?!” O qual consistiu em elaborar atividades lúdicas através de histórias, contos, fábulas e poesias, ao todo foram desenvolvidas dez atividades aplicadas pelo grupo o qual tinha a supervisora orientando e observando todo o processo. Ao decorrer das atividades com as contações orais, com recursos lúdicos e as dramatizações pode-se perceber que as crianças ficavam bem mais entusiasmadas quando tinha dramatização. Nesse contexto procuramos discutir a seguinte questão: como a dramatização de histórias e contos infantis, prendem a atenção das crianças para que elas através das mesmas tenham um aprendizado significativo? Seguindo esse caminho procurou-se conhecer os impactos os quais as histórias dramatizadas repercutem na aprendizagem das crianças. Pois a gama diferenciada de histórias contos, fábulas e poesias trouxeram para as crias oportunidade de ter contato com outros tipos de histórias e outras formas de conta-las o impacta diretamente na aprendizagem uma vez que elas se reconheciam dentro da história, usavam a fala de alguns personagens e até mesmo conversavam com os colegas que não podia fazer ou não tal coisa porque não história falava que era feio e com isso percebia-se que a contação das histórias surtiam efeitos e geravam aprendizado nas crianças, principalmente no último dia onde foi dramatizada o conto do “O grande rabanete” os olhinhos das crianças brilhavam ao ver todos os bolsistas fantazeados iguaizinhos aos



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



personagens e a euforia era muito grande e queriam participar também. “Constatada a importância da história como fonte de prazer para a criança e a contribuição que oferece ao seu desenvolvimento[...] (Betty Coelho,1991, p.13). O projeto se deu inicialmente na construção do mesmo e nas escolhas das histórias, contos, poesias e fábulas a serem contadas as quais foram: a História -”o soldadinho de chumbo”, a Fábula – “A cabra, o cabrito e o lobo”, a Poesia- “Jogo de Bola” , a Fábula-” A mutuca e o leão”, a Poesia” :Pessoas são diferentes” a História- “ Que Cor é a Minha Cor?”, a Fábula:” As duas Panelas”, o Conto- “Cada um com seu jeito, cada jeito é de um” e a dramatização do conto “O grande Rabanete” e a construção de um livro intitulado a turma da pró Silvana contando um pouco do cotidiano da sala de aula para eles se sentirem representados diretamente na história. No momento em que a professora está contando ou dramatizando uma história é o momento em que a criança entra naquele universo na medida em que ele não sabe ler ainda convencionalmente, pois “Ouvir histórias não é uma questão que se restrinja a ser alfabetizado ou não[...] ( Abramovich, 1997, p.22) é o momento de mais interação e a depender de conter histórias as quais serve como aprendizado dos conteúdos necessários para que eles se desenvolvam, pois, “A história quieta, serena, prende a atenção, informa, socializa, educa.”(Coelho, 1991, p.12). A contação de histórias e a dramatização das mesmas é fundamental dentro da sala de aula de educação infantil[...] a dramatização ajuda a desinibir os mais tímido, retraídos, mesmo que não atuem como protagonistas.(Coelho, 1991,p.60). Portanto torna-se de fundamental importância a introdução da dramatização no cotidiano da educação infantil, pois além de ouvir as histórias as crianças vão poder e permitir que seu imaginário vá mais além proporcionando um aprendizado que talvez eles não conseguissem desenvolver com os conteúdos cotidianos da sala de aula, com isso as histórias [...] atendendo a uma finalidade educativa de formação de hábitos linguísticos e comportamentais. (Palo; Oliveira. 1992, p.17) Os contos são importantes uma vez que as histórias tem esse papel de envolver as crianças e contribuí para o seu desenvolvimento infantil.

**Palavras-Chave:** Histórias. Crianças . Dramatização.

### REFERÊNCIAS:

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil:** gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997

COELHO, Betty. **Contar Histórias uma Arte sem Idade.** São Paulo: Ática. 1991

PALO, Maria José; OLIVEIRA, Maria Rosa D.**Literatura Infantil:** voz de criança. São Paulo: editora Ática, 1992



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## RELAÇÕES INTERGERACIONAIS NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA CAMPUS XI SERRINHA: UMA PERMUTA DE SABERES SOBRE GLOBALIZAÇÃO

**Eixo 2:** Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico.

Ivan dos Reis Cardoso, Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus XI, Serrinha, Centro de Referência em Desenvolvimento e Humanidades - CRDH, [geoirc@hotmail.com](mailto:geoirc@hotmail.com)

Fernando de Souza Nunes, Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus XI, Serrinha GEOBIOGRAFAR, [fernandodsouzanunes@hotmail.com](mailto:fernandodsouzanunes@hotmail.com)

Noêmia Aragão de Almeida Silva, Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus XI, Serrinha, [noemialuz84@gmail.com](mailto:noemialuz84@gmail.com)

### RESUMO

O envelhecimento das populações é fato; tal condição é fruto, principalmente do crescimento econômico de vários países, aliado a melhorias na qualidade de vida das pessoas, relacionado a avanços científicos em meios para se cuidar da saúde, acesso a água potável, coleta e tratamento de esgotos e alimentação saudável em determinados locais de diversos países. Há a acessibilidade de produtos e serviços que circulam pelos territórios e que têm favorecido a tal envelhecimento populacional.

Mesmo considerando a fluidez de bens e serviços e a respectiva acessibilidade, por outro lado as relações intergeracionais encontram-se com pontos de estrangulamento acometida por diversos fatores, quer por questões culturais, possibilidade de acessos às tecnologias e comunicações, dinâmicas dos grupos sociais ou gerações diferentes, relações de trabalho, questões políticas, dentre outras. Assim, as aproximações das diferentes gerações independem de questões de escalas geográficas.

A Universidade do Estado da Bahia (UNEB) no Departamento de Educação do Campus XI em Serrinha atua com os pilares das universidades – ensino, pesquisa e extensão. No ensino se destacam os cursos de graduação de Licenciaturas em Geografia e Pedagogia e o Bacharelado em Administração. Paralelo desenvolve-se projetos de pesquisa e extensão que buscam de fato fomentar o verdadeiro papel da universidade em suas ações. Dentre os projetos mais relevantes está a Universidade Aberta à Terceira Idade - UATI; trata-se de um projeto de extensão com cerca de oito anos e que leva para a universidade um grupo de pessoas na faixa etária considerada “terceira idade” para desenvolver trabalhos com temas acadêmicos e oficinas de arte, direito e qualidade de vida.

Com relação aos cursos de graduação, Pedagogia trabalha com componentes curriculares em sua distribuição, entre os teóricos e práticos, voltando-se para um trabalho em diversas etapas geracionais, a exemplo dos estágios que ocorrem em grupos diversificados, tanto da educação formal das séries iniciais quanto em espaços de educação não formal e assim pode contemplar um trabalho com relação intergeracional.



## Seminário do NUPE

### “Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



Dentro da complexidade das relações sociais, os estudos de relações intergeracionais não são amplos, apresentam lacunas e vem sendo consolidadas em suas bases epistemológicas. A experiência da UNEB pode ser traduzida como um avanço e são ampliadas as ações de pesquisas nesta área específica.

O presente texto tem como objetivo geral analisar informações sobre globalização a partir de relatos de membros da UATI e estudantes de Pedagogia da UNEB Campus XI Serrinha. Objetiva-se ainda, identificar nas informações de cada grupo na relação intergeracional observando as especificidades teóricas e empíricas sobre o tema gerador que se revelam nos diálogos. Para cumprimento de tais objetivos, foi utilizado o método de estudo qualitativo por se apresentar como, segundo Haguette (2010, p.59), capaz de enfatizar as especificidades de um fenômeno, tanto voltando para as origens, como por sua própria razão de ser. E a técnica utilizada para a coleta e construção das informações foi o grupo focal; trata-se de técnica também conhecida como entrevista em grupo ou *focus group*, onde, no caso deste estudo, em cada grupo misto de idosas e estudantes de Pedagogia, um/a estudante atuava como moderador lançando situações sobre a temática geral que foi a globalização e em seguida se faziam os registros relativos às informações que surgiam para posterior análise e interpretações.

Neste trabalho, os membros da UATI e estudantes de Pedagogia, respectivamente em número de 21 e 38, foram agrupados em seis equipes, sendo abordadas questões básicas sobre a globalização enquanto processo geográfico e questões específicas de cada grupo, sendo: (1) teorias da globalização, (2) cultura, (3) transportes, (4) turismo, (5) comércio e (6) comunicação. Paralelo foi organizado por cada grupo uma exposição com objetos de cada uma das temáticas tratadas pelos grupos. O trabalho foi construído na UNEB Serrinha, no curso de Pedagogia com estudantes no componente curricular de Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino da Geografia com recorte temporal em 2019, primeiro semestre. A base teórica para esta pesquisa veio de Milton Santos (2011) e Vesentini (2005) tal utilização se justifica, pois há no grupo dos membros da UATI idosos com vários níveis de escolaridade, inclusive com o fundamental incompleto.

Nas questões básicas, obtiveram-se dos grupos focais informações de que a globalização pode ser compreendida como: “evolução da humanidade, a presença da universidade” (grupo 1); “conjunto de pessoas de um grupo; troca de conhecimentos” (grupo 2); [...] hoje tudo que ocorre no mundo, podemos saber na mesma hora” (grupo 3). Estas foram algumas informações relatadas pelas idosas para as estudantes de Pedagogia ao ser lançada a situação sobre “o que se pensa ao ouvi o termo sobre globalização?”.

Para as demais questões, sobre o município de Serrinha e a respectiva inserção no processo de globalização, sobre aspectos positivos e negativos da globalização e sobre os aspectos que efetivam o processo de globalização, a partir de narrativas ricas em histórias de vida, os membros da UATI teceram relatos com informações diversificadas sobre a temática, a exemplo da informação (grupo 3) de que a globalização no município de Serrinha ocorre de forma rudimentar e que deixa a desejar pois o idoso fica por fora da sociedade, exceto quando estão inseridos em grupos como este da UATI.

Nesta perspectiva, os/as estudantes de Pedagogia, em processo de formação universitária em curso de licenciatura, experimentaram o diálogo com pessoas de



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



identidade geracional diferente, com situações de escolaridade diversa e consegue interação social com construção de conhecimentos uma vez que as informações tecidas pelas senhoras da UATI tornam-se essenciais para o contraponto com as ideias das teorias tecidas pelos autores da academia e que foram levadas e apresentadas / discutidas durante a atividade. Ressalte-se que para a efetivação da atividade ou encontro intergeracional ocorreram pontos para a organização com planejamento, observando neste aspecto as possibilidades de flexibilidade, construção de objetivos, elaboração de processo metodológico, estudos para referências teóricas e observância de processos de avaliação constantes; desse modo, a atividade teve um envolvimento com os mecanismos de pesquisa, ensino e extensão na universidade em seus processos formativos.

Esta prática com relações intergeracionais permite aos envolvidos as percepções das especificidades teóricas e empíricas sobre a globalização; permite aos grupos validar as informações em um misto de transposição e construção de conhecimentos sobre o tema que tendem a serem difundidas após análises e sistematização das informações. As vivências compartilhadas são de utilidade científica e devem ser registradas e analisadas sob métodos específicos, e ampliados em outros estudos, pois trazem sentidos e significados que devem ser preservados e observados na formação profissional, especialmente da educação.

**Palavras-chave:** Globalização. Intergeracional. Permuta de saberes.

### REFERÊNCIAS

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2010.

SANTOS, Milton. **Por Uma Outra Globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: BestBolso; 2011.

VESENTINI, J. W. **Sociedade e espaço: Geografia geral e do Brasil**. São Paulo: Ática, 2005



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## UMA REFLEXÃO DO FAZER DOCENTE: ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

**Eixo 2:** Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico;

Jéssica Carine Almeida de Carvalho<sup>1</sup>, UNEB-CampusXI

[almeidajessica908@gmail.com](mailto:almeidajessica908@gmail.com)

Marilda de Oliveira<sup>2</sup>, UNEB-CampusXI

[marildarodrigues@hotmail.com](mailto:marildarodrigues@hotmail.com)

Msc. Lucimeire Lobo de Oliveira Almeida<sup>3</sup>, UNEB-CampusXI

[lobooliv@yahoo.com.br](mailto:lobooliv@yahoo.com.br)

### RESUMO

O presente resumo intitulado “Uma reflexão do fazer docente: Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”, traz uma reflexão do estágio curricular a partir da intervenção pedagógica, realizado em uma Escola Municipal, numa turma do 1º ano, do Ensino Fundamental I, localizada na cidade de Teofilândia – BA. O trabalho agrega-se ao eixo 2, pois refere-se a uma experiência vivenciada durante o estágio curricular nas séries iniciais do ensino fundamental I. A pesquisa foi de cunho qualitativo, inspirada na pesquisa-ação; teve como dispositivos de coleta de dados: a observação, com foco na caracterização da realidade escolar e o projeto de intervenção. O estudo partiu do seguinte questionamento: Quais as contribuições da literatura infantil na construção do significado da leitura/escrita para as crianças do 1º ano, do ensino fundamental I? Teve como objetivo geral: Analisar as contribuições da Literatura Infantil na construção do significado da leitura/escrita para as crianças do 1º ano do Ensino Fundamental I. Os objetivos específicos foram: Compreender as possibilidades da inserção da literatura infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental I; Analisar de que forma as atividades literárias possibilitam os alunos a se desenvolverem na leitura e na escrita. A pesquisa surgiu durante o período de observação do estágio, ao perceber as dificuldades da turma em relação a leitura e escrita. Neste sentido, foi implementado o projeto de intervenção pedagógica. O trabalho pedagógico voltado para a literatura infantil traz uma possibilidade de estratégias pedagógicas, gerando uma multiplicidade de sentidos, que por certo, transcorrerá como ação de aprendizagem para as crianças do 1º ano do ensino fundamental I. Essa construção é relevante e significativa, é o que tece Coelho (2000) ao abordar sobre a importância da literatura como agente de formação. Através da literatura a criança desperta o gosto em ler e escrever, criando sentimentos, perspectivas, visões de mundo, possibilitando assim, o desenvolvimento intelectual e a formação de princípios. Para trabalhar a leitura e escrita na sala de aulas é pertinente, trazer a literatura infantil, pois ela apresenta muitos conceitos importantes para as crianças, Carvalho (1985) ressalta que a literatura infantil é eleita pelo público infantil, permite ao aluno que o mesmo conduza do imaginário ao real a sua aprendizagem, de forma significativa. Sendo assim, é louvável que a pedagogia tenha como fonte, trabalhar esses aspectos relevantes para a criança, e que a família também adapte essa



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



possibilidade pedagógica. Nesse sentido, a família e a escola tem o papel de fornecer para os pequeninos esse processo de ensino-aprendizagem, objetivando oferecer metodologias voltadas especificamente para a criança. E a literatura promove significativos avanços para o desenvolvimento da criança, fazendo-a questionar intelectualmente. Nesse processo, a literatura possibilita diversificar o trabalho pedagógico em sala, tem uma magia e um encantamento capazes de despertar no leitor todo um potencial criativo, capaz de transformar a realidade quando trabalhada adequadamente com o aluno. Oliveira (1996), identifica os aspectos prazerosos que a literatura infantil propicia, denominando-as de, leitura-prazer, em se tratando de obra literária para crianças, é aquela capaz de provocar riso, emoção e empatia com a história, fazendo o leitor voltar mais vezes ao texto para sentir as mesmas emoções. É aquela leitura que permite ao leitor viajar no mundo do sonho, da fantasia e da imaginação e até propiciar a experiência do desgosto, uma vez que esta é também um envolvimento afetivo provocador de busca de superação. Durante o percurso do estágio foi possível estabelecer uma relação teórico/prática colocando em prática, os conhecimentos pedagógicos adquiridos e refletir sobre o exercício da docência, conscientes que estamos em um constante processo de formação. Os resultados da pesquisa apontam que a literatura infantil é algo fundamental para o desenvolvimento emocional e cognitivo da criança. Foi observado que durante a implementação do projeto de intervenção houve troca de aprendizagem. As crianças utilizavam imaginação diante dos textos, desenvolveram a oralidade, a leitura e a escrita, participando ativamente das atividades propostas.

**Palavras- chaves:** Ensino Fundamental I. Leitura e Escrita. Aprendizagem.

### REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. (org.) **Era uma vez... na escola:** formando educadores para formar leitores. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. . **A literatura infantil:** visão histórica e crítica. 4. ed São Paulo: Global, 1985 314 p. - (Global universitária. Crítica e teoria literária )

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil:** teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **Leitura Prazer – Interação participativa da criança com a Literatura Infantil na escola.** São Paulo: Paulinas, 1996.

SILVA, Daniela Regina da. **Psicologia da Educação e Aprendizagem.** Associação Educacional Leonardo da Vinci (ASSELVI). – Indaial: Ed. ASSELVI, 2006.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola.** São Paulo: Editora Global, 2003.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



### LINGUAGEM IMAGÉTICA E ENSINO DE GEOGRAFIA: Experiência vivenciada com O PIBID no Território Do Sisal Da Bahia

**Eixo 2:** Ensino, Formação, Currículo e Trabalho pedagógico.

Jessica Jesus de Melo, Departamento de Educação, Campus XI/Serrinha, curso de extensão: grupo de estudos em Pedagogia Histórico-Crítica. Bolsista de Iniciação à Docência do PIBID.

[jjmello77@gmail.com](mailto:jjmello77@gmail.com)

Poliana Santos, Departamento de Educação, Campus XI/ curso de extensão: grupo de estudos em pedagogia histórico-crítica. Bolsista de Iniciação à Docência do PIBID.

[polly.santos06@hotmail.com](mailto:polly.santos06@hotmail.com)

Cleidson da Mota, professor da SEC-BA e Bolsista Supervisor do PIBID do Departamento de Educação, Campus XI/Serrinha.

[c\\_mota07@hotmail.com](mailto:c_mota07@hotmail.com)

#### RESUMO

Este trabalho vincula-se ao III Ateliê de Educação Geográfica, uma das ações propostas pelo subprojeto “Educação Geográfica: Diversas linguagens, formação docente e Geografia Escolar” (OLIVEIRA; PORTUGAL, 2018), do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela CAPES, em parceria com a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XI, Serrinha, no Território de Identidade do Sisal da Bahia, cujo objetivo é desenvolver intervenções pedagógicas através do uso das diversas linguagens, como a música, a literatura, o cinema, as tiras, HQ’s (Histórias em Quadrinhos), fotografia, cartografia, dentre outras, para ensinar e aprender temáticas que compõem o currículo da Geografia Escolar. As representações imagéticas estão presentes na vida humana desde o período pré-histórico, possibilitando o homem estabelecer comunicação com outros grupos sociais e refletir sobre questões relacionadas ao espaço geográfico. Tais imagens, que através de uma leitura e interpretação mais profunda, nos permitem compreender aspectos sociais e naturais relacionados aos nossos ancestrais. Na contemporaneidade, podemos fazer uma associação dessas imagens as tirinhas, HQ’s e cartuns, pois assim como as pinturas são representações imagéticas que podem retratar aspectos políticos, econômicos e sociais que podem nos fazer rir e/ou refletir tratando de assuntos que interessam crianças, jovens, adultos e pessoas da terceira idade. A linguagem imagética é uma forma alternativa de contribuição para o ensino de Geografia porque é um aparato didático e dispositivo metodológico possível de ser utilizado no ensino-aprendizagem como salienta Silva e Cavalcanti, (2008.) A adequada utilização desses materiais, aliada a uma proposta de estudo consistente e bem fundamentada, proporciona uma aprendizagem com maior senso crítico, reforçada pelo potencial educativo desses dispositivos de ensino. Através das ações propostas pelo subprojeto do PIBID/CAPES, do curso de Licenciatura em Geografia da UNEB, Campus XI, desenvolvemos as atividades de iniciação à docência no Colégio Estadual de Barrocas, na cidade de Barrocas, interior do estado da Bahia, cujo público alvo são turmas do ensino médio. Como metodologia,



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



buscou-se relacionar as temáticas abordadas em sala de aula, especificamente nas aulas de Geografia com imagens como HQ's, Tiras e Charges, propondo uma leitura e interpretação crítica e geográfica dos conteúdos abordados, como o da urbanização que envolve questões como cultura, desenvolvimento econômico, poluição, segregação socioespacial, cuja intenção foi possibilitar ao aluno a reflexão sobre a construção do espaço geográfico que está inserido. Entre as atividades realizadas, foi solicitada a construção de uma história em quadrinhos, esta que teve como temática principal os tipos de cidades, os aspectos e problemáticas relacionados a cidade e o campo. Melo, Medeiros e Silva (2013) ressaltam a relevância desta linguagem como atividade pedagógica, pois as HQ's são, sem dúvida, um meio de informações e de críticas sociais, explícitas ou implícitas que conseguem atingir uma grande quantidade de leitores, ao tempo em que possibilita, inclusive, a leitura geográfica de mundos, de culturas em seu estabelecimento de diferentes temporalidades e espacialidades, podendo ser utilizadas para ensinar e aprender conceitos e temas da Geografia que compõe o currículo escolar. Também foi apresentado para os alunos alguns exemplos referentes à linguagem abordada no ateliê, entre eles a HQ O Batman que despertou o interesse e a indagação dos mesmos, de como o quadrinho estaria relacionado com a Geografia. Na sequência, foi iniciado um debate na turma sobre a relação da história com o processo de urbanização e com os aspectos sociais e geográficos estão relacionados, pois a referida HQ versa sobre um garoto oriundo de família nobre perde seus pais devido a um ato de criminalidade. Vivendo em uma cidade tomada pela corrupção e pelo crime, ao tornar-se homem resolve combater as injustiças e impunidades com as próprias mãos. Muitos ficaram surpresos, pois não haviam realizado essa análise crítica acerca dos problemas políticos, econômicos e sociais que a história apresenta, nem tampouco tinham feito uma relação com a nossa realidade e a HQ. A partir das atividades realizadas, no III Ateliê de Educação geográfica, concluímos que os estudantes apresentaram percepções distintas sobre as imagens relacionadas à temática central - urbanização -, o que evidencia a visão de mundo diferenciada de cada um deles, pois eles conseguiram correlacionar as representações imagéticas com os conceitos e as problemáticas geográficas apresentadas, fazendo um paralelo com o seu cotidiano. As aulas proporcionadas pelas intervenções didáticas do referido ateliê do PIBID de Geografia se constituíram como um diferencial, motivador e interativo, pois a classe demonstrou empenho e envolvimento no processo de ensino-aprendizagem, demonstrando participação ativa quando utilizadas as linguagens imagéticas - HQ's, Tiras e Charges - que complementou as discussões, articulando-as com os assuntos estudados. A realização dessas atividades evidenciou a importância do PIBID no processo de formação e orientação para iniciação à docência, despertando, nos professores em formação inicial, certas habilidades e práticas para o uso e conhecimento de novas linguagens em sala de aula, atreladas ao ensino de Geografia. Conclui-se, a partir dessa experiência vivenciada, que o uso da linguagem imagética no ensino de Geografia pode garantir um maior envolvimento e interesse pela disciplina, bem como pelos conteúdos geográficos, pois as aulas se tornam mais atrativas e dinâmicas porque a leitura das imagens e dos textos apresentados nas tirinhas, charges e HQ's despertam a



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



curiosidade dos alunos, e os aproximaram às diferentes realidades, permitindo uma melhor reflexão e criticidade acerca dos conteúdos trabalhados.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia. Diversas Linguagens. PIBID no Território do Sisal.

### REFERÊNCIAS

MELO, Kelli Carvalho; MEDEIROS, Adriana Francisca; SILVA, Adnilson de Almeida. Uma linguagem alternativa no ensino escolar: as histórias em quadrinhos na mediação do ensino e aprendizagem da geografia. **Ateliê geográfico**, Goiânia – GO. V. 7 n. 1. Abril 2013, p.260-283.

OLIVEIRA, Simone Santos de; PORTUGAL, Jussara Fraga. **Educação Geográfica:** diversas linguagens, formação docente e Geografia Escolar. Subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). Colegiado do curso de Licenciatura em Geografia do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XI, Serrinha, 2018 (Digitalizado).

SILVA, Eunice Isaias da; CAVALCANTI, Lana de Souza. A mediação do ensino-aprendizagem de geografia, por charges, cartuns e tiras de quadrinhos. **Boletim Goiano de Geografia**, vol. 28, n. 2, julho-diciembre, 2008, pp. 141-155 Universidade Federal de Goiás. Goiás, Brasil.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



### EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PIBID, EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E APRENDIZAGENS DA/NA/SOBRE A DOCÊNCIA

**Eixo 2:** Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico

Jussara Fraga Portugal, Universidade do Estado da Bahia – UNEB / Grupo de Pesquisa Geo(bio)grafar

[jfragaportugal@yahoo.com.br](mailto:jfragaportugal@yahoo.com.br)

#### RESUMO

“Como se chega a ser o que se é?” Como nos constituímos professores de Geografia? Quais saberes apreendemos em nossas trajetórias de vida-formação e como os ressignificamos na sala de aula? Os conteúdos geográficos são aprendidos nas itinerâncias de vida, formação e profissão? Quais saberes são necessários para ensinar a Geografia? Como as histórias das trajetórias pessoais e de formação profissional demarcam o fazer pedagógico nas escolas, ou seja, as histórias de vida são referenciais e implicam no modo como os professores ensinam os conteúdos curriculares da Geografia? Os professores consideram as suas memórias, vivências e experiências ao planejar e realizar as atividades didáticas? Quais as estratégias metodológicas adotadas pelos professores em sala de aula? As práticas de ensino de Geografia desenvolvidas nas escolas estão articuladas com a realidade vivencial dos educandos? Enfim, como nos tornamos professores no devir da formação inicial docente? Com a proposição deste trabalho, intenciono partilhar reflexões decorrentes da pesquisa *Trajetoárias de aprendizagem da docência em Geografia: narrar, formar e iniciar*<sup>12</sup> realizada no âmbito do estágio pós-doutoral no Programa de Pós-Graduação em Geografia na Universidade Estadual de Londrina (UEL). A partir da análise e interpretação das narrativas de 15 professores de Geografia em formação inicial, bolsistas de iniciação à docência, intencionamos compreender como tais professores concebem as aprendizagens da/na/sobre a docência, e quais sentidos são atribuídos à formação e ao ensino de Geografia (experiências da docência) decorrentes das ações que compuseram a proposta pedagógica do subprojeto *Formação docente e Geografia Escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico* (BATISTA; OLIVEIRA; PORTUGAL, 2013), vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), desenvolvido entre os anos de 2014-2018, na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) / *Campus XI – Serrinha*, cidade polo do Território de Identidade do Sisal, no semiárido baiano, no contexto do curso de Licenciatura em Geografia e dos espaços educativos (escolas rurais). Trata-se de uma pesquisa (auto)biográfica, decorrente da proposta de investigação-formação *Narrativas de professores de Geografia em formação: histórias de vida, trajetórias de*

<sup>12</sup> Esta pesquisa contou com o financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), através do Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD), Edital N°3 /2017 – PPGeo/UEL.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



*escolarização e memórias de escola*<sup>13</sup>, realizada no decurso das ações do referido subprojeto, em três escolas rurais situadas em três municípios – Conceição do Coité, Serrinha e Teofilândia. No que concerne à seleção dos dispositivos metodológicos e a definição das etapas da pesquisa, adotamos como fontes de recolha de narrativas, o memorial de formação (PASSEGGI, 2008a, 2008b; PASSEGGI; BARBOSA, 2008; PRADO; SOLIGO, 2005; SEVERINO, 2001; SOUZA, 2006); o diário de formação (HESS, 2006; ZABALZA, 2004), ancorados nos pressupostos teórico-metodológicos do método (auto)biográfico e as entrevistas narrativas (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2008). As narrativas escritas, grafadas nos memoriais e nos diários de formação, e as orais, recolhidas mediante a realização de entrevistas narrativas, revelaram episódios marcantes nas trajetórias de vida-escolarização-formação e evidenciaram as contribuições das situações formativas experienciadas no devir das ações do subprojeto e suas implicações no tornar-se professor, na construção da identidade docente.

**Palavras-chave:** Narrativas. Formação de professores de Geografia. *PIBID*. Aprendizagem da/na/sobre a docência.

### REFERÊNCIAS

BATISTA, M. D. M. B.; OLIVEIRA, S. de; PORTUGAL, J. F. **Formação docente e Geografia escolar:** das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Edital CAPES 061/2013. Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus XI, Serrinha-BA, 2013. 23 p. Digitalizado.

HESS, R. Momento do diário e diário de momentos. In: SOUZA, E. C. de.; BARRETO, M. H. M. (Org.). **Tempos, narrativas e ficções:** a invenção de si. Porto Alegre: EDIPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2006. p. 89-103.

JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M. W. Entrevista narrativa. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som:** um manual prático. Tradução de Pedrinho Guareschi. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 90-113.

PASSEGGI, M. da C. Memoriais auto-bio-gráficos: a arte profissional de tecer uma figura pública de si. In: PASSEGGI, M. C.; BARBOSA, T. M. N. (Org.). **Memórias, memoriais:** pesquisa e formação docente. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008a. p. 27-42.

<sup>13</sup> Pesquisa qualitativa ancorada na abordagem (auto)biográfica como referenciais teórico-metodológicos, cujo objeto versa sobre as histórias de vida, as trajetórias de escolarização, as memórias da escola e as itinerâncias formativo-acadêmicas de professores de Geografia em formação inicial, a qual é norteada pela seguinte questão: “Quais experiências e saberes são construídos a partir da evocação de memórias e histórias de vida e trajetórias de escolarização no processo de construção identitária docente do professor de Geografia do Sertão do Sisal em formação inicial?”



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



PASSEGGI, M. da C. Memoriais: injunção institucional e sedução biográfica. In: PASSEGGI, M. da C.; SOUZA, E. C. de. (Org.). **(Auto)Biografia: formação, territórios e saberes.** São Paulo: Paulus; Natal: EDUFRN, 2008b. p. 103-131.

PASSEGGI, M. da C.; BARBOSA, M. N. Memórias, Memoriais: o que há de memorável? In: PASSEGGI, M. da C.; BARBOSA, T. M. N. (Org.). **Memórias, memoriais: pesquisa e formação docente.** Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008. p. 15-24.

PRADO, G.; SOLIGO, R. Memorial de formação: quando as memórias narram a história da formação... In: PRADO, G.; SOLIGO, R. (Org.). **Porque escrever é fazer história: revelações, subversões, superações.** Campinas, SP: Graf, 2005. p. 45-60.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 21. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SOUZA, E. C. de. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores.** Rio de Janeiro: DP&A; Salvador: EdUNEB, 2006.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional.** Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



### FORMAÇÃO DOCENTE EAD E SUAS REPERCUSSÃO NA FORMAÇÃO DO GRADUADO EM PEDAGOGIA

**Eixo 2:** Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico

Ludimila de Almeida Miranda, Graduanda Pedagogia UNEB Campus XI

[ludimilapedagogia1@gmail.com](mailto:ludimilapedagogia1@gmail.com)

Ana Cristina de Mendonça Santos, Professora Assistente UNEB. Líder GETEL

[cris\\_mendonca@hotmail.com](mailto:cris_mendonca@hotmail.com)

#### RESUMO

Este artigo surge a partir da experiência de ensino e aprendizagem vivenciada na Disciplina TEC V: Educação à Distância- EAD em 2019.1, no Campus XI da UNEB em Serrinha, e que possibilitou uma aprendizagem significativa sobre a EAD, assim como despertou o interesse em ampliar os conhecimentos acerca desta modalidade de ensino. Tem como objetivo principal estabelecer uma reflexão sobre as representações da EAD e sua repercussão na formação do graduando em Pedagogia, tendo como pano de fundo as interlocuções efetivadas no ambiente virtual de aprendizagem- AVA, entre os atores lá envolvidos, professora e estudantes. A abordagem metodológica de cunho qualitativa proporcionou uma interlocução entre os diálogos e construções teórico-metodológicas vivenciados no AVA, para assim estabelecer nexos de significados efetivados entre os sujeitos das ações. A pesquisa qualitativa apresenta características que favorecem reflexões do objeto de pesquisa em seu ambiente natural. Utilizamos como aportes teórico do nosso estudo os seguintes pesquisadores e legislações: PRETI, (1996); CHIZZOTTI, (1995); NEVES, (1996); FREITAS, (1982); LDB 9394/BRASIL, (1996); VIGOTSKI, (2007). O estudo teórico realizado, reforça o papel importante da EAD para subsidiar a democratização da escolarização no país, bem como apontam importantes fundamentos sobre as concepções e pressupostos que fundamentam o avanço qualitativo da modalidade nas instituições educacionais. Segundo (PRETI, 1996), a crescente demanda por educação, devido não somente à expansão populacional como, sobretudo às lutas das classes trabalhadoras por acesso à educação, aos processo de formação e também aos saberes socialmente produzidos, exigem mudanças em nível da função e da estrutura da escola e da universidade, e apontam para expansão da EAD, como alternativa viável. No Brasil, a modalidade EAD, foi regulamentada pelo artigo 80 da Lei de Diretrizes e Base na Educação Nacional- LDB/9394, que reconhece como modalidade de ensino em todos os níveis, fossem eles de graduação, educação básica ou técnicos, sem deixar de incluí-la também em programas de educação continuada. *O Decreto do Ministério da Educação, (MEC), nº 9.057/2017, reafirma a regularização da Educação à Distância, estendendo sua oferta a pós-graduação lato sensu, assim como na modalidade presencial, em experiências de ensino híbridas. De acordo com o decreto, as Ofertas poderão ser criadas pelas instituições de Ensino Superior, devidamente credenciadas, e respeitar as normas no Ministério da Educação- MEC, para manter a qualidade do ensino e infraestrutura adequada.* Os estudos de diversos teóricos sobre a EAD, revelam que



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



esta modalidade vem evoluindo a cada dia, e que com os avanços das tecnologias da comunicação e da informação possibilitam trocas dialógicas e colaborativas entre seus atores promovendo processos qualitativos de produção e difusão de conhecimentos. As interfaces comunicacionais dos diversos ambientes virtuais de aprendizagens, utilizados na EAD, a exemplo do Moodle e o Teleduc, favorecem processos de interatividade entre os participantes, permitindo uma diversidade de diálogos, construções e reflexões de conteúdos dentro de concepção diferenciada de EAD, possibilitando que o estudante perceba as contribuições reais para sua trajetória formativa. Nesta concepção, o estudante é o centro da aprendizagem, interagindo e participando com os demais, no ato de aprender, criando diversas conexões e construções teóricas. Agora, tópico vamos trazer ao texto, as reflexões e representações, enquanto graduanda de pedagogia, que vivenciou um processo de ensino e aprendizagem na Oferta semipresencial, no ambiente virtual a Plataforma MOODLE, a partir de três categorias de análise: minha concepção de EAD; representação da experiência para minha trajetória formativa e dificuldades vividas. Primeiro a minha concepção sobre a experiência de EAD, que avalio como bastante significativa, pois serviu como base para criar um interesse pela área. Ter a disciplina EAD, no curso de graduação de pedagogia, abriu novos horizontes e novos olhares para essa modalidade de ensino, desfazendo estereótipos, que possuía antes de ter esse componente curricular. Penso que é um ensino que exige do estudante um compromisso e uma maior responsabilidade, por que apesar de permitir uma flexibilidade de horários as atividades devem ser desenvolvidas em cronogramas pré-definidos. Assim, a modalidade EAD, requer do estudante disciplina e autonomia com sua própria trajetória formativa e este desafio, favorece saltos qualitativos na formação docente. A segunda categoria vai refletir sobre as representações desta modalidade para minha trajetória formativa, e as atividades realizadas durante a disciplina EAD no Curso de Pedagogia, somou de forma positiva, pois os fóruns enriqueceu meu conhecimento com discussões interessantes e pontos de vistas, ideias diferentes sobre o mesmo assunto, onde era possível concordar ou não com a opinião e acrescentar o seu ponto de vista sobre o assunto abordado. A produção do texto colaborativo utilizando a ferramenta WIKI, foi mais um desafio para mim, mas, possibilitou interações entre o grupo, no esclarecimento de dúvidas, bate papos, até entrarmos em consenso do que poderíamos fazer naquela atividade e alcançar êxito. Por fim, a produção da atividade de glossário me ajudou a enriquecer meu vocabulário na Educação à Distância. As dificuldades que encontrei foram muitas, mas consegui superá-las com determinação e persistência, de passar horas mexendo em várias coisas para descobrir como funcionava, perguntando a outras pessoas e buscando informações a todo momento. Em minha vida acadêmica, repercutiu de forma muito positiva e gratificante, pois ampliou meus horizontes de conhecimentos e me permitiu uma experiência a mais em minha formação, assim como minha vida pessoal, pois as interações e atividades colaborativas, favorecem relações significativas entre os estudantes. A EAD enquanto componente curricular me permitiu desfazer preconceitos, e vê-la com outros olhos, com uma outra visão, me possibilitando a criar interesse e a curiosidade necessária para aperfeiçoar meus conhecimentos além dos adquiridos durante o semestre. Saliento ainda, que todo o processo de aprendizado na EaD, só é possível por conta da mediação de um professor/



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



tutor que através de meios tecnológicos faz essa mediação acontecer, desenvolvendo assim a aprendizagem do aluno. Dessa forma, ratifico a importância da experiência de EAD viabilizadas pela Oferta Semipresencial na graduação, um espaço desafiador de interlocução com as tecnologias existentes na Plataforma Moodle da UNEB. Oportunizou ainda, interações significativas entre os estudantes ao produzir atividades colaborativas, a exemplo do Wiki e do glossário. Enfim, a Educação à Distância é uma modalidade extremamente necessária aos cursos de licenciaturas, pois ela enriquece a formação com novas experiências e novas possibilidades de carreira, principalmente no campo da Pedagogia.

**Palavras-chave:** Ead. Formação Docente. Graduação.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005.** Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Brasília, DF, 20 dez. 2005.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.** 2ª Edição. São Paulo: Cortez, 1995.

FREITAS, K. S. de. **Student Attrition in the Introductory Course of the National Open University of Venezuela.** USA: The Pennsylvania State University, 1982.

NEVES, J. L. **A pesquisa qualitativa:** características, usos e possibilidades. In: Caderno de pesquisas em administração. São Paulo: v. 1, n. 03, 2. Sem. 1996.

PRETI, O. **Educação a Distância:** uma prática educativa mediadora e mediatizada. Cuiabá: NEAD/ IE –UFMT. 1996.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente.** 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



### EDUCAÇÃO INFANTIL É LUGAR DO LÚDICO? UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE LUDICIDADE E CORPOREIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Eixo 2:** Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico

Madryracy F. C. Medeiros Ovídio, (UNEB).

[madrycoutho@hotmail.com](mailto:madrycoutho@hotmail.com)

Patrícia da Silva Silveira, (UNEB).

[silveira.patricia1518@gmail.com](mailto:silveira.patricia1518@gmail.com)

Deilma Santos, (UNEB).

[deylmasantos@gmail.com](mailto:deylmasantos@gmail.com)

#### RESUMO

O foco deste trabalho é relatar o processo de observação, reflexão, planejamento e execução do projeto de intervenção, realizada durante a experiência de Pesquisa e Estágio do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, sob coordenação da Profa. Me. Madryracy Ferreira Coutinho Medeiros, realizada em uma turma da Educação Infantil, na rede pública Municipal da cidade de Serrinha- Ba, que objetivou construir junto às crianças, uma proposta de intervenção prática colaborativa a partir de uma sequência didática a ser desenvolvida com o intuito de promover atividades que incluam a ludicidade e corporeidade na prática pedagógica na Educação Infantil, criando possibilidade de integração do corpo, do movimento e da mente através dos jogos, brinquedos e brincadeiras. Nessa perspectiva, a nossa inquietação parte de como utilizar a ludicidade e a corporeidade na Educação Infantil como fator contribuinte para o desenvolvimento integral na infância? Essa questão serviu de referência e norteou a proposta de intervenção pedagógica estruturada em uma sequência didática, cujas atividades justificam-se pela necessidade de pensar nas crianças na sua integralidade, considerando-as como sujeitos que se movimentam, pensam, sentem, agem, interagem, criam e brincam, permitindo maior interação educador/criança, criança/criança e criança/aprendizagem, facilitando as relações sociais e afetivas, a expressão, o gosto pelo estar na escola diante das possibilidades de descobertas e de aprendizagem que essa apresenta. Evidentemente, não será possível promover em um curto espaço de tempo o desenvolvimento integral da criança, mas certamente é possível promover um ambiente escolar mais aberto às atividades lúdicas e expressivas, em que o corpo seja acolhido e bem recebido pela escola, oportunizando a criança ao diálogo com o mundo, ao estímulo, à alegria e ao interesse pela aprendizagem, uma vez que, mesmo diante de uma realidade escolar que limite a fantasia e a imaginação criativa, a ludicidade e a corporeidade são mais que um desejo, são uma necessidade latente da criança. O aporte teórico deste trabalho está pautado em Antunes (2003), Bacelar (2007), Bezerra e Hermida (2011), Pereira (2011), entre outros teóricos que estudam a temática da importância da ludicidade e corporeidade na Educação Infantil. O modelo de investigação utilizado é de cunho qualitativo, embasado num estudo exploratório-descritivo, usando como recursos metodológicos a observação



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



das crianças em sala de aula e em situação de recreação livre e a entrevista semiestruturada. A sequência didática foi organizada em etapas, conforme descritas a seguir: **1ª etapa: corpo e movimento** - Nesta etapa foram realizadas diversas atividades envolvendo o movimento do corpo explorando o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecendo relações, expressando-se, brincando, produzindo conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. **2ª etapa: dançando e brincando** - Esta etapa foi realizada por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, as crianças se comunicaram e se expressaram no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem conhecendo e reconhecendo as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificando suas potencialidades e seus limites. **3ª etapa: desafio corporal** - neste momento oportunizamos experiências ricas para que as crianças, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorassem e vivenciassem um amplo repertório de movimentos através de desafios corporais para descobrirem variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo, tais como: rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se. **4ª etapa - construindo e brincando com o corpo** - Foi possível observar nesta etapa, por meio de alguns gestos e movimentos, que as crianças reagiam positivamente as brincadeiras com corpo. A proposta era de experimentação e ritmo livre, para que as crianças sentissem e vivenciassem o lúdico. Observamos que elas brincavam ao som da música, envolvendo seus corpos, gestos, descobertas, escuta, percepção, pesquisa sonora e interações. Após diversos momentos de observação da rotina escolar e das análises realizadas durante a vivência na Educação infantil, pudemos constatar que a ludicidade e a corporeidade trabalhadas em conjunto podem despertar a potencialidade de cada criança de lidar de forma mais consciente com o seu corpo e experienciar com inteireza as atividades desenvolvidas na prática pedagógica. Bezerra e Hermida (2011) enfatizam que na hora da aprendizagem todo corpo e seus movimentos são acionados. Com base nesta afirmação, é necessário que o professor esteja atento à linguagem corpórea e às atividades lúdicas, pois esses elementos contribuem diretamente para a formação de educandos mais inteiros, humanos e expressivos. Neste sentido, se mostram indispensáveis as vivências lúdicas e corporais na escola e na vida para contribuir, significativamente, para o desenvolvimento integral da criança. Conforme Pereira (2011), a corporeidade é fundamental para a construção do conhecimento pela criança e para o processo de conhecimento de si e de diferenciação do outro, enfim, de sua constituição como sujeito. Outro ponto a destacar é que os espaços/tempos na escola pouco contribuem para a vivência da ludicidade e corporeidade e das especificidades da infância na rotina da Educação Infantil, evidenciando a necessidade de desenvolver uma proposta de ação pedagógica em relação à criança, ao brincar e ao corpo neste contexto. Entre as inúmeras contribuições de um trabalho pedagógico a partir da inclusão da ludicidade e corporeidade, podemos destacar a possibilidade de novas vivências corpóreas e lúdicas na Educação Infantil e em outros contextos escolares, promovendo maiores conhecimentos e mais



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



aprofundamento na questão da infância e conseqüentemente da corporeidade e da ludicidade neste âmbito.

**Palavras-chave:** Ludicidade. Corporeidade. Educação Infantil. Estágio.

### REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **O jogo e a educação infantil**; falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação. **A linguagem psicocorporal como expressão de estado lúdico**. 2007.112 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2007.

BEZERRA, Mayam de A.; HERMIDA, Jorge Fernando. **Educação e corporeidade**: vivências na educação infantil. Revista EDUCAmazônia - Educação Sociedade e Meio Ambiente, Humaitá, Ano 4, Vol VII, no 2, p. 74-91, jul-dez, 2011.

PEREIRA, Lucia Helena Pena. **Bioexpressão**: corpo, movimento e ludicidade: unindo fios, tecendo relações e propondo possibilidades. Curitiba, PR: CRV, 2011.



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## VELHOS OU NOVOS DESAFIOS DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS? UMA REFLEXÃO DO FAZER DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Eixo 2:** Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico

Mariza Sousa da Silva, (UNEB).

[marizasousasilva@hotmail.com](mailto:marizasousasilva@hotmail.com)

Jéssica Carine Almeida de Carvalho, (UNEB).

[almeidajessica908@gmail.com](mailto:almeidajessica908@gmail.com).

Madryracy F. C. Medeiros Ovídio, (UNEB).

[madrycoutinho@hotmail.com](mailto:madrycoutinho@hotmail.com)

### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar reflexões advindas da experiência de Pesquisa e Estágio na Educação Infantil, vinculada ao curso de Pedagogia, da Universidade do Estado da Bahia, sob coordenação da Profa. Me. Madryracy F. Coutinho Medeiros Ovídio, a presente comunicação objetiva particularizar e evidenciar a proposta de intervenção pedagógica voltada para o respeito e valorização da diversidade na Educação Infantil, ocorrida em uma turma da Educação Infantil da Rede Particular do Município de Araci/Ba. A proposta foi elaborada com base no diagnóstico feito com o uso dos procedimentos da entrevista semiestruturada e da observação. Através das observações e entrevistas foi possível perceber situações em que as crianças apresentaram dificuldades de conhecer sua identidade por desconhecerem suas origens graças à maneira como a história é escrita, de forma unitária, presente nos filmes, desenhos, nos livros didáticos e paradidáticos, tendo como centro o europeu, desconsiderando aquelas que não foram escritas como a da cultura afro-brasileira. Durante a pesquisa de campo, foi possível diagnosticar a necessidade de trabalhar situações de aprendizagens que possibilitem o respeito e valorização da diversidade, buscando apoio de paradidáticos que atendam a concretização de uma educação em/para diversidade através da linguagem artística e da literatura, propiciando uma maior aproximação da cultura e da nossa identidade cultural. Com base nestas constatações, procuramos elaborar uma ação pedagógica tendo as atividades de interação voltadas para o respeito e valorização da diversidade, dialogando com a literatura. Para o desenvolvimento da intervenção pedagógica, partimos da seguinte indagação: Como propiciar o respeito e valorização da diversidade na Educação infantil? Para responder a essa problemática, foi construído colaborativamente o plano de ação - Proposta de Intervenção Pedagógica, objetivando despertar nas crianças o interesse por ouvir histórias que possibilitem valorizar e respeitar às diferenças, contribuindo para uma educação em/ para/com diversidade. A Proposta está fundamentada teoricamente em diversos estudiosos, a exemplo de Abramovich (1994), Aguiar (2001), Coelho (2000), Munanga (2008), dentre outros, que nos ajudaram a refletir sobre a Educação Infantil e a diversidade Étnico-racial. Objetivando contribuir para o processo de concretização de ações que envolvam a diversidade étnico-racial nas instituições de educação infantil, apresentaremos, a seguir, a organização das ações desenvolvidas junto ao Grupo V



## Seminário do NUPE

### “Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



(crianças de quatro e cinco anos). Vale ressaltar, porém, que não estamos expondo essa proposta com o intuito de que ela seja aplicada sem reformulações, isto é, como modelo fechado. Pelo contrário, acreditamos que essas são possibilidades de trabalho, que necessitam ser adequadas e adaptadas, conforme a necessidade de cada grupo. Dentre as intervenções realizadas, destacamos que uma atividade essencial a ser realizada com as crianças é o trabalho com as identidades a partir de leitura das obras literárias que contribuem para educação em/para/com diversidade, é uma oportunidade de proporcionar as crianças o contato com uma literatura infantil, que encanta pela harmonia do seu texto, diverte o leitor com as ilustrações e pode sensibilizar, despertando o senso estético e contribuindo para a construção de uma identidade positiva da beleza negra. Com esta ação, podemos proporcionar à criança conhecer a si e ao outro, tendo a oportunidade, por meio do diálogo, de expressar suas experiências e conhecimentos, bem como apreciar as vivências dos seus pares. Para isso, foram-lhes propostas, durante o estágio, conhecer histórias que tenham como princípio educativo a diversidade cultural como: Cabelos de Lelê, Bruna e a galinha d’Angola, meninos de todas as cores, Obax e Majú não vai à festa! Obras literárias que apresentam situações em que falam sobre o jeito de ser, assim como sobre características físicas, ou seja, identidades. Por meio dessa ação, ainda conseguimos explorar questões de gênero, de corporeidades, de preferências, de afetividades e de subjetividades, permitindo, assim, a valorização de todas as culturas. Vale destacar, também, as múltiplas estratégias utilizadas no desenvolvimento desse trabalho, entre elas: teatros de fantoches, dramatizações, vídeos infantis e contação de histórias. Sobre esse assunto, Abromovich (1994) explicita a importância para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias como início da aprendizagem para ser um leitor. Fato que reitera a necessidade de uma seleção atenta das estórias e imagens a serem apresentadas, visto que por meio delas as crianças também iniciam o processo de construção das identidades e autoimagem. A partir do exposto, consideramos que este projeto pode contribuir de forma efetiva para a formação dos sujeitos, com ampliação da compreensão e visão de mundo; bem como, fomentar discussões em torno do papel do professor, em relação à problemática apresentada. Tecendo nossas considerações finais, expressamos que o trabalho interventivo proposto não tem a pretensão de estabelecer-se como uma receita ou regras fixas, rígidas e infalíveis, mas pretende estabelecer-se como uma proposta que visa discutir e propiciar que as crianças vivenciem práticas e leituras que dissolvam preconceitos que ainda se encontram presentes nas escolas. Neste trabalho, esperamos contribuir na formação inicial e continuada dos/as educadores/as para que, a partir dessa experiência os/as mesmos/as se sintam incentivados/as e encorajados/as a efetivar ações que buscam auxiliar na desconstrução de práticas homogeneizadoras que contemplam apenas uma parcela da sociedade. Dessa forma, no presente trabalho, listamos diversos elementos, que os/as professores, gestores/as e demais envolvidos/as com a educação poderão explorar de forma engajada, desenvolvendo, assim, trabalhos intencionais e comprometidos com a educação das relações étnico-raciais, contribuindo para a construção de uma sociedade menos excludente e discriminatória. De acordo com Munanga (2008) alguns de nós não receberam na educação o necessário preparo para lidar com o desafio que a que a problemática com a convivência da diversidade e as



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



manifestações de discriminação dela resultadas colocam quotidianamente na nossa vida profissional. A partir dessa proposta reiteramos a necessidade de as instituições de educação infantil também contarem com ações intencionais que tenham como premissa combater o racismo, os preconceitos e as discriminações, além de ampliar os conhecimentos das crianças acerca da cultura africana e afro-brasileira, proporcionando assim a concretização de uma Educação das Relações Étnico-Raciais.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Relações Étnico-raciais; Pesquisa e Estágio.

### REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil**. Ouvindo Histórias. ed. 4. São Paulo: Scipione, 1994.

AGUIAR, Vera Teixeira de. (org.) **Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores**. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

MUNANGA, Kabengele. (Org.) **Superando o racismo na escola**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília, 2008.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



### O ESPAÇO LÚDICO NO COTIDIANO DA CRECHE: (RE) INVENTANDO O BRINCAR E OS BRINQUEDOS

**Eixo 2:** Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico

Maria Uilma da Silva Lima, Universidade do Estado da Bahia – UNEB

[uilmalimaa@outlook.com](mailto:uilmalimaa@outlook.com)

Patrícia Júlia Souza Coelho, Universidade do Estado da Bahia, Grupo de Pesquisa, (Auto) biografia, Formação e História Oral - GRAFHO, Grupo de Pesquisa Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social - EPODS,

[pjs.coelho@hotmail.com](mailto:pjs.coelho@hotmail.com)

#### RESUMO

O presente trabalho, vinculado ao componente curricular Pesquisa e Estágio II – Educação Infantil, apresenta reflexões da experiência do estágio vivenciado em uma creche pública, localizada no povoado de Rosário, do município de Barrocas-BA. Considerando o Plano de Ação Pedagógica empreendido no período do estágio, foi possível ratificar a importância do brincar e dos brinquedos no cotidiano das crianças pequenas. Nesse sentido, propomos, em nossas ações pedagógicas, a organização de um espaço lúdico construído com a participação das crianças, a fim de potencializar, através dos brinquedos confeccionados no decorrer do estágio, a capacidade criativa e imaginativa dos meninos e das meninas participantes desse processo. Essa proposta se respaldou na ideia de que o brincar é de extrema importância no âmbito educacional, podendo ser considerado com uma relevante atividade para as crianças, na medida em que proporciona a aprendizagem de forma divertida e prazerosa, além de promover a cultura da infância, através das interações entre os pares. Assim, o espaço de convivência para a vivência de experiências relacionadas ao brincar mostra-se fundamental, por ser um espaço preparado para o desenvolvimento das potencialidades infantis e das relações sociais, rumo à construção de seres autônomos, sendo assim um espaço voltado para o respeito à infância, devendo ser condizente às necessidades das crianças de acordo com a sua idade. A criança que brinca interage com o mundo a sua volta, é mais feliz, cria uma identidade mais autônoma dentro do seu crescimento e desenvolvimento e estabelece uma relação com as outras pessoas dentro das brincadeiras, jogos e brinquedos. Diante disso, é essencial oferecer alternativas pedagógicas nas quais as crianças possam vivenciar o universo lúdico, tão próprio de sua idade, tendo como intencionalidade contribuir para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, através de situações que estejam vinculadas ao brincar. Nessa direção, o Plano de Ação Pedagógica teve como principal objetivo organizar um espaço próprio e definido para brincar, no contexto da creche, a fim de contribuir com a constituição de aprendizagens experienciais das crianças. Para tanto, foram elencados os seguintes objetivos específicos: tornar a aprendizagem mais prazerosa, interessante e divertida, dando oportunidade à expansão de potencialidades e enriquecer o relacionamento entre as crianças, a escola e suas famílias; construir um cantinho lúdico onde as crianças possam brincar livremente, transformando-o em um espaço singular de



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



constituição infantil, podendo a criança dirigir a atividade, criar, inventar, transformar, construir e se expressar; possibilitar o exercício e o desenvolvimento da coordenação motora, da percepção, da imaginação, da fantasia, de sentimentos e interatividade das crianças; oportunizar a superação do egocentrismo, possibilitando desenvolver a solidariedade e a empatia, especialmente no compartilhamento de brinquedos, contribuindo para resolução de situações imprevistas e de conflitos; construir jogos e brinquedos com materiais reaproveitáveis, estimulando novos sentidos para a posse e para o consumo consciente. O caminho metodológico utilizado foi observação participante, questionário aplicado à professora regente da creche, o desenvolvimento do Plano de Ação Pedagógica, os registros do diário de campo, que foram analisados posteriormente no momento da escrita do Trabalho de Conclusão de Estágio. Para fundamentar teoricamente o trabalho dialogamos com os seguintes autores: Kishimoto (2011); Brasil (1998); Rego (2013) e Moyles (2002). A composição do espaço lúdico foi acontecendo de acordo com a sequência didática proposta no Plano de Ação Pedagógica, considerando, no bojo dessa proposição, a importância que o brincar ocupa no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança. Vale ressaltar a relevância dessa proposta pedagógica, no que tange ao sentimento de colaboração existente entre todos(as) envolvidos(as): crianças estagiária e professora regente, já que a confecção dos brinquedos e dos jogos, que compuseram o espaço lúdico, se dava de forma coletiva. A participação ativa das crianças nesse processo permitiu que elas reconhecessem que os brinquedos e os jogos confeccionados contaram com a colaboração delas, gerando, assim, noção de pertencimento aquele espaço lúdico que estava sendo construído por elas e para elas. O espaço lúdico, construído no desenrolar dessa experiência de estágio, promoveu situações em que as crianças puderam brincar livremente e soltar a sua imaginação, através da linguagem do faz de conta. Podemos concluir que os objetivos traçados no Plano de Ação Pedagógica foram alcançados, já que as crianças experienciaram situações lúdicas no espaço construído, ancoradas em uma perspectiva de educação infantil que as coloca como protagonistas do seu processo de aprendizagem, tendo em vista suas potencialidades, sua criatividade e seu imaginário. Ao reconhecermos a importância do brincar no cotidiano das instituições de Educação Infantil estamos reconhecendo o direito das crianças de terem uma educação que converge com a cultura infantil. Diante disso, esperamos que as reflexões tecidas neste trabalho contribuam com as discussões referentes à necessidade do planejamento de propostas pedagógicas que considerem a linguagem lúdica como algo propulsor no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

**Palavras-chave:** Espaço lúdico. Brincar. Brinquedos.

### REFERÊNCIAS

BOMTEMPO, Edda. A brincadeira de faz de conta: lugar do simbolismo, da representação, do imaginário. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2011. Pag. 63 a 79.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



BRASIL. **Base nacional comum curricular: educação é a base.**(BNCC).2017.Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192)>ultimoacesso dia 20 de junho de 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de educação fundamental. Brasília: MEC/SEF,1998. Disponível em:<[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf)>. Último acesso em 20 de junho de 2019.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

MOYLES, Janet R. **Só brincar?** .Trad. Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

RIBEIRO, Paula Simon. Jogos e brinquedos tradicionais. In: SANTA, Marli Pires dos Santos ( org.).**Brinquedoteca** : o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis, RJ :Vozes, 1997.p.55 a 80.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico cultural da educação. 24 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## ANALISE COMPARATIVA: O LOBO DE WALL STREET VS MERCADO DE AÇÕES.

**Eixo 2:** Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico.

Mariene Oliveira da Conceição, Discente do curso de Administração DCAC/UESC  
cmari15@outlok.com

Alfredo Dib, Docente do curso de Administração DCAC/UESC  
aadib@uesc.br

### RESUMO

O filme o Lobo de Wall Street apresenta o funcionamento do mercado de capitais segundo a experiência de Jordan Belfort. O presente resumo tem como objetivo comparar detalhes que o filme aborda com o mercado de ações, abordar pontos que auxiliariam na melhor compreensão de que como funciona o mercado acionário. Pesquisa de natureza aplicada, de caráter exploratório com levantamento de dados bibliográfico, telematizado, e explicativo e análise qualitativa, com a seguinte inquietação: quais as características que o filme transmite acerca do mercado de ações? Esse trabalho contribuirá no debate e perspectivas sobre o mercado de ações. O que se negocia no mercado de ações são partes de empresas, via investimento por parte do comprador que adquirir debentures ou ações. A negociação de ações, para a empresa, interessa por ser uma alternativa de conseguir financiamento relativamente a baixo custo além de se tratar de capital de terceiros o que instiga a alavancagem financeira. O filme o Lobo de Wall Street é biográfico, inspirado em uma história real, no qual retrata a vida de Jordan Belfort um corretor de ações que tem o sonho de ficar milionário. Inicia sua carreira em uma corretora de grande porte, mas com a quebra do mercado foi trabalhar em uma corretora e desta forma descobrirá que seu talento empreendedor e abre sua própria corretora. Passa a ser um homem poderoso que acredita que conseguirá tudo o que quer e na maioria das vezes é o que acontece, demonstra uma grande facilidade de negociação tanto que vende ações de empresas decadentes com êxito. Seus métodos e os problemas com a Receita Federal faz com que perca sua empresa. Passa a ministrar palestras. Ao comparar o que retrata a obra e o que se espera dos atuantes no mercado de capitais é possível perceber que o profissional precisa ter características como poder de persuasão criatividade e habilidades estratégicas elevadas como pontos que condizem com o que o mercado de ações espera dos seus integrantes. Em contraponto o filme apresenta aspectos exagerados que não definem o mercado financeiro, principalmente no que se refere a importância de movimentações transparentes e liberdade dos agentes para negociar. O objetivo central do mercado acionário é a transparência com informações que não sejam privilegiadas. Isso garante a confiança no mercado e na avaliação organizacional e das tomadas de decisões. Ressalta-se que o filme mostra totalmente o oposto. Ao retratar esse ambiente, o Lobo de Wall Street frisa em garantir o retorno para si próprio independente se os investidores estão perdendo ou não, retrata um problema de agencia que é quando aqueles que deveriam realizar as ações em prol do interesse dos donos, nesse caso das ações,



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



prioriza seus interesses. O Lobo de Wall Street demonstra claramente que o mercado financeiro é um local hostil, porém ao comparar com a realidade nota-se que há exagero, talvez o mercado exija determinada frieza, mas não uma hostilidade. Quanto aos intermediadores da obra, verifica-se falta de preparo psicológico fator determinante para a fluidez do trabalho, fator que refletia no clima organizacional da corretora, os mesmos não tinham pudores e poucos valores organizacionais, facilitando assim, uma visão deturpada de como acontece visto que em poucas ou quase nenhuma organização seria permitido atos como os expostos. O roteiro articula a corrupção, seus efeitos e o papel da Receita Federal e seus agentes no combate aos desvios de conduta. O filme não salienta o impacto do mercado de ações para o desenvolvimento econômico do país levando em consideração que as empresas são parte do processo e quando estão prosperas, retornam a sociedade benefícios como por exemplo, maior nível de empregabilidade, auxilia na melhora da economia e permite um retorno satisfatório aos investidores. Outro ponto que o filme não discute é a questão do preparo dos indivíduos que pretendem investir, pois quando trata-se de investimento abarca outros conceitos como por exemplo a educação financeira dos mesmos, dado que para investir principalmente em ações as pessoas precisam, ter um planejamento financeiro e também psicológico devido ao tipo de investimento, e as empresas necessitam entender a suas carências para que possam permitir a entrada de capital e de acionistas. Conclui-se, portanto, que o filme mostra determinadas semelhanças com a realidade, mas se afasta de apresentar práticas deste mercado como por exemplo, a formação profissional e os distintos grupos beneficiários que por mais que seja um filme precisa ter cautela pois é uma ferramenta que é muito visível e proporciona a criação de imagem para aqueles que estão assistindo a obra, outra questão que contribui para uma visão deturpada é o fato de ser baseado em fatos.

**Palavras-chave:** Mercado de Capitais. O Lobo de Wall Street. Mercado de Ações

### REFERÊNCIAS

CORRÊA, Katiely Fernanda. **O mercado de ações do Brasil: um estudo exploratório.** 2012. 56p. Monografia de Conclusão do Curso de Administração da Faculdade Cenecista – FACECAP. Disponível em: <  
[http://www.cneccapivari.br/libdig/index.php?option=com\\_rubberdoc&view=doc&id=518&format=raw](http://www.cneccapivari.br/libdig/index.php?option=com_rubberdoc&view=doc&id=518&format=raw)> Acesso em: 17 nov. 2019.

SCORSESE, Martin. **O lobo de wall street.** Estados Unidos: Red Granite Pictures; Appian Way Productions; Sikelia Productions; Emjag Productions. 2013. 1 DVD (180 min.).



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## **PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E CONTRIBUIÇÕES À DOCÊNCIA:** percepções a partir do projeto de extensão Grupo de Estudos em PHC

### **Eixo 2: Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico**

Marize Damiana M. B. e Batista, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), DEDC – Campus XI, LEPEGE

[marizedamiana@gmail.com](mailto:marizedamiana@gmail.com);

Jean da Silva Santos, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), DEDC – Campus XI, LEPEGE

[jesantos@uneb.br](mailto:jesantos@uneb.br);

Jessica Jesus de Melo, Departamento de Educação, Campus XI/Serrinha, Curso de Licenciatura em Geografia,

[jjmello77@gmail.com](mailto:jjmello77@gmail.com).

### **RESUMO**

O presente trabalho trata da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) e sua contribuição para a docência, na dimensão da formação continuada de professores, tomando como parâmetro a experiência do Projeto de Extensão denominado Grupo de estudos sobre Pedagogia Histórico-Crítica na interface com o ensino de Geografia. O referido projeto situa-se no campo das atividades desenvolvidas no Grupo de Pesquisa Laboratório de Estudos, Pesquisa e Extensão em Geografia e Educação (LEPEGE), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XI, Serrinha (BA), no ano de 2019, sob a coordenação de professores da área de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Geografia. A base teórico-metodológica que norteou o projeto de extensão foi embasada em proposta de trabalho sobre PHC do grupo de estudo e pesquisa da Universidade do Oeste do Paraná (UNIOESTE). No ano de 2019, com a intenção ampliar sua escala de ação territorial, o projeto realizado na UNEB Campus XI, ocorreu em dois espaços distintos e com duas turmas de trabalho: uma turma foi criada no Colégio Estadual Joaquim Inácio de Carvalho (CEJIC) no município de Iará (BA), contendo 25 participantes e outra na UNEB, em Serrinha (BA), contando com um total de 20 cursistas. Cabe destacar que dentre o universo dos cursistas, havia professores de diferentes áreas do conhecimento e do ensino médio, fundamental e educação infantil, coordenadores pedagógicos, diretores escolares, estudantes das Licenciaturas em Geografia, História, Matemáticas, e da Pedagogia, agrônomos e técnicos agrícolas. Neste texto, foi tomado como referência o trabalho formativo desenvolvido com turma do projeto de extensão, criada no município de Iará (BA), tendo como objetivo analisar os desdobramentos do referido projeto no que tange à percepção dos cursistas acerca da importância da PHC para a formação docente e utilização dos pressupostos do método da PHC na prática educativa escolar, considerando as leituras, discussões e aprendizagens realizadas ao longo do projeto. A metodologia desenvolvida pautou-se em uma organização do trabalho formativo em que os cursistas e professores orientadores se reuniam quinzenalmente para debater e aprofundar os textos lidos, procurando estabelecer correlações entre a teoria que fundamenta a PHC e a realidade



## Seminário do NUPE

### “Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



socioespacial revelada no cotidiano das salas de aula e nos processos educativos escolares. Os textos eram, em maioria, de autoria de Dermeval Saviani. As temáticas presentes nos textos eram debatidas no intuito de aprofundar a apropriação teórica do método da PHC e criar condições de exercitar tais conhecimentos no movimento da prática educativa escolar. Um primeiro movimento foi dado pelo exercício da identificação da realidade da prática social, ainda que de maneira sincrética, no sentido de gerar problematizações acerca dos problemas educacionais presentes na realidade brasileira como um todo e na particularidade das escolas e outros espaços educativos em que atuavam os cursistas. Este exercício revelava as contradições existentes na realidade socioespacial e escolar, as quais demandavam pelo exercício da apropriação de instrumentos teóricos-metodológicos do campo do pensamento social-crítico, necessários para a compreensão da realidade socioespacial educacional que produz a escola capitalista para a classe trabalhadora (ORSO, 2011). Assim, o estudo dos textos partia do movimento do real concreto presente na prática social e na particularidade da prática educativa escolar, acionava instrumentos teóricos e conceituais no chamado nível da abstração, no esforço para elevar a compreensão dos fenômenos produzidos na realidade socioespacial para o plano da apropriação dos fenômenos concretos, agora no pensamento e com o compromisso do retorno à prática pela superação dialética (SAVIANI, 2008; 2019). Ao longo das reflexões era recorrente o entendimento da necessidade de difusão na escola, dos conhecimentos da PHC, como forma de alicerçar a prática docente, sob uma perspectiva contra-hegemônica, marcada por princípios democráticos e pela necessidade de elevar a consciência no sentido de superar a visão aparente dos fenômenos socioespaciais (MOREIRA, 2012). Assim, o debate pautava-se na necessidade de desenvolver apropriação teórica sobre um processo dialético e histórico do conhecimento humano, com vistas ao domínio de conteúdos e formas de ensinar, favoráveis ao desenvolvimento ético, científico e revolucionário da escola da classe trabalhadora (MÉSZAROS, 2008). Em síntese, a necessidade de apropriação da PHC no processo da formação docente para a organização do trabalho pedagógico, se colocou enquanto uma condição estratégica para elevar o pensamento empírico ao plano do pensamento científico, possibilitando à prática educativa escolar e à particularidade do trabalho docente, novos patamares de desenvolvimento do pensamento, para a recomposição do conhecimento escolar na unidade da práxis pedagógica e na defesa de uma escola que assegure a formação integral da classe trabalhadora, criando as condições para o enfrentamento ao pensamento hegemônico no contexto da racionalidade neoliberal.

**Palavras-chave:** Formação. Trabalho educativo. Práxis.

#### REFERÊNCIAS

MÉSZÁROS, Stván. **Educação para além do capital**. 2 ed. São Paulo: Boitempo, 2008.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



MOREIRA, Ruy. **Geografia e práxis**: a presença do espaço na teoria e na prática geográficas. São Paulo: Contexto, 2012.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. Edição Comemorativa. Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia Histórico-Crítica, quadragésimo ano**: novas aproximações. Campinas, SP: Autores Associados, 2019.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



### A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS ENVOLVENDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DESENVOLVIDO DO PIBID

**Eixo 2:** Ensino. Formação. Currículo. Trabalho Pedagógico.

Michele de Araujo Brandão, UNEB-Universidade do Estado da Bahia – Campus XI, PIBID-Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

[Miarauijobrandao19@hotmail.com](mailto:Miarauijobrandao19@hotmail.com)

Rosimeire Silva dos Santos, UNEB-Universidade do Estado da Bahia – Campus XI, PIBID-Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

[Rosimeire95@gmail.com](mailto:Rosimeire95@gmail.com)

Orientadora: Pro<sup>a</sup> Msc. Renata Adrian Ribeiro Santos Ramos, UNEB-Universidade do Estado da Bahia – Campus XI, PIBID-Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

[renataadrianuneb@hotmail.com](mailto:renataadrianuneb@hotmail.com)

#### RESUMO

O presente resumo apresenta reflexões sobre a importância das atividades lúdicas no desenvolvimento de práticas envolvendo a educação ambiental na Educação Infantil, a partir das experiências vivenciadas pelo projeto Meio Ambiente: de você nas cantigas e brincadeiras vamos cuidar! Este projeto teve por objetivo realizar atividades lúdicas voltadas à preservação do meio ambiente e conscientização das crianças na construção de um mundo melhor. O projeto de trabalho foi desenvolvido na sala de aula da Educação Infantil na turma da pré-escola II com crianças entre 5 (cinco) e 6 (seis) anos de idade, em uma escola municipal da cidade de Serrinha-BA, parceira do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), por bolsistas de Iniciação à Docência ID, participantes do Subprojeto “Práticas Pedagógicas Lúdicas na Educação Infantil e Suas Contribuições Para o Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança”, vinculado ao Colegiado de Pedagogia, Campus XI, UNEB, Serrinha-BA. Como pressuposto para a realização desse resumo foi desenvolvida a pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2008) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com os materiais que já foram elaborados, como a exemplo dos livros, das revistas e os artigos científicos. Desta forma, compreende-se que a pesquisa bibliográfica da subsídios para o diálogo com vários autores diferentes, de maneira que os mesmo possam relacionar uma mesma temática através dos livros, revista e os artigos científicos. Como também, considerou alguns princípios da pesquisa-ação, que segundo Tripp (2005), se trata de uma ferramenta que contribui para o desenvolvimento de professores, já que esses poderão se utilizar de suas pesquisas para aperfeiçoar as suas metodologias de ensino e em paralelo o aprendizado dos seus alunos. Para fundamentar as discussões utilizamos estudiosos para nossa escrita, como: Barros e Recena (2017), Brasil (1999), Dias (2001), Medeiros (2011), Niles e Rocha (2014), Tripp (2005), Gil (2008), dentre outros. No que se refere aos resultados, percebeu-se que, trabalhar com a temática da Educação



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



Ambiental voltada para o meio ambiente, trouxe inúmeros ganhos, como a aquisição de novos conhecimentos referente ao assunto, obteve também através do ensino e aprendizagem, o conhecimento e habilidades de confeccionar seus próprios brinquedos com matérias que são acessíveis e recicláveis. Desta maneira, ao trabalhar com diversas atividades lúdicas as crianças conseguiam entender as noções básicas que precisa para preservar o meio ambiente, foi perceptível durante a aplicação do projeto que as crianças demonstraram bastante interesse em participar das atividades, e expressavam os seus conhecimentos prévios a respeito do tema quando fazíamos algumas indagações. Além disso, ao decorrer do projeto conseguimos junto com as crianças e a supervisora amenizar algumas situações em relação à temática Meio Ambiente na creche, como: a construção de lixeiras para lixo seco e lixo orgânico junto com as crianças distribuiu as lixeiras pelo espaço escolar. Como também refletimos sobre o plantio de hortas caseiras para a diminuição do consumo de agrotóxicos, utilizando como adubo recursos naturais, fomentando, além disso, a necessidade de economizar água nas atividades executadas no cotidiano, usando como exemplo a atividade que as crianças faziam de regar a horta. Assim sendo ao trabalhar com a educação ambiental dentro da escola, se torna um processo pelo qual a criança começa a entender e a obter grandes conhecimentos acerca das questões do meio ambiente, sendo um agente transformador em relação à conservação ambiental.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Educação Infantil. Atividades Lúdicas.

### REFERÊNCIAS

BARROS, Loraine Victória Rodrigues, RECENA, Maria Celina Piazza. Conscientizar os alunos da Educação Infantil Sobre a Importância de preservar o meio ambiente.

**Revistaea.** Disponível em: [www.revistaea.org](http://www.revistaea.org) acesso em: 22 Mai. 2019

BRASIL. **Lei Nº 9.795 de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação ambiental e da outras providencias. . Brasília: 1999. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/lei/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/lei/19795.htm) acesso em 28 Mai. 2019

DIAS, G. F. **Educação Ambiental:** princípios e práticas. 7. ed. São Paulo: Gaia, 2001.

GIL, Carlos Antonio. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 1986

GUEDES, Carolina dos Santos “et al”. Educação ambiental na escola: um estudo sobre as formas de abordagens do tema em sala de aula. **Revistaea.** Disponível em: [www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=3019](http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=3019) acesso em 28 Mai. 2019.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil**. in: Zoraya Maria de Oliveira. Modulo de estudos e produções – MPE. Pesquisa e estágio II. UNEB. 2018

MARTINS, Nathalia. **A educação ambiental na Educação Infantil**. disponível em: [www.pedagogia.ufscar.br/cesso](http://www.pedagogia.ufscar.br/cesso) em: 28 Mai. 2019

MEDEIROS, Aurélia Barbosa de “et al”. A importância da educação ambiental na escola nas series iniciais. **Revista faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, set. 2011. Disponível em: [www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/pdf/a-importancia-da-educacao-ambiental-na-escola-nas-series-iniciais.pdf](http://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/pdf/a-importancia-da-educacao-ambiental-na-escola-nas-series-iniciais.pdf) em: 30 Mai. 2019.

NILES, Rubia Paula Jacob, SOCHA, Kátia. A importância das atividades lúdicas na educação infantil. **Ágora revista de divulgação científica**, v. 19, n. 1, p. 80-94, jan./jun. 2014. Disponível em: [www.periodicos.unc.br/index.php/agora/article/download/350/518](http://www.periodicos.unc.br/index.php/agora/article/download/350/518) em: 03 Jun. 2019.

SABINI-CORIA, Maria Aparecida, LUCENA, Regina Ferreira. **Jogos e brincadeiras na Educação Infantil**. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf> em: 15 Set. 2019.



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

**Eixo 2:** Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico

Naiara das Mercês Almeida, Universidade do Estado da Bahia

[nayhmerces@gmail.com](mailto:nayhmerces@gmail.com)

Ana Lúcia Martins, Universidade do Estado da Bahia

[analucia.martins@hotmail.com.br](mailto:analucia.martins@hotmail.com.br)

Patrícia Júlia Souza Coelho, Universidade do Estado da Bahia, Grupo de Pesquisa, (Auto) biografia, Formação e História Oral - GRAFHO, Grupo de Pesquisa Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social – EPODS

[pjs.coelho@hotmail.com](mailto:pjs.coelho@hotmail.com)

### RESUMO

Este trabalho apresenta como intencionalidades relatar as experiências vivenciadas no processo de desenvolvimento do Plano de Ação Pedagógica e tecer algumas reflexões construídas durante o estágio proposto pelo componente curricular Pesquisa e Estágio II – Educação Infantil. Considerando o Plano de Ação Pedagógica, o estágio desenvolvido em de uma turma do primeiro período de uma escola pública, do município de Coité-BA, teve como objetivo central utilizar a ludicidade, através da corporeidade, das brincadeiras e da literatura infantil, a fim estimular o desenvolvimento da coordenação motora fina e grossa, a criatividade, a autoestima, a imaginação e as relações sociais. A presente proposição pedagógica emergiu das observações realizadas na etapa diagnóstica do estágio, em que foi constatada a preocupação da instituição em desenvolver a coordenação motora das crianças, de forma articulada com as diferentes linguagens, a saber: lúdicas, corporais e literárias. Acreditamos que as crianças necessitam de um modo muito específico de organização do trabalho pedagógico, que os possibilite sentir, brincar, organizar-se expressar-se, cuidar-se, relacionar-se, mover-se, agir e responsabilizar-se. Neste sentido, a ludicidade, entrelaçada com as linguagens corporal e literária, é de suma importância no processo de desenvolvimento de ensino-aprendizagem, proporcionando uma educação prazerosa e significativa. O estágio desenvolveu-se em duas etapas cruciais: o período de observação, que ocorreu nos dias 27, 28 e 29 de março de 2019, no qual observamos a turma, estrutura física e equipe constituinte da escola, e o período de atuação docente, que aconteceu entre os dias 05 e 30 de agosto 2019, onde executamos nosso Plano de Ação Pedagógica. Vale salientar que para a obtenção das informações necessárias, que posteriormente foram analisadas para a escrita do Trabalho de Conclusão do Estágio, utilizamos como dispositivos metodológicos a análise documental, a observação participante e a entrevista semiestruturada com a equipe pedagógica da escola. Para fundamentar teoricamente este trabalho dialogamos com Abramovich (2005), Busatto (2005), Chateau (1987), Kishimoto (1993), Moyles (2002), RCNEI (1998). Em nossas reflexões problematizamos a concepção, ainda vigente em algumas instituições, de que o papel da Educação Infantil é preparar as crianças para atenderem as demandas do Ensino



## Seminário do NUPE

### “Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



Fundamental. Este pensamento equivocado se reflete na metodologia de algumas escolas quando os professores, com a finalidade de deixar as crianças "alfabetizadas", priorizam mais as atividades puramente didáticas e descontextualizadas e não estabelecem relações dos conteúdos propostos pela escola com os conhecimentos prévios das crianças, tendo em vista seus saberes e seu contexto sociocultural, deixando, assim, de oportunizar momentos significativos de brincadeiras e de interação, que tão caros no processo de desenvolvimento e aprendizagem infantil. Para as crianças, o brincar é fundamental, segundo Chateau (1987) estudar durante infância somente o conteúdo puramente mecânico, sem considerar o brinquedo e a brincadeira é negligenciar a essência da criança. Assim, compreendemos que é por meio da brincadeira que a criança consegue se desenvolver cognitivamente, expressar seus desejos e emoções e resolver os conflitos internos inerentes à realidade em ela está inserida. Assim, é de fundamental importância que o(a) professor(a) compreenda, valorize e ponha em prática atividades lúdicas que possibilitem experiências prazerosas e instigantes para as crianças, a fim de possibilitar no planejamento de sua prática pedagógica momentos de descobertas e, conseqüentemente, de aprendizagem significativa. Para atendermos tais objetivos, procuramos inovar nos materiais e recursos didáticos, não nos prendendo apenas ao livro didático ou atividades impressas. Também planejamos formas de agrupar as crianças com a finalidade de possibilitar maior interação entre elas. Diante das reflexões que suscitamos no período de estágio e que foram registradas no diário de campo, pudemos constatar a relevância de um ambiente acolhedor e dos materiais e recursos didáticos para uma aprendizagem significativa, desde que sejam utilizados como meios e não como fins em si mesmos. Quanto aos conteúdos, com base na proposta, procuramos trabalhá-los de forma dinâmica e lúdica, para isto, utilizamos constantemente a literatura infantil, por meio da contação de histórias. Em todos os momentos de contação de histórias, as crianças prestaram atenção e interagiram, fazendo questionamentos sobre os personagens e sobre o que possivelmente iria acontecer. O sentido da história era rapidamente compreendido e o conteúdo podia ser facilmente trabalhado. Pudemos constatar que de fato a contação de história pode ser considerada como instrumento facilitador para o desenvolvimento de várias situações, podendo interferir diretamente no comportamento e atitudes das crianças, possibilitando que elas construam reflexões sobre as situações apresentadas, idealizando uma nova visão de mundo, a partir do real e do imaginário. Além da contação de histórias, utilizamos também outros recursos lúdicos, como os jogos e brincadeiras que tiveram um papel importantíssimo na constituição de aprendizagens experienciais das crianças. Nesse sentido, ficou evidente que as diferentes linguagens lúdicas e os recursos diversificados que usamos, ao longo deste período de estágio na Educação Infantil, serviram de suporte para atingir os objetivos propostos vinculados ao processo de desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança, através do pensamento, da linguagem, das experiências sensoriais e das representações simbólicas. Desta forma, concluímos que a ludicidade, em suas diversas dimensões, tem um lugar de destaque na Educação infantil por promover a interação entre os pares, desenvolver a oralidade, propiciar que as crianças obtenham o domínio e o conhecimento do próprio corpo e expressem seus pensamentos e desejos com clareza e objetividade. Espera-se



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



que este trabalho amplie o debate sobre a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas que potencializem o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças na Educação Infantil, a partir de estratégias lúdicas e atrativas.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Ludicidade. Práticas pedagógicas. Desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

### REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Ouvindo histórias. In ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil:** gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 2005.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:** MEC/SEF, v.1. 1998.

BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar:** Pequenos segredos da narrativa; 3ª edição, Petrópolis, Editora Vozes, 2005.

CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança.** São Paulo: Summus, 1987.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos Infantis:** o jogo, a criança e a educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

MOYLES, J. R. **Só brincar?** O papel do brincar na Educação Infantil. Trad. Maria Adriana Veronese. – Porto Alegre: Artmed, 2002.



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NAS ORGANIZAÇÕES

**Eixo 2:** Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico;

Ravena Lima Santana, Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

[venna.sants@gmail.com](mailto:venna.sants@gmail.com)

Antônia Maria de Jesus, Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

[anttoniamaria93@gmail.com](mailto:anttoniamaria93@gmail.com)

### RESUMO

O presente trabalho recorte de um artigo intitulado como: “A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NAS ORGANIZAÇÕES” que foi desenvolvido através da solicitação da disciplina de Gestão de Pessoas na Universidade do Estado da Bahia/UNEB/CAMPUS XI/SERRINHA., onde tem por objetivo pontuar a importância da atuação do pedagogo no setor empresarial, bem como compreender e identificar pontos relevantes de sua atuação nas organizações. A opção por desenvolver a pesquisa ocorreu a partir de inquietações para conhecer a importância do pedagogo na área de Gestão de Pessoas, e como ocorre seu desenvolvimento inserido nas organizações. Este estudo buscou fundamentação teórica em alguns autores que vem estudando sobre as transformações ocorridas nas Organizações, a partir da inserção do pedagogo no âmbito organizacional, pois o mesmo é um profissional que contribui para a formação e aperfeiçoamento dos colaboradores frente às novas demandas do mercado de trabalho. Entre os teóricos, estão: Chiavenato (2010), Gomes (2017), Goncalves (2009). Nos auxiliaram na abordagem do fenômeno investigado para o desenvolvimento da pesquisa, em suas diversas fases. O trabalho teve como base para o seu desenvolvimento a pesquisa bibliográfica no qual se buscou através de teóricos, conhecer a importância do pedagogo na área de gestão de pessoas, visando o desenvolvimento de pessoas. Os dados produzidos compõem descrições das situações envolvendo o pedagogo no processo de inserção nas empresas, qualificação e aperfeiçoamento do capital humano nas empresas. Neste percurso metodológico o foco principal foi o acompanhamento aos processos enredados em torno da atuação do pedagogo na área de gestão de pessoas, onde buscou-se pontuar a importância do mesmo nas organizações. Durante a construção do artigo o trabalho teve por objetivo demonstrar que a atuação deste profissional não se restringe apenas a sala de aula, mas o mesmo tem outras áreas de atuação. Este estudo, por seus resultados preliminares, aponta como o pedagogo em sua atuação visa aperfeiçoar e desenvolver as competências dos funcionários visando o desenvolvimento e o crescimento das mesmas. Sendo assim, é relevante a atuação do pedagogo na área de gestão de pessoas, objetivando o desenvolvimento a partir de um olhar diferenciado na organização, buscando está atento às novas demandas da educação em vista do desenvolvimento de significativas aprendizagens no âmbito escolar e empresarial, pois um gestor atuante tem uma visão inovadora em relação à gestão. Desse modo, é necessário que ao adentrar as empresas desenvolvam efetivas estratégias que valorize os profissionais, haja vista que os mesmos quando melhora a condição de



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



trabalho conseqüentemente melhorarão a qualidade dos funcionários, aumentando a produtividade dos serviços prestados. Assim, por entender que é um desafio para o pedagogo lidar com uma nova área de trabalho e com uma clientela que já tem uma personalidade e um desejo definido, necessitará buscar novas estratégias metodológicas que o auxiliem no desenvolvimento do projeto de treinamento e aperfeiçoamento dos colaboradores das organizações, pois uma educação de qualidade é aquela voltada para a cidadania e autonomia, onde é formado valores. Importante destacar que ao atuar de forma democrática, o pedagogo precisa delegar tarefas aos colaboradores que atuarão em conjunto para melhor andamento da unidade. Ressaltamos que os dados apresentados no presente trabalho não esgotam os inúmeros resultados alcançados pela pesquisa, deixando rastros de indagações e novas pistas para investigações posteriores.

**Palavras -chave:** Gestão de Pessoas. Organizações. Pedagogo. Atuação.

### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. I. S.; COSTA, G. M. T. **Pedagogia Empresarial:** A importância da valorização humana na empresa. Revista de Educação do IDEAU, v.7, n.15, p. 1-14, jan./jun., 2012.

CAGLIARI, Débora. **O pedagogo empresarial e a atuação na empresa.** Disponível em: <<http://www.pedagogia.com.br/artigos/pedagogo>> Acesso em: 15 de Junho de 2018.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas:** o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4. ed. Barueri: Manole, 2014.

\_\_\_\_\_. **Gestão de Pessoas.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

\_\_\_\_\_. **Administração de recursos humanos:** fundamentos básicos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, A. C. **Gestão de Pessoas:** enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2011.

GONÇALVES, Roseli. **A Pedagogia Empresarial e as Práticas Pedagógicas dentro da Empresa.** Disponível em :<<http://www.webartigos.com/artigos/a-pedagogia-empresarial-e-as-praticas-dentro-da-empresa/14896/>> Acesso em: 15 de jun de 2018.

HOLTZ, Maria Luiza M. **Lições de pedagogia empresarial.** MH Assessoria Empresarial Ltda., Sorocaba SP, 2006. Disponível em <[http://www.mh.etc.br/documentos/licoes\\_de\\_pedagogia\\_empresarial.pdf](http://www.mh.etc.br/documentos/licoes_de_pedagogia_empresarial.pdf)>. Acesso em: 07 mar. 2015.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. Educar, Curitiba, 2001. Disponível em

[http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos\\_17.>Acesso](http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_17.>Acesso) em 17 jun.2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 8.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LÜCK, Heloisa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. Petropolis: Vozes, 2006.

MARIANO, Bianca Alessa. **A Atuação do pedagogo na área de recursos humanos**. Trabalho de Conclusão de Curso. Pedagogia. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2015.

NICHETTI, M. A. M. de O.; PERES, J. **Pedagogia empresarial uma perspectiva de transformação social**. Cascavel: FACIAP/UNIPAN, 2006.

NOGUEIRA, Rodrigo dos Santos. **A importância do pedagogo na empresa**.

Pedagogia em Foco. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em:

<<http://pedagogiageralppp.blogspot.com.br/2011/03/importancia-do-pedagogo-na-empresa.html>>. Acesso em: 13 mai. 2015.

RIBEIRO, Antônio de Lima. **Gestão de pessoas**. São Paulo: Saraiva, 2005.

TOLEDO, Flávio de. **O que são recursos humanos**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## HIGIENE PESSOAL NA INFÂNCIA: DESAFIOS E PROPOSIÇÕES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Eixo 2:** Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico

Taelania da Anunciação Sampaio, (UNEB).

[taty.94.miranda@hotmail.com](mailto:taty.94.miranda@hotmail.com)

Jocasta Lima Nogueira de Sousa, (UNEB).

[jocastal\\_10@hotmail.com](mailto:jocastal_10@hotmail.com)

Madryracy F. C. Medeiros Ovídio, (UNEB).

[madrycoutho@hotmail.com](mailto:madrycoutho@hotmail.com)

### RESUMO

Este trabalho apresentará relatos e reflexões resultantes da experiência do estágio na Educação Infantil, no 6º semestre, desenvolvido no Componente Curricular Pesquisa e Estágio II - Educação Infantil, do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, Campus XI/Serrinha, sob orientação da Profa. Me. Madryracy F. Coutinho Medeiros Ovídio. A pesquisa foi de abordagem qualitativa, do tipo de pesquisa intervenção pedagógica buscando planejar, implementar inferências (mudanças, inovações), nos processos de aprendizagem dos sujeitos participantes da pesquisa e avaliar os efeitos dessas interferências. Para o embasamento teórico-metodológico da investigação, utilizamos como referenciais os principais autores que abordam as temáticas de saúde e educação, higiene pessoal e infância, como: Ferriani & Gomes (1997), Souza & Morais (2000), Silveira (2009), entre outros. A coleta de dados foi baseada em três fontes: o caderno de campo, as observações da sala de aula e a entrevista realizada com a professora. O estágio ocorreu nas etapas de: observação e em especial na de atuação com crianças do grupo 5. O tema trabalhado foi higiene pessoal e teve por objetivo propiciar para as crianças o reconhecimento e a importância de conhecimentos relacionados à higiene pessoal, a fim de proporcionar o desenvolvimento de hábitos que contribuíssem para uma vida saudável. Essa escolha foi fortalecida mediante visitas diagnósticas, onde observamos que a metodologia adotada pela professora contemplava os aspectos necessários para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças e estavam de acordo aos campos de experiências recomendados pela Base Curricular Nacional Comum (BNCC). No entanto, percebemos a urgência em se trabalhar com a ativação para a melhoria dos hábitos saudáveis de higiene de forma que estes sejam mais estimulados e desenvolvidos no cotidiano escolar, o que nos levou a conclusão de que as crianças necessitavam de uma intervenção que propiciasse hábitos de higiene pessoal para que pudessem perceber a importância destes na construção de uma boa saúde individual e coletiva, construindo a ideia do que pode ser feito para evitar danos à saúde do corpo. Diante deste cenário, surge a seguinte indagação: como elaborar uma intervenção pedagógica, na qual as ações visem à valorização dos bons hábitos e costumes de higiene e saúde na Educação Infantil? A intervenção foi organizada no formato de sequência didática, desenvolvida em quatro etapas, conforme descritas a seguir: **A primeira etapa destinada a higiene**



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



**peçoal** - consistiu-se em roda de conversa com as crianças sobre os cuidados que devemos ter com nosso corpo, questionando-se suas experiências e saberes sobre a temática. **A segunda etapa teve como tema higiene pessoal das unhas** - continuamos o trabalho com a higiene pessoal, com foco nas unhas, falando sobre os cuidados que devemos ter com as mesmas, apresentando alguns instrumentos que usamos para tais fins, como: o cortador de unha e a tesoura. Ainda, foi abordado a importância da higienização das mãos antes da alimentação e da lavagem correta das frutas. Ao final do encontro, foram distribuídas frutas para as crianças e professores, realizando a higienização correta das mãos e um lanche saudável. Seguidamente executamos a **terceira etapa: cuidando da higiene pessoal dos cabelos** - oportunizando as crianças refletirem a forma correta de higienizar os cabelos, no decorrer da atividade, utilizamos subsídios áudio visuais, estimulando a participação das crianças durante o desenvolvimento das atividades propostas. **A quarta etapa: cuidando da saúde dos nossos dentes** por meio da exposição dialogada e vídeos educativos, fundamentando a discussão a respeito do tema. Para encerrar, as crianças foram convidadas a praticarem o banho e os cuidados de higiene pessoal. Ao final de todas as etapas, distribuiu-se um material educativo do tipo explicativo para a fixação dos conhecimentos adquiridos, e posterior utilização pelas crianças, caso tenham necessidade. Para cada etapa, foram planejadas duas ou três atividades com as crianças, no decorrer dos encontros, mantinham-se as temáticas com o intuito de fixar os aprendizados do encontro anterior e aprofundá-los em outros quesitos não abordados para, depois, iniciar uma nova temática. Durante o desenvolvimento das atividades de Pesquisa e Estágio, percebemos que as crianças, demonstraram interesse pelo tema abordado através da verbalização do conhecimento prévio no que diz respeito aos principais cuidados de higiene pessoal. Essa escuta contribuiu para uma discussão mais solidificada, cujas dúvidas foram esclarecidas, dando espaço para a troca de experiências acerca do tema e oportunizou-nos desenvolver a atividade de educação em saúde, de maneira criativa e dinâmica. Através deste trabalho sobre higiene desenvolvido no estágio de Educação Infantil, com o auxílio da teoria aliada à prática acreditamos que foi alcançado o objetivo central, pois foi possível propiciar para as crianças conhecimentos elementares sobre a higiene pessoal a partir de atividades que despertaram o interesse, a participação e a interação entre as crianças, bem como a conscientização e o reconhecimento da importância da higiene no convívio familiar e em sala de aula para se ter uma vida saudável, estimulando-os praticar os hábitos de higiene apresentados. Silveira (2009), enfatiza que é fundamental que as crianças conheçam bons hábitos, mas não basta apenas informá-los é preciso trabalhar de forma significativa a aquisição desses hábitos, para que dessa forma possam desenvolvê-los no seu ambiente de convivência. Faz-se necessário contribuir com medidas práticas para que os alunos possam ter autonomia no cuidado com o corpo, favorecendo a saúde individual e coletiva. De acordo com Ferriani & Gomes (1997), a higiene corporal é tratada como condição para a vida saudável e precisa ter início na infância, destacando-se a importância de sua prática sistemática. Podemos concluir que as atividades relacionadas à higiene pessoal, proporcionaram às crianças conhecimentos sobre a prática de bons hábitos de higiene que só vieram a acrescentar, pois as crianças demonstraram interesse no desenvolvimento das



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



atividades, participando das atividades práticas e o mais importante demonstraram ter assimilado os conhecimentos expostos, pois houve a aplicação do aprendizado no dia-a-dia. Almeja-se, com este relato de experiência bem-sucedida, estimular gestores, professores da Educação Infantil, coordenadores e demais estudantes de Pedagogia prestarem mais atenção aos hábitos de higiene pessoal no contexto da Educação Infantil, pois os cuidados com a criança na primeira infância exercem duplo papel: manter sua saúde, o conforto e bem-estar e dar à criança referências sobre si mesma, o outro e o ambiente, o que é obtido por meio do toque, da linguagem, da expressão facial de quem cuida, e da regularidade com que é atendida em suas necessidades.

**Palavras-chave:** Higiene Pessoal. Pesquisa e Estágio. Educação Infantil.

### REFERÊNCIAS

FERRIANI, Maria das Graças C.; GOMES, Romeu. **Saúde Escolar – Contradições e Desafios**. Goiânia-GO: AB Editora, 1997.

SILVEIRA, Aline Trindade da; SOUZA, Liliane Cristina Martin; CARNEIRO, Rosana Caserta; DASTRE, Rosimeire Salvador. **Projeto Sobre Higiene em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental**. Universidade Paulista UNIP curso Enfermagem - Campus II –Swift. Campinas, 2009. p.15.

SOUZA, Beatriz de Paula & MORAIS, Maria de Lima Salem. **Saúde e Educação: Muito Prazer! Novos Reinos no Atendimento à Queixa Escolar**. São Paulo: 2000, Casa do Psicólogo, p.1.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



### EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS COM AS DIVERSAS LINGUAGENS NO ENSINO SOBRE MIGRAÇÃO: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO I EM SERRINHA/TERRITÓRIO DE IDENTIDADE DO SISAL

**Eixo 2:** Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico

Valdirene Barbosa dos Santos, UNEB/Campus XI, Território, Política e Ação (TERRITÓRIOS).

[val.santos.123@hotmail.com](mailto:val.santos.123@hotmail.com)

Vitória Letícia de Jesus Sousa, UNEB/Campus XI. Bolsista de Iniciação à Docência do PIBID.

[vitoria-vivileticia@hotmail.com](mailto:vitoria-vivileticia@hotmail.com)

Gerlane dos Santos Carvalho, UNEB/Campus XI.

[gerlanecarvalho02@gmail.com](mailto:gerlanecarvalho02@gmail.com)

#### RESUMO

O presente trabalho decorre de atividades e oficinas realizadas através do componente curricular de Estágio Supervisionado em Geografia I, ofertado no curso de Licenciatura em Geografia do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XI, Serrinha (BA), durante o 5º semestre, onde obtivemos uma das primeiras experiências em sala de aula para abordar o conteúdo geográfico sobre a migração utilizando as diversas linguagens como dispositivos didático-pedagógicos para ensinar e aprender temáticas da Geografia Escolar. A escolha das diversas linguagens como dispositivos de ensino ocorreu por causa da necessidade de promover e articular aulas mais dinâmicas e significativas para abordar conteúdos geográficos. Inicialmente foram feitas observações in loco, onde foi possível perceber uma monotonia nas aulas de Geografia. Desse modo, foi necessário articular os conteúdos com as diversas linguagens, pois a música, a literatura, o cinema, as fotografias, dentre outras linguagens, se constituem como um dispositivo que promove aprendizagens de conceitos e temas da Geografia Escolar. Neste sentido, Passini (2011) afirma que o professor, a partir dos objetivos estipulados e do conteúdo a ser trabalhado em aula, deve fazer uso de diferentes recursos pedagógicos. Os procedimentos metodológicos utilizados para a construção desta investigação foram dimensionados em quatro etapas: observações em sala de aula, coleta de dados secundários referentes à Escola Municipal Plínio Carneiro, campo de estágio, revisão de leitura sobre as diversas linguagens e, por fim, como culminância realização de oficinas didáticas. No que concerne ao aporte teórico, utilizamos além de Passini (2011), Freire (2011) no que tange às discussões sobre a formação/construção do professor, Santos e Chiapetti (2012), Breda (2013) e Muniz (2012) no que se refere ao emprego das diversas linguagens na educação escolar. No tocante aos resultados e discussões promovidos a partir da experiência gerada no Estágio Supervisionado em Geografia I, foi evidenciada a necessidade de novas práticas docentes ancoradas nas diversas linguagens para que ocorra o despertar, por parte dos alunos, da aprendizagem geográfica, principalmente a vontade de prestar atenção e se perguntar qual a necessidade de se aprender determinados conteúdos e como os mesmos



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



implicam em suas vidas. Durante o estágio de vinte (20) horas, dez (10) delas foram destinadas para a aplicabilidade de ações voltadas para as oficinas e as outras dez (10) horas foram destinadas à observação do cotidiano escolar e levantamento de dados da referida escola, de modo a contextualizar o referido espaço de educação formal/campo de estágio. Os primeiros momentos foram realizados apenas observações onde foi possível observar a interação da turma entre si, a relação dos mesmos com a disciplina e, principalmente, as carências de cada sujeito no que diz respeito a absorção de conteúdos, relação com os colegas de turma e a possibilidade de transposição dos conteúdos para realidade cotidiana destes sujeitos. Nesse sentido, levando em conta os aspectos analisados, foi possível pensar nas possíveis abordagens para serem trabalhadas com a turma, a partir da temática selecionada e as diversas linguagens. É sabido que as crianças e jovens estão sempre conectados e tal situação reverbera-se nas práticas pedagógicas que estas devem estar, impreterivelmente, atreladas à dinamicidade, mobilizando-os para a aprendizagem. Posto isso, foram planejadas diferentes atividades, como um jogo de tabuleiro migratório, uso de músicas, imagens, charges e pinturas relacionados ao conteúdo, de modo a abordar temáticas do currículo escolar relacionadas às migrações. Nesse sentido, é possível inferir, a partir das experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado em Geografia I, que há um processo de trocas e de construção de saberes realizados entre estagiárias e estudantes e que é possível articular as diversas linguagens ao ensino de Geografia por diversos motivos: torna a aula mais prazerosa e possibilita uma melhor interação dos estudantes nas aulas. Além disso, o Estágio Supervisionado I possibilitou, aos graduandos do 5º semestre, um momento de formação e de identidade docente, ao experienciar prática docente na escola básica. À medida que esta relação simbiótica é concretizada dia a dia no ambiente da sala de aula, através do uso dos dispositivos didáticos-pedagógicos que diferentes perfis são alcançados, haja vista que tais artefatos didáticos propiciam o estímulo de diferentes sentidos e proporcionam aprendizagens, seja para os estudantes da escola campo de estágio, seja para os professores supervisores e professores em formação inicial.

**Palavras-chaves:** Experiências formativas. Estágio Supervisionado em Geografia I. Diversas linguagens. Migração.

### REFERÊNCIAS

BREDA, Thiara; PICANÇO, Jefferson. **O uso de jogos no processo de ensino-aprendizagem na geografia escolar.** Anais EGAL, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa/ São Paulo, Paz e Terra, 2011.

MUNIZ, Alexandra. A Música nas Aulas de Geografia. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 3, n. 4, p. 80-94, jan./jun. 2012



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



SANTOS, Rita de Cássia Evangelista dos; CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira. Uma investigação sobre o uso das diversas linguagens no ensino de Geografia: uma interface Teoria e Prática. **Geografia Ensino & Pesquisa**, [S.l.], p. 167-184, jan. 2012. ISSN 2236-4994. doi:<http://dx.doi.org/10.5902/223649947353>. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/7353/4392>>. Acesso em: 21 ago. 2019.

PASSINI, Elza Yasuko. **Prática de ensino de Geografia**. São Paulo: Contexto, 2011.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO CAMPO:** Discutindo algumas peculiaridades

**Eixo 2:** Educação, Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico

Vanessa Luciano Brito, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XI – Serrinha

[vanessavanessabrito@outlook.com.br](mailto:vanessavanessabrito@outlook.com.br)

Marize Damiana Moura B. e Batista, Doutora em Geografia, Professora de Geografia da UNEB Campus XI, Serrinha e da EJA no CEJIC, Iará (BA)

[marizedamiana@gmail.com](mailto:marizedamiana@gmail.com)

### RESUMO

A educação é um fenômeno humano, ato político, intencional, quem forma, com algum propósito, de acordo aos interesses presentes na sociedade e determinado pela estrutura social. Enquanto modalidade educativa, a EJA caracteriza-se como toda educação para os jovens, adultos e idosos que não tiveram a oportunidade de concluir o processo de escolarização na educação básica na idade própria. Assim, o que está em jogo são as trajetórias coletivas de negação de direitos, de exclusão e marginalização; consequentemente a EJA tem de se caracterizar como uma política afirmativa de direitos coletivos sociais, os quais historicamente foram negados (ARROYO, 2011). As condições da existência de cada sujeito ou grupo social, está atrelado a vários determinantes, sendo eles: históricos, sociais, políticos, culturais e geográficos. Tratando-se dos conhecimentos necessários à formação desses sujeitos, destacamos o ensino de Geografia, visto que tais conhecimentos possibilitam ampliar e enriquecer sua concepção de mundo, favorecendo a formação crítica e a capacidade de analisar as dinâmicas e os processos que permeiam o espaço geográfico. Desse modo, este trabalho visa discutir sobre algumas peculiaridades da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto da Educação do Campo no município de Araci-BA, considerando que grande parte dos jovens, adultos e idosos se deslocam do campo até a cidade em busca do conhecimento sistematizado historicamente e/ou pela necessidade da conclusão desse processo formativo. Assim, destaca-se que mesmo estes sujeitos estando inseridos em escolas na área urbana do município, um grande quantitativo deles são oriundos da área rural deste município. Mas qual o contexto em que podemos situar os sujeitos da EJA do campo e por consequência os processos educativos a eles associados? Com a expansão do capitalismo, há uma tendência à destruição dos territórios camponeses para implantar o sistema de produção do agronegócio, impulsionando a migração desses sujeitos para a cidade, que muitas vezes são submetidos a condições de sobrevivência desumanas. Com isto, vai se fortalecendo o processo de fechamento das escolas no campo, o que ocasiona vários conflitos. Eis que, esta particularidade apresenta-se como um viés norteador para a investigação e concretização desta pesquisa, cuja metodologia, consiste em um levantamento bibliográfico em torno da temática e se apropriou também da aplicação de entrevistas para a obtenção de dados. No que tange à escola, esta nasce da elite para a elite, no sentido de continuar dominando. Então, com isto, a classe



## Seminário do NUPE

### “Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



dominante tinha/tem acesso ao chamado conhecimento clássico. No entanto, quando a classe trabalhadora teve acesso à escola, esta escola teve o rebaixamento dos conteúdos, o que levou ao surgimento da rede privada de ensino. Ao longo do tempo, houve diversas mudanças nesses processos educativos, e com a expansão do capitalismo a educação tende a atender essa lógica, ou seja, formar sujeitos para a produção do mercado de trabalho. Nesse sentido, Gonh (2009) ressalta a educação enquanto instrumento utilizado pelas classes dirigentes como mecanismo de controle social. Nesse retrocesso, o projeto da classe burguesa bloqueia os direitos sociais desses sujeitos e lhes atribui deveres. A figura do Estado se destaca na regulamentação dos direitos dos cidadãos ao restringi-los, ou cassá-los, em determinadas conjunturas históricas. Neste cenário, a Educação de Jovens e Adultos (EJA), é marcada por diversas peculiaridades, dentre elas encontra-se o perfil de diversos alunos, as histórias de vida, contextos socioeconômicos, a diversidade cultural e os anseios de cada um, sendo uma educação voltada para a classe trabalhadora. A EJA configura-se como um campo carregado de complexidades que carece de definições e posicionamentos claros. É um campo político, denso e que carrega consigo o legado da Educação Popular (ARROYO, 2011). Pensar uma educação que contemple os diferentes modos de vida da classe trabalhadora, é desafiador e estratégico, sobretudo para criar as condições de enfrentamento à lógica do mercado, visto que a precarização do mundo do trabalho e os problemas sociais têm afetado grande parte da população, implicando diretamente na vida da população trabalhadora. Sendo assim, assegurar à EJA uma formação cidadã, é fundamental para que os sujeitos da EJA sejam capazes de refletir sobre os processos em que se encontram inseridos e se percebam como parte deles, identificando as contradições que permeiam as relações socioespaciais. Paula e Oliveira (2011) enfatiza que é árduo pensar, propor e realizar uma educação que atenda aos interesses dos jovens e adultos na contemporaneidade. Essas autoras deixam evidenciado que é responsabilidade histórica da educação, contribuir para a consolidação de um legado construído na diversidade dos movimentos que lutaram e lutam pela democratização do nosso país (PAULA e OLIVEIRA, 2011). É perceptível a necessidade dos sujeitos da EJA de retornarem à escola para concluir esse processo formativo. Assim, ampliar a escolaridade é de suma importância. Nesse sentido, é desejável que haja uma formação que dialogue com a vivência desses sujeitos, para que não haja uma mera transmissão de conteúdos prontos. É de suma importância que tanto o professor quanto a escola estejam cientes dessas especificidades, para que possam pensar em um currículo, metodologia e práticas que atendam a essas demandas, especialmente em se tratando da EJA voltada para a realidade dos sujeitos do campo. Nesse sentido, a Educação do Campo, se constitui como um campo tático de possibilidades, materializado através das lutas e reivindicações dos movimentos sociais camponeses, pautados na valorização dos sujeitos do campo e na necessidade de que possam apropriar-se de conhecimento emancipador. Assim, cabe diálogo com Fernandes (2012, p. 16), quando se coloca em defesa de uma educação do campo voltada para a geografia dos territórios camponeses e das histórias que neles são produzidas. Caracterizando a Pedagogia da Educação do Campo, uma Pedagogia dos sujeitos que fazem de seus territórios os seus pensamentos e os defendem, enquanto princípio da reprodução socioterritorial da vida. Complementa



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



este diálogo, Carvalho e Araújo (2012), quando afirmam que a Educação de Jovens e Adultos no campo e nas cidades do Brasil, demonstra um quadro de exclusão e marginalização, uma realidade marcadamente desfavorável à população camponesa. Neste segmento, é perceptível como o Estado tem se mostrado oculto para essa parcela dos sujeitos do campo e reflexos disso são a inserção dos jovens da EJA na educação da cidade, o que muitas vezes não atente as especificidades desses sujeitos. Em se tratando da pesquisa empírica no município de Araci, como resultados preliminares, obteve-se que apenas 3 escolas situadas na sede do município, ofertam a EJA, sendo 2 escolas da rede municipal, nos segmentos de anos iniciais / finais do ensino fundamental II nos turnos vespertino e noturno, e outra nos anos finais do ensino fundamental II, no turno noturno. Todas essas escolas atendem jovens da área urbana e rural. Apenas em 1 escola da rede estadual há a oferta da EJA no ensino médio, no turno noturno. Com isto, observa-se que há muito o que avançar na EJA, especialmente na garantia das condições de escolarização e formação para a conclusão desta etapa educativa, posto que a EJA revela as contradições presentes na realidade socioespacial brasileira do campo e da cidade, marcadas por conflitos que expressam a eferescência da luta de classes.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Educação do Campo. Educação.

### REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzáles. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino. **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. Cap. 5. p. 19-50. (Estudos em EJA).

CARVALHO, Luzeni Ferraz de Oliveira; ARAÚJO, Maria Nalva Rodrigues de. A experiência da UNEB Campus X em EJA no âmbito do PRONERA (1999-2010)). In: ROCHA, Maria Isabel Antunes -; MARTINS, Maria de Fátima Almeida; MARTINS, Aracy Alves. **Territórios Educativos na Educação do Campo: Escola, Comunidade e Movimentos Sociais**. 2. ed. Belo Horizonte: Gutenberg, 2012. Cap. 3. p. 71-85.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Territórios da Educação do Campo. In: ROCHA, Maria Isabel Antunes -; MARTINS, Maria de Fátima Almeida; MARTINS, Aracy Alves. **Territórios Educativos na Educação do Campo: Escola, Comunidade e Movimentos Sociais**. 2. ed. Belo Horizonte: Gutenberg, 2012. p. 15-20.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais e Educação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 118 p.

PAULA, Cláudia Regina de; OLIVEIRA, Marcia Cristina de. **Educação de Jovens e Adultos: A educação ao longo da vida**. Curitiba: Ibepex, 2011. 94 p.



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## O ESPAÇO FÍSICO DE UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL: REALIDADES E DESAFIOS

**Eixo 2:** Ensino, Formação, Currículo, e Trabalho Pedagógico;

Vanessa de Jesus Souza, Universidade do Estado da Bahia, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

[Vanessassouza.16@gmail.com](mailto:Vanessassouza.16@gmail.com)

Eduardo Lima de Jesus, Universidade do Estado da Bahia, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

[Elj8402@gmail.com](mailto:Elj8402@gmail.com)

Orientadora: Renata Adrian, Universidade do Estado da Bahia, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

[renataadrianuneb@hotmail.com](mailto:renataadrianuneb@hotmail.com)

### RESUMO

Este estudo busca refletir sobre a realidade e os desafios de um espaço de Educação Infantil no município de Serrinha/BA. O escrito origina-se de uma pesquisa de campo de cunho qualitativo e caráter exploratório, pela qual se construiu um diagnóstico da creche, por meio de observações participantes, análise do projeto pedagógico da instituição. Esse estudo foi desenvolvido no contexto da primeira etapa da experiência formativa do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade do Estado da Bahia Campus XI, Colegiado de Pedagogia, campus XI, Serrinha/BA. O PIBID é um programa vinculado a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES que oferece bolsas de iniciação à docência para universitários. Especificamente a pesquisa foi desenvolvida no Subprojeto do PIBID: "Práticas Pedagógicas Lúdicas na Educação Infantil e suas Contribuições para o Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança. O estudo Buscou responder a seguinte questão: Como se caracteriza do ponto de vista estrutural e pedagógico o espaço físico da educação infantil na realidade da escola parceira do subprojeto: Práticas pedagógicas lúdicas na educação infantil e suas contribuições para o desenvolvimento e aprendizagem da criança? O objetivo da pesquisa foi: Compreender a relação entre o espaço físico e a qualidade da educação infantil. Foi efetivado no período de maio a abril de 2019 em uma instituição de educação infantil parceira do PIBID. A educação infantil a primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Conforme a LDB, o desenvolvimento da criança nos aspectos físico, psicológicos, intelectual e social, conta com a ludicidade, sendo ela umas das mais importantes formas de aprender a brincar e ao brincar aprender. Para tanto é necessário que o ambiente apresente um espaço amplo e confortável. De acordo ao Referencial Curricular para Educação Infantil: É aconselhável que os locais de trabalho, de uma maneira geral, acomodem confortavelmente as crianças, dando o máximo de autonomia para o acesso e uso dos materiais. Espaços apertados inibem a expressão artística, enquanto os espaços



## Seminário do NUPE

### “Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



suficientemente amplos favorecem a liberdade de expressão. Nesse sentido, vale lembrar que os locais devem favorecer o andar, o correr e o brincar das crianças. Devem, também, ser concebidos e equipados de tal forma que sejam interessantes para as crianças, ativando o desejo de produzir e o prazer de estar ali. Precisam, igualmente, permitir o rearranjo do mobiliário de acordo com as propostas. O estudo objetivou: Compreender a relação entre o espaço físico e a qualidade da educação infantil. Para o desenvolvimento desse artigo elegemos a discussão da realidade do espaço e os desafios a serem enfrentados pela instituição, sendo que para tanto utilizamos de estudiosos para compor o debate, tais como: Oliveira (2007), Mrech (2002). Também documentos tais como: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Ministério da Educação. O estudo evidenciou que a instituição de ensino atende as crianças desde 1999, conta com cinco salas de aula, possui uma secretaria, um parque infantil, um pátio, três banheiros e uma cantina. Esses espaços não oferecem as condições ideais de atendimento as crianças porque são muito pequenos, não há ventilação adequada e apresentam infiltrações nas paredes. Essa realidade impacta o desenvolvimento de práticas pedagógicas, pois as crianças não tem espaço para brincar como deveria e para desenvolver outras atividades que envolvem movimento e autonomia. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: A estruturação do espaço, a forma como os materiais estão organizados, a qualidade e adequação dos mesmos são elementos essenciais de um projeto educativo. Espaço físico, materiais, brinquedos, instrumentos sonoros e mobiliários não devem ser vistos como elementos passivos, mas como componentes ativos do processo educacional que refletem a concepção de educação assumida pela instituição. Constituem-se em poderosos auxiliares da aprendizagem. De acordo com o Ministério da Educação: a creche ou a pré-escola encontram-se inseridas num contexto sócio-histórico-cultural, que inclui a sociedade e toda sua ampla diversidade cultural, social e física. Assim, o edifício deve ser concebido para congregar as diferenças como forma de enriquecimento educacional e humano, além de respeito à diversidade. Desse modo evidencia-se que o espaço físico interfere na qualidade educacional de diversas maneiras. Diante da realidade exposta consideramos que para alcançar um patamar de qualidade necessária ao atendimento às crianças é necessário um investimento maior, e o cuidado com o ambiente educacional que deve ser amplo e confortável. É necessário que os gestores invistam na melhoria do espaço físico da instituição. Sugerimos: construção de uma quadra, cobertura da área externa, adaptação dos banheiros a necessidade das crianças, colocação de novos brinquedos no parque, ampliação de algumas salas e da diretoria, construção do refeitório. Ainda, indicamos que deve-se buscar efetivar a participação da comunidade para desenvolvimento de mudanças necessárias nessa realidade. Esse é um desafio que exige ainda mais fortalecimento da relação família e escola. Diante do exposto, considera-se que este estudo contribuiu para o processo formativo de estudantes porque entendemos a importância do espaço físico para a qualidade da Educação Infantil, além de proporcionar momentos de novas descobertas enquanto pesquisadores, contribuindo assim, para nossa formação como futuros docentes.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



**Palavras-chave:** Espaço Físico. Educação. Qualidade.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. **LDB:** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei número 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. -14. Ed.- Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. **Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

MRECH, Leny. **Psicanálise e educação: novos operadores de leitura.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

OLIVEIRA, Zilma. **Educação infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2007.

SANTO e RIBEIRO. **Educação infantil: os desafios estão postos: e o que estamos fazendo?** Salvador: Soffset, 2014.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



### A MÚSICA NA SALA DE AULA: ENTRE OS RITMOS E SONS NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA

**Eixo 2:** Ensino, Formação, currículos e trabalhos pedagógicos

Vanessa de Oliveira Souza, Universidade do Estado da Bahia – UNEB / *Campus Serrinha*. Bolsista de Iniciação á Docência no Programa PIBID/CAPES/UNEB  
[vanessasouza2807@gmail.com](mailto:vanessasouza2807@gmail.com)

Erminia Coelho Figueredo, Universidade do Estado da Bahia – UNEB / *Campus Serrinha*. Bolsista de Iniciação á Docência no Programa PIBID/CAPES/UNEB  
[erminia.figueredo@gmail.com](mailto:erminia.figueredo@gmail.com)

Graciene dos Santos Bispos, Universidade do Estado da Bahia – UNEB / *Campus Serrinha*. Bolsista de Iniciação á Docência no Programa PIBID/CAPES/UNEB  
[gracienesantosbispo@gmail.com](mailto:gracienesantosbispo@gmail.com)

#### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar resultados de práticas (atividades) realizadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação á Docência- PIBID, em desenvolvimentos na Universidade do Estado da Bahia-UNEB Departamento de Educação Campus XI no âmbito do subprojeto de Geografia intitulado de “Educação Geográfica: diversas linguagens, formação docente e Geografia Escolar” que é coordenado pelas Profas. Dras. Simone Santos de Oliveira e Jussara Fraga Portugal, docentes da UNEB/*Campus XI*, sob a supervisão da profa. Ms. Juliana Araújo Santos da educação básica da escola parceira o Centro Educacional 30 de Junho do território de identidade do semiárido baiano.

As práticas desenvolvidas no ateliê de educação geográfica tiveram como principal dispositivo didático a linguagem musical, no qual o projeto didático foi nomeado de “Musicalizando a Geografia: ensinar e aprender Geografia” e foi organizado a partir de uma sequência didática contemplando em quatro etapas. A primeira foi realizada com aulas expositivas em slides do tema desigualdade de gênero, relacionado com linguagem musical. O segundo momento correspondeu à continuidade da exploração das músicas com sua interpretação. Em seguida, foi apresentada a proposta da atividade com orientação para o desenvolvimento das etapas seguintes. O terceiro e o quarto momentos comportaram a socialização das práticas (atividades) produzidas pelos discentes.

A intervenção pedagógica teve como objetivos: Contextualizar e analisar as potencialidades do uso da música no processo da aprendizagem geográfica sobre o tema desigualdade de gênero; Identificar o uso da música “Realce” na construção da conscientização dos educandos; Analisar a importância da linguagem musical no processo de desenvolvimento da criticidade; Interpretar as mensagens das canções selecionadas sobre a condição de ser mulher na contemporaneidade; Conhecer a trajetória das mulheres na sociedade; Caracterizar as conquistas e lutas das mulheres por seus direitos garantidos em leis; Caracterizar os avanços no campo da educação política



## Seminário do NUPE

### “Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



e mercado de trabalho para as mulheres e; Analisar os preconceitos que as mulheres ainda enfrentam.

As músicas selecionadas para o desenvolvimento da oficina foram: “Desconstruindo Amélia” (Pitty); “Respeita as minas” (Kell Smith) e “Ele bate nela” (Simone e Simaria), as mesmas foram escolhidas a partir dos critérios de contextualização com os conteúdos. Foram realizadas aulas expositivas com o uso de dados históricos e estatísticos que demonstravam os cenários de desigualdades entre homens e mulheres em diversos âmbitos, dentre eles: trabalhistas, políticos, de segurança, violência. Nesta perspectiva, a música, enquanto artefato pedagógico possibilita a abordagem dos conteúdos geográficos transformado às aulas em momentos mais dinâmicos, lúdicos, interessantes e interativo, desse modo, intenciona promover outros modos de pensar o ensino, a educação geográfica, a formação dos estudantes, atribuindo sentidos e significados aos conteúdos que compõem o currículo escolar, desse modo, intenciona promover outros modos de pensar o ensino, a educação geográfica, a formação dos estudantes, atribuindo sentidos e significados aos conteúdos que compõem o currículo escolar.

Após a execução das músicas, foram propostas atividades aos alunos para serem elaboradas em grupos e os resultados apresentados em sala de aula. Assim, foi proposto que os mesmos tirassem fotografias para compor uma campanha publicitária contra a violência contra as mulheres e o feminicídio que, ficticiamente seria divulgada nas grandes cidades.

As fotografias representaram uma análise do entendimento crítico-reflexivo das narrativas dos educandos. A primeira equipe expôs o slogan com frases do filósofo francês, Jean-Paul Sartre: “*A violência, seja qual for a maneira como ela se manifesta é sempre uma derrotar*”. A segunda equipe se apresentou manifestando e apresentando seus pensamentos trazendo sua mensagem “*Eu luto por igualdade, então eu digo não as cotas raciais, temos que superar as indiferenças, mas não aceito ser igual*”. Os componentes da terceira equipe se apresentaram expondo os seguintes slogans “eu digo não a violência contra a mulher, de qualquer natureza, seja doméstica”, “lugar de mulher onde ela quiser”, indecentes é seu machismo” e por último “*violência e preconceito: chega de engolir tá na hora de cuspir*”. A apresentação dos resultados das atividades da quarta e da quinta equipe em que exibiam os mesmos argumentos como por exemplos as frases “*eu digo não*” e “*denuncie a violência doméstica*” as equipes se pronunciaram contra a violência doméstica. Por fim, a última equipe finaliza com a discussão sobre a violência homofóbica sofrida pelas mulheres lésbicas, enfatizando, por serem mulheres lésbicas estão mais vulneráveis a sofrerem agressões.

Por fim, ressaltamos que a música, enquanto dispositivo didático e estratégia metodológica potencializa a abordagem de conceitos e temas que transversalizam os conteúdos da Geografia na escola, possibilitando a construção do conhecimento através das narrativas sobre o texto e/no conteúdo da vida. Articular as experiências de vida dos alunos com a abordagem do conteúdo curricular caracteriza-se como uma escolha política e metodológica que reconhece os estudantes como sujeitos do processo educativo.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



**Palavras chaves:** PIBID. Ensino de Geografia. Linguagem musical.

### REFERÊNCIAS

ALVES. C. C. E. **Ensino de Geografia e suas diferentes linguagens no processo de ensino e aprendizagem:** perspectivas para a educação básica e geográfica. Geosaberes, Fortaleza, v. 6, número especial (3), p. 27 – 34, Fevereiro. 2016.

FERREIRA. K. F. C. **O uso de diferentes linguagens no ensino de geografia para estudo e compreensão do espaço geográfico e da globalização.** Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia, v. 8, n. 14, p. 114-127, jan./jun. 2017.

LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. **Território e sociedade no mundo globalizado:** ensino médio. 3. 3. São Paulo: Saraiva, 2016.

OLIVEIRA, Simone Santos de; PORTUGAL, Jussara Fraga. **Educação Geográfica:** Diversas linguagens, Formação docente e Geografia Escolar. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência. Edital CAPES 07/2018. Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus XI, Serrinha-BA, 2018, 14 p. (Digitalizado).

PEREIRA. S. S. **A música no ensino de geografia:** abordagem lúdica do semiárido nordestino – uma proposta didático-pedagógica. Geografia Ensino & Pesquisa, vol. 16, n. 3, set./ dez. 2012.

\_\_\_\_\_. **Reflexões sobre a prática de ensino e os recursos adotados nas aulas de geografia:** a utilização de músicas em sala de aula por professores do município de campina grande, PB. Geosaberes, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 88-99, ago. / dez. 2011.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Lida; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia.** São Paulo: Cortez, 2007.

Músicas:

ESCRIG, Simaria Mendes Rocha. **Ele bate nela.** Interprete duplas sertaneja Simone e Simaria. Cd bar das coleguinhas vol 4. Disponível em:  
<<https://www.lettras.mus.br/simone-simaria-as-coleguinhas/ele-bate-nela/>> acesso em 28 de setembro de 2018.

PITTY. **Desconstruindo Amélia.** In: Chiaroscuro. Faixa. Prod. Rafael Ramos. São Paulo: Deckdisc, 2009.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



SMITH, Kel.. **Respeite as mina**. Interprete: Kell Smith. Kell Smith, EP, 2017.  
Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/kell-smith/respeita-as-mina.html>.>  
acesso em 28 de setembro de 2018.



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## RECICLAR, RECRIAR PARA O AMBIENTE TRANSFORMAR: A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Eixo 2:** Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico

Vanessa Goes Lima, UNEB.

[vaness4.lima@gmail.com](mailto:vaness4.lima@gmail.com)

Bruna Mainally Sales Queiroz. UNEB.

[brunamainally@outlook.com](mailto:brunamainally@outlook.com)

Madryracy F. C. Medeiros Ovídio. UNEB.

[madrycoutho@hotmail.com](mailto:madrycoutho@hotmail.com)

### RESUMO

O presente resumo trata de um relato de experiência em Pesquisa e Estágio na Educação Infantil, sob orientação da Profa. Me. Madryracy Ferreira Coutinho Medeiros Ovídio, Coordenadora de Pesquisa e Estágio, na Universidade do Estado da Bahia/UNEB/CAMPUS XI/SERRINHA, cujo objetivo é descrever a experiência do projeto de intervenção intitulado “Reciclar, recriar para o ambiente transformar”. A proposta justificasse pela necessidade de incentivar as crianças pesquisadas a participarem da atitude de cidadania, em conjunto com as professoras e com a comunidade escolar, objetivando a prática e conscientização do ato de preservar. Assim, torna-se fundamental encontrar uma maneira de trabalhar essa temática de forma a torná-la significativa para os educandos, sensibilizando-os sobre a importância de dar uma destinação correta para o lixo produzido. Diante deste cenário, surge a seguinte indagação: como elaborar uma intervenção pedagógica, na qual as ações visem à preservação e conservação do meio ambiente na Educação Infantil? Este estudo buscou fundamentação teórica em alguns autores que vem estudando as infâncias e autores que têm se dedicado a investigar a importância da educação ambiental na infância. Destes estudiosos destacam-se: Kuhlmann JR (1998), Dias (2003), Oliveira (2007) e Elali (2013) que nos auxiliaram na abordagem do fenômeno investigado para o desenvolvimento da pesquisa, em suas diversas fases. A proposta de estágio constitui, a partir de uma perspectiva colaborativa, proposta desenvolvida com/para a Instituição pública de Educação Infantil, no município de Serrinha-Ba. Considerando o contato com o ambiente fundamental, sendo o mesmo na primeira infância (ELALI, 2003), a proposta da sequência didática foi organizada e aconteceu na escola lócus do Estágio, com as crianças do grupo 5, abordando a presença da educação ambiental na Educação Infantil, possibilitando que sejam disseminados valores que possam ser absorvidos e resultem em práticas futuras, tencionando sensibilizar as crianças sobre a importância da preservação do meio ambiente, identificando as situações que causam danos à natureza, enfatizando a problemática do lixo e a solução oferecida pela reciclagem. Objetivou-se também no período de execução da sequência didática a produção de



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



brinquedos feitos de sucatas com as crianças para serem utilizados na instituição. A partir do levantamento dos desafios enfrentados pelas professoras com relação a inclusão dessa prática ambiental no contexto da Educação Infantil, foram organizadas três etapas, aos quais denominamos: **1ª etapa - Importância da reciclagem seletiva do lixo para o meio ambiente** - neste momento de forma dialógica enfatizamos a importância da preservação da natureza e reciclagem explicando o que é lixo, como é coletado, os lugares onde são guardados e a importância da coleta seletiva. Houve o levantamento dos conhecimentos prévios das crianças, a partir de questionamentos, como: Vocês sabem o que é o meio ambiente? Vocês jogam lixo no chão? Na casa de vocês o que é feito com o lixo? Na hora de jogar o lixo, alguém em sua casa separa ou coloca o lixo todo junto? Vocês já viram alguém em sua casa reaproveitar alguma garrafa, caixa, papel ou até mesmo alimentos? Vocês já ouviram falar em coleta seletiva e como separar o lixo? Sabiam que podemos separar o lixo e reaproveitar, reutilizar? **2ª etapa: É tempo de reciclar!** Nesta etapa, discutimos com as crianças sobre o que aprenderam, enfatizando a problemática do lixo e a solução oferecida pela reciclagem a partir dos seguintes questionamentos: O que causa poluição? O que fazer com tanto lixo? Como podemos preservar o meio ambiente? O que é reutilizar? Qual a importância da reutilização? O que fazer para reciclar? Como está o planeta com tanto lixo? Nós podemos mudar essa realidade? Como? **3ª etapa: Vamos salvar o planeta!** Esta etapa auxiliou os pequenos a pensarem sobre a importância de não poluir e de fazer a reciclagem de materiais. As crianças foram motivadas a construir brinquedos feitos de sucata, contribuindo para a percepção de valores importantes sobre a preservação ambiental fundamentais na formação de cidadãos ecologicamente conscientes e responsáveis. Essa metodologia foi pertinente e eficaz, pois os principais objetivos foram alcançados, as avaliações realizadas durante o estágio deram conta de que esses momentos se constituíram em oportunidades satisfatórias, visto que foi possível ver claramente a evolução das crianças através das atividades realizadas, tendo em vista que, em meio as dificuldades individuais, apresentamos uma proposta lúdica, divertida e prazerosa para além do uso do lápis, papel e livro didático, contribuindo na formação de indivíduos com habilidades e atitudes voltadas para a preservação do meio ambiente, valores sociais, conhecimento e criticidade, tendo em vista o bem comum. Resumidamente citando Elali (2003), podemos dizer que as escolas infantis não estão estruturadas e organizadas de modo a favorecerem a relação da criança com o meio ambiente, criando barreiras para tais objetivos. A autora contribui, formulando que o meio físico possui referências em seus ocupantes, podendo facilitar ou vedar comportamentos (ELALI, 2003). Desse modo, o meio ambiente é um tema amplo e de suma importância para a sociedade, no entanto, os professores e as escolas precisam ir ao encontro de estratégias que possibilitem aos estudantes desenvolverem corretamente ações que poderão gerar mudanças positivas e que tenham a compreensão destas. Diante do que foi apresentado, é fundamental que haja uma atenção nas práticas pedagógicas



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



para utilização de materiais recicláveis na educação infantil, possibilitando as crianças maior reflexão sobre algumas ações que prejudicam a natureza e as diversas formas de preservações através da conscientização e demonstrações de práticas que podem mudar essa realidade.

**Palavras-chave:** Pesquisa e Estágio. Educação Ambiental. Educação Infantil.

### REFERÊNCIAS

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental:** princípios e práticas. 8. ed. São Paulo: Global, 2003.

ELALI, Gleice Azambuja. **O Ambiente da Escola - o Ambiente na Escola:** Uma Discussão sobre a Relação Escola-Natureza Educação Infantil. Estud. psicol. (Natal) 2003, vol.8, n.2. Disponível em: Acesso em: 20 julho 2013.

KUHLMANN, Moysés Jr. **Infância e educação infantil:** uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

OLIVERIA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil:** fundamentos e métodos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



### LEITURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: A MAGIA DESCOBERTA NAS ENTRELINHAS

**Eixo 2:** Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico

Vilma da Silva Almeida, Universidade do Estado da Bahia,  
[vilmasilva.15@hotmail.com](mailto:vilmasilva.15@hotmail.com)

Franclécia Santos de Jesus Barreto, Universidade do Estado da Bahia,  
[franclecia.barreto@gmail.com](mailto:franclecia.barreto@gmail.com)

Patrícia Júlia Souza Coelho, Universidade do Estado da Bahia, Grupo de Pesquisa, (Auto) biografia, Formação e História Oral - GRAFHO, Grupo de Pesquisa Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social – EPODS  
[pjs.coelho@hotmail.com](mailto:pjs.coelho@hotmail.com)

#### RESUMO

O presente trabalho, vinculado ao componente Pesquisa e Estágio II- Educação Infantil, oferecido no curso de Pedagogia da UNEB, Campus XI, expõe reflexões tecidas no desenvolvimento do Plano de Ação Pedagógica, realizado em uma escola da rede municipal de ensino, situada no município de Conceição do Coité, Bahia. O Plano de Ação Pedagógica proposto no estágio de docência na Educação Infantil teve como objetivo principal incentivar as crianças o gosto e o hábito da leitura, através da contação de histórias, buscando, assim, potencializar o desenvolvimento da criatividade, da imaginação, da oralidade e da escrita, de forma contextualizada e lúdica. Para tanto, foram planejadas sequências didáticas que tiveram como intencionalidades: desenvolver a leitura e a escrita das crianças, possibilitando uma percepção maior de visão de mundo; incentivar o trabalho em equipe, permitindo que as crianças troquem experiências e desenvolvam as habilidades de debater, decidir e respeitar opiniões divergentes; despertar o gosto e o hábito pela leitura, contribuindo para o desenvolvimento da linguagem, criatividade e ampliação do vocabulário; oferecer momentos lúdicos, por meio de livros infantis, verificando a contribuição da literatura infantil para o desenvolvimento social e emocional das crianças. Sabendo que a leitura apresenta diferentes funções sociais, tendo em vista as diversas situações comunicativas em que os sujeitos estão envolvidos, as crianças, desde cedo, precisam estar inseridas às práticas de letramento. Assim, é importante que as crianças tenham acesso aos diferentes tipos de textos que circulam em seu contexto sociocultural, a fim de constituir aprendizagens significativas acerca da leitura. Desta forma, comungamos com a ideia de que as crianças, mesmo não lendo convencionalmente, são capazes de participarem de práticas de letramento, através da leitura de imagens, das interpretações que tecem após escutarem uma história contada e dos recontos realizados oralmente das histórias conhecidas, se constituindo, nesse processo, como leitores que atribuem sentidos e significados aos textos que leem. Diante da perspectiva de que a leitura precisa estar presente no cotidiano das escolas de Educação Infantil, a contação de histórias deve ser considerada no planejamento das práticas pedagógicas destinadas às crianças, na medida em que desperta não somente a imaginação dos meninos e das meninas, mas



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



também incentiva o gosto e o hábito pela leitura, contribuindo, assim, com a ampliação do vocabulário; a interação entre os pares; a sensibilidade literária e estética, a formação de sua personalidade e a constituição de valores e crenças. Esta proposta de intervenção, ora apresentada, emergiu das observações realizadas na instituição educativa escolar em que o estágio foi realizado, em que foi possível constatar poucas situações pedagógicas envolvendo as histórias que fazem parte da literatura infantil. Diante desse contexto, planejamos situações de aprendizagens que tomassem como ponto de partida os conhecimentos prévios dos alunos e que possibilitassem o acesso aos livros de histórias infantis ricos em gravuras, a fim de que as crianças, através da percepção visual, pudessem construir enredos narrativos, levando em consideração, nessa proposição, as suas histórias preferidas e a articulação contextualizada dessas histórias com as temáticas e os conteúdos trabalhados pela escola. Para fundamentar execução do Plano de Ação Pedagógica e as análises empreendidas, considerando os dados recolhidos no desenvolvimento do estágio, dialogamos com Abramovich (1995), Faria (2003), Ferreira (2004), Rodrigues (2005). Diante dessa experiência vivenciada no âmbito do estágio na Educação Infantil foi possível constatar que a contação de histórias despertou o interesse do público alvo, sendo um importante dispositivo pedagógico no processo de ensino-aprendizagem. Contudo, vale salientar que foi preciso fazer um diagnóstico para descobrir e compreender como as crianças poderiam interessar-se e participar ativamente da proposta e, dessa forma, tornar as práticas de letramento, envolvendo a leitura de histórias infantis, uma relevante experiência de aprendizagens para elas. Diante do exposto, foi perceptível que as crianças se sentiram motivadas nas atividades envolvendo as histórias infantis, que também envolveram outras linguagens, como a musical, a lúdica e a artística, ratificando, assim, a importância da literatura infantil no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

**Palavras-chave:** Contação de História. Leitura. Histórias Infantis. Prática Pedagógica.

### REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil:** gostosuras e bobices. 5.ed. São Paulo : Scipione, 1995.

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **O que é afetividade?** Reflexões para um conceito. Disponível em: <http://www.educacaoonline.pro.br>. Acessado em: 09.09.2019.

ARAUJO, A.M.C. et al. **A arte de contar histórias com o livro de folhas soltas:** uma experiência junto a crianças em leitos hospitalares. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE.26 a 29/10/2009

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: ME; SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



FARIA, Ana Lucia G. O Espaço Físico como um dos Elementos Fundamentais para uma Pedagogia Infantil. In: FARIA, Ana Lucia G. O.; PALHARES, Maria Silveira (orgs.). **Infantil -LDB: rumos e desafios**. 4<sup>a</sup>. ed. Campinas: Autores associados, 2003, p. 67-100.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em Processo**. Cortez, São Paulo, 2004.

PASSERINI, Gislaine Alexandre. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2005.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



### O ESTÁGIO COMO MOMENTO DE APRENDIZAGEM DA PROFISSÃO DOCENTE FRENTE AOS NOVOS DESAFIOS DE ENSINAR

**Eixo 2:** Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico

Virginia Gonçalves de Souza Santos, Universidade do Estado da Bahia, Laboratório de Estudos, Pesquisa e Extensão em Geografia e Educação (LEPEGE)

[viriniagoncalves03@gmail.com](mailto:viriniagoncalves03@gmail.com)

#### RESUMO

O presente trabalho é fruto da experiência de estágio no Componente Curricular Pesquisa e Estágio III: Séries Iniciais do Ensino Fundamental, sendo ancorado nas experiências vivenciadas através do Projeto de Intervenção. Trata-se também de um dos instrumentos de avaliação do componente curricular. No qual, foi possível vivenciar diversas dificuldades ao longo do processo as quais comprometeram as atividades planejadas, e a partir disso entender que esse processo é de fundamental importância para as/os futuras professoras/res. Dessa forma, o caminho metodológico foi à abordagem qualitativa, utilizando procedimentos como: a observação, com um olhar minucioso para contexto daquela turma de 1º ano; e a entrevista semiestruturada, para um conhecimento aprofundado daquela realidade, a partir da observação e das informações coletadas, foi desenvolvido o projeto de intervenção voltado para o eixo de leitura e escrita, que foi desdobrado nos planos de aulas, e posteriormente nos registros diários das aulas. Sendo que, a partir das informações obtidas no período reservado à observação na sala de aula, foi possível percebermos alguns aspectos consideráveis a serem postos para esta proposta de intervenção: alguns alunos já conseguiam ler e escrever de acordo com suas limitações, e outros em sua minoria não reconheciam as letras e os números, mas conseguiam copiá-los sem compreendê-los (pouco domínio da leitura, escrita e oralidade); ausência de jogos e brincadeiras; exclusão do educando autista em sala de aula; a falta de contextualização dos conteúdos; falta de contato com recursos tecnológicos digitais; e a ausência da reflexão sobre as atividades propostas desconsiderando os educandos que necessitam de questões específicas para as crianças desenvolverem. Em nossa entrevista, com vista a saber sobre tais educandos que estão “atrasados” no desenvolvimento da leitura e escrita a professora regente afirmou que “é a indiferença da família no acompanhamento do aprendizado das crianças”, a falta de comprometimento de algumas famílias, as quais “acreditam que a escola tem a obrigação de dar conta de tudo, do ensino a educação moral” que interferem no avanço da aprendizagem dos educandos. Tendo em vista esses aspectos mencionados questionamo-nos: Como intervir no processo de aprendizagem da leitura e escrita de forma contextualizada e lúdica considerando as especificidades e necessidades de cada educando? Logo assim, pretendemos de modo geral ampliar o processo de aprendizagem da leitura e escrita de forma contextualizada e lúdica considerando as especificidades e necessidades de cada educando. Para tanto, tivemos como objetivo ampliar a leitura e escrita através dos diferentes gêneros textuais; explorar conhecimentos prévios dos estudantes dialogando com os conteúdos a serem



## Seminário do NUPE

### “Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



trabalhados; e estabelecer relações dos conteúdos com atividades lúdicas para a maior participação e interação dos estudantes. Assim, considerando a teoria construtivista, escolhemos como atividades metodológicas: rodas de conversa, trabalhos em grupos, situações problemas atreladas ao cotidiano, jogos, brincadeiras, pesquisa, experimentos, dentre outros. Dimensão prática que acreditamos ser essencial na construção do conhecimento. O estágio precisa ser compreendido como uma oportunidade singular para o desenvolvimento enquanto futuras professoras, por possibilitar um contato direto com um dos espaços de atuação da/o pedagoga/o a sala de aula, sendo um momento de reflexão sobre a sua formação profissional e qual professor/a quer ser. Assim, contribuindo de forma significativa para a construção identitária enquanto profissional da educação, pois, este processo se consolida a partir das interações e relações que são possibilitadas no decorrer do curso de formação. O estágio curricular, na maioria das vezes é uma das primeiras oportunidades de contato com a sala de aula, e intervir – *interferir no desenvolvimento de;* – neste espaço é um desafio constante, que necessita de experiência, no caso do estágio orientação, para assim poder fazer uma intervenção pedagógica de acordo cada realidade. Ao entrar nesse contexto da alfabetização – uma nova realidade, por não ter vivenciado a docência com crianças do Ensino Fundamental – a insegurança parecia maior, e o desafio imensurável. Inicialmente por observar a prática da professora regente, com um olhar de “aprendiz” e não com preconceitos acreditando que poderia ser diferente, sem ainda conhecer o porquê da ação daquela forma, e posteriormente elaborar propostas de ensino as quais considero mais eficazes, ainda mais desafiador por ser finalizando o ano letivo. Desta forma, pensar tais propostas/estratégias para uma possível mudança, neste contexto foi desafiador. Foi nesse momento que percebemos que os desafios são maiores que imaginávamos antes de adentrar esse espaço, e assim podemos perceber a importância das contribuições durante todo o processo de formação da/o pedagoga/o, para consolidação da prática docente no estágio. Compreendendo assim, a indissociabilidade entre teoria e prática. Para isso, foi necessário promover atividades que possibilitassem estas questões, que ajudasse o aluno a construir seu conhecimento estabelecendo relações entre as informações veiculadas pela escola com o cotidiano fora dela. “O conhecimento avança quando o aprendiz enfrenta questões sobre as quais ainda não havia parado para pensar [...]. Isso é o que justifica a exigência pedagógica de garantir a máxima circulação de informação possível na classe” (WEISZ, p. 71, 2006). O estágio supervisionado é um momento de suma importância para o processo de formação da/o pedagoga/o, possibilitando o contato direto com o seu espaço de atuação – a sala de aula – além de proporcionar uma reflexão sobre a teoria e prática, que são inerentes ao fazer docente, e essenciais na relação ensino e aprendizagem, e a contribuição dos conhecimentos empíricos constituídos na prática no estágio. Assim, contribuindo diretamente para a formação da identidade profissional docente. Ao trilhar esse caminho da docência foi difícil, durante todo o processo houve dúvidas, incertezas, erros, frustrações, acertos, alegrias e inquietações, todo esse processo considero significativo e essencial na construção do “eu” professora. E assim, fez com que valorizasse ainda mais o reavaliar a minha prática em sala de aula, o que era planejado e a partir disso entender a importância de está sempre se reinventando e em um processo de formação constante,



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



para atender as necessidades da sala de aula. Portanto, o estágio supervisionado é um ambiente necessário, sendo apenas parte do processo de se tornar professora. Sendo, necessário ultrapassar todos os percalços encontrados na caminhada, buscando sempre resultados significativos para a formação de cada “ser” presente na sua sala de aula, respeitando as individualidades.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado. Leitura e escrita. Intervenção Pedagógica.

### REFERÊNCIAS

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Editora Ática, 2006.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



### AS GUERRAS DO ORIENTE MÉDIO EM HQ'S: EXPERIÊNCIA FORMATIVA DO PIBID DE GEOGRAFIA NO TERRITÓRIO DO SISAL

**Eixo 2:** Ensino, Formação, Currículo e Trabalho Pedagógico

Vitória Letícia de Jesus Sousa, UNEB/PIBID-Campus XI.

[vitoria-vivileticia@hotmail.com](mailto:vitoria-vivileticia@hotmail.com)

Priscila Garcez. UNEB/PIBID-Campus XI.

[pfscgarcez@gmail.com](mailto:pfscgarcez@gmail.com)

Simone Santos de Oliveira. UNEB/ PIBID-Campus XI.

[ssoliveira\\_valentec3@yahoo.com.br](mailto:ssoliveira_valentec3@yahoo.com.br)

#### RESUMO

Este trabalho resulta de intervenções didático-pedagógicas vinculadas às ações do III Ateliê de Educação Geográfica proposto pelo subprojeto “Educação geográfica: diversas linguagens, formação docente e Geografia Escolar”, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID- CAPES) do curso de Licenciatura em Geografia, do Departamento de Educação (DEDC) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XI, Serrinha-BA, realizadas com alunos do 3º ano C do ensino médio, do turno vespertino, do Colégio Estadual de Biringinga, escola parceira do referido subprojeto, localizado no Território do Sisal, cujo objetivo foi utilizar a linguagem dos HQ's como dispositivo didático-pedagógico para explorar os conteúdos geográficos referentes à temática do Oriente Médio, o qual compõe o currículo da Geografia Escolar. O Ateliê de Educação Geográfica é concebido como momento formativo, constituído de ações didáticas envolvendo as diversas linguagens no processo de ensino de temáticas da Geografia Escolar, mediadas por discussões e planejamentos no âmbito dos encontros de formação na universidade, ou seja, é um espaço de diálogo que possibilita a reflexão da/na prática, a partir de estudos orientados e realização de práticas contemplando conteúdos, temas e temáticas da Geografia Escolar atreladas às diversas linguagens como dispositivos formativos na sala de aula. Nesse espaço, os alunos bolsistas de Iniciação à Docência e professores supervisores de Geografia das escolas parceiras vivenciam práticas e elaboram atividades apoiadas em metodologias inovadoras, voltadas para um ensino de Geografia na Educação Básica ancorado na dimensão da concretude e da totalidade do espaço e na perspectiva da crítica e da problematização. No campo da educação, as diferentes linguagens, como as HQ's podem ser vistas como artefatos/dispositivos/recursos e objetos de conhecimento, meio de comunicação, de expressão de sentimentos e de pensamentos porque aguçam as reflexões, sobretudo no que concerne à ciência geográfica. O objetivo deste trabalho é socializar as atividades desenvolvidas pelos bolsistas do PIBID na escola parceira. Trata-se, portanto, de um trabalho desenvolvido a partir do projeto didático-pedagógico “Os conflitos do oriente Médio em quadrinhos”, ancorado nos princípios da metodologia ativa, na linguagem imagética das HQ's, como dispositivos potencializadores no processo de ensino-aprendizagem do conteúdo geográfico. Para desenvolver este trabalho foi necessário realizar uma pesquisa de cunho qualitativo, a



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



partir de levantamento bibliográfico acerca da temática e dos princípios da metodologia ativa e das diversas linguagens, as quais possibilitam afirmar que as HQ's são narrações que apresentam texto e imagens que exprimem determinadas ideias. É um gênero conhecido entre crianças, jovens e adultos, a qual vem ganhando força na escola básica com diversas abordagens curriculares. As histórias em quadrinhos mais famosas são as que retratam a vida de super-heróis e não são consideradas como literatura, constituindo-se apenas como sendo representações em imagens e textos possíveis de serem utilizadas nas aulas de Geografia para abordar diferentes conteúdos geográficos, como política, economia, problemas sociais, dentre outras discussões como as relacionadas ao Oriente Médio, por exemplo, as quais estimulam leituras, reflexões e discussões mais aguçadas, ocasionando maior dinamicidade nas aulas de Geografia. Ao se utilizar das diversas linguagens no ensino e aprendizagem do conteúdo, o professor rompe com o método de ensino tradicional, aproximando o alunado do professor, provocando interações, deixando as aulas mais participativas e interativas. Após as intervenções didáticas realizadas com os quadrinhos, para abordar os conteúdos relacionados ao Oriente Médio que compõem o currículo da Geografia Escolar, foi aplicado questionários aos estudantes da turma para coletar informações acerca das atividades desenvolvidas no III Ateliê de Educação Geográfica do subprojeto do PIBID de Geografia na escola parceira, cuja intenção foi o levantamento de dados sobre a aprendizagem dos conteúdos abordados do Oriente Médio e sua articulação com a linguagem dos HQ's. Os resultados alcançados possibilitaram afirmar que os quadrinhos aparecem como um importante recurso didático-pedagógico para ensinar e aprender conceitos e temas da Geografia na escola básica. As ações realizadas findam com resultados que demonstraram que os conteúdos da Geografia Escolar podem ser explorados através das diversas linguagens, como a dos quadrinhos, pois estas mobilizaram os estudantes para a aprendizagem significativa e tornou as aulas de Geografia da educação básica mais dinâmicas e participativas.

**Palavras-chave:** HQ's. Oriente médio. PIBID. Geografia escolar. Território do Sisal.

### REFERÊNCIAS

ALVES, Telma Lucia Bezerra; PEREIRA, Suellen Silva; CABRAL, Laíse do Nascimento. **A utilização de charges e tiras humorísticas como recurso didático-pedagógico mobilizador no processo de ensino-aprendizagem da Geografia.** Educação. Santa Maria, v. 38, n. 2, p. 417-432, maio/ago. 2013.

NEVES, Pedro Dias Mangolini; RUBIRA, Felipe Gomes. Histórias em quadrinhos na Geografia escolar. **Geografa, Ensino & Pesquisa**, Vol. 21 (2017), n.3, p. 118-129 ISSN: 2236-4994 DOI: 10.5902/2236499424546 Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/Geografia/article/viewFile/26546/pdf>> Acesso em: 04 jul. 2018.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



OLIVEIRA, Simone Santos de; PORTUGAL, Jussara Fraga. **Educação Geográfica:** diversas linguagens, formação docente e Geografia Escolar. Subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). Colegiado do curso de Licenciatura em Geografia do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XI, Serrinha, 2018 (Digitalizado).

\_\_\_\_\_. Os “Sonhos” de Akira Kurosawa: imagem, arte e aprendizagem geográfica. In: PORTUGAL, Jussara Fraga; OLIVEIRA, Simone Santos de; PERREIRA, Tânia Regina D. Silva (Orgs.). **(Geo)grafias e Linguagens:** Concepções, pesquisa e experiências formativas. Curitiba, PR: CRV: 2013, p. 245-265.

PORTUGAL, Jussara Fraga; OLIVEIRA, Simone Santos de; TONINI, Ivaine Maria. **Geografia:** diálogos, reflexividades e aproximações. Curitiba, PR: CRV, 2017.

PORTUGAL, Jussara Fraga; OLIVEIRA, Simone Santos de; MEIRELES, Mariana Martins de; SOUZA, Hanilton Ribeiro de. (Orgs.) **Geografia na sala de aula:** linguagens, conceitos e temas. Curitiba, PR: CRV, 2016.

PORTUGAL, Jussara Fraga; OLIVEIRA, Simone Santos de; RIBEIRO, Solange Lucas. (Orgs.) **Formação e docência em Geografia:** narrativas, saberes e práticas. Salvador, BA: EDUFBA, 2016.

PORTUGAL, Jussara Fraga; CHAIGAR, Vânia Alves Martins. (Orgs.). **Educação Geográfica:** memórias, histórias de vida e narrativas docentes. Salvador, BA: EDUFBA, 2015.

PORTUGAL, Jussara Fraga; OLIVEIRA, Simone Santos de; PERREIRA, Tânia Regina D. Silva (Orgs.). **(Geo)grafias e Linguagens:** Concepções, pesquisa e experiências formativas. Curitiba, PR: CRV: 2013.

PORTUGAL, Jussara Fraga; CHAIGAR, Vânia Alves Martins. (Orgs.). **Cartografia, cinema, literatura e outras linguagens no ensino de Geografia.** Curitiba: CRV, 2012.

SILVA, Ana Lúcia Gomes da; FIGUEREDO, Camila de Souza; SALES, Márcea Andrade. (Orgs.). **Da Iniciação à Docência:** ressignificando a prática docente. Salvador, BA: EDUNEB, 2016.

SILVA, E. I. **A linguagem dos quadrinhos na mediação do ensino de Geografia:** charges e tiras de quadrinhos no estudo de cidade. Tese (Doutorado em Geografia). Goiânia: Instituto de Estudos Socioambientais - Universidade Federal de Goiás, 2010, 212 p.

SILVA, Eunice Isaias; CAVALCANTE, Lana de Souza. **A mediação do ensino-aprendizagem de Geografia por charges, cartuns e tiras de quadrinhos.** Boletim



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



Goiano de Geografia, vol. 28, núm. 2, julio-diciembre, 2008, p. 141-155 Universidade Federal de Goiás. Goiás, Brasil.

SOUSA, Vitória Letícia de Jesus; GARCEZ, Priscila. **Os conflitos do Oriente Médio em quadrinhos**. Projeto didático-pedagógico coordenado por Simone Santos de Oliveira e Jussara Fraga Portugal. II Ateliê de Educação Geográfica. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia. UNEB: Serrinha, 2019, 12 p. (Digitalizado).



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



### LEVANTAMENTO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS QUE SE CONSTITUEM COMO MÃES NO PERÍODO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA

**Eixo 3:** Políticas Públicas, Gestão e Empreendedorismo

Andreza de Jesus dos Anjos, Universidade do Estado da Bahia – UNEB

[andrezajanjos@gmail.com](mailto:andrezajanjos@gmail.com)

Profª. Dra. Isaura Santana Fontes, Universidade do Estado da Bahia – UNEB

[isaurafontes@hotmail.com](mailto:isaurafontes@hotmail.com)

#### RESUMO

O presente trabalho se propõe a compreender a demanda das mães estudantes da UNEB – Universidade do Estado da Bahia, especificamente aquelas matriculadas no Departamento de Educação do CAMPUS XI, a respeito da ajuda dada durante o tempo da maternidade, por meio das políticas pública. Objetivaremos identificar estudantes universitárias em processo de maternagem refletindo sobre suas a condições socioculturais e pedagógicas, discutindo sobre os direitos da mulher-mãe-estudante e criança - filho/a de estudante e dificuldades em aliar maternidade e vida acadêmica. O estudo se caracterizara como uma pesquisa qualitativa e quantitativa, de campo, e bibliográfica, com base na perspectiva de Gil (2002), onde serão realizadas entrevistas a essas estudantes que se encontram nessa condição de maternidade na academia. Pretendemos realizar essa pesquisa, pois observamos a dificuldade das mães em aliar a maternidade e os estudos e ainda assim lutam pela permanência na vida acadêmica.

**Palavras-chave:** Maternagem. Políticas Públicas. Mães estudantes.

No contexto da qualificação das mães no curso superior, há inúmeras questões que devem ser aprofundadas. Em relação a família de cada mulher que é estudante acadêmica e mãe influencia diretamente no grau de dificuldades encontradas em conciliar os estudos com sua vida de mãe.

A partir do que foi evidenciado, enquadra a justificativa escolhida para o estudo desse tema. Esta foi concebida através da vivência pessoal e profissional na graduação do curso de pedagogia na Universidade do Estado da Bahia, como estudante e mãe, sentia e observava em outras turmas as mesmas dificuldades pelas quais eu passava para cumprir com a maternagem e a conciliação com os estudos. Desta inquietação se criou o desejo de investigar um Levantamento de estudantes universitárias que se constituem como mães no período da formação acadêmica.

A leitura de alguns autores que abordam questões de políticas publica, possibilitou o interesse pelo conteúdo, focando especificamente em mulheres que são mães de filhos com idade entre 0 a 3 anos de idade e conciliam suas vidas acadêmicas com suas vidas pessoais. Sendo assim temos como objetivo geral oportunizar e enriquecer o debate de políticas publica dentro da universidade, focando no âmbito de estudantes do curso de Pedagogia, Administração e Geografia da UNEB CAMPUS XI que sejam mães de



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



filhos/a entre 0 a 3 anos de idade, focando na dupla jornada de maternidade e vida acadêmica.

Como objetivo específico buscará apresentar as dificuldades e questionamentos do público alvo, como também expor suas opiniões em relação ao assunto discutido; Refletir sobre possíveis mudanças na UNEB em busca de melhorias; compreender quais são os impactos pessoais e acadêmicos na vida das mulheres mães com filhos de 0 a 3 anos.

Como hipótese principal, acredita-se que a Universidade do Estado da Bahia não forneça os meios necessários para que estudantes com filhos nesta faixa etária tenham suporte para permanecer adequadamente na universidade e desempenhar suas responsabilidades maternas e profissionais.

Estudo pautado em uma abordagem qualitativa, temos como objetivo analisar as dificuldades enfrentadas pelas mulheres que são mães e estudantes acadêmicas, bem como, conhecer as estratégias que elas usam para conciliar a maternidade e a vida acadêmica. Para tanto iremos utilizar entrevistas semiestruturadas com estudantes da UNEB – Universidade do Estado da Bahia CAMPUS XI, dos cursos de Pedagogia, Administração e Geografia. **Para identificar os pontos que interferem na qualidade da formação destas mães é necessário identificar e compreender as atividades extra-acadêmicas desenvolvidas por essas mães estudantes, e por este motivo buscará criar três categorias na qual serão aprofundadas as dificuldades do dia-a-dia, os empecilhos enfrentados pela mãe ao entrar/permanecer na universidade e suas atividades acadêmicas.** As entrevistas realizadas com essas mães da UNEB serão coletadas através de rodas de conversas, depois se necessário evoluir para um grupo focal.

Segundo Paim (1998, apud OLIVEIRA, 2008), a gravidez e a maternidade não são apenas fenômenos biológicos, mas, também, fenômenos do contexto cultural, social e afetivo. Sendo assim, mesmo que a gravidez aconteça dentro do corpo dessa estudante, as obrigações e significados são incorporados dentro do ambiente social em que a gestante está posta. A universidade, no que lhe diz respeito, tem papel fundamental e de grande importância no percurso da busca pela melhoria pessoal e profissional da mulher, sendo um suporte para alcance do objetivo.

Com base nas reflexões de Scott (2005, p.12) ele fala que determinadas políticas públicas ou ações afirmativas “tem sido atacada como uma forma de ‘preferência de grupo’ que discrimina indivíduos”, entretanto, algumas políticas públicas apareceram em ambientes com o papel de diminuir as desigualdades entre a população, como por exemplo, dentro das universidades.

Por fim, cabe destacar que nesta pesquisa não optaremos apenas pela escolha de apenas um entre os métodos qualitativo ou quantitativo, mas buscaremos uma relação entre os dois, direcionando a pesquisa de forma mais compreensível e enriquecedora possível.

### REFERENCIAS

PAIM, H. H. S. **Marcas no corpo: gravidez e maternidade em grupos populares.** In: DUARTE, L. F. D.; LEAL, O. F. (Org.). Doença, sofrimento e perturbação: perspectivas etnográficas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998. p. 31-47.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



SCOTT, J. W. O **Enigma da Igualdade**. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 13, n. 1, p.12, janeiro-abril/2005



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: o que diz o do Plano Nacional de Educação sobre esta questão

### Eixo 3: Políticas Públicas, Gestão e Empreendedorismo

Cristiane Sousa Santos. Universidade Estadual de Feira de Santana. Mestrado em Educação 2019.1.

[crysspedagoga@gmail.com](mailto:crysspedagoga@gmail.com)

#### RESUMO

O presente trabalho busca discutir como as Políticas Educacionais de inclusão na Educação Infantil aparecem no Plano Nacional de Educação (2014-2024), e como as metas deste Plano tratam desta questão, problematizando a importância das políticas educacionais, para a organização e efetivação das estratégias articuladas para o cumprimento destas metas. Direcionaremos nossa atenção a meta 4, destinada a inclusão, e a estratégia que se refere exclusivamente para crianças na mais tenra idade com deficiência, fazendo uma explanação sobre a importância da educação e das políticas públicas educacionais. A inclusão de pessoas com deficiência em instituições de ensino regulares, tem se tornado pauta constante nas discussões educacionais, fruto da luta de movimentos sociais, que acreditam na educação como caminho para emancipação ( Adorno 2003). Desse modo, a educação é considerada a base para desenvolvimento de uma sociedade, sendo instrumento de transformação e de tomada de consciência. Em meio a atual conjuntura política, de âmbito internacional que atinge nosso país, dominada pela extrema direita conservadora, a educação enfrenta uma crescente desvalorização e tem se tornado alvo de ataques do governo através do corte das verbas que vão desde a educação básica ao ensino superior, falta de incentivo a pesquisa, entre outras ações que tem atingido diretamente a garantia do direito a uma educação de qualidade. No tocante, a Educação Infantil na perspectiva inclusiva, enfrenta o descaso, pois as políticas públicas educacionais para educação inclusiva não contemplam essa etapa da educação, apesar do crescimento das matrículas de crianças na educação infantil com deficiência, o que encontramos nas escolas é a falta de acessibilidade, escassez de professores , a falta de formação , que são essências para promoção de uma educação que seja de fato inclusiva. Partindo para uma análise do Plano Nacional de Educação 2014 – 2024, no que diz respeito a inclusão na educação infantil, encontramos a meta 4 que estabelece : “Universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados” (BRASIL, 2014).E que tem como estratégia , se referindo exclusivamente a crianças pequenas “promover, no prazo de vigência deste PNE, a universalização do atendimento escolar à demanda manifesta pelas famílias de crianças de 0 (zero) a 3 (três) anos com deficiência, transtornos globais



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, observado o que dispõe a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (BRASIL, 2014). A ideia proposta na meta 4, traria grande benefício para educação infantil contemplando a inclusão de crianças com deficiência. Tal constatação, alerta para outro ponto que está relacionado a criação de salas de recursos multifuncionais nas instituições escolares incluindo as que atendam a Educação Infantil, consideradas de extrema importância para inclusão. Tanto a meta 4 quanto as estratégias para o cumprimento da meta, em especial a direcionada a educação de crianças na mais tenra idade, precisam de políticas públicas para que se efetivem. A partir da análise do plano nacional da educação, especificamente da meta 4, embasado por teóricos como Arelano (2017); Avelar (2019); Lombardi(2017); Paludo (2015); Souza (2003), entre outros, constatamos, fazendo um breve análise da conjuntura política, tendo como foco a educação de crianças pequenas, que para o processo de inclusão na educação infantil aconteça, é necessário a criação de políticas públicas destinadas a esta etapa da educação, voltada para a modalidade Educação inclusiva, e que estas políticas sejam garantidas, pois a falta delas acaba dificultando que se a inclusão realmente realize-se em Escolas regulares de Educação Infantil. E mesmo com uma estratégia destinada a inclusão na educação infantil, na prática, as ações não são concretizadas, as políticas públicas educacionais não alcançam esse público, negando a essas crianças a garantia do direito, previsto por Lei desde a constituição de 1988, mas que realidade não acontece. Concluímos que na perspectiva do Plano Nacional da Educação (PNE), também devemos considerar que houve um certo avanço, pois foram aprovados em alguns Estados e Municípios, os Planos Estaduais e Municipais da Educação, nos quais a Educação Inclusiva aparece respaldada no PNE, em sua meta 4 definida e que contempla em suas estratégias a Educação Infantil. Porém, é preciso que as políticas públicas educacionais, sejam viabilizadas tanto no que se refere a acessibilidade como na formação dos profissionais da educação, que atuam nestes espaços escolares para atender as demandas necessárias visando a promoção da inclusão. Enquanto isso não acontece, cabe a nós, sociedade, cobrar que estas políticas sejam destinadas e efetivadas, e o caminho para que isso aconteça é através da educação, que em tempos de retrocesso, se torna instrumento principal contra a barbárie.

**Palavras chave:** Políticas Educacionais. Educação Infantil. Inclusão e Plano Nacional de Educação.

### REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. “Educação após Auschwitz”. In: Educação e Emancipação. 3ª Ed. São Paulo: Paz e Terra. Tradução de Wolfgang Leo Maar 2003 p. 2.

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 1995



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



ARELANO, Lisete R. G. **Ousar resistir e tempos contraditórios: a disputa de projetos educacionais.** In : Crise Capitalista e Educação Brasileira. Editora Navegando, MG, 2017, P.

AVELAR, Marina. **O público, o privado e a despolitização nas políticas educacionais.** In: Educação contra a Barbárie. Boitempo, 2019, p.249.

BIAGGIO, R. **A inclusão de crianças com deficiência cresce e muda a prática das creches e pré-escolas:** a inclusão de crianças com deficiência na educação infantil. MEC. Vol.44. p. 19-26. SP. Novembro/2007.

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos.** 5. reimpressão. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

BOURDIEU, Pierre; CHAMPAGNE, P. **Os excluídos do interior.** In: NOGUEIRA, M.A.; CATANI, A. (Orgs.). Escritos de educação. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. P. 217-227. CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. Revista Currículo sem Fronteiras, v. 11, n. 2, p. 240-255, jul./dez 2011.

BRASIL . **Plano Nacional de Educação 2014-2024:** Lei n. 13.005/2014, de 25 de junho de 2014. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm)>. Acesso em: 17/08/2019..

CAMPOS, Rosânia . **A Educação de crianças pequenas como estratégia para contenção de pobreza:** análise de iniciativas dos organismos internacionais em curso na América Latina. Práxis Educativas Ponta Grossa, v.4, n.1, jan- jun2009. Campo de concentração de Auschwitz -Birkenau Disponível em: <https://www.tudosobreacracia.com/campo-concentracao-auschwitz> Acesso: 17/08/2019

CARA, Daniel. **Contra a barbárie, o direito a Educação.** In: Educação contra a Barbárie . Boitempo, 2019, p.27.

CORREIA, Bianca. **Educação na primeira infância:** direito público x capital humano. In: Educação contra a Barbárie. Boitempo, 2019, p.249.

FERREIRA, Luiz Antonio Miguel; NOGUEIRA, Flávia Maria de Barros. **Impactos das Políticas Educacionais no Cotidiano das Escolas Públicas Plano Nacional de Educação .@RQUIVO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO.** v. 3, n. 5 (2015)

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



LOMBARDI, José Claudinei. **Crise do Capitalismo e Educação**. Algumas anotações. In : Crise Capitalista e Educação Brasileira. Editora Navegando, MG, 2017, p.54.

LOUSANO, Paula; MARICONI, Gabriela. **Uma guinada equivocada na agenda da educação**. In: Democracia em risco? Companhia das letras, 2019, p.

MARTINS, C. **O que é política educacional**. 2. ed. São Paulo. Brasiliense, 1994.

OLIVEIRA, Adão F. de; PIZZIO, Alex; FRANÇA, George. Texto publicado no livro “**Fronteiras da Educação: desigualdades, tecnologias e políticas**”. Editora da PUC Goiás, 2010, páginas 93-99. Disponível : <https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2012/01/texto-4-pol%C3%8Dticas-p%C3%9Ablicas-educacionais.pdf>  
Acesso : 13/082019

PALUDO, Conceição. **Educação popular como resistência e emancipação humana**. **Cadernos Cedes**. Campinas, v. 35, n. 96, p. 219-238, maio-ago.2015.

SANTIAGO, Homero. Adorno , **Auschwitz e a esperança na Educação**. **Cadernos de Ética e Filosofia Política** 6, 1/2005, p. 119.

SANTOS, Catarina de Almeida . **Educação a distância: tensões entre a extensão e a qualidade**. In: Educação contra a Barbárie. Boitempo, 2019, p.55.

SOUZA, Celina. **POLÍTICAS PÚBLICAS: questões temáticas e de pesquisa**. **CADERNO CRH**, Salvador, n. 39, p. 11-24, jul./dez. 2003



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## O PAPEL DO ADMINISTRADOR NA GESTÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR

**Eixo 3:** Políticas públicas, Gestão e Empreendedorismo.

José Alisson Oliveira Fagundes, aluno de Administração/UNEB/Serrinha.

[alissonfagundes.dr@gmail.com](mailto:alissonfagundes.dr@gmail.com)

### RESUMO

Este trabalho visa suscitar a participação do Administrador na gestão, empreendimento e desenvolvimento da agricultura familiar, que tem ganhado destaque nos últimos governos, em especial, no governo Lula. A participação do trabalhador e trabalhadora rural brasileira tem tido um papel fundamental na transformação socioeconômica do país. No entanto, este segmento de trabalhadores tem enfrentado diversas dificuldades com a ausência de políticas públicas eficientes e eficazes, cujo resultado impede o empreendedorismo do setor, bem como o desenvolvimento social dos envolvidos que são, na sua maioria, pobres e desfavorecidos. Com isso, nos despertou o interesse em questionar acerca da participação do Administrador com uma visão ampla e gerencial no planejamento, implementação, ou mesmo incentivo de novas e adequadas políticas públicas abrangentes e capazes de melhorar o ganho financeiro das famílias agricultoras rurais. A pesquisa empregada foi a teórico-bibliográfica, com consultas a artigos, livros, revistas, trabalhos acadêmicos e leis gerais. O texto é direcionado para os estudantes acadêmicos, professores, para a classe trabalhadora rural, e todos aqueles envolvidos com as políticas governamentais voltadas à produção agrícola-familiar. Durante a pesquisa ficou evidenciado que a boa gestão, adequadas políticas governamentais e o acompanhamento, por administradores qualificados favorece à geração de emprego, renda e acesso à alimentação a toda população.

**Palavras chaves:** Políticas públicas. Desenvolvimento social. Agricultura familiar

### INTRODUÇÃO

O Brasil é um país eminentemente agrícola; tem uma vasta extensão territorial produtiva (a quinta maior do mundo); um povo forte e determinado à lida, seja no serviço industrial ou rural. Nesta última a luta é incansável, de domingo a domingo, de Norte a Sul do país.

Ninguém pode esquecer que, do café da manhã ao jantar, teremos à mesa um alimento advindo do esforço do braço forte dos trabalhadores e trabalhadoras rurais que não têm descanso no seu dia a dia. A classe trabalhadora rural é quem nos oportunizaram bons alimentos, desde os períodos mais remotos da história da humanidade.

A capacidade produtiva do trabalhador e da trabalhadora rural é indiscutível. A vontade de trabalhar os fazem merecer mais atenção do poder público, pois tendo o devido apoio, dando acesso aos recursos apropriados e gerenciando a sua produção os ajudariam a transformar suas realidades sócio-econômica.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



Embora seja um povo forte e determinado, o cidadão nordestino (lavrador) enfrenta diversas barreiras para a subsistência, que vem através do plantio agrícola. As longas estiagem, sem dúvidas, é a maior dificuldade enfrentada. Porém, há muitos outros fatores, tais como baixo investimento financeiro aos pequenos proprietários de terras, falta de auxílio técnico-agrícola, a incerteza de escoamento da produção, entre outros.

Mesmo com alguns pequenos avanços, é notória a ausência de políticas públicas visando o bom desenvolvimento, uma gestão adequada e o empreendedorismo do setor; razão que nos permite afirmar a necessidade de acompanhamento permanente e gerenciamento por parte de verdadeiros Administradores.

A vontade de trabalhar do cidadão da "roça" é tão natural, quanto a de um atleta de futebol. Digo isso, com certa autoridade, pois sou filho de lavradores e fiz da lida rural um meio de vida até meus 21 anos de idade. Além dessa vontade de trabalhar e produzir, muitos deles têm um pequeno pedaço de terra produtiva.

O trabalhador e trabalhadora rural têm todas as ferramentas necessárias para o seu progresso financeiro e social; bastando apenas de administradores empenhados colaborando no gerenciamento de sua produção.

Vale, contudo, lembrar que a ausência dos gestores públicos municipais os impedem de produzir de forma eficiente e promissora, de tal maneira que lhes proporcionem a rentabilidade desejada e justa, com parâmetros dignos do seu esforço laborativo.

### **ESPECIFICIDADES DA AGRICULTURA FAMILIAR**

No Brasil contamos com mais de 25 milhões de trabalhadores e trabalhadoras rurais. (CONTAG - Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares, 2019). E, neste quadro nacional, devemos ressaltar que o povo nordestino merece uma atenção especial e, conseqüentemente, maior preocupação por parte dos governos: federal, estaduais e municipais.

Conforme os números apresentados pela CONTAG (2019) e pelo Banco do Nordeste do Brasil (2010) a Região do Nordeste brasileiro concentra o maior número de estabelecimentos de agricultores familiares do país, cerca de 2.187.295 famílias, isto é, 35,3% da população rural brasileira.

Na região Semiárida do Brasil a escassez hídrica afeta gravemente a população, ensejando graves perdas sociais e econômicas, refletidas na diminuição da capacidade produtiva, acentuando o desemprego, a concentração de renda e o empobrecimento de um contingente significativo da população (ALVES, SOARES & SILVA, 2011).

A Região do Sisal (BAHIA, 2010), mesmo diante de tantas dificuldades, tem se destacado um pouco nesta questão, apesar de sua limitação produtiva haja vista a especificidade de alguns produtos deste habitat. As cidades da região que mais tem feito investimento na produção agropecuária foram: Araci, Biritinga, Conceição do Coité, Itiúba, Monte Santo, Queimadas, Quijingue, Santa Luz, Tucano e Valente, cada uma delas nas suas respectivas especificidades, principalmente na produção do sisal e caprinos.

### **A AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE SERRINHA**



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



Neste cenário regional, com uma relativa concentração populacional rural, a cidade de Serrinha nos surpreende, devido ao baixo investimento no setor. Serrinha é tida como uma cidade polo, que atrai toda movimentação econômica da região, mas, infelizmente, há pouco esforço para atender aos mais pobres e desfavorecidos: homens e mulheres do campo.

Cabe-nos salientar que a população rural de Serrinha é de 38,53% (SIT, 2019) do total de seus habitantes. Fazendo uma análise em números absolutos temos que mais de 34 mil cidadãos e cidadãs serrinhenses, são lavradores rurais e estão sendo esquecidos nas suas realidades sociais.

A maioria destas famílias são considerados produtores enquadráveis na categoria agricultura familiar, conforme a Lei 11.326/2006 que, a partir deste enquadramento, lhes possibilitam maior proteção e apoio pelo poder público.

Percebe-se, diante deste quadro, que é urgente se planejar e implantar ou mesmo, incentivar novas e adequadas políticas públicas e eficientes, abrangentes e capazes de melhorar a gestão da produção das famílias rurais do município, dando a todas elas uma perspectiva e garantia de empreendimento e desenvolvimento social sustentável, condizente com a realidade vivida.

Devidos às circunstâncias pelas quais se depara a sociedade serrinhense, urge ressaltar que seja preeminente uma gestão com foco no empreendedorismo agrícola visando, desta forma, oportunizar mais emprego, geração de renda e desenvolvimento social da população, do município e da região como um todo.

Não precisa se dizer que o trabalhador rural também é um empreendedor, como bem estabelece a lei 11.236/2006, que almeja oportunidades para vender, escoar sua produção, e ganhar a vida dignamente como todo cidadão brasileiro.

### **BASES DE PRODUÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL**

Com uma vasta extensão territorial do país, a vontade de produzir do trabalhador rural e a necessidade de se estabelecer uma maior discussão acerca da agricultura familiar, houve, nos últimos anos, com a criação de algumas leis voltadas para o setor um pequeno avanço.

A produção agrícola visa sobretudo o desenvolvimento social das famílias rurais, possibilitando, de forma direta e indireta, a geração de emprego, renda e acesso à alimentação a todos os envolvidos. Diga-se, de antemão, ser uma alimentação saudável, devido o baixo nível, ou mesmo a inexistência de agrotóxicos.

Não há dúvidas de que a agricultura familiar tem se tornado uma das principais bases da economia do país. Nos últimos governos (em especialmente o governo Lula) houve uma certa preocupação quanto a essa população e setor de produção, mas a iniciativa ainda não tem abrangido toda a população.

A Lei 11.326/2006 esclarece quem deve ser considerado agricultor familiar e empreendedor familiar rural. Conforme esta norma, considera-se trabalhador rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, alguns requisitos que condiz com a realidade do trabalho rural, isto é: plantar, cuidar, e colher a lavoura.



## Seminário do NUPE

### “Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



A importância do investimento na agricultura familiar é fundamental para o desenvolvimento social da região. Do ponto de vista de Karnopp (2012) o desenvolvimento regional é um processo que passa por três pilares para a mudança estrutural e progresso dos participantes, razão porque merecer uma atenção especial dos governos.

Diante de tais circunstâncias faz-se necessário se buscar meios de amenizar os possíveis prejuízos ao setor e aos produtores. A maneira mais viável é através do sistema de crédito, o incentivo da comercialização da produção (escoamento) e a assistência técnica permanente dando, ao produtor/lavrador a certeza de aproveitamento dos seus produtos. (IPEA, 2012).

Como já observado houve, sim, alguns avanços quanto à concessão do crédito rural, especialmente na modalidade PRONAF (programa Nacional de agricultura familiar), que foi uma grande aposta a partir do governo Lula. entretanto, em relação à quantidade de público atendido e volumes liberados, as organizações financeiras são ainda bastante relutantes em difundir esse tipo de crédito, especialmente em regiões menos atraentes do ponto de vista comercial, como é o caso das famílias da região do sisal (IPEA, 2012). Os dados do IPEA Aponta ainda que o problema do crédito se mantém presente em muitas zonas rurais, como é o caso de toda a população rural de Serrinha (mais de 34 mil pessoas), que está desatendida, porque a gestão não dá a devida atenção, deixando a cargo tão somente do governo Federal e/ou das agências financiadoras dos recursos.

**Ora, de que adianta o crédito para o trabalhador (produtor rural), se ele não tem um meio, nem a garantia de escoamento de seus produtos?** É sabido que existem pessoas preparadas para fazer cada coisa, conforme seu perfil pessoal: umas estão apenas para produzir (plantar, cuidar, colher), outros estão mais associadas à venda e comercialização (o dom vendedor/comerciante). Não se pode pensar que todo sujeito, que nasceu e se criou na roça esteja pronto a produzir e ir aos centros urbanos comerciais vender sua produção em uma barraquinha.

Outro problema que afeta o desenvolvimento agropecuário de nossa cidade é a precariedade da infraestrutura logística: transporte, armazenamento, exposição dos produtos nos pontos de vendas, etc. É neste sentido que se aponta os dados do IPEA; o qual afirma que a relação entre o desenvolvimento da atividade agrícola e os transportes é pouco atendida pelo poder público.

Conforme se expõe os agricultores e produtores localizados em áreas mal servidas de infraestrutura vivem em constantes problemas com o acesso aos serviços para o bom funcionamento da atividade agrícola. Sendo assim, podemos dizer que os percalços enfrentados pelos trabalhadores rurais, não é somente de matéria da Engenharia Agrária, mas também de Administração.

#### **O PAPEL DO ADMINISTRADOR NO DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR**

A importância da Administração surge a partir da perspectiva de inserção da produção no mercado, pois é este o grande desafio proposto ao Administrador, cuja preocupação deve ser viabilizar o escoamento dos produtos com o maior aproveitamento possível.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



Conforme ressalta (Taylor, 1990, Chiavenatto, 2014) a Administração deve planejar, organizar, dirigir, executar e controlar o uso dos recursos e competências a fim de alcançar objetivos organizacionais.

Segundo Taylor, muitos trabalhos devem ser precedidos de atividades preparatórias realizadas pela direção (administradores), de forma que habite os trabalhadores (produtores) para melhor rendimento.

Neste mesmo alinhamento, Chiavenatto (2014), afirma que a tarefa básica da administração é fazer as coisas por meio das pessoas, de maneira eficiente e eficaz. Daí porque sugerimos ser essencial a participação do administrador no gerenciamento da produção agrícola familiar. Chiavenatto vai muito além, quando diz "a administração é considerada a principal chave para a solução dos mais graves problemas da modernidade, que visa alcançar objetivos industriais, comerciais ou educacionais".

Ainda sob o ponto de vista de Chiavenatto, ele vai dizer que o administrador deve continuamente buscar, localizar e aproveitar novas oportunidades de negócios. É este um novo negócio para os administradores; vê, a partir dos agricultores familiares de Serrinha, um mercado promissor, no qual poderá ser trabalhado novas estratégias de gestão e comercialização de produtos agrícolas.

Sob uma análise econômica e social, não resta dúvidas de que uma logística adequada no aspecto transporte (pegar, levar e entregar) viabilizaria um significativo ganho comercial para as famílias produtoras do setor agrícola.

### REFERÊNCIAS

ALVES, Tales M. et. al. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**. v. 15, n.5, p. 491–498, 2011.

**BAHIA**. Disponível em: <http://sit.mda.gov.br>. Acessado em: 16.11.2019.

**BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1998**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em 16.11.2019.

\_\_\_\_\_. **Perfil territorial do Sisal** - Elaboração: CGMA, mai/2015. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/>. Acesso em 17.11.2019.

\_\_\_\_\_. Disponível em: <http://www.contag.org.br>. Acesso em 16.11.2019.

\_\_\_\_\_. **Banco do Nordeste**. Escritório técnico de estudos econômicos do Nordeste - ETENE. Agricultura Familiar no Nordeste. Ano 3 - 2010 n. 05.

\_\_\_\_\_. Lei 11.326/2006 (**Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais**). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em 10.11.2019.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 9 ed. editora Manole Ltda, 2014.

KARNOPP, Érica. **Tendências de desenvolvimento da agricultura familiar: uma análise regional**. RDE-Revista de Desenvolvimento Econômico, v. 14, n. 26, 2012.

IPEA. **A Agricultura no Nordeste Brasileiro**: oportunidades e limitações ao desenvolvimento do Nordeste. Editoração eletrônica, Rio de Janeiro, novembro de 2012.

TAYLOR, Frederick Winslow, 1956-1915. **Princípios de administração científica**; tradução de Arlindo Vieira Ramos. - 8. ed. - São Paulo : Atlas, 1990.



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## A CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR NA LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE VALENTE - BA

**Eixo 3:** Políticas Públicas, Gestão e Empreendedorismo

Leane Liny dos Santos Lima, UNEB - Campus XI, Grupo EPODS  
[leanelife@hotmail.com](mailto:leanelife@hotmail.com)

Selma Barros Daltro de Castro, UNEB - Campus XI, Grupo EPODS  
[selmadaltro@gmail.com](mailto:selmadaltro@gmail.com)

### RESUMO

O presente resumo apresenta os resultados iniciais do projeto de Iniciação Científica (IC) intitulado “*Concepções e Características da Gestão Escolar em Valente: o dito nos documentos oficiais*”, proveniente da linha de pesquisa Educação e Desenvolvimento Social: as políticas públicas nos diversos contextos sociais do Grupo de Pesquisa Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS) do Departamento de Educação Campus XI - Serrinha da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). Através da promulgação da Constituição de 1988, uma concepção de gestão na educação que promove a descentralização se firma e o termo gestão escolar democrática é evidenciado no Art. 206 (BRASIL, 2016). Sob esta perspectiva, o projeto de iniciação científica passa a direcionar o olhar para os municípios do Território de Identidade do Sisal e os documentos legais produzidos por eles no que se refere a educação, em específico a gestão escolar municipal. Logo, enquanto recorte do projeto de IC, este estudo busca compreender como o documento legal vigente, a Lei Orgânica, que norteia as ações no município de Valente - BA, concebe a concepção de educação e gestão escolar. Para tanto, elencou-se como objetivos específicos: identificar diretrizes que abordam sobre a gestão educacional e escolar no documento; e analisar a forma de provimento de cargos ou funções de gestão presente na Lei Orgânica do município de Valente. O percurso metodológico segue por uma pesquisa qualitativa de cunho documental, pois parte da análise do documento vigente, a Lei Orgânica de Valente. Ao partir do pressuposto de Lüdke e André (2014) quando estas pontuam que o documento sofre influências de determinado contexto e por essa razão consegue traçar as características desse contexto, a produção de um documento não é um produto isolado do meio e pode ser considerado fruto de subjetividades de uma sociedade e de interesses de um grupo. Segundo Oliveira, Duarte e Clementino (2017), a concepção de gestão escolar sofre alterações a partir da emergência de paradigmas promovida pela Constituição de 1988, que descentraliza e propõe a autonomia dos municípios e, conseqüentemente, das instituições escolares numa adesão a gestão educacional e escolar democrática propiciando a participação da sociedade nas ações do poder público. O município de Valente – BA, localizado à 238 km da capital do estado, está com 28 escolas em funcionamento, sede e comunidades rurais, segundo dados de 2018 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Expressa como média do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), 5,1 nos anos iniciais, acima da



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



meta projetada tanto para o município quanto para o estado da Bahia, e 3,8 nos anos finais do Ensino Fundamental, acima da meta projetada para o município e ainda abaixo da projetada para o estado da Bahia, segundo os dados de 2017 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). No que diz respeito à Lei Orgânica de Valente, a segunda edição foi promulgada em abril de 1990, sofreu alterações na redação que foram concluídas em maio de 1996 e alterações via emendas entre 2003 a 2011. O conceito de gestão educacional e escolar ultrapassa os procedimentos administrativos e burocráticos por considerar as dimensões pedagógicas e sociais existentes na educação. Libâneo, Oliveira e Toschi (2012) definem gestão como um procedimento que envolve designações gerenciais para atingir os objetivos traçados pela instituição. Sobre gestão educacional e escolar, a Lei Orgânica do município de Valente apresenta no Capítulo V – Da Educação, Cultura e Desportos, o Artigo 214, parágrafo III, como diretriz a gestão democrática, enfatizando a participação da comunidade na conceituação, tomada de decisões e avaliação dos processos educacionais. Condiz com Libâneo, Oliveira e Toschi (2012), quando estes apresentam que a concepção de gestão democrática e participativa se constitui no respeito pela organização das funções e no diálogo entre gestão e comunidade escolar na realização de decisões de acordo com a finalidade da concepção de educação adotada. Sobre o provimento na gestão das escolas, o autor Lima (2019) aponta como meios: a eleição, o concurso, a nomeação e até mesmo uma mescla desses. No Art. 215 da Lei Orgânica, Parágrafo Único, há a eleição de Diretores e Vice-Diretores como processo para inserção dos sujeitos nos cargos. Sobre o provimento dos sujeitos nos cargos de gestão, o referido artigo condiz com Paro (2007) quando este traz que para legitimar a democracia, a liderança deve estar de acordo com a escolha dos liderados. Sob este viés, a comunidade escolar tem como papel a escolha de quais os sujeitos devem assumir a liderança da gestão escolar. Portanto, a Lei Orgânica do município de Valente – BA apresenta a concepção de uma gestão educacional e escolar democrática e participativa quando assinala a participação da comunidade nas decisões, nas avaliações e nas eleições para escolha de gestores escolares. Diante do exposto, salientamos, então, que a Constituição de 1988 pode ser considerada o marco para implementação, por parte dos municípios, da descentralização das ações na Educação e, em consonância, da gestão escolar democrática e que há necessidade de estudos posteriores voltados ao contraste entre a legislação educacional vigente e sua efetivação no município de Valente – BA.

**Palavras-chave:** Gestão Escolar. Valente. Eleição de diretores.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. Consulta em: <<http://ideb.inep.gov.br/>>. Acesso em: 15 nov. 2019



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



\_\_\_\_\_. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. IBGE Cidades, 2017.  
Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/valente/panorama>>. Acesso em: 15 nov. 2019.

\_\_\_\_\_. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2016.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

LIMA, L. C. A Gestão Democrática das Escolas: do autogoverno à ascensão de uma pós-democracia gestonária? **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 35, nº. 129, p. 1067-1083, out.-dez., 2014. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302014000401067&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302014000401067&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 08 set. 2019.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2 ed. Rio de Janeiro, RJ: E. P. U., 2014.

OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. W. B.; CLEMENTINO, A. M. A Nova Gestão Pública no contexto escolar e os dilemas dos(as) diretores(as). **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 33, n. 3, p. 707 - 726, set./dez. 2017.

PARO, V. H. **Gestão escolar, democracia e qualidade de ensino**. São Paulo: Ática, 2007.

VALENTE. Câmara Municipal de Valente. **Lei Orgânica do Município de Valente**. 2 ed. Valente, BA: Câmara de Vereadores, 2014. Disponível em:  
<[https://www.tcm.ba.gov.br/Webservice/index.php/download\\_documento/v294445403y26474/LEI%20ORGANICA%20DO%20MUNICIPIO%20DE%20VALENTE.%20FISCAL%202014](https://www.tcm.ba.gov.br/Webservice/index.php/download_documento/v294445403y26474/LEI%20ORGANICA%20DO%20MUNICIPIO%20DE%20VALENTE.%20FISCAL%202014)>. Acesso em: 15 nov. 2019.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



### O PME E A GESTÃO ESCOLAR MUNICIPAL NO TERRITÓRIO DO SISAL

#### Eixo 3: Políticas Públicas, Gestão e Empreendedorismo

Silvaneide Santos Cordeiro, UNEB – Campus XI/ Serrinha, Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)

[Silvaneidecordeiro1992@gmail.com](mailto:Silvaneidecordeiro1992@gmail.com)

Manuela Ribeiro de Jesus, UNEB – Campus XI/ Serrinha, Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)

[manuela1493@gmail.com](mailto:manuela1493@gmail.com)

Profª Drª Selma Barros Daltro de Castro, Universidade do Estado da Bahia (UNEB)/Mestrado Profissional Intervenção Educativa em Social (MPIES/UNEB), Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)

[selmadaltro@gmail.com](mailto:selmadaltro@gmail.com)

#### RESUMO

Os Planos Municipais de Educação (PME), elaborados a partir de 2014, se constituem como desdobramentos do Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que previa, como estratégia de planejamento da gestão educacional no contexto local, a elaboração ou adequação dos planos municipais no prazo de até um ano. Esta pesquisa nasce dentro dos estudos desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS) sendo um recorte de um projeto maior intitulado “Gestão escolar em municípios do território do sisal: concepções reveladas nos documentos oficiais”. Nesse cenário, o trabalho em questão tem como objetivos analisar a gestão escolar do Território de Identidade do Sisal (TIPS) especificadamente dos municípios de Lamarão e Serrinha, a partir do que é revelado PME, bem como identificar as concepções, princípios e paradigmas sobre gestão escolar presentes nesses documentos oficiais. De acordo, com Souza e Alcântara (2017) há uma precariedade em termos de estudos sobre os planos municipais de educação, que se configuram como um documento legal cuja finalidade é a definição e implementação contínua de políticas públicas locais, no setor da educação por meio de metas e estratégias que devem levar em conta a realidade e preservação da identidade do contexto municipal. A gestão escolar, por sua vez, tem se configurado na contemporaneidade como elemento importante para os processos de democratização e alcance da qualidade da educação pública no Brasil, se fundamenta em princípios de participação e democracia, com a criação de espaços colegiados, que promovem a emancipação humana e social. Deste modo, Paro (2010) tem a gestão e administração escolar como sinônimos, uma administração que não seja pautada nos princípios das empresas, pois esse é o equívoco para ele presente nas políticas públicas, o trabalho do administrador escolar deve estar pautado na aprendizagem, pois esta é a finalidade da escola. E ainda destaca que a gestão escolar ideal garanta a participação de todos os envolvidos que se preocupam com o fazer pedagógico da escola. Sobre a forma de provimento para o cargo de diretor Paro (2010), apresenta três modelos: a nomeação, o concurso e o pleito eleitoral, contudo, defende o último como mais adequado, vale



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



salientar que esta é uma característica evidenciada no modelo de gestão democrática. A gestão escolar se apresenta como uma meta presente no PNE, já caracterizada como gestão democrática, meta 19, e que, por conseguinte, deve também estar presente nos PME. Para a realização da pesquisa foi feita análise do referido documento legal dos municípios, sobre a pesquisa de análise documental, segundo Pádua (2012) caracteriza-se aquela que é feita a partir de documentos considerados autênticos, um tipo de pesquisa muito utilizada nas ciências sociais, investigação histórica, permitindo comparar dados e fatos sociais, e estabelecendo características e tendências. Se apresenta como uma metodologia de pesquisa que permite, através de documentos oficiais, analisar fatos da história de um município. Os documentos foram coletados a partir de pesquisas realizadas em sites oficiais e visitas às secretarias dos municípios mencionados, durante o período de setembro de 2018 à fevereiro de 2019. Registra-se que os municípios investigados pertencem ao Território de Identidade do Sisal, da Bahia e em Lamarão o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é de 4,2, enquanto em Serrinha é de 3,8. O Plano Municipal de Educação de Serrinha - lei nº 1104/2016 e o de Lamarão apresentam estratégias que fazem parte de um modelo democrático de gestão educacional, fica evidenciado quando os documentos mencionam este mesmo modelo de forma explícita, como no extrato do PME de Serrinha “VI - promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;” e do PME de Lamarão “Meta 19- Assegurar condições, no prazo de 2 (dois) anos, para a efetivação da Gestão Democrática da Educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto.” Acerca da escolha do diretor o PME de Serrinha garante em suas estratégias o pleito eleitoral para a escolha desse gestor e a criação e participação de órgãos colegiados para compartilhar com trabalho do mesmo. Em contrapartida o PME de Lamarão não registra como será a escolha desse gestor de maneira concisa, como também não deixa claro como será a regulamentação do cargo, mesmo citando a Resolução CME N.º.001/2009, que dispõe sobre a eleição de diretor escolar, contudo este documento não foi encontrado, durante a pesquisa. Deste modo apesar dos PME demonstrarem aspectos da gestão escolar numa perspectiva democrática e participativa, não foi encontrado nenhum documento que comprove a existência do pleito eleitoral, a criação de Conselhos Escolares ou a eleição de representantes para todos os órgãos colegiados vinculados à educação, também foi perceptível falta de clareza acerca das atribuições e regulamentação do trabalho do gestor face ao PME de Lamarão. Desta forma a pesquisa demonstra necessidade de continuidade nos estudos com investigação empírica sobre as condições da implementação da gestão escolar no município de Lamarão e Serrinha.

**Palavras-chave:** Plano Municipal de Educação. Gestão escolar. Serrinha. Lamarão

### REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/serrinha/historico> Acesso em 08/09/18



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2017**. Brasília: Inep, 2018.

Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/sinopse-estatisticas-da-educacao-basica>. Acesso em: 08/09/2018

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico – prática**. Campinas - SP; Papyrus, 2012.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: Introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LAMARÃO. **Plano Municipal de Educação**. Dispõe sobre as metas, estratégias e planejamento das atividades educacionais para o município de Lamarão. Acesso em 15. Fev.2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SERRINHA. **Plano Municipal de Educação**. Serrinha, 2016.

SOUZA Donaldo Bello de; ALCÂNTARA, Alzira Batalha. (Des)vinculações de Planos Municipais de Educação metropolitanos com outros instrumentos de gestão local da educação. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 711-726, jul./set., 2017, p. 711-726.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



### INFLUÊNCIA DO CAPITAL NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO: Consequência na formação dos professores

**Eixo 4:** Movimentos sociais, Questões socioespaciais e Resistências Contra-Hegemônicas

Diego Calçada Rigaud Felix, Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação Campus XI/Serrinha, curso de Licenciatura em Geografia,

[diegocalcada@outlook.com.br](mailto:diegocalcada@outlook.com.br)

Jessica Jesus de Melo, Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação Campus XI/Serrinha, curso de Licenciatura em Geografia

[jjmello77@gmail.com](mailto:jjmello77@gmail.com).

#### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo fazer uma análise acerca da influência do capital nas instituições de ensino na atualidade brasileira, esclarecendo o papel do professor, e nessa nova conjuntura de expansão do neoliberalismo. A expansão considerável do capital nas instituições públicas de ensino no Brasil vem se acentuando nos últimos anos. No início da década de 1990 começa a ser disseminado no país uma nova estruturação do ensino, que está voltado para uma nova formação social dos indivíduos da classe trabalhadora, estando ligada a concepções do novo arranjo neoliberal, que prega a manutenção das estruturas hegemônicas. Esse avanço se intensifica no século XXI, onde as instituições políticas seguem os modelos internacionais de educação, proposto pela Unesco, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), e Banco Mundial, sendo esses órgãos responsáveis por direcionar as novas diretrizes da estruturação educacional brasileira. Diretrizes estas que estão inseridas em um contexto de reorganização mundial do neoliberalismo, dando início a sua nova fase de expansão e participação no campo educacional. Como destaca Neves (2013) os neoliberais no poder realizaram uma reforma da aparelhagem estatal que introduziu na nova ossatura material do Estado as atividades não exclusivas, que viabilizaram a naturalização da relação público-privado na execução das políticas sociais e a efetivação de uma nova forma de gestão governamental, baseada na avaliação dos resultados das políticas estatais.

Essa nova aparelhagem estatal ou melhor dizendo as parcerias pública-privada foi uma maneira de iniciar a participação do capital, nessa nova área de expansão dos lucros. (Neves, 2013). A inclusão de atividades não exclusivas no arcabouço jurídico do Estado brasileiro deu início à prática das “parcerias”, hoje generalizada e assimilada pela maioria da população e pela quase totalidade das forças políticas atuantes no país. Essa parceria se dá através das Organizações Não Governamentais (ONGs) e de fundos de investimentos internacionais ligados ao Banco Mundial, que participa na formulação das instituições e na formação dos professores, sendo esse os responsáveis pela disseminação dos ideais da pedagogia da hegemonia, já que são os intelectuais formados nessa perspectiva que vão participar da formação dos sujeitos no ensino básico e superior.



## Seminário do NUPE

### “Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



Sendo que a educação pautada nessas intuições internacionais, vem se caracterizando por uma educação para a reprodução do capital, formando o indivíduo na perspectiva do empreendedorismo, não atendendo as necessidades desses sujeitos no seu espaço de convívio. Para uma melhor concretização desse interesse do capital, se busca implementar um projeto educacional baseado na lógica de manutenção das estruturas sociais, que é intensificado pelo processo de globalização. Esse projeto busca por nos indivíduos “máscaras sociais” para que esses não enxerguem a realidade e contradições da construção socioespacial que está sendo disseminada nas escolas.

A intensificação da mundialização dos discursos social e político, acarreta na expansão da construção de um currículo universal para os países de “terceiro mundo”, pautando o aumento da produtividade do trabalho. Esse discurso vem ganhando espaço no Brasil, que se encontra em uma posição estratégica na expansão do capital, sendo único país entre as dez grandes economias mundiais que tem educação pública e gratuita. Com isso vem fortalecendo cada vez mais o discurso de uma reorganização do ensino no país, objetivando introduzir os modelos “europeu” nas grades curriculares do ensino básico e superior. Com isto inicia um processo de sucateamento das instituições públicas de ensino, visando a degradação dessas intuições e influenciando a opinião pública sobre a ineficiência do estado em gerenciar essas instituições, sendo uma estratégia para fortificar entre as camadas da população que a privatização é a melhor forma de melhorar o ensino público. Essa população levada a reforçar isso, não percebendo os interesses que estão por trás dessa medida, que busca reforçar os interesses de uma classe social, manter e fortificar a estrutura hegemônica na sociedade.

Com a intensificação desse processo de capitalização das instituições de ensino, os professores têm um papel significativo na consolidação desse projeto de uma nova pedagogia da hegemonia. Frente a isso Neves (2013) destaca que, os professores se inserem nesse projeto para aumentar a produtividade do trabalho cada vez mais racionalizado e, concomitantemente, viabilizar a consolidação do novo padrão de sociabilidade neoliberal no âmbito escolar. Vendo dessa maneira, a consolidação dos projetos neoliberal em nossa sociedade, produz e reforça uma onda de movimentos conservadores tanto no âmbito nacional e também mundial, sendo a demonstração que tal pensamento está se universalizando.

Por fim, essa nova conjuntura que está se formando na educação nacional, dada pelos movimentos do capitalismo neoliberal e pelos agentes das organizações internacionais como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) estão consolidando a educação pública em um modelo que se volte para o empreendedorismo, buscando reforçar os caracteres individualista e consumista de uma sociedade que se caracteriza por adotar máscaras nas construções espaciais que estão sendo feitas hoje e que vão afetar a vida de muitos indivíduos no futuro bem próximo. Nesse sentido Neves (2013) destaca que a correlação das forças sociais no Brasil contemporâneo não dá mostras de que haverá uma mudança substantiva no projeto de sociedade e de sociabilidade hoje largamente hegemônico e conseqüentemente na estruturação da educação escolar e da educação política em nosso país em curto prazo. Com isto, podemos afirmar que no Brasil de hoje, a participação dessa nova implementação se dá pela pressão internacional e nacional de uma camada



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



da população, sendo reforçada pelo papel das ONGs na formação dos professores que vão contribuir na implementação do projeto da pedagogia hegemônica em nossas instituições de ensino.

**Palavra-chave:** Educação. Capital. Conflitos.

### REFERÊNCIA

NEVES, Lúcia Maria Wanderley. **O Professor como Intelectual Estratégico da Disseminação da nova Pedagogia Hegemônica.** Goiânia-GO, 36 ° Reunião da ANPEd, 29 SET/ 02 OUT de 2013.



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICA NA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO VILA GUAXINIM, EM CRUZ DAS ALMAS- BA.

**Eixo 4:** Movimentos sociais, questões socioespaciais e resistências contra-hegemônicas

Larissa Silveira Santiago, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

[larissassnovaes@hotmail.com](mailto:larissassnovaes@hotmail.com)

### RESUMO

A comunidade remanescente de quilombo Vila Guaxinim, localizada no município de Cruz das Almas- BA, mais precisamente no entorno do campus sede da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), existe há mais de 70 anos e foi fundada quando a família do senhor Luiz Santana veio para o local em busca de trabalho. Em 2011, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) iniciou um estudo sócio-antropológico para certificação da comunidade, que só foi concedida em 2013. Desde então a comunidade passou a se chamar Vila Guaxinim, em homenagem ao Senhor Luiz, apelidado Guaxinim. O fato de a comunidade existir nos limites do campus da Universidade, fez com que surgissem diversos conflitos envolvendo a mesma. Antes da certificação da comunidade, a UFRB tinha planos de retirada dos moradores daquele local, por se tratar de uma terra da União, causando insegurança para os moradores, que já haviam sido proibidos de plantar e criar animais, antes utilizados para sua subsistência e geração de renda, e que agora se deparavam com a necessidade de abandonar seu lugar de origem. As lideranças locais haviam sido convidadas para dialogar com a Universidade e participar deste processo de realocação, no entanto, após estudo sócio antropológico, o INCRA reconheceu aquelas terras como parte da comunidade.

Neste momento, a comunidade começa a estabelecer um elo indissociável entre a resistência e a relação com a terra, mobilizando-se coletivamente em torno da associação e em busca do diálogo com a Universidade e com instituições públicas, reafirmando sua identidade étnica na luta pelo reconhecimento de sua existência e pela legitimação do uso material e simbólico de seu território.

### Objetivo Geral

Compreender os aspectos sociopolíticos presentes no processo de construção da identidade étnica na comunidade Quilombola Vila Guaxinim.

### Objetivos específicos

Descrever como ocorreu o processo de construção da identidade quilombola na comunidade remanescente de quilombo Vila Guaxinim

Analisar como a comunidade aciona aspectos da memória coletiva no processo de reconhecimento.

Analisar como o seu reconhecimento pode influenciar na construção de sujeitos de direitos.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



### Metodologia

O presente estudo refere-se a um trabalho de conclusão de curso e constituiu-se a partir de uma perspectiva qualitativa e servindo-se de entrevistas semiestruturadas e observação participante, com moradores da comunidade e agentes externos que estiveram envolvidos no processo de certificação, e estudo bibliográfico sobre temas e questões relacionadas à realidade das comunidades remanescentes de quilombo e também se pautando em referências documentais, como o relatório enviado ao INCRA para reconhecimento da comunidade.

### Fundamentação Teórica

De acordo com o decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003, remanescentes de quilombos são grupos que se autoatribuem enquanto étnico-raciais, que possuem trajetória histórica e relações territoriais próprias, com presunção de ancestralidade negra, relacionada a resistência à opressão histórica sofrida.

Para Od'wyer (2002) esses grupos, cuja identidade se define pelas experiências vividas, desenvolveram ao longo do tempo práticas de resistência que culminaram na manutenção e reprodução de seus modos de vida característicos

Quanto aos grupos étnicos rurais, Baptista (2002) afirma que o reconhecimento de sua identidade racial é uma importante ferramenta de efetivação de seus direitos sobre a área rural em que vivem, baseando-se na existência da memória do cativo e nas práticas culturais desses grupos para sua legitimação.

A Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais tem como alguns de seus princípios o respeito às diversidades, a erradicação da discriminação, a preservação dos direitos culturais, o exercício de práticas comunitárias, a memória cultural e a identidade racial e étnica desses povos.

Para Baptista (ibid.), a reconstrução do passado através do acionamento da memória, seja ela familiar ou grupal, é essencial para a identidade, a percepção de si e dos outros, pois permite uma significação do presente. Portanto, o acesso a depoimentos de descendentes de escravos através da memória permite igualmente o acesso às raízes históricas, identidade e etnicidade que dão sentido à sua existência.

### Resultados

O acesso as memórias de vida de moradores da comunidade Vila Guaxinim possibilitou uma compreensão dos significados atribuídos à família, a terra e à relação com a UFRB e como estes elementos estão intrínsecos ao processo de construção da identidade e resistência da comunidade, permitindo ainda a identificação de elementos que constituem a identidade étnica do grupo, como condições de vida que remetem ao tempo da escravidão, a opressão e exclusão social, a centralidade da agricultura, a coletividade, sentimento de pertença, relações de parentesco que forjam a organização social do grupo e a resistência frente às ameaças de perda do seu território.

O acionamento da identidade quilombola na comunidade foi um ato político, originado através da intervenção de agentes externos, como estratégia para acessar direitos, possibilitando a construção de uma identidade negra positiva, emergente em meio à luta



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



pela preservação da tradição e cultura próprias e na resistência em abdicar de um território tradicionalmente ocupado.

A partir dos depoimentos dos moradores, constatou-se que há a perseverança, de conflitos envolvendo a comunidade, UFRB e vizinhos e o acesso à terra. No mais, constatou-se também que sua mobilização política é predominantemente feminina e juvenil e que a mesma conquistou recentemente o acesso às políticas públicas como a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) e CADÚnico, além das políticas afirmativas e bolsa permanência MEC, através do acesso à universidade. Foram identificadas também algumas demandas como a falta de energia elétrica; água encanada e a não titulação da terra da comunidade.

### Considerações

Apesar do autorreconhecimento enquanto quilombola ser muitas vezes um processo complexo, como é o caso da Vila Guaxinim, a comunidade reconhece que este tem sido um importante instrumento de inclusão social e de construção da autonomia de cada um desses moradores. Agora, a comunidade tem a oportunidade de reescrever sua história, buscando através de capacitações, formações políticas e do acesso às políticas públicas alcançar a valorização do seu passado e suas tradições, a reconstrução de sua autoestima e melhores condições de vida.

**Palavras-chave:** Identidade Étnica. Comunidade Quilombola. Reconhecimento.

### REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Karina Cunha. **O Diálogo dos Tempos. Memória da escravidão, história e identidade racial entre os afro-brasileiros.** Dissertação (Pós-Graduação em História) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2002.

BRASIL. **DECRETO Nº 4.887, de 20 de novembro de 2003.** Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Brasília, 2003. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2003/d4887.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4887.htm)>. Acesso em: 25 de agosto de 2018.

\_\_\_\_\_. **DECRETO Nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007.** Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Brasília, 2007. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm)>. Acesso em: 25 de agosto de 2018.

O'DWYER, Eliane Cantarino (Org). **Quilombos: identidade étnica e territorialidade.** Rio de Janeiro: FGV, 2002. 296p. Disponível em: <<http://www.abant.org.br/conteudo/livros/Quilombos.pdf>>. Acesso em: 25 de agosto de 2018.



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## A RELEVÂNCIA SOCIAL DA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DO GUARANI E JUREMEIRA – ASCGJ NO MUNICÍPIO DE SERRINHA /BA

**Eixo 4:** Movimentos Sociais, Questões Socioespaciais e Resistências Contra Hegemônicas

Lucas Cauã de Souza Mota, UEFS

[lucascaua.adm@hotmail.com](mailto:lucascaua.adm@hotmail.com)

Renata Rodrigues dos Santos, UEFS, GEOMOV

[renata.serrinhadmf@gmail.com](mailto:renata.serrinhadmf@gmail.com)

### RESUMO

O associativismo surgiu na antiguidade quando o homem precisou se unir para caçar, pescar e cultivar. Na era industrial surgiu para reivindicar melhores condições de trabalho e cobrar seus direitos e lutar pelas melhorias referentes às condições sub-humanas em que eram impostas no ambiente de trabalho. Atualmente organiza-se no intuito de unir forças reivindicando avanços para a coletividade e cobrar mais atenção dos governantes. Uma Associação tem por atividade fim prestar serviço à comunidade, auxiliando na resolução de problemas sociais, buscando desenvolver potencialidades e viabilizando melhores condições de vida para os seus associados, além de buscar benefícios junto ao poder público no intuito de trazer melhorias para a população. No meio urbano e rural o associativismo tem por objetivo estimular e induzir pequenos produtores a se organizar de forma associativa, visando aumentar seus níveis de produção, produtividade e renda.

Este artigo tem como finalidade desenvolver um estudo acerca da atuação da Associação Comunitária do Guarani e Juremeira no Município de Serrinha – Bahia, refletindo a atuação do protagonismo que o associativismo propõe aos sujeitos envolvidos nessas organizações. Relatando sobre a atuação dos membros, diante dos problemas que interferem na efetivação das ações almejadas pelos associados e pela comunidade, bem como identificando por meio de uma pesquisa as características dos associados, o tempo em que são membros, a participação, a presença e atuação nesses espaços buscando identificar quais são os problemas e reivindicações e quais são as principais necessidades dos associados. Expondo as dificuldades os anseios e a importância da associação na vida desses moradores e quais são as maiores carências para que a associação possa de fato representar e atuar frente à representatividade que assume na resolução dos problemas da associação e dos associados.

A importância central das associações se mostra materializada no espaço quando se observa que em quase todos os bairros principalmente na zona rural elas estão presentes, auxiliando em diversas conquistas coletivas para seus associados, além de assegurarem junto aos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais do município de Serrinha, a garantia à aposentadoria para agricultores rurais. Aposentadoria concedida apenas para aqueles que estão de acordo com os critérios e que comprovem que são realmente trabalhadores rurais e que utilizam a terra para garantir o seu sustento e dos seus familiares. Estar associado é o meio mais eficaz de reivindica progressos para a comunidade, assim como



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



desfrutar dos benefícios concedidos pelo governo estadual e federal e ter acesso a projetos para aumentar a renda desses trabalhadores que o governo disponibiliza para os agricultores e moradores da zona rural.

A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica, análise documental e dados primários coletados através de pesquisa de campo onde além de consultar autores que versam sobre associativismo, foi aplicado um questionário com 18 perguntas a 20 associados que correspondem a 1/3 dos que participam ativamente das reuniões e resolução dos problemas na comunidade no intuito de identificar a relevância e atuação da associação e as principais reivindicações dos membros.

O associativismo segundo Andrade (2010), surgiu nos primórdios da humanidade, quando o homem percebeu a necessidade de viver em grupos para caçar, se defender e cultivar. Na era industrial foi obrigado a se organizar mais para enfrentar as condições precárias de trabalho e na era atual, a era do conhecimento, é necessário buscar o desenvolvimento econômico e social através de grupos estruturados e preparados. É extremamente importante que a população reconheça que o crescimento no número de associações deixa bem evidente a falta do poder público nesses locais e a luta da população por melhorias nesses ambientes. Segundo pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas- IBGE e pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas - IPEA (IBGE, 2004) em parceria com duas redes de organizações da sociedade civil, o número de associações civis no Brasil cresceu 157% entre 1996 e 2002. Serrinha até 2010 dispunham de um número de 225 associações sem fins lucrativos, dados atualizados no último censo de 2010. O que de fato vem reafirmar a relevância das associações dos indivíduos que as compõem.

O associativismo tornou-se a forma mais justa de se reivindicar progressos para uma comunidade ou categoria trabalhista ao qual a mesma representa uma forma legal de criar uma identidade para determinados grupos que almejam alcançar objetivos inerentes aos que estão integrados, além de ser um meio pelo qual indivíduos unidos resolvem problemas e trazem melhorias para aqueles que participam de uma associação. A Associação Comunitária do Guarani e Juremeira- ASCGJ tem uma forte relevância social na comunidade e na cidade de Serrinha. Além de representar seus moradores nas lutas por melhores condições de vida junto ao poder público, desenvolve ações para fortalecimento da agricultura familiar junto aos órgãos competentes, cobram melhorias e também é o meio mais forte de conquistar avanços e resolver os problemas que interferem e prejudicam os moradores da comunidade.

As atividades e o empenho dos associados em buscar e reparar as falhas assistenciais do poder público torna essa comunidade mais forte e atuante. Mas ainda necessitam de ações que esclareçam para os associados à importância da união enquanto meio mais correto de fortalecer a associação e lutar pela diminuição das desigualdades na comunidade. Porém não é mais influente por que nem todos os sócios participam das reuniões e das reivindicações feitas pelos que estão na luta constantemente, além de faltar um espaço adequado onde eles pudessem fazer suas reuniões e suas atividades. A associação ainda é vítima de alguns aproveitadores políticos que no período de eleições aparecem na comunidade com falsas promessas de trazer melhorias para a comunidade em busca de apoio, acusam a associação de não buscar benefícios, com isso enrolam,



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



enganam as pessoas e depois somem frustrando os moradores e colocando insegurança e dúvida quanto à importância da associação.

Nessa perspectiva é válido afirmar que é imprescindível estar unidos em busca de um bem comum, mas ainda falta muito para que as associações assumam o lugar que merecem na comunidade, sendo reconhecida pela população que representa como o elo mais forte para vencer os desafios de uma sociedade, injusta, excludente que caracteriza uma parcela significativa dos moradores da zona rural.

### REFERÊNCIAS

SINGER, Poul. **Introdução a Economia Solidaria**. 1º Ed- São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

VEIGA S. Mayrink. **Cooperativismo: uma revolução pacífica em ação**. Isaque Fonseca – Rio de Janeiro: PP&A: Fase, 2003.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



### DISCUTINDO A DIMENSÃO EDUCATIVA DO MOVIMENTO SOCIAL RURAL A PARTIR DO MOVIMENTO DE MULHERES RURAIS DO MUNICÍPIO DE SANTALUZ-BA

**Eixo 4:** Movimentos Sociais, Questões Socioespaciais e Resistências Contra-Hegemônicas

Nilmar dos Santos Silva, UFRB-Campus Feira de Santana, LEPEGE-UNEB/GEPED-UFRB

[nilmar821@hotmail.com](mailto:nilmar821@hotmail.com)

Ana Paula Inácio Diorio, UFRB-Campus Feira de Santana

[anapdiorio@gmail.com](mailto:anapdiorio@gmail.com)

#### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Os estudos sobre movimentos sociais e Educação do Campo tem adquirido grande amplitude no cenário da produção científica no Território do Sisal. Diante disso, tem sido cada vez mais emergente a necessidade de se refletir sobre os processos educativos e formativos de maneira mais ampla, pois muitas experiências no contexto da Educação Popular, como por exemplo, as experiências da pedagogia freireana, mediante o desenvolvimento da sua pedagogia do oprimido e seu viés educativo emancipador. Desta forma, tem emergido a urgência de se propor um viés educacional e de formação que transcenda os espaços escolares e, assim, coloque em evidência a produção da vida e do trabalho como princípio educativo, principalmente para os sujeitos do campo, visto que estes têm demandas e prioridades educativas específicas. Trata-se de uma pesquisa em andamento que está sendo realizada no município de Santaluz, no âmbito da Associação do Movimento de Mulheres Trabalhadoras da Agricultura Familiar (AMMTRAFAS). Diante disso, as mulheres envolvidas neste movimento social têm se articulado com importantes instituições no âmbito baiano e que atuam numa perspectiva territorial, como por exemplo, o Movimento de Organização Comunitária (MOC), a Associação das Cooperativas de Apoio a Economia Familiar ASCOOP, instituições comunitárias como o Sindicato de Trabalhadores Rurais da Agricultura Familiar (STRAF) e entre outras. Com relação ao questionamento da pesquisa esta proposta de intervenção e produção acadêmica procura entender de que maneira se constroem os processos educativos emancipatórios no âmbito do Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais da Agricultura Familiar (MMTRAFAS) no município de Santa Luz e suas relações com a Educação do Campo. Com relação aos objetivos pretende-se compreender como se dão os processos educativos emancipatórios no âmbito do Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais da Agricultura Familiar (MMTRAFAS) no município de Santa Luz e suas relações com a Educação do campo e, secundariamente, identificar as práticas educativas desenvolvidas pelo mmtrafas no município de Santaluz, entender como as práticas educativas contribuem para a territorialidade do MMTRAFAS e, por fim, Refletir como as práticas educativas materializadas têm contribuído para o empoderamento e a organização das mulheres rurais no âmbito do MMTRAFAS. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A produção



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



textual em questão caracteriza-se por ser uma pesquisa de cunho qualitativo onde se pretende construir uma discussão a partir dos referenciais teóricos que embasam a discussão pretendida no contexto de tal produção acadêmica. Desta forma, fez-se aporte de artigos e referenciais bibliográficos que versam sobre o tema retirados sites eletrônicos, especificamente diversos periódicos que desenvolvem discussões a cerca da temática que será objeto de análise, além disso, utilizar-se-á como viés metodológico a pesquisa-ação e o uso de instrumentos, como o diagnóstico rural participativo, diário de campo, entrevistas e matriz fofa. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Sotili & Bernart (2015, p. 28789) dialogam que no contexto brasileiro a organização de movimentos de mulheres trabalhadoras rurais tem sido de extrema valia no processo de construção da proposição de uma proposta educativa que agregue as lutas, principalmente das demandas sociais do movimento camponês e popular que se entrelaçam com as prioridades educativas de mulheres e homens do campo. Assim, de acordo com as mesmas autoras, nacionalmente o Movimento de Mulheres Camponesas tem contribuído significativamente neste processo, visto que através das bandeiras de luta do movimento feminista campesino tem viabilizado elencar como bandeira elementos primordiais a necessidade do desenvolvimento de uma proposta formativa/educativa que forme os sujeitos holisticamente, isto é, a implementação de uma ação educacional que forme para a vida, devido aos sujeitos terem como lócuo de vivência as diversas comunidades rurais que fazem parte do território brasileiro como espaço de produção da vida destas pessoas, visto que estas foram historicamente excluídas do acesso educacional. Desta forma, através da mobilização social das mulheres rurais surge a necessidade da proposição de uma perspectiva pedagógica distinta, uma vez que necessita dar conta dos anseios das populações campesinas, de modo que viabilize a ressignificação dos espaços de existência em prol de uma vida mais digna e cidadã. Araújo (2019, p. 86) destaca que trazer as questões de gênero para discussão sobre a abordagem territorial e, conseqüentemente, para o debate de campo remete-se a entender como os indivíduos, sejam eles homens ou mulheres e, de que maneira as últimas têm se inserido no contexto rural, inclusive de forma subalternizada, mediante a construção de relações de dependência entre os gêneros e na conjuntura familiar e, em contrapartida, ocupando espaços laborais precários e que desvalorizam o seu fazer produtivo e o convívio entre ambos os sexos e os grupos societários. Em se tratando da trabalhadora rural, Toledo (2008, p. 103) aponta que desde os anos 1970 e 1980, estas pessoas têm adquirido representatividade no âmbito do campo, principalmente por seu papel na produção agrícola no contexto brasileiro e quiçá latino-americano, porém, este fator não dar conta da precarização que a mulher que trabalha no campo tem sofrido historicamente, visto que é exposta a condições laborais subalternas e periféricas, além de serem vítimas do machismo, sexismo e misoginia nas relações de gênero no campo. Destarte, para Akotirene (2018) aludido por Diorio (2018, p. 1), a abordagem conceitual interseccional emerge no contexto da década de 1980, assim, compreendeu-se como uma corrente paradigmática metodológica e de teorização cunhada a partir das produções das feministas negras estadunidenses, de forma que contribuiu para o entendimento dos aspectos jurídicos e políticos que permeiam as opressões sofridas pelas populações negras, principalmente as mulheres, em contrapartida fazem emergir



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



desigualdades. Bernardino-Costa & Grosfoguel (2016, p. 20) elucida que pensar a decolonialidade perpassa pela compreensão de compreender os processos colonizadores das diversas áreas colonizadas, isto é, no continente americano, africano e asiático, pois as práticas do colonialismo contribuíram para a construção de processos sociais desiguais que influíram como os grupos sociais se hierarquizaram, portanto, estas são referências que são importantes para entender o cenário rural no Brasil e a sua conjuntura atual. Diante disso, Fernandes (2008, p. 14) dialogam que os movimentos sociais do campo têm buscado renovar as propostas educacionais mediante um paradigma focado nas pautas populares e democratizantes, isto é, articulada as intencionalidades destas organizações coletivas, portanto, pensar o viés educativo organização social do campo perpassa por compreender a construção de inovações no âmbito da formação dos sujeitos, de modo que contribuam para a ressignificação da vida dos sujeitos do campo. **CONCLUSÃO:** Assim, almeja-se que a pesquisa em questão cumpra o seu papel social e fomenta possibilidades para a produção da existência das colaboradoras desta produção acadêmica, além de que se torne um passo bastante importante no processo formativo continuado do autor, em contrapartida, contribuindo para as discussões no âmbito da Educação do Campo. Além disso, vale ressaltar que este artigo é resultado da implementação de um projeto de pesquisa no âmbito do Programa de Pós-graduação em nível de Mestrado em Educação Científica, Inclusão e Diversidade pela Universidade Federal do Recôncavo Baiano – Campus Feira de Santana, no Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade.

**Palavras-chave:** Educação do Campo. Movimento Social. Processos Educativos. Território. Territorialidade.

### REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Djacira Maria de Oliveira. **Pedagogia do Movimento Sem Terra e Relações de Gênero:** incidências, contradições e perspectivas em movimento. - Marília: Lutas Anticapital, 2019. 242 p.

BERNARDINO-COSTA, Joaze & Grosfoguel, Ramón. **Decolonialidade e perspectiva negra.** Revista Sociedade e Estado – Volume 31. Número 31. Janeiro/Abril 2016.

DIORIO, Ana Paula. **Estilhaçando a máscara do silêncio:** feminismo negro como a voz que grita novas epistemologias do conhecimento. Anais do XX Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero. Salvador-BA. 2018.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Educação do Campo e Território Camponês no Brasil.** In: SANTOS, Clarice Aparecida dos (et al.). Por uma Educação do Campo: campo, políticas públicas e educação. Coleção Por uma Educação do Campo. INCRA/MDA. Brasília, 2008.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



SOTILI, Marinês Rosa Palivicini & BERNARTT, Maria de Lourdes. **Educação do Campo e Movimentos Sociais:** experiências de uma educadora em uma escola de comunidade rural. XII Congresso Nacional de Educação. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. 25 a de outubro de 2015.

TOLEDO, Cecília. *Mulheres: o gênero nos une, a classe nos divide*. 2 ed. – São Paulo: Sundermann, 2008.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



### A COOPERATIVA DE CRÉDITO ASCOOB SISAL: COMO A PARTICIPAÇÃO SOCIAL DOS SUJEITOS RESPONSÁVEIS PELA CONSTITUIÇÃO DE OUTRAS ORGANIZAÇÕES COLETIVAS CONTRIBUÍRAM COM A COMPOSIÇÃO DA COOPERATIVA

**Eixo 4:** Movimentos Sociais, Questões Socioespaciais e Resistências Contra Hegemônicas

Renata Rodrigues dos Santos, UEFS, GEOMOV

[renata.serrinhadmf@gmail.com](mailto:renata.serrinhadmf@gmail.com)

Lucas Cauã de Souza Mota, UEFS

[lucascaua.adm@hotmail.com](mailto:lucascaua.adm@hotmail.com)

#### RESUMO

Esta produção tem por objetivo analisar a atuação da Cooperativa de Crédito Rural ASCOOB Sisal e a relação da sua constituição com a participação social dos sujeitos que participaram de mobilizações responsáveis pela criação de outras organizações coletivas atuantes no Território do Sisal. Verifica-se também como essas organizações coletivas influenciaram na criação e fortalecimento da ASCOOB-Sisal, bem como na sua consolidação atualmente como a maior cooperativa do sistema ASCOOB. As mobilizações desencadeadas a partir dos movimentos sociais neste território são os responsáveis pela constituição dos empreendimentos econômicos solidários no Território do Sisal, local de lutas, de constantes mobilizações em prol da camada excluídas da sociedade. Durante muitos anos e ainda hoje, o Território do Sisal e todos os municípios que o constitui são espaços que sofrem com a escassez de políticas públicas que assegurassem o mínimo de dignidade para essa gente. Neste cenário de pobreza, miséria e descaso do poder público surgem as primeiras iniciativas de mobilização da sociedade civil, que com o passar dos anos passam a se organizar coletivamente para lutar contra as dificuldades e limitações impostas através do sistema capitalista. Todos esses empreendimentos sejam; associações, cooperativas que neste espaço atuam, é fruto de um processo oriundos da participação social. A participação coletiva e efetiva na constituição e na manutenção dos empreendimento cooperativos envolve e colabora para a otimização, e torna o movimento uma alternativa promissora na busca pela constituição de uma nova maneira de se pensar a economia. Quanto à participação coletiva, princípio este, norteador das ações cooperativistas, podemos destacar a composição da Cooperativa de Crédito Rural ASCOOB- Sisal, sendo esta uma cooperativa constituída a partir de ações oriunda da participação social, sujeitos que juntos anseiam mudar os rumos de uma camada historicamente excluída da sociedade. A participação social ocorre quando indivíduos se inserem em uma ação coletiva e participa diretamente do seus desenvolvimento e compreende-se enquanto responsável pelos resultados da ação e dos ideias dos quais acredita e luta para pôr em pratica em prol da coletividade. SILVA, (2018). A constituição da cooperativa é fruto de lutas, que através de ações coletivas foram responsáveis pela criação da cooperativa



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



de crédito. O Território do Sisal durante muitos anos foi lócus de lutas desencadeadas a partir da criação da Associação de Desenvolvimento Sustentável e Solidário da Região Sisaleira da Bahia (APAEB), instituída também com o apoio do Movimento de Organização Comunitária (MOC), essas organizações lutam pela população deste território durante muitos anos, um espaço que sofre com a pobreza e miséria vivenciada pela população que reside no campo, e nas áreas periféricas. As entidades associativas, fruto da participação social e da mobilização de sujeitos que juntos colaboram com a construção de novos empreendimentos, impulsionaram a integração de novas entidades que coletivamente representam cenários de luta neste território. Sendo assim a constituição da Cooperativa de Crédito Rural-ASCOOB Sisal, pode ser compreendida também como um movimento instituído a partir da participação social. A cooperativa de crédito rural ASCOOB – Sisal é gestada justamente no ceio de lutas coletivas, que desencadearam a criação da cooperativa de crédito para suprir uma lacuna financeira deixada pelos bancos comerciais, que não disponibilizavam empréstimos para pessoas de baixa renda, nem para pessoas que residiam na zona rural. A participação social como umas das características dos movimentos presente neste território serviram de ancora para a constituição de outras organizações, a ASCOOB-Sisal é fruto dessa articulação orquestrada e dinâmica que compõe todo esse contexto de longos anos de resistência. Também buscou-se refletir a repercussão das ações, programas e projetos acessados através da cooperativa na cidade de Serrinha e no Território do Sisal. Nesta pesquisa de abordagem qualitativa, os dados foram coletados através da pesquisa bibliográfica e análise documental. Os resultados indicam que a experiência dos membros com a constituição de outras organizações coletivas foi de fundamental importância para a constituição e consolidação da ASCOOB-Sisal, assim como, exprimem como as ações desenvolvidas pela cooperativa colaboraram com o fortalecimento e engajamento de outros sujeitos, que juntos fortalecem a ratificam a relevância da participação social para a consolidação de organizações constituídas enquanto empreendimentos solidários, e vale ressaltar que além do Território do Sisal a cooperativa de crédito tem crescido e atua em outros territórios.

**Palavras-chave:** Cooperativismo de crédito. Coletivos. Participação social.

### REFERÊNCIAS

ASCOOB. **Institucional:** Quem somos. Disponível em:  
<http://www.sistemaascoob.com.br/quem-somos.php>. Acesso em 05 de fevereiro de 2019.

COELHO NETO, A. S. **Emergência e atuação das redes de coletivos sociais organizados no Território do Sisal.** In: COELHO NETO, A. S.; SANTOS, E. M. C.; SILVA, O. A. (Orgs.). (Geo)grafias dos movimentos sociais. Feira de Santana: UEFS Editora, p. 305-368, 2010.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



FINANÇAS SOLIDÁRIAS (Caderno de Finanças Solidárias) / Núcleo de Economia Solidária – NESOL – USP – São Paulo – NESOL – USP, 2015.

SANTOS, E. M. C. **Gente ajudando gente:** A influência da APAEB para a constituição de outras entidades coletivas. In: COELHO NETO, A. S.; SILVA, O. A. (Orgs.). (Geo)grafias dos movimentos sociais. Feira de Santana: UEFS Editora, p. 305-368, 2010.

Veiga, Sandra Mayrink. **Cooperativismo:** uma revolução pacífica em ação. Rio de Janeiro: DP&A: Fase, 2001.- (Economia Solidária).



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



### A GEOGRAFIA DOS CONFLITOS: NO CAMPO NA BAHIA NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

**Eixo 4:** Movimentos Sociais, Questões Socioespaciais e Resistências Contra Hegemônicas

Vanessa dos Santos Carvalho, Departamento de Educação, Campus XI/Serrinha, curso de Licenciatura em Geografia

[carvalhovanessa.uneb@gmail.com](mailto:carvalhovanessa.uneb@gmail.com)

Poliana Santana dos Santos, Departamento de Educação, Campus XI/ curso de Licenciatura em Geografia

[pollysantos81929@gmail.com](mailto:pollysantos81929@gmail.com)

Maria Irani Ribeiro de Jesus, Departamento de Educação, Campus XI/ curso de Licenciatura em Geografia

[Iranidejesus2035@gmail.com](mailto:Iranidejesus2035@gmail.com)

#### RESUMO

O Caderno Conflitos no Campo traz dados importantíssimos sobre os conflitos no campo no Brasil. Este resumo traz uma síntese dos dados referentes aos conflitos no campo brasileiro nos últimos cinco anos. Os dados indicam que estes conflitos vêm aumentando intensamente no estado da Bahia, a cada ano. Na mesma proporção também vem aumentando o número de mortes por violência também. A categoria das pessoas que têm seus direitos negados quanto à saúde, educação e principalmente a terra são camponeses de fundo de pasto, posseiros, sem terra, quilombolas, pequenos proprietários, indígenas, assentados e camponeses. São pessoas que são desprezadas pelo Estado o qual tem obrigação de fazer valer os direitos das pessoas do campo, mas que vem negando-os diariamente. Entre muitos que só pensam em defender seus próprios interesses particulares, os empresários, as mineradoras e os fazendeiros, são os que mais desprezam e praticam violência contra as pessoas do movimento do campo. Pois, matam, ameaçam e fazem o que for preciso para conseguirem o que querem. Porém, as pessoas dos movimentos sócias de luta por terra e território são pessoas resistentes, fortes, que sempre vão à luta. E mesmo sendo pressionadas a desistirem, elas continuam fortes para defender seus direitos.

A Bahia conforme registros de dados ocupa a segunda colocação em conflitos no campo, que na sua maioria com muita violência, e mortes. No Estado ocorreu um aumento de 170% desses conflitos, no ano de 2016 até 2018, com 65 casos registrados, são constantes por conta dos interesses de famílias e comunidades tradicionais nessas terras, envolvendo as mineradoras responsáveis por 27 casos dos 65 registrados. Diante desses dados, a luta por terra está se tornando cada dia mais difícil, e com esse governo atual, os representantes dessas lutas não estão vendo chances de mudanças, mas se mostram resistentes e críticos diante dessa situação. Tem a sua base pedagógica na pedagogia do movimento, que é o símbolo de contestação social, que busca a formação de sujeitos que reflitam a sua origem, mostrando que têm que haver lutas pra ter conquistas, com sua base materialista que está presente por enxergar a escola um local



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



de embates, com isso propiciador da libertação das classes populares em relação às classes opressoras.

Tendo em vista esses postulados, podemos destacar a importância dos movimentos lutarem por terra, território e educação para que os indivíduos frequentem espaços educativos e tenha acesso a um conhecimento que fortaleçam as concepções críticas e incentive a resistência. A luta dos Camponeses é uma luta honesta, e inspiradora em quanto muitos se calam, poucos se organizam para fazer valer os direitos que lhe é de direito, repudiando a desigualdade e a destruição do meio natural, os militantes dos movimentos camponeses tem seus fundamentos filosóficos no materialismo que apoia as lutas de classes e que defende a igualdade para todos.

As mulheres sofrem mais retenções que os homens no acesso à terra, água, entre outros, são discriminadas no serviço rural uma boa parte não tem direito a remuneração, são vítimas de violência e exploração sexual. Esses fatores leva a diminuição de permanecer na luta e impor suas decisões na política do campo e assim poder ter uma vida mais digna. O levantamento de dados da CPT, em 2018, demonstrou que 486 mulheres sofreram algum tipo de violência (tortura, agressão, tentativa de assassinato, aborto, intimidação etc.) em conflitos no campo.

Conflitos no campo também faz parte do estudo da geografia, pois Como disse Rui Moreira "o espaço é o objeto da Geografia no conhecimento da natureza e das leis do movimento, da formação Econômico- social por intermédio do espaço é o objeto". (MOREIRA, 2011, p.63) ele também fala que "o espaço essencialmente um entre social" (MOREIRA, 2011, p.64) então é de grande importância que a Geografia estude esses conflitos, pois são questões que também envolvem a natureza a sociedade e o espaço. A geografia como bem diz Yves Lacoste (1977) serve para desvendar máscaras sociais, isso também acontece nos conflitos dos movimentos, quando os Camponeses vão em busca dos seus direitos e lutam para que eles sejam exercidos, incomoda bastante o estado é todos que negam seus direitos para se beneficiar, pois acabam desvendando as máscaras que muitos não conseguem enxergar.

**Palavras-chaves:** Poder. Resistência. Luta.

### REFERENCIAS

CONOTO, António; LUZ, Cássia Regina da Silva; SANTOS, Paulo César Moreira dos. **Conflitos no campo:** Brasil 2018. Centro de documentação Dom Tomás Balduino. Goiânia: CPT Nacional 2019. 244p.

LACOSTE, Yves. **A geografia isso serve em primeiro lugar, para fazer a guerra.** Editora Papiros, 2001.

MORREIRA, Ruy. **Pensar e ser em geografia:** ensaios de história, epistemologia e odontologia do espaço geográfico. 2ed - São Paulo: contexto, 2011.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



### VOZES DO SILÊNCIO: UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO DO CAMPO

**Eixo 4:** Movimentos Sociais, Questões Socioespaciais e Resistências Contra-Hegemônicas

Taise Lima de Menezes, Universidade do Estado da Bahia, Grupo de pesquisa Laboratório de Estudos, Pesquisa e Extensão em Geografia e Educação (LEPEGE), [taise\\_menezess@hotmail.com](mailto:taise_menezess@hotmail.com)

Dr. Janeide Bispo dos Santos, Universidade do Estado da Bahia, Grupo de pesquisa Laboratório de Estudos, Pesquisa e Extensão em Geografia e Educação (LEPEGE), [janeidebsantos@gmail.com](mailto:janeidebsantos@gmail.com)

#### RESUMO

Este trabalho versa sobre o estudo monográfico intitulado de “Vozes do silêncio: um olhar sobre Educação do Campo”, apresentado para a conclusão do curso Licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade Estadual da Bahia, departamento de educação Campus XI, Serrinha..

Se propôs pensar sobre os diversos povos do campo, que são: pequenos agricultores, quilombolas, povos indígenas, pescadores, camponeses, assentados, ribeirinhos, povos da floresta, lavradores, roceiros, sem-terra, assalariados rurais e outros grupos mais (CALDART, 2004).

As lutas de movimentos sociais do campo em torno da Educação do Campo, resultou em importantes conquistas, a exemplo, marcos legais que regulamentam a o direito a educação do campo como: as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica, e também em cursos de formação em Pedagogia da Terra, Licenciatura em Educação do Campo. O reconhecimento da Educação do Campo enquanto direito é fruto de tensões e lutas do Movimento Sem Terra – MST aliado a outros movimentos sociais que pautaram e pautam uma educação que atenda às necessidades educativas do campo.

A educação enquanto direito de todo cidadão e como dever do Estado foi um avanço significativo. Pois, políticas públicas e ordenamentos legais sobre educação passaram a serem relatadas nessa concepção de direito. Porém, não se tratava de reconhecer as demandas específicas da diversidade encontrada no cenário educacional, social e cultural. Há de se compreender que a concepção de direito não reconhecia as diferenças, sendo uma concepção generalista do direito. (ARROYO, 2007) Por isso as lutas de movimentos sociais do campo foram e são tão importantes para reivindicar as demandas da Educação do Campo.

Esta pesquisa teve como objetivo central analisar os dizeres de diferentes indivíduos do/no campo sobre a relevância da educação do campo para o desenvolvimento local. Para tanto, preocupou-se em identificar o retorno social que o acesso à educação escolar do/do campo tem contribuído, ou não, para o desenvolvimento social da comunidade; E Levantar a compreensão que os indivíduos têm acerca da importância da educação.

O estudo tem respaldo na abordagem qualitativa. Para efetivação da investigação, utilizou como dispositivo de coleta de informações a entrevista semiestruturada, e o questionário.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



O estudo em questão, foi realizado numa comunidade rural do município de Serrinha. O município de Serrinha está localizado no território do Sisal que é composto por 20 municípios, localizado no domínio morfoclimático do semiárido, o nordeste do estado.

A comunidade em que o estudo foi realizado está localizada acerca de 15 quilômetros da sede do município de Serrinha, uma comunidade que tem basicamente como atividade de subsistência a agricultura familiar, responsável pela manutenção das 60 famílias (aproximadamente). A comunidade ao qual optou-se por não revelar o nome para preservar as identidades dos colaboradores da pesquisa.

Os colaboradores do estudo, trata-se de dois moradores da comunidade, que fazem parte da associação comunitária a mais de 10 anos de filiação, vale ressaltar que o critério utilizado para a escola dos participantes esteve respaldado justamente na ideia de envolvimento com o movimento social.

O Colaborador I possui o grau de nível médio de escolaridade, tem em média de 36 a 46 anos de idade do sexo feminino, já o Colaborador II está cursando o grau de nível superior (Licenciatura em Pedagogia), e tem de 26 a 35 anos de idade, do sexo masculino.

Nos achados da pesquisa, sobre a concepção de educação e a importância para o campo os colaboradores I e II relataram que educação é muito importante, principalmente para o povo do campo, porém que não basta ter uma escola na comunidade, segundo os colaboradores esta escola precisa incentivar a valorização do campo, para que os jovens não pensem em migrar para os grandes centros urbanos e trabalhem nas lavouras do agronegócio.

Os colaboradores da pesquisa destacam que sentem falta de políticas públicas do município na perspectiva de convivência com as dinâmicas com o semiárido e que também não percebem incentivos e investimentos na escola da comunidade, relatam ainda que houve uma tentativa para o fechamento da escola por parte da gestão da educação, com a justificativa de reordenamento de rede, o fato só não se concretizou pois o sindicato junto com a comunidade mobilizaram-se pela permanência da escola

Quando questionados sobre a contribuição da escola para o desenvolvimento da comunidade, os colaboradores apontam a necessidade do projeto pedagógico da escola promover formações para os alunos e professores, que envolvam movimentos sociais e o movimento comunitário para se discutir o campo, o acesso à terra, a agricultura familiar, a convivência com o semiárido, e outros temas pertinentes a comunidade.

Quando o/a Colaborador/a I e II informa: a escola precisa dar conta de incentivar o trabalho no campo, a escola certamente, a educação em si tem que oferecer conhecimentos que sejam úteis para a vida de quem vive no campo.

Para Arroyo o modelo de educação básica, impõe para o campo currículos urbano, tratando o campo como uma realidade ultrapassada e superada, e que os valores do modo de vida e cultura do homem e da mulher do campo devem adaptar-se à realidade urbana, uma vez que a escola do campo devem seguir currículos e calendários urbanos.(Arroyo, 2004)..

Constata-se nesse estudo que a escola X em questão precisa pensar um currículo que incorpore a realidade da comunidade local, levando em conta o modo de vida do campo,



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



a relação dos trabalhadores com agricultura familiar ,com a terra e principalmente, na defesa de uma educação que pense o mundo do trabalho e as relações sociais, dentro e fora da escola. Por fim, que outras oportunidades, posterior a este estudo possa nos fazer debruçar sobre outros elementos referentes a essa temática.

**Palavras-Chave:** Educação. Educação do Campo. Políticas públicas.

### REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Políticas de Formação de Educadores (as) do Campo.** Cad. Cedes. Campinas, vol. 27, n. 72, p. 157-172, maio/ago. 2007. Disponível: <http://www.cedes.unicap.br> em: 20 fevereiro. 2016.

\_\_\_\_\_. Miguel Gonzalez. CALDART, Roseli Salet. MOLINA, Mônica Castagna (Orgs.) **Por uma educação do campo.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

COUTINHO, Adelaide Ferreira. **Do Direito à Educação do Campo: a luta continua!** Aurora, ano II, número 5, Dezembro 2009.

FERREIRA, Fabiano de Jesus; Brandão, Elis Canuto. **Educação do Campo: um olhar histórico, uma realidade concreta.** Revista eletrônica de educação. Ano V. n°. 09, jul./dez. 2011.

OLIVEIRA, Lima Maria Teixeira; CAMPOS, Marília. Educação do Campo. In CALDART, Roseli Salet; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTENEJO, Paulo e FRIGOTTO Gaudêncio. **Dicionário da Educação do Campo.** Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Expressão Popular. 2012.

PINHEIRO, Maria do Socorro Dias. **A concentração de educação do campo no cenário de políticas públicas da sociedade brasileira.** 2007. Disponível: <http://educacaodocampo-bibliotecavirtual.blogspotcom.br/2012/04/01-educacao-do-campo.html>. Acesso 20/09/16.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações.** 6. Ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

SOUZA, Maria Antônia de. **Educação do campo: propostas pedagógicas do MST / Maria Antônia de Souza.** – Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



### A INFLUÊNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR NO PROCESSO DE EMPODERAMENTO DAS MULHERES RURAIS NO TERRITÓRIO DO SISAL – UM RECORTE NA CIDADE DE CONCEIÇÃO DO COITÉ - BA

**Eixo 5:** Gestão, Planejamento, Territorialidade, Estudos Ambientais e Sustentabilidade

Aline Matos Santos, Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

[alinem12.am@hotmail.com](mailto:alinem12.am@hotmail.com)

Petra Medeiros Moraes, Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

[petramoraes@yahoo.com](mailto:petramoraes@yahoo.com)

#### RESUMO

Dentro do atual contexto social, no que se refere o papel da mulher na sociedade, tem se ouvido que as mesmas já conquistaram o necessário ou até mesmo tudo, de modo que não há mais necessidade de tantas pautas para movimentos de resistência e continuidade às lutas diárias enfrentadas. Não tratando apenas ao que se refere à diferença de salário, oportunidade de crescimento e reconhecimento no trabalho, uma vez que, ainda no seu lugar de fala e mesmo se tornando mais efetivo tais questões, não se tem total apoio para que se tenha visibilidade e compreensão da importância da participação das mulheres. Nesta perspectiva, no que tange às políticas públicas, Djamilia Ribeiro (2019, p. 40) afirma que quanto mais vezes é apresentada a sua importância, torna-se evidente que é e deve ser para todos, inclusive para as mulheres, justamente porque a desigualdade que a sociedade produz ocasiona condições precárias para suas vidas, acarretando na falta de conhecimento dessas políticas principalmente quando se trata das mulheres rurais, que por muitos anos foram excluídas pela sociedade brasileira, marcadas pela cultura de desigualdade de gênero e que a partir das reivindicações e lutas sociais foram ganhando espaços, autonomia para com suas escolhas e empoderamento, transformando suas realidades e dando uma visibilidade diferente ao meio no qual sempre estiveram inseridas. No Território Sisal, composta por vinte municípios baianos, que apresentam em sua maioria características históricas semelhantes, desde os aspectos físicos, sociais e até mesmo econômicos, caracterizado pela economia agrícola de base familiar, a situação destas mulheres não se faz diferente, as mulheres agricultoras sempre tiveram seus trabalhos da agricultura familiar desvalorizado pelo companheiro, enfrentando desde cedo as adversidades do machismo. Entretanto a situação para as mulheres assentadas é ainda mais precária, pois, além de não possuírem terras para poderem trabalhar e tirar seu sustento, ainda tem que lidar com a conjuntura de não ter lar para a família. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo compreender a influência da Agricultura Familiar no processo de empoderamento das mulheres assentadas e ainda quais as contribuições que as mesmas trazem para o desenvolvimento socioeconômico a partir da agricultura familiar na cidade de Conceição do Coité, um município baiano localizado na zona fisiográfica no nordeste, ao leste do estado, cujo clima predominante é o semiárido e sua principal atividade econômica é o cultivo do sisal e que conta com uma população de 62.040



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



habitantes, na qual as mulheres equivalem a 50,5% desse total. (IBGE, 2019) A pesquisa foi desenvolvida através de pesquisas bibliográficas, que buscou através de artigos compreender a importância dessas mulheres para a sociedade a qual estão inseridas, para, além disso este estudo procurou fundamentação teórica em alguns autores que vem estudando sobre o fortalecimento do empoderamento das mulheres agricultoras a partir das atividades da agricultura familiar. Dentre eles Panzutti (2006), Guedes (1995), Siliprandi (2015), Herídia e Cintrão (2006) e Scott (1995) que nos traz a questão de “gênero” para a desigualdade social entre sexo, onde a mulher tem a capacidade de dar à luz e o homem a força muscular superior. Tendo como problema sociológico: Quais as principais adversidades encontradas no processo de empoderamento das mulheres assentadas? A partir da presente pesquisa foi possível notar que diante de tantas dificuldades encontradas pelas mulheres, em ressalva as mulheres assentadas, ressaltando o que já foi dito, sobre não ter terras para trabalhar e ainda se preocupar com a moradia da família, lidar com machismo e as consequências que as trazia era e é ainda um grande fardo. Mas diante de todas essas situações, em busca de sobrevivência e visibilidade, mais que isso, o respeito do companheiro, a Agricultura Familiar foi sem sombra de dúvidas o ponto inicial para que estas mulheres ganhassem a admiração, como também o reconhecimento do que sempre foram, mulheres fortes, a qual chamamos atualmente mulheres empoderadas.

**Palavras-chave:** Agricultura Familiar. Empoderamento. Mulheres Assentadas. Território Sisal.

### REFERÊNCIAS

BLATT, Nadir; GONDIM, Patrícia S. C. Territórios de Identidade no Estado da Bahia: uma análise da regionalização implantada pela estrutura governamental na perspectiva do desenvolvimento local e regional IN: **Anais do I Colóquio Baiano Tempos, Espaços e Representações: abordagens geográficas e históricas**. UESB, Vitória da Conquista, 14 a 16 de out. 2013. Disponível em [http://periodicos.uesb.br/index.php/colouquiobaiano/article/viewFile/2860/pdf\\_89](http://periodicos.uesb.br/index.php/colouquiobaiano/article/viewFile/2860/pdf_89), livro. Acesso em 10 de setembro de 2019.

GUEDES, M<sup>a</sup> Eunice Figueiredo. **Gênero, o que é isso?** Psicol. Cienc. prof. [online]. 1995, vol.15.

HEREDIA, B. M. A. CINTRÃO, R. P. **Gênero e acesso a políticas públicas no meio rural Brasileiro**. Revista Nera. Presidente Prudente, v. 9, n.8, p.1-28, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



PANZUTTI, Nilce de Penha Miguelas. **Mulher Rural: eminência oculta** / Nilce de Penha Miguelas Panzutti. Campinas SP. Editora Alínea, 2006.

RIBEIRO, Djamila. **Lugar de Fala**. Polén Livros São Paulo, p. 40, 2019.

SCOTT, Joan. **Gênero uma Categoria Útil de Análise Histórica**, American Historical Review, Vol. 91, Nº 5. Porto Alegre: UFRGS, 1995.

SILIPRANDI, Emma. **Mulheres e agroecologia: transformando o campo, as florestas e as pessoas**. Emma Siliprandi. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



**PROJETO HORTA MEDICINAL ORGÂNICA: UM OLHAR VOLTADO PARA A RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA DOS ESTUDANTES DE SERRINHA – RUES, UNEB, CAMPUS XI.**

**Eixo 5:** Gestão, Planejamento, Territorialidade, Estudos Ambientais e Sustentabilidade.

Ana Gabrielle Araujo Araujo, UNEB

[anaaraujo.aa@gmail.com](mailto:anaaraujo.aa@gmail.com)

Roseane Figueirêdo Lima, UNEB

[roselimamj01@gmail.com](mailto:roselimamj01@gmail.com)

Sirleide da Mota- UNEB

[sirleide-mota@hotmail.com](mailto:sirleide-mota@hotmail.com)

### RESUMO

A Educação Ambiental é um tema de extrema relevância para o cenário mundial, no Brasil a lei 9.795, de 27 de abril de 1999, dispõe sobre a temática e institui a Política Nacional de Educação ambiental. O Brasil está imerso em uma política neoliberalista, no qual impera o mercado capitalista, assim são crescentes os números de queimadas, desertificação dos solos e poluição dos mares, nessa perspectiva, ocorre exploração e destruição dos recursos naturais, ausentes medidas de mitigação sobre impactos negativos ao ambiente e a qualidade de vida das pessoas. Tendo em vista essa realidade, o agronegócio como um paradoxo, por destruir a natureza, com a exposição/contaminação de quantidades de agrotóxico na agricultura, além de destruir solos, prejudicam a saúde de humanos e animais. Apenas em 2019, foram autorizados pelo governo o uso de quase sessenta tipos de agrotóxicos que são proibidos na maioria dos outros países. Os índios por exemplo, sempre protegeram e protegem a natureza, eles retiram o que precisam da terra sem agredir os ecossistemas, por isso muitas vezes são alvos de violência, diante de um país com uma economia que visa o lucro sem se importar com consequências ambientais e para a vida das pessoas. É importante citá-los pois estes dão excelentes exemplos, dos cuidados com a natureza, preservação de tradições entres outros. Uma educação ambiental é de suma importância para toda a população, nunca se tratou tanto do tema ambiental como hoje em dia. Alguns efeitos já podem ser sentidos em todos os países do mundo. Acredita-se que é um problema que envolve as relações do homem com a natureza, portanto, a proposta para uma melhoria eficaz, é de cunho aqui socioambiental, no qual é de dever de todos, uma tomada de posição em prol do bem estar da população. O que significa pelo estudo que a educação poderá dar as respostas e ser um meio para melhoria e intervenção no mundo. A RUES é um espaço de acolhimento de estudantes para que esses permaneçam na Universidade estudando da melhor forma possível, convivam harmoniosamente enquanto permanecerem nestas, e muitos destes jovens estão longe de casa de suas famílias, por isso o ambiente deve ser o mais acolhedor possível. E sabe-se que uma horta contribuirá para resgatar valores e tradições. Uma medicina que seja alternativa ao uso de medicamentos farmacológicos com seus efeitos muitas vezes nocivos à saúde, além de causar dependências. A ansiedade e depressão são uma constante em nossa sociedade,



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



muitas plantas além de seu uso medicinal carregam uma tradição de cuidados entre as famílias, por isso além de proporcionar saúde e educação à horta medicinal trará um resgate as tradições, e bem estar aos seus residentes. Através dessas análises e reflexões, é de urgência se pensar em mudanças através de uma educação ambiental, dessa maneira, surge como tema: A importância de hortas orgânicas e medicinais: Um olhar voltado para Residência Universitária dos Estudantes de Serrinha - RUES. Tendo como problema mobilizador. De que forma uma horta medicinal orgânica contribuirá para o bem estar dos residentes, além de proporcionar-lhes práticas de educação ambiental numa perspectiva de transformação social? Assim, o estudo se justifica pela valorização do espaço da RUES, bem estar emocional dos moradores por tratar de um tema relevante para toda a sociedade, numa perspectiva crítica e reflexiva para que possam entender o mundo que os cerca e intervir da melhor forma possível para sua melhoria. Portanto o objetivo será o de colaborar com práticas de educação ambiental junto aos os estudantes da RUES, numa perspectiva de respeito ao ambiente com caráter social e pedagógico por meio da elaboração de uma horta medicinal orgânica e suas contribuições para a educação ambiental dos seus moradores. No primeiro momento do estudo a equipe realizou um diagnóstico Institucional proposto pelo componente Educação Ambiental, o que permitiu análises para uma posterior intervenção na RUES. Após a realização da primeira visita, constatamos que o espaço da Residência é amplo, rodeado de canteiros que podem ser aproveitados para harmonização da casa, existem alguns espaços que já possuem plantas, porém necessitam de uma limpeza para revitalização do ambiente. Logo, depois da observação, ao entrevistar a estudante participante da comissão interna da RUES, constatamos que a rotina dos estudantes é muito corrida em consequência das atividades acadêmicas, essa correria muitas vezes acaba gerando preocupações, falta de sono, estresse, dores no corpo, ansiedade e vários outros fatores, em face desses sintomas os estudantes geralmente acabam recorrendo a alternativas rápidas, o que não é a melhor solução. Tendo em vistas todas essas questões concluímos que é de suma importância à implantação de uma horta medicinal com plantas orgânicas para promover outros recursos, mais saudáveis e melhores do que produtos industrializados. Assim, o percurso metodológico dialogou com autores importantes na pesquisa educacional tais como Thiollent (1984); Ludke e André- (2014) para o desenvolvimento da pesquisa que está em curso e está sendo de abordagem qualitativa, tipo de estudo pesquisa-ação, com levantamento bibliográfico. Os instrumentos da pesquisa foram entrevistas semiestruturadas, observação participante. Posteriormente será realizada uma sequência didática com os temas alimentação saudável, agricultura familiar, conservação do ambiente, preservação da cultura regional, promoção do capital social entre os estudantes, por meio de valores como cooperação e solidariedade, sendo o ápice a construção de horta medicinal orgânica na residência universitária. Como aportes teóricos dialogaram com a teoria libertadora de Freire, pois esta leva os sujeitos a pensarem a sociedade de que faz parte, de maneira crítica e reflexiva tornando-os sujeitos da práxis e não meros especuladores, além dele, o diálogo com Santos (1995) também é pertinente ao tema, pois além dele tratar do meio ambiente em seus trabalhos, também usa a perspectiva crítica, que segundo ele devem ser sucedidas de análises aprofundadas da sociedade o que permitirá uma



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



verdadeira educação para mudanças e a construção de uma sociedade preocupada com a vida dos seres humanos. Além desses autores foram consultadas: A Resolução 1.366/2019; Silva; Lima (2013); REIS (2004); Instituto Lobo (2019); Lei (9795/99). A realização desse projeto tem muito a contribuir para a promoção da qualidade de vida dos estudantes por estarem consumindo produtos orgânicos e saudáveis, visando a qualidade de vida dos mesmos. Portanto os sujeitos da pesquisa são os residentes da Casa Universitária da Universidade do Estado da Bahia, jovens na faixa etária entre os 18 a 30 anos.

**Palavras-Chave:** Educação Ambiental. Horta Medicinal. Residência Universitária. Cooperação.

### REFERÊNCIAS

BAHIA. **Resolução 1.366/2019.** Aprova o regimento geral das casas de Estudantes da UNEB, 2019

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Cortez, 2017.

GUARULHOS. **Plantas Medicinais e cultivo de hortas:** Prefeitura Municipal de Guarulhos- Secretaria de Saúde. Disponível em:  
<https://www.paho.org/redlacpromsa/wp-content/uploads/2018/02/huerta-guarulhos.pdf>

Instituto Lobo. **Diagnóstico Institucional.** Disponível em:  
[http://www.institutolobo.org.br/paginas/projetosespeciais\\_diaginstitu](http://www.institutolobo.org.br/paginas/projetosespeciais_diaginstitu). Php>>, acessado em 30 de outubro de 2019.

LUDKE, Menga; ANDRE, Marli. **Métodos de coleta de dados:** observação, entrevista e análise documental In\_\_\_. Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas, 2ºed. Rio de Janeiro: EPU 2014. p.29-30

REIS. Edmerson dos Santos. **Educação do Campo e Desenvolvimento Rural Sustentável:** avaliação de uma prática educativa. Juazeiro – Bahia: Gráfica e Editora franciscana, p. 70, 2004.

SANTOS, Milton. **A questão do meio ambiente:** desafios de uma construção de uma perspectiva transdisciplinar, 1995. Disponível em:[http://miltonsantos.com.br/site/wp-content/uploads/2011/08/A-questao-do-meio-ambiente\\_MiltonSantos1995.pdf](http://miltonsantos.com.br/site/wp-content/uploads/2011/08/A-questao-do-meio-ambiente_MiltonSantos1995.pdf).



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



SILVA, Elisabete Vieira da; LIMA, Rosely Maria de. **Educação Ambiental:**  
Implantação de hortas jardim suspensos no Centro Estadual de Educação Básica para  
Jovens e Adultos, Linda Eiko Akagi Miyadi (CEEBJA) de Apucarana (PR). Disponível  
em:

[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_uel\\_geo\\_artigo\\_elisabete\\_vieira\\_da\\_silva.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uel_geo_artigo_elisabete_vieira_da_silva.pdf)



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



### O REGIONALISMO ONTEM E HOJE – UMA LEITURA DE VIDAS SECAS E GALILEIA

**Eixo 5:** Gestão, Planejamento, Territorialidade, Estudos Ambientais e Sustentabilidade.

Geivison Silva dos Anjos , UNEB

[geivisong3@hotmail.com](mailto:geivisong3@hotmail.com)

Carlos Augusto Magalhães, UNEB, Literatura de perdas - representações literárias modernas e contemporâneas

[cmagalhaes@uneb.br](mailto:cmagalhaes@uneb.br)

#### RESUMO

Na história da humanidade, a arte sempre exerceu função imprescindível na representação da realidade. Através da manifestação artística, externa-se a percepção do indivíduo a fim de transmitir mensagens, registrar histórias, culturas, conceitos ideológicos e filosóficos que circundam a sociedade, estabelecendo diálogos e compreensão entre culturas.

Entende-se que a literatura é uma expressão artística, que tem como canal de transmissão a linguagem verbal, com suas características particulares. Normalmente as representações apresentam-se desvinculadas do uso denotativo e cotidiano da linguagem. A literatura transforma e intensifica a linguagem comum, afastando-se sistematicamente da fala cotidiana. Dessa maneira, o literato cria uma produção artística literária, por meio da escrita, para representar a realidade vigente no seio de uma cultura. Uma escrita enriquecida de sentidos, ritmos, de significações expressivas e recursos estilísticos, o que possibilita uma criação estética por meio de processos de valorização da linguagem.

Partindo desse pressuposto, é possível compreender a literatura como instrumento capaz de transmitir conhecimentos e diálogos entre culturas diversas, por meio das quais se realizam reflexões sobre o comportamento humano.

A produção artística contribui com a formação das identidades do indivíduo na sua coletividade. A arte contribui com a possibilidade de expor ideias, discussões, posicionamentos críticos e reflexivos sobre a humanidade.

A literatura tradicional de 1930 sustentou ao longo dos anos a imagem de um sertão dos excluídos, atrasados socialmente, além de um espaço desconhecido, inacessível, definido pelo discurso da seca, do beatismo, do cangaço e do êxodo rural. Como em Vidas Secas, observam-se atribuições demarcando esses elementos já citados, os quais contribuíram para reforçar a esses pensamentos, que hoje já não são mais pertinentes. Hoje, a ideia de sertão tem sido discutida e ampliada pela crítica literária.

Esse questionamento tem colaborado para projetar outra perspectiva no que diz respeito a essa visão de Nordeste com o surgimento de narrativas que apresentam o território nordestino através de um olhar contemporâneo. Assim, entram em cena conceitos como globalização e também a construção de um espaço com índices urbanos oportunos na desmistificação de certos problemas arraigados e identificados com sentidos tradicionais de regionalismo.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



O presente trabalho busca, por meio de um trabalho comparativo dos romances Galileia, de Ronaldo Correia de Brito, e Vidas secas, de Graciliano Ramos, analisar os aspectos com que se envolve o sertão retratado em ambas as obras. Busca-se também observar como o regionalismo, conceito aplicado na produção artística de 1930, tem se desconstruído, assumindo a forma de uma descrição da realidade de outro Nordeste.

As personagens de Galileia, ao retornarem à fazenda do avô, vislumbram uma outra leitura da região. Além disso, o trabalho propõe uma discussão do conceito de literatura brasileira contemporânea e literatura regional, vertentes que abraçam outras significações de Nordeste. O sertão representado na narrativa contemporânea vai de encontro aos modos como a região é tratada na perspectiva do romance tradicional da década de 1930. Nesse sentido, tem havido uma desconstrução das imagens do Nordeste.

Enquanto em Vidas Secas, narra-se atrocidades do homem submetido ao flagelo da seca, Galileia interpreta o homem integrado no mundo globalizado. Esta, narra o diálogo entre sertão e cidade, apontando para as complexidades dos dois mundos na contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Galileia. Vidas Secas. Sertão. Regionalismo.

### REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JR, Durval M. de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. São Paulo: Cortez editora, 2001.

BRITO, Ronaldo Correia de. **Galileia**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

DA SILVA, Márcia Rios. **Na viagem pelo sertão da Galileia, outras modulações regionais**. Navegações, V.5, n.2, p.134-142,2012.

RAMOS, Graciliano. **Vidas secas**. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2000.

SCHØLLHAMMER, Karl Erik. **Ficção brasileira contemporânea**. Civilização brasileira, 2009.

VIANNA, Oliveira. **Evolução do Povo Brasileiro**. 4ª Ed; Rio de Janeiro, José Olympio, 1952.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



### UM ESTUDO DIAGNÓSTICO NA ESCOLA PÚBLICA, RESSIGNIFICANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ESPAÇO ESCOLAR

**Eixo 5:** Gestão, Planejamento, Territorialidade, Estudos Ambientais e Sustentabilidade.

Jénife Santos de Araújo, estudante de Pedagogia, Universidade do Estado da Bahia, Grupo de Pesquisa Bio-Tanato-Educação

[srjennycapistrano@gmail.com](mailto:srjennycapistrano@gmail.com)

Juliana Sharon Andrade Lima, estudante de Pedagogia, Universidade do Estado da Bahia, Grupo de Pesquisa Bio-Tanato-Educação

[julysharon75@gmail.com](mailto:julysharon75@gmail.com)

Maria Elizangela Ramos Junqueira, professora assistente, Universidade do Estado da Bahia, Grupo de Pesquisa Bio-Tanato-Educação

[mjunqueira@uneb.br](mailto:mjunqueira@uneb.br)

#### RESUMO

Introdução: A lei federal no 9.795, de 27 de abril de 1999, institui a Educação ambiental (EA) como componente fundamental da educação no país, sendo o ensino dessa temática de obrigatoriedade para todos os graus e modalidades de ensino, em espaços formal e não-formal (BRASIL, 1999). Na educação escolar, os currículos devem inserir EA para o desenvolvimento de práticas que englobam a concepção de ambiente, ética, diversidade e valores, considerando a interação entre o meio natural, a economia e a cultura (BRASIL, 1999). Nessa perspectiva, a Política Nacional de Educação ambiental prevê a inserção destes conteúdos e saberes desde a educação infantil até a educação superior (BRASIL, 1999). O programa de Educação ambiental do Estado da Bahia (PEA-BA), a partir das percepções dos conflitos ambientais identificado por grupos de trabalhos ou consultas públicas sugere temas chaves para a EA na Bahia, nos municípios de Valente e Riachão do Jacuípe que compõem o Território do Sisal, o foco para discutir EA são temas como o desmatamento, poluição dos rios e solos, saneamento/coleta seletiva, uso de agrotóxicos, queimadas, formação de educadores ambientais, educomunicação, cumprimento da legislação ambiental, produção de cerâmica e degradação da caatinga (BAHIA, 2013). Serrinha, constitui um dos municípios do território do Sisal, região que está inserida no semiárido da Bahia e apresenta problemas ambientais que demandam ações urgentes, entre as quais podemos citar a poluição dos açudes, desmatamento de vegetação nativa, ausência de saneamento básico e lixo depositado em locais inadequados provocando poluição ambiental, esses problemas são similares a de outros municípios do Território (OLIVEIRA e JUNQUEIRA, 2014). Ressalta-se ainda que no passado a ausência de conhecimentos e saberes sobre EA no município de Serrinha, foi um dos fatores responsáveis pela morte por envenenamento de dezenas de pessoas por consumirem cachaça artesanal produzida em vasilhames reciclados e utilizados originalmente para armazenar produtos tóxicos (FOLHA DE SÃO PAULO, 1999). O desconhecimento pela população que consumiu a bebida e dos produtores de cachaça sobre o risco da reciclagem desses vasilhames,



## Seminário do NUPE

### “Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



provocou essa tragédia que poderia ter sido evitada, pois aulas de ciências e EA são previstas desde os anos iniciais. Nesse contexto, a proposta de desenvolvimento do diagnóstico escolar, como uma forma a qual é efetivada o reconhecimento mais explanado da realidade escolar, buscando conhecer a sua autenticidade e as especificidades do espaço como um todo, possibilitando a análise e o aprofundamento através de estudo pelos estudantes em formação, adentrando no seu contexto para compreender como se dá o funcionamento da mesma, analisar o espaço físico a infraestrutura e como é desenvolvida o trabalho pedagógico. O diagnóstico escolar não é simplesmente um levantamento de aspectos negativos e positivos retratados pela escola, mas é a observação da realidade para identificar as demandas e prioridades, e/ou o confronto entre as situações que desejamos vivenciar para chegar a essas demandas ou prioridades (VASCONCELOS, 2000). Assim o diagnóstico, pretende evidenciar as potencialidades e dificuldades encontradas no ambiente escolar de modo a compreender e intervir nessa realidade. A relevância das práxis no ensino fundamental, sobre a temática de educação ambiental no que tange ao cuidado com a natureza, conscientizando-os quanto a importância de preservar e se perceber como parte dela. Assim, discutimos EA como temática central e o desenvolvimento de um estudo diagnóstico na escola pública, para ressignificar a educação ambiental na escola. Objetivo: compreender de que forma a escola pública do município de Serrinha trabalha com a temática de EA, por meio da elaboração de um diagnóstico institucional e proporcionar contribuições para o desenvolvimento de projetos e práticas de excelência em Educação ambiental de modo interdisciplinar, otimizando as potencialidades desse espaço. Materiais e método: o local de pesquisa foi uma instituição municipal de ensino, situada no município de Serrinha, que atende estudantes do ensino fundamental nos anos iniciais. A abordagem qualitativa, foi escolhida como modalidade de estudo. Os instrumentos de pesquisa desse trabalho foram: levantamento bibliográfico e documental, observação participante, com foco nos espaços físicos da escola, o registro de imagens da instituição, evidenciando a realidade observada e entrevistas semiestruturadas com os atores escolares e posteriormente a discussão e avaliação do diagnóstico institucional com membros da UNEB no âmbito da disciplina Educação ambiental. Resultados: Dentre os resultados que pudemos observar, destacamos como essencial a compreensão da realidade escolar, identificando as dificuldades como a falta de infraestrutura do espaço observado e a falta de projetos voltados para a temática, entre as possibilidades encontradas no ambiente pesquisado, foram a presença de um pátio com amplo espaço, que pode favorecer o uso da área externa para experiências de convivências, criação de hortas escolares que incentivam a alimentação saudável e atividades de EA, o espaço possibilita viabilizar uma proposta de conscientização e cuidado com o ambiente escolar, sendo essencial trabalhar a conservação com a parte estrutural da escola, por parte dos alunos, o cuidado de si, e com os outros como colegas, professores e funcionários. Destaca-se que a instituição não dispõe de nenhuma proposta para EA para o próximo período letivo (2020). Para Lipai et al. (2007) é imprescindível o desenvolvimento de atividades com a temática, pois na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, sensibilizar por meio da percepção, interação, cuidado e apreço das crianças para com o ambiente e cultura. Assim, temos a



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



possibilidade real de apresentar para a escola uma proposição de projeto em EA pelas estudantes de graduação da UNEB, visto a necessidade de ser explanado uma proposta de ação ambiental na escola, pois, evidencia-se a necessidade de uma proposta de EA coerente e diversificada, que acrescente valores e práticas positivas na vida das crianças e desperte o interesse deles pelo tema. Conclusões: o diagnóstico desenvolvido foi de essencial importância para a contextualização da realidade local, sendo que para se tratar de Educação Ambiental, se torna necessário compreender esse conceito e a práxis vinculada a sala de aula. Deve considerar a amplitude e seriedade do tema e as práticas não devem limitar-se a mero entretenimentos ou como usualmente é realizada, de maneira descontextualizada, tratado somente em datas comemorativas, mas deve ser pensado cotidianamente, pois permite um trabalho fundamentado, integrado e realizado considerando a abrangência do tema e compreendendo toda a comunidade da escola.

**Palavras-chave:** Diagnóstico Institucional. Educação Ambiental. Escola Pública.

### REFERÊNCIAS

BAHIA. **Secretaria do Meio Ambiente Programa de educação ambiental do Estado da Bahia:** PEABA / Secretaria do Meio Ambiente. – Salvador: EGBA, 2013. 168p. il.

BRASIL. **Lei n. 9795 - 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental. Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 1999.

CARNEIRO, D.O; JUNQUEIRA, M. E. R. **Estudos do meio no território do sisal: uma estratégia para integração entre a educação ambiental e do campo.** In: ANAIS DO IV ENALIC, 2014. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal. Editora Realize, 2014.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Mortes na BA foram causadas por metanol.** São Paulo, Sexta-feira, 12 de Março de 1999.

LIPAI, E. M; LAYRARGUES, P. P.; PEDRO, V. V. **Vamos cuidar do Brasil:** conceitos e práticas em educação ambiental na escola - Brasília: Ministério da Educação, UNESCO, 2007. 248 p.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento:** Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para a elaboração e a realização. 16ª ed. São Paulo: Libertad, 2000.



# Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



## O GESTOR ESCOLAR: O DITO NOS PLANOS DE CARREIRA DE ALGUNS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO DO SISAL

**EIXO 5:** Gestão, Planejamento, Territorialidade, Estudos Ambientais e Sustentabilidade.

Paula da Silva Damião, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)

[paula.damiao@yahoo.com.br](mailto:paula.damiao@yahoo.com.br)

Hemily Araujo dos Santos, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)

[hemily.araujo1@gmail.com](mailto:hemily.araujo1@gmail.com)

Selma Barros Daltro de Castro, Universidade do Estado da Bahia (UNEB)/Mestrado Profissional Intervenção Educativa em Social (MPIES/UNEB), Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)

[selmadaltro@gmail.com](mailto:selmadaltro@gmail.com)

### RESUMO

A temática da gestão escolar tem ultrapassado os muros da escola, se inserindo no campo de estudo das políticas educacionais e ocupando lugar de destaque nos cursos de formação de professores. A gestão escolar caracteriza-se como a utilização racional de recursos humanos e intelectuais para determinado fim, tendo como caráter primordial a participação de sujeitos envolvidos, sendo essas peças fundamentais para o fim que se deseja alcançar (PARO, 2016). A temática problematizada faz referência a pesquisa de Iniciação Científica (IC) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), vinculada ao grupo de pesquisa Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS), sendo recorte da pesquisa “Gestão escolar em municípios do território do sisal: concepções reveladas nos documentos oficiais”. Tem como objetivo analisar a função, atribuições e formação do gestor escolar nos Planos de Carreira do Magistério (PCM) dos Municípios de Barrocas e Teofilândia. O estudo possui como pressuposto metodológico a pesquisa documental (APPOLINÁRIO, 2009), que analisa o PCM produzidos pelos municípios de Barrocas e Teofilândia. Foram desconsiderados para fim desta pesquisa os documentos que já tinham sido revogados, considerados apenas os documentos em vigor. Fundamenta-se nos autores Jacomini e Penna (2016), que versam sobre carreira docente e valorização do magistério, em Paro (2016) que discute sobre os princípios da gestão democrática e em Sander (2007) que faz um estudo filosófico sobre a genealogia da administração de educação no Brasil. Os municípios que serviram de campo de estudos são localizados no Território do Sisal da Bahia. Teofilândia é um município localizado a aproximadamente 205 km de distância da capital baiana, com população estimada pelo IBGE em mais de 22.479 habitantes para 2018, com área de 351,892 km<sup>2</sup> e matrícula registrada em 2018 de 1169 alunos da educação infantil e 3733 no Ensino Fundamental regular e um quantitativo de 248 professores. Barrocas está a aproximadamente 203 km de distância da capital baiana, com população estimada em



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



15.978 habitantes para 2019, com área de 207,297 km<sup>2</sup> e matrícula registrada em 2018 em pré-escola: 471, Ensino Fundamental: 2.517, e de docentes do Ensino Fundamental: 140. O PCM se constitui como um instrumento de valorização dos professores na medida em reconhece as especificidades do trabalho docente, bem como sua forma de ingresso no setor público, atribuições, remuneração e gratificações, garantindo ações permanentes. No PCM do município de Barrocas, diz em seu Artº. 39 - A direção de unidade de ensino do Município será exercida pelo Diretor, pelo Vice-Diretor e pelo Secretário Escolar, de livre nomeação e exoneração pelo Poder Executivo. O extrato da lei evidencia que, embora o diretor deva ser um servidor de carreira do magistério público municipal, a forma de provimento para a função de gestão escolar é definida por livre nomeação ou pelo poder executivo, mostrando assim uma contradição com os princípios da gestão democrática, em que um deles, é a eleição de diretor, embora a gestão democrática seja o modelo de gestão apontado no documento. Em Teofilândia, o PCN aponta um total de 30 atribuições para diretor, voltadas para aspectos pedagógicos, administrativos, financeiros. Tais como, I - Administrar e executar o calendário escolar; II - Elaborar o planejamento geral da Unidade de Ensino, inclusive o planejamento da proposta do Projeto Político Pedagógico da escola; III - Promover a política educacional que implique no perfeito entrosamento entre os corpos docente, discente, técnico-pedagógico e administrativo [...], na lei também define que o diretor deva ser um professor do quadro efetivo do município, contudo, aponta apenas as atribuições que o diretor deve desenvolver no ambiente escolar, não apresentando características mandato, exigências de formação, gratificações. Destaca-se que ambas leis apresentam apenas os trechos apontados sobre o gestor escolar. Existe um corpus legal que tangencia pela gestão escolar, e o PCM como um documento legal que reconhece a valorização dos professores no que se refere a especificidades do trabalho docente. É perceptível que há diferença entre os documentos dos municípios, em Barrocas fica evidente na lei que a forma de provimento é de livre nomeação pelo Poder Executivo. Já em Teofilândia, essa informação não é encontrada nesse documento. No que se refere as atribuições, em Teofilândia fica descrito com muita evidência as atribuições, em Barrocas por sua vez não há nenhuma referência. A pesquisa incentiva o desdobramento de novos estudos, como mapeamento de documentos legais sobre gestão escolar a partir de 2015, bem como o conhecimento sobre práticas e concepções de gestão no campo empírico do município de Barrocas e Teofilândia.

**Palavras-chave:** Gestão escolar. Plano de Cargos do Magistério. Barrocas e Teofilândia.

### REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica:** um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo, Atlas, 2009.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



JOCOMINI, Márcia Aparecida. PENNA, Marieta Gouvêa de Oliveira. **Carreira docente e valorização do magistério: condições de trabalho e desenvolvimento profissional**, 2016.

PARO, Vitor Henrique. **Crítica da estrutura da escola**. -2ª ed. –São Paulo: Cortez, 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARROCAS. **Lei nº 117/2007 de 27 de dezembro de 2007**. Dispõe sobre alteração no Plano de Cargo, Carreira e Vencimentos do quadro da rede pública municipal de ensino do município de Barrocas e das outras providências. Disponível em:  
<http://ba.portaldatransparencia.com.br/prefeitura/barrocas/?pagina=dop&frompage=61&StartRow=316>. Acesso em: 04/03/2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TEOFILÂNDIA. **Lei nº 024/2012 de 04 de abril de 2012**. Dispõe sobre o Plano de Cargos, Carreira, funções Públicas e Remuneração dos Servidores do Magistério do Município.

SANDER, Benno. **Administração da Educação no Brasil: genealogia do conhecimento**. – Brasília: Liber Livros, 2007.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



### BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO INHAMBUPE: UMA ANÁLISE SOBRE O USO E OCUPAÇÃO DO SOLO.

**Eixo 5:** Gestão, Planejamento, Territorialidade, Estudos Ambientais e Sustentabilidade.

Tailson Oliveira Silva, UNEB/Campus-XI Serrinha-Ba.

[tailson1oliveira@gmail.com](mailto:tailson1oliveira@gmail.com)

Jucelia Macedo Pacheco, UNEB/Campus-XI Serrinha-Ba.

[jpacheco@uneb.br](mailto:jpacheco@uneb.br)

#### RESUMO

O presente trabalho, refere-se a pesquisa monográfica de conclusão de curso em Geografia, do campus XI- Serrinha-Ba, que tem como temática principal analisar o uso e ocupação do solo da bacia do rio Inhambupe, na área que compreende a sua nascente. Segundo dados INEMA (BAHIA, 2015), a bacia do Rio Inhambupe, objeto de estudo principal desta pesquisa está situada na região Nordeste do estado da Bahia, abrangendo os municípios de Teofilândia, Serrinha, Biritinga, Água Fria, Sátiro Dias, Inhambupe, Aporá, Cardeal da Silva, Entre Rios e Esplanada, Acajutiba, Lamarão, Conde, Nova Soure, Olindina. Tem a nascente situada no município de Teofilândia e desembocadura no oceano Atlântico no litoral do município de Esplanada. Na região do litoral apresenta um clima tropical chuvoso e na região que compreende o município da nascente prevalece o clima semiárido. As principais formações vegetais que ocorrem na bacia do rio Inhambupe são representadas pela Mata Atlântica, Florestas Estacional Semidecidual e Decidual, Cerrado, Restingas e Mangues, além da Caatinga mais ao noroeste. Na área de ocorrência do bioma da caatinga prevalece à atividade de agropecuária, já na região da vegetação de transição correspondente ao Agreste é caracterizada pela presença de pastagens. Os recursos hídricos são extremamente importantes para o desenvolvimento de diversas atividades, logo o seu uso consciente tem se tornado fator preponderante de preocupação social. Deste modo, conhecer as diversas atividades que são desenvolvidas no espaço e que de certa forma impacta na preservação desse recurso faz-se necessário, pois possibilita a reclamação aos setores institucionais de implementação de ações que podem ser eficazes para a questão ambiental. Esse panorama ambiental toma dimensões agravantes ao relacionarmos com o semiárido brasileiro, onde a escassez hídrica, aliado a falta de políticas públicas adequadas tem intensificado problemas socioambientais. Neste sentido o termo Bacia Hidrográfica enquanto unidade territorial que permite a gestão e o planejamento tem se apresentado como importante conceito para as ciências sociais e da terra por permitir uma análise integrada dos diferentes aspectos relevantes para compreensão da realidade estudada. Sob essa ótica, Yassuda (1993) destaca a abrangência do termo ao correlacionar os diferentes atributos que compõem a unidade espacial, para ele a bacia hidrográfica se caracteriza enquanto unidade que interagem entre si os seus elementos, sejam eles físicos, bióticos, sociais, culturais e econômicos. Na Geografia, o conceito de bacia Hidrográficas apresenta diferentes enfoques que vão desde aos tradicionais que enfatizam os aspectos físicos numa perspectiva descritiva, até as definições mais atuais



## Seminário do NUPE

### “Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



que adotam uma perspectiva mais sistêmica. Porto e Porto (2008) analisam o conceito dando importante enfoque às atividades humanas que se desenvolvem sobre o território. Ressaltam que todos os diferentes usos e ocupação do solo estarão de certa forma representadas no exultório da bacia hidrográfica, já que as diversificadas formas de ocupação estão de sobremodo conectadas e repercutem no fluxo de energia que para ali convergem. Esta abordagem sistêmica do conceito de Bacia Hidrográfica é a base da pesquisa, que tem como objetivos realizar análise morfométrica da área de estudo, analisar o uso e ocupação do solo a partir de técnicas de geoprocessamento, assim como identificar os problemas socioambientais decorrentes desses processos. Para tanto, esta é uma pesquisa de campo do tipo quali-quantitativa de natureza descritiva, tendo como técnica de pesquisa a documentação direta e indireta com pesquisa documental. Como fonte de documentos, a princípio, foram consultadas publicações diversas e outros documentos oficiais. A pesquisa de campo também é essencial para a coleta de dados, pontos de localização e análise in loco dos possíveis problemas, causas e consequências que estão sendo investigados. O uso de softwares como Terra View Hidro, Qgis, também tem sido utilizadas para o processamento de imagens de satélites e tem dado suporte para a obtenção de informações relevantes, assim como espacialização dos fenômenos observados. A partir das análises já realizadas e dos dados coletados, é notável que a área de estudo apresenta problemas decorrentes do seu processo de uso e ocupação do solo. Percebe-se a retirada de vegetação das matas ciliares para a formação de pastoreio, o que contribui significativamente para o processo de assoreamento do curso do rio, além de potencializar o processo de evaporação da água represada. As práticas da agricultura de lavoura temporária e permanente, aliados à pecuária extensiva também se configuram como importantes atividades que repercutem importância na área estudada. Como a área em estudo situa-se em clima semiárido, fazendo parte do “polígono da seca”, a cobertura vegetal existente com predominância da caatinga arbustiva que perde a folhagem durante o verão, além da sua retirada para a pastagem, acaba reverberando na exposição do solo às gotas da chuva, acarretando no escoamento superficial rápido e impulsionando os processos erosivos. Esse processo, se agrava ainda mais com o pisoteio dos animais da pecuária, que compacta o solo e dificulta a infiltração. Estudos recentes elaborados por Silva (2017), destaca a contaminação de corpos hídricos, localizados próximos à cidade de Teofilândia, e que são a partir da sua rede de drenagem afluentes do rio Inhambupe. Conclui que a principal fonte poluidora desses corpos hídricos, provém de ações antropogênicas, tendo como agravante as práticas agropecuárias e a escassa rede de esgotamento sanitário. Neste sentido, percebe-se que a confluência de diversas atividades que se desenvolvem sobre a área estudada, tem reverberado na dinâmica territorial e na condição ambiental da área em estudo potencializando em maior ou menor grau a sua degradação.

**Palavras Chaves:** Bacia Hidrográfica. Unidade Territorial. Uso e ocupação do solo.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



### REFERÊNCIA

BRASIL. **Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA)**. Disponível em: <http://www.inema.ba.gov.br/gestao-2/rpgas/>. Acesso em 07. Fev.2017.

PORTO, Monica F.A; PORTO, Rubem La Laina. **Gestão de Bacias hidrográficas**. Sielo, Estudos Avançados, vol.22, no.63, São Paulo, 2008.

SILVA, Janderson Oliveira. **Avaliação da qualidade da água no Território de Identidade do Sisal**: um estudo de caso nos principais açudes públicos do município de Teofilândia-Ba. Feira de Santana, 2017.

YASSUDA, E. R. **Gestão de recursos hídricos**: fundamentos e aspectos institucionais. Rev. Adm. Púb., v.27, n.2, p.5-18, 1993.



## Seminário do NUPE

“Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da racionalidade neoliberal: como estamos resistindo”

04 a 06 de dezembro de 2019

ISSN 2595-8534



Os textos que compõem esses anais são de responsabilidade dos seus respectivos autores e coautores.

Comissão Organizadora

Serrinha, 06 de dezembro de 2019